

Silvana Maria de Jesus

Relações de tradução: SAY/DIZER
em corpora de textos ficcionais

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Letras

Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos

Belo Horizonte – Junho/2008

Silvana Maria de Jesus

Relações de tradução:
SAY/DIZER em corpora de textos ficcionais

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Lingüística Aplicada.

Área de concentração: Lingüística Aplicada

Linha de pesquisa: Estudos da Tradução

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Silvina Pagano

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2008

Tese intitulada: *Relações de tradução: SAY/DIZER em corpora de textos ficcionais*,
de autoria da doutoranda Silvana Maria de Jesus, aprovada pela banca examinadora
constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Adriana Silvina Pagano (Orientadora)
Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Dra. Célia Maria Magalhães
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Fábio Alves
Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Dra. Maria Carmen Dayrell G. da Costa
Universidade de São Paulo

Profa. Dra. Maria Lúcia Vasconcellos
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves (Suplente)
Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Ronaldo Teixeira Martins (Suplente)
Universidade Presbiteriana Mackenzie

AGRADECIMENTOS

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo auxílio financeiro concedido.

Ao MEC (Ministério de Educação e Cultura) e a UAB (Universidade Autônoma de Barcelona) pelo Programa de Intercâmbio Institucional.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa PACTE (Proceso de Adquisición de la Competencia Traductora y Evaluación) pela acolhida e pela troca de experiências.

Ao PosLin (Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos) da FALE (Faculdade de Letras) da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), pelas disciplinas, cursos, seminários e professores.

Ao LETRA (Laboratório Experimental de Tradução), pelo espaço, os recursos, o trabalho, as oportunidades de intercâmbio nacional e internacional, a vivência enquanto pesquisadora em um laboratório/grupo de pesquisa com uma proposta de construção do conhecimento.

A Adriana, pela orientação e pela parceria de sete anos.

A Célia e Fábio pela convivência, aprendizado e troca de experiências.

A todos os pesquisadores-em-formação do grupo que auxiliaram direta ou indiretamente para a análise do corpus desta tese, seja pelo uso parcial do corpus ou pela atenção ao tema.

Aos colegas do NET/LETRA, pela longa caminhada (graduação/especialização/mestrado/doutorado), pelo apoio, pela paciência, pelo carinho, pela amizade, pelos momentos de trabalho e de descontração. A Roberta, Leonardo e Janaína pela leitura cuidadosa, pelos comentários e correções. E ao Igor pelo apoio logístico.

A sistêmica, ao corpus, a lingüística de corpus, ao SAY/DIZER, ao SPSS, ao WordSmith, ao Word, ao Google, ao meu PC, pelos longos, muitos, profundos, intensos, cansativos, desesperadores e enriquecedores momentos de pesquisa.

A minha querida e amada família (em Sabará, em Lagoa Santa, em Manaus, em Curitiba e em Barcelona), por serem a base, a fonte e o sustento de minha Vida.

Aos meus amados amigos do GELU, da MELU e de ideal, que são a minha família espiritual.

Ao Tomás, por me ajudar a reencontrar o cais de estrelas quando o barco se desviava em um turbulento mar... e aos amigos dos dois planos da vida...

A Deus, Inteligência Suprema, Causa Primária de Todas as coisas.

RESUMO

Esta tese insere-se nos estudos sistêmico-funcionais da tradução e aborda as relações de tradução de SAY/DIZER em textos ficcionais no par lingüístico inglês-português. Adotando uma perspectiva empírica de observação de dados em corpora paralelos e comparáveis, este trabalho desenvolve três abordagens de análise. A primeira abordagem, a partir da fundamentação teórica da lingüística sistêmico-funcional (Halliday e Matthiessen, 2004), descreve as funções das orações verbais realizadas por SAY/DIZER em textos ficcionais não-traduzidos, isto é, em textos originalmente escritos em inglês e português, respectivamente. A segunda abordagem, a partir da proposta de Catford (1965) de análise das probabilidades condicionadas e incondicionadas de tradução, observa as relações de tradução de SAY/DIZER em corpora paralelos bidirecionais constituídos por textos originais e suas respectivas traduções no par lingüístico inglês-português. A terceira abordagem investiga as relações de tradução de SAY/DIZER sob a perspectiva de análise das propriedades de textos traduzidos, segundo a proposta de Teich (2003). O corpus da pesquisa, composto de três romances originais em inglês e suas traduções para o português e três romances originais em português e suas traduções para o inglês, faz parte do CORDIAL (Corpus Discursivo para Análises Lingüísticas e Literárias) desenvolvido pelos pesquisadores do LETRA (Laboratório Experimental de Tradução) da Faculdade de Letras da UFMG. A metodologia da lingüística de corpus é aplicada na análise deste corpus, denominado corpus combinado, que, devido as suas características, amplia o campo de observação do pesquisador, gerando dados mais abrangentes. Os programas *WordSmith Tools* e *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)* são utilizados para a extração de dados quantitativos e estatísticos e para a construção do banco de dados da pesquisa. Os resultados apresentam uma visão abrangente das relações de tradução de SAY/DIZER em textos ficcionais. Verificou-se que as orações verbais com SAY/DIZER realizam funções experienciais e interpessoais na introdução do discurso, apresentando padrões distintos no inglês e no português. Foram apresentados os equivalentes possíveis de SAY/DIZER, segundo as ocorrências do corpus, detectando-se padrões distintos nas relações de tradução, conforme a direção seja do inglês para o português ou do português para o inglês. Por fim, a análise aponta resultados que se mostram produtivos para a descrição sistêmico-funcional do português e para os estudos da tradução.

Palavras-chave: textos ficcionais, corpus combinado, equivalência, gramática probabilística, estudos sistêmico-funcionais da tradução.

ABSTRACT

This dissertation reports on a study developed at LETRA - Laboratory for Experimentation in Translation, Faculdade de Letras, UFMG. Building on Catford's (1965) foundational work on translation and Matthiessen's (2007) proposal of systemic functional translation studies of multilingual production and translation, it presents three different and complementary approaches to examine equivalence relations between two verbs in the pair English-Portuguese, SAY/DIZER. Equivalence is looked at from an empirical perspective drawing on data gathered from translated and non-translated fiction in both languages and in both translation directions. Using the methodology of corpus linguistics for quantitative data analysis (*WordSmith Tools* and *SPSS - Statistical Package for the Social Sciences*) and a combined corpus (comparable and parallel) compiled to that end, equivalence relations are studied from a three dimensional perspective. The first approach analyses the functions of SAY/DIZER in non-translated texts, describing functional meanings realized by these verbs, according to the metafunctional theory in systemic functional linguistics (Halliday and Matthiessen, 2004). Commonalities and differences are considered as the first step in order to look at equivalence relations. The second approach investigates the originals and their translations to search and account for possible equivalents as well as their probabilities of occurrence. Both unconditioned and conditioned probabilities of equivalence, as proposed by Catford (1965), are examined. The third approach analyses the use of SAY/DIZER in translated texts, comparing patterns in translated and non-translated texts in order to examine how the relations among the texts condition the different patterns found. Occurrences in the original texts that were translated as SAY/DIZER are also examined in order to account for possible equivalents. Results point to different patterns of these verbs, relating to their functions and to equivalence relations.

Key-words: fictional texts, combined corpus, equivalence relations, probabilistic grammar, systemic functional translation studies.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Figuras

Figura 1 - Abordagem tridimensional das relações de tradução de SAY/DIZER.....	17
Figura 2 – Representação gráfica do corpus combinado da pesquisa	44
Figura 3 – Janela do programa SPSS com visão parcial do banco de dados.....	50
Figura 4 – Corpus comparável bilíngüe (IO e PO).....	78

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Formas de SAY em IO e IT.....	156
Gráfico 2 – Modos de projeção de SAY em IO e IT.....	157
Gráfico 3 – Modos de expressão de SAY em IO e IT	157
Gráfico 4 – Modos de projeção de DIZER em PO e SAY em IT	158
Gráfico 5 – Modos de expressão de DIZER em PO e SAY em IT	159
Gráfico 6 – Modos de projeção em IO, IT e PO.....	160
Gráfico 7 – Modos de expressão em IO, IT e PO.....	161
Gráfico 8 – Formas de DIZER em PO e PT	162
Gráfico 9 – Modos de projeção de DIZER em PO e PT	163
Gráfico 10 – Modos de expressão de DIZER em PO e PT	163
Gráfico 11 – Modos de projeção de SAY em IO e DIZER em PT	164
Gráfico 12 – Modos de expressão de SAY em IO e de DIZER em PT.....	165
Gráfico 13 – Modos de projeção em PO, PT e IO.....	166
Gráfico 14 - Modos de expressão em PO, PT e IO	167

Lista de Quadros

Quadro 1 – Dados bibliográficos dos romances do corpus combinado	39
Quadro 2 – Tipos de processos verbais e exemplos de verbos.....	57
Quadro 3 - Exemplos dos participantes de orações verbais	59
Quadro 4 – Funções do sistema de projeção	64
Quadro 5 – Exemplos das formas de SAY em textos não-traduzidos.....	80
Quadro 6 – Exemplos de ocorrências de SAY no modo de citação em textos não-traduzidos (IO)	82
Quadro 7 – Exemplos de ocorrências de SAY no modo de relato em textos não-traduzidos ..	82
Quadro 8 – Exemplos de ocorrências de SAY com verbiagem em textos não-traduzidos	82
Quadro 9 – Exemplos de ocorrências de SAY no modo congruente em textos não-traduzidos	83
Quadro 10 – Exemplos de ocorrências de SAY no modo metafórico em textos não-traduzidos	83
Quadro 11 – Exemplos das formas de DIZER em textos não-traduzidos.....	86
Quadro 12 – Exemplos de ocorrências de DIZER no modo de relato em textos não-traduzidos	87

Quadro 13 – Exemplos de ocorrência de DIZER no modo de citação em textos não-traduzidos	87
Quadro 14 – Exemplos de ocorrência de DIZER com verbiagem em textos não-traduzidos ..	87
Quadro 15 - Exemplos de ocorrência de DIZER no modo congruente em textos não-traduzidos	88
Quadro 16 – Exemplos de ocorrência de DIZER no modo metafórico em textos não-traduzidos	88
Quadro 17 - Verbos que realizam Processo em orações verbais no modo de citação.....	100
Quadro 18 – Realização de citação e relato nos diferentes modos oracionais	101
Quadro 19 - Verbos que realizam Processo em orações verbais no modo de relato	101
Quadro 20 – Exemplos do corpus das relações de tradução de SAY em IO-PT.....	109
Quadro 21 – Exemplos do corpus das relações de tradução de DIZER em PO-IT	111
Quadro 22 – Exemplos de SAY congruente-citação em relação de tradução com o prototípico em IO-PT	118
Quadro 23 – Exemplos de SAY congruente-citação em relação de tradução com verbos típicos em IO-PT	119
Quadro 24 – Exemplo de SAY congruente-citação em relação de tradução com verbos atípicos em IO-PT.....	121
Quadro 25 - Exemplos de SAY congruente-citação em relação de tradução de omissão em IO-PT	121
Quadro 26 – Exemplos das relações de tradução de SAY metafórico-relato em IO-PT	123
Quadro 27 – Exemplos de DIZER congruente-citação em relação de tradução com o prototípico em PO-IT	124
Quadro 28 – Exemplos de DIZER congruente-citação em relação de tradução com verbos típicos PO-IT	125
Quadro 29 – Exemplo de DIZER congruente-citação em relação de tradução com verbo atípico em PO-IT	127
Quadro 30 – Exemplo de DIZER congruente-citação em que há omissão em PO-IT	127
Quadro 31 – Exemplos de DIZER metafórico-relato em relação de tradução com o prototípico em PO-IT	128
Quadro 32 – Exemplos de DIZER metafórico-relato em relação de tradução com verbos típicos em PO-IT	130
Quadro 33 – Exemplos de DIZER metafórico-relato em relação de tradução com verbos atípicos em PO-IT.....	132
Quadro 34– Exemplos de DIZER metafórico-relato em que as orações verbais foram omitidas em PO-IT	133
Quadro 35 – Exemplos de DIZER metafórico-relato em relação de tradução não-verbal em PO-IT.....	133
Quadro 36 – Exemplos das formas de SAY em textos traduzidos (IT)	149
Quadro 37 – Exemplos de ocorrências de SAY no modo de citação em textos traduzidos (IT)	149
Quadro 38 – Exemplos de ocorrências de SAY no modo de relato em textos traduzidos (IT)	149
Quadro 39 – Exemplos de ocorrências de SAY com verbiagem em textos traduzidos (IT) ..	149
Quadro 40 – Exemplos de ocorrências de SAY no modo congruente em textos traduzidos (IT)	150
Quadro 41 – Exemplos de ocorrências de SAY no modo metafórico em textos traduzidos (IT)	150
Quadro 42 – Exemplos das formas de DIZER em textos traduzidos (PT).....	152

Quadro 43 – Exemplos de ocorrências de DIZER no modo de citação em textos traduzidos (IT).....	153
Quadro 44 – Exemplos de ocorrências de DIZER no modo de relato em textos traduzidos (IT).....	153
Quadro 45 – Exemplos de ocorrências de DIZER com verbiagem em textos traduzidos (IT).....	153
Quadro 46 – Exemplos de ocorrências de DIZER no modo congruente em textos traduzidos (IT).....	153
Quadro 47 – Exemplos de ocorrências de DIZER no modo metafórico em textos traduzidos (IT).....	154
Quadro 48 – Exemplos das relações de tradução de SAY em textos traduzidos	170
Quadro 49 – Exemplos das relações de tradução de DIZER em textos traduzidos.....	172
Quadro 50 – Exemplos de SAY em textos traduzidos no modo congruente-citação em relação de tradução com o prototípico	178
Quadro 51 – Exemplos de SAY em textos traduzidos no modo congruente-citação em relação de tradução com verbos típicos	178
Quadro 52 – Exemplo de SAY em textos traduzidos no modo congruente-citação em relação de tradução com verbos atípicos.....	179
Quadro 53 – Exemplos de SAY em textos traduzidos no modo congruente-citação em relação de tradução de ampliação	181
Quadro 54 – Exemplos de SAY em textos traduzidos no modo metafórico-relato em relação de tradução com o prototípico	182
Quadro 55 – Exemplos de SAY em textos traduzidos no modo metafórico-relato em relação de tradução com verbos típicos	183
Quadro 56 – Exemplos de SAY em textos traduzidos no modo metafórico-relato em relação de tradução com verbos atípicos.....	184
Quadro 57 – Exemplos de SAY em textos traduzidos no modo metafórico-relato em relação de tradução de ampliação	185
Quadro 58 – Exemplos de DIZER em textos traduzidos no modo congruente-citação em relação de tradução com o prototípico.....	186
Quadro 59 – Exemplos de DIZER em textos traduzidos no modo congruente-citação em relação de tradução com verbos típicos.....	187
Quadro 60 – Exemplos de DIZER em textos traduzidos no modo metafórico-relato em relação de tradução com o prototípico	187
Quadro 61 – Exemplos de DIZER em textos traduzidos no modo metafórico-relato em relação de tradução com verbos típicos	188
Quadro 62 – Exemplos de DIZER em textos traduzidos no modo metafórico-relato em relação de tradução com verbos atípicos.....	189

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Dados estatísticos dos quatro corpora básicos do corpus combinado	41
Tabela 2 – Ocorrências de SAY/DIZER no corpus combinado (exemplo de tabela produzida pelo SPSS).....	51
Tabela 3 – Exemplo de tabela editada com os recursos do SPSS	51
Tabela 4 – Formas de SAY em textos não-traduzidos	80

	10
Tabela 5 – Modos de projeção de SAY em textos não-traduzidos.....	81
Tabela 6 – Modos de expressão de SAY em textos não-traduzidos.....	83
Tabela 7 – Relações entre as formas e os modos de projeção de SAY em textos não-traduzidos	84
Tabela 8 – Relações entre os modos de projeção e de expressão de SAY em textos não-traduzidos	85
Tabela 9 – Formas de DIZER em textos não-traduzidos.....	86
Tabela 10 – Modos de projeção de DIZER em textos não-traduzidos.....	87
Tabela 11 – Modos de expressão de DIZER em textos não-traduzidos.....	88
Tabela 12 – Relações entre as formas e os modos de projeção de DIZER em textos não-traduzidos	90
Tabela 13 – Relações entre os modos de projeção e de expressão de DIZER em textos não-traduzidos	91
Tabela 14 – Modos de projeção/expressão de SAY/DIZER em textos não-traduzidos (Resumo)	92
Tabela 15 – Itens lexicais em relação de tradução com SAY em textos originais.....	107
Tabela 16 – Probabilidades incondicionadas de SAY em textos originais	108
Tabela 17 – Itens lexicais em relação de tradução com DIZER em textos originais	110
Tabela 18 – Probabilidades incondicionadas de DIZER em textos originais.....	111
Tabela 19 – Relações de tradução de SAY condicionadas pelos modos de projeção em IO-PT	115
Tabela 20 – Relações de tradução de SAY condicionadas pelos modos de expressão em IO-PT	115
Tabela 21 – Relações de tradução de DIZER condicionadas pelos modos de projeção em PO-IT	116
Tabela 22 – Relações de tradução de DIZER condicionadas pelos modos de expressão em PO-IT	117
Tabela 23 – Formas de SAY em textos traduzidos	148
Tabela 24 – Modos de projeção de SAY em textos traduzidos.....	149
Tabela 25 – Modos de expressão de SAY em textos traduzidos.....	150
Tabela 26 – Relações entre as formas e os modos de projeção de SAY em textos traduzidos	151
Tabela 27 – Relações entre os modos de projeção e de expressão de SAY em textos traduzidos	151
Tabela 28 – Formas de DIZER em textos traduzidos.....	152
Tabela 29 – Modos de projeção de DIZER em textos traduzidos.....	152
Tabela 30 – Modos de expressão de DIZER em textos traduzidos.....	153
Tabela 31 – Relações entre as formas e os modos de projeção de DIZER em textos traduzidos	154
Tabela 32 – Relações entre os modos de projeção e de expressão de DIZER em textos traduzidos	155
Tabela 33 – Modos de projeção/expressão de SAY/DIZER em textos traduzidos (Resumo).....	155
Tabela 34 – Itens do original (PO) que foram traduzidos por SAY (IT).....	169
Tabela 35 – Probabilidades incondicionadas de itens do original (PO) com SAY	170
Tabela 36 – Itens do original (IO) que foram traduzidos por DIZER (PT).....	171
Tabela 37 – Probabilidades incondicionadas de itens do original (IO) com DIZER (PT).....	171
Tabela 38 – Relações de tradução de SAY em textos traduzidos condicionadas pelos modos de projeção.....	175
Tabela 39 – Relações de tradução de SAY em textos traduzidos condicionadas pelos modos de expressão.....	175

	11
Tabela 40 – Relações de tradução de DIZER em textos traduzidos condicionadas pelos modos de projeção	176
Tabela 41 – Relações de tradução de DIZER em textos traduzidos condicionadas pelos modos de expressão.....	177

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
LISTAS DE ILUSTRAÇÕES	7
Introdução	15
1 Estudos sistêmico-funcionais da tradução	22
1.1 A interface entre a linguística sistêmico-funcional e os estudos da tradução	22
1.2 Principais pressupostos teóricos da LSF	27
2 O Corpus combinado e as pesquisas nos estudos da tradução	34
2.1 Introdução	34
2.2 Evolução dos tipos de corpora	35
2.3 O corpus combinado	38
2.4 Obtenção de dados estatísticos	40
2.4.1 O programa <i>WordSmith Tools</i> e os dados brutos	40
2.4.2 O programa SPSS e o banco de dados	45
2.5 Apontamentos finais	52
3 SAY e DIZER: analisando orações verbais em textos não-traduzidos	54
3.1 Introdução	54
3.2 Os Processos verbais	55
3.2.1 O estrato léxico-gramatical	57
3.2.2 Os participantes de orações verbais	58
3.3 O sistema de PROJEÇÃO	60
3.4 As orações verbais e as funções do sistema de projeção	63
3.4.1 A função lógico-experiencial	64
3.4.2 A função interpessoal	65
3.5 A metáfora gramatical	67
3.5.1 Metáforas interpessoais	68
3.5.1.1 Modalidade metafórica	69
3.5.1.2 Projeção interpessoal	71
3.6 Critérios para análise dos modos de expressão congruente e metafórico	74
3.6.1 Pergunta confirmatória e formas agnatas	74
3.6.2 Tempos verbais e ângulo	75
3.6.3 Ocorrências de orações metafóricas em textos da Internet	77
3.7 Procedimentos metodológicos	78
3.8 Análise e discussão de dados	80
3.8.1 As orações verbais realizadas por SAY em textos não-traduzidos	80
3.8.1.1 Relações entre as categorias	84
3.8.2 Orações verbais realizadas por DIZER em textos não-traduzidos	85
3.8.2.1 Relações entre as categorias	89
3.8.3 Análise contrastiva entre SAY e DIZER	91
3.8.4 Implicações dos padrões de SAY e DIZER para as relações de tradução	93
3.9 Apontamentos finais	94
4 Relações de tradução em corpora paralelos	96
4.1 Introdução	96
4.2 Probabilidades condicionadas e incondicionadas de tradução	97
4.3 SAY/DIZER e outros verbos que realizam Processo verbal	99
4.4 Os processos verbais nas pesquisas do LETRA	102
4.5 Procedimentos metodológicos	104
4.6 Análise e discussão de dados	107
4.6.1 Probabilidades incondicionadas de tradução	107

		13
4.6.1.1	Probabilidades incondicionadas de SAY em textos originais	107
4.6.1.2	Probabilidades incondicionadas de DIZER em textos originais	109
4.6.1.3	Contrastando as probabilidades incondicionadas de SAY e DIZER em textos originais	112
4.6.2	Probabilidades condicionadas de tradução	113
4.6.2.1	Probabilidades condicionadas de SAY em textos originais	114
4.6.2.2	Probabilidades condicionadas de DIZER em textos originais	116
4.6.3	Interpretando as probabilidades condicionadas	117
4.6.3.1	As relações de tradução de SAY no modo congruente-citação em IO-PT	117
4.6.3.2	As relações de tradução de SAY no modo metafórico-relato em IO-PT ...	122
4.6.3.3	As relações de tradução de DIZER no modo congruente-citação em PO-IT	124
4.6.3.4	As relações de tradução de DIZER no modo metafórico-relato em PO-IT	128
4.7	Apontamentos finais	134
5	Investigando SAY/DIZER EM textos traduzidos	137
5.1	Introdução	137
5.2	Os universais de tradução	137
5.3	As propriedades de textos traduzidos	139
5.4	Procedimentos metodológicos	145
5.5	Análise e discussão de dados	148
5.5.1	Orações verbais realizadas por SAY em textos traduzidos (IT).....	148
5.5.2	Orações verbais realizadas por DIZER em textos traduzidos (PT).....	152
5.5.3	Análise contrastiva dos três corpora (traduzidos, não-traduzidos e originais)	156
5.5.3.1	Comparando os padrões de SAY em textos traduzidos (IT) e não-traduzidos (IO)	156
5.5.3.2	Comparando os padrões de SAY em textos traduzidos (IT) e de DIZER nos originais (PO)	158
5.5.3.3	Comparando os padrões de SAY em textos traduzidos (IT) em relação a DIZER nos originais (PO) e a SAY em textos não-traduzidos (IO)	160
5.5.3.4	Comparando padrões de DIZER em textos traduzidos (PT) e não-traduzidos (PO)	162
5.5.3.5	Comparando os padrões de DIZER em textos traduzidos (PT) e de SAY nos originais (IO)	164
5.5.3.6	Comparando os padrões de DIZER em textos traduzidos (PT), tanto em relação à SAY nos (IO), quanto a DIZER nos textos não-traduzidos (PO)	166
5.5.4	As relações de tradução sob a perspectiva dos textos traduzidos.....	168
5.5.4.1	Probabilidades incondicionadas	168
5.5.4.1.1	Probabilidades incondicionadas de SAY em textos traduzidos	169
5.5.4.1.2	Probabilidades incondicionadas de DIZER em textos traduzidos.....	171
5.5.4.1.3	Análise contrastiva das probabilidades incondicionadas de SAY/DIZER em textos traduzidos	173
5.5.4.2	Probabilidades condicionadas de tradução	174
5.5.4.2.1	Probabilidades condicionadas de SAY em textos traduzidos.....	174
5.5.4.2.2	Probabilidades condicionadas de DIZER em textos traduzidos.....	176
5.5.4.3	Focalizando os modos congruente-citação e metafórico-relato	177
5.5.4.3.1	As relações de tradução de SAY em textos traduzidos no modo congruente-citação	177
5.5.4.3.2	As relações de tradução de SAY em textos traduzidos no modo metafórico-relato	181

	14
5.5.4.3.3 As relações de tradução de DIZER em textos traduzidos no modo congruente-citação.....	186
5.5.4.3.4 As relações de tradução de DIZER em textos traduzidos no modo metafórico-relato	187
5.6 Apontamentos finais	190
6 Conclusões.....	192
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	197
ANEXO 1 – Resumo das características de SAY no corpus combinado.....	210
ANEXO 2 - Resumo das características de DIZER no corpus combinado.....	211

INTRODUÇÃO

As questões que deram início a esta pesquisa surgiram a partir do trabalho desenvolvido no mestrado (Jesus, 2004), em que a autora desta tese iniciou suas investigações sobre o fenômeno tradutório.

O foco daquela pesquisa foram os verbos de elocução, mais especificamente, THINK e PENSAR, e a representação da fala e do pensamento no universo ficcional. Os verbos de elocução são elementos centrais na representação do discurso e constituem um recurso textual bastante representativo, tanto em textos ficcionais quanto não-ficcionais, sendo que, no ficcional, o narrador expõe os pensamentos e as falas das personagens por meio de orações projetadas por estes verbos, os quais possuem um papel essencial na construção do romance. (Sinclair, 1986, Caldas-Couthard, 1991, Thompson, 1994).

Os verbos de elocução e a representação do discurso fazem parte de uma das linhas de pesquisa do LETRA, o Laboratório Experimental de Tradução da Faculdade de Letras da UFMG. Os trabalhos desta linha de pesquisa têm contribuído para uma investigação abrangente do tema, à medida que cada pesquisa soma resultados à anterior, e para o desenvolvimento do CORDIAL (Corpus discursivo para análises lingüísticas e literárias).

A análise dos verbos THINK e PENSAR em um corpus paralelo inglês-português, formado pelos romances *Point counter point* de Aldous Huxley e a tradução deste romance por Érico Veríssimo, *Contraponto*, e de PENSAR em um corpus comparável, formado pelo romance traduzido, *Contraponto* e o romance não-traduzido em português, *Caminhos Cruzados*, representou o primeiro passo para a aplicação e o desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa com corpora, e gerou várias questões em torno do conceito de equivalência.

Embora seja um tema controvertido, a equivalência é uma das questões centrais em tradução e tem merecido a atenção dos pesquisadores desde que o homem se propôs a teorizar sobre o mistério que envolve a transferência? recodificação? transposição? reprodução? recriação? produção? de significados de uma língua para outra.

Uma das questões levantadas na pesquisa de mestrado, como ponto para investigações futuras, foi a relação de equivalência entre PENSAR e SAY, sinalizando o fato de que, como apontam os teóricos atuais, a equivalência é algo mais abrangente do que a relação direta entre dois itens. A partir daí, e em função de outras pesquisas do LETRA que enfocaram os verbos de elocução na representação da fala, a pesquisadora decidiu observar a relação entre

SAY e DIZER, questionando-se, inclusive, a equivalência entre os papéis exercidos por estes verbos no inglês e no português.

Considerando-se que, como sugere Yallop (2001:242), há equivalências, no plural, ou “uma rica diversidade de semelhanças” (*a rich diversity of similarities*), utiliza-se, nesta tese, o termo “relações de tradução”, que serão abordadas sob diferentes perspectivas para sinalizar a pluralidade das relações de equivalências.

Em um dicionário bilíngüe inglês e português, como por exemplo, o *Michaelis Moderno Dicionário*¹, as primeiras entradas de correspondência para SAY como verbo são *falar, dizer, afirmar* e as primeiras entradas de correspondência para DIZER como verbo são *say, speak, tell, talk*.

Este dicionário também apresenta a correspondência entre as expressões *when all is said e pensando bem*, mas não apresenta exemplos que possam auxiliar o usuário/leitor a compreender o contexto de uso e de equivalência. O dicionário aponta que elas são utilizadas para expressar opinião, aspecto que se insere no uso interpessoal das orações verbais e mentais, tema que já havia sido levantado na pesquisa realizada durante meu mestrado.

Lacunas como estas, evidenciadas pelo dicionário bilíngüe do uso cotidiano, motivaram as perguntas iniciais desta tese:

- com qual frequência SAY seria traduzido por DIZER e vice-versa?
- DIZER seria o equivalente mais frequente de SAY e vice-versa?
- em quais situações ocorreria a equivalência entre estes dois verbos?
- com qual frequência SAY/DIZER seriam traduzidos por outros itens lexicais?
- seria possível descrever padrões de ocorrências dos diversos equivalentes?
- SAY realizaria no inglês os mesmos significados que DIZER realiza no português?

A partir destas perguntas, a presente tese analisa as orações verbais realizadas por SAY/DIZER em textos ficcionais, no par lingüístico inglês-português, tendo como base teórica a lingüística sistêmico-funcional hallidayana, com o objetivo de se investigar as relações de tradução destes dois itens lexicais. Por um lado, observam-se as relações de tradução “de baixo”, ou seja, no nível lexical; e, por outro, as relações são consideradas “de cima”, na perspectiva de funções semânticas, sob a perspectiva sistêmico-funcional. A junção destas duas perspectivas permite uma análise probabilística das relações de tradução, bem como a observação de padrões que condicionem estas probabilidades.

¹ Dicionário online, que contempla também outras línguas. Disponível em < <http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/index.php?languageText=portugues-ingles> >. Acesso em janeiro de 2008.

A análise de um corpus paralelo (textos originais e suas traduções) permite investigar as perguntas inicialmente levantadas. Por exemplo, para cada ocorrência de SAY em um texto original em inglês, observa-se a opção equivalente no texto traduzido em português, contabilizando-se quantas vezes DIZER foi usado como equivalente e quais foram os outros possíveis equivalentes. Este procedimento é utilizado nesta tese, mas a análise das relações de tradução de SAY/DIZER não se baseia apenas neste aspecto. Ela precisa ser complementada pela análise das ocorrências de SAY/DIZER em textos ficcionais traduzidos e não-traduzidos, sob a perspectiva de que estas diferentes abordagens contribuam para uma visão mais ampla das relações de tradução de SAY/DIZER.

Este tipo de pesquisa demanda, portanto, o uso de um tipo de corpus mais amplo, que possibilite ao investigador abordar diferentes ângulos do problema. Esta tese utiliza um tipo de corpus denominado *corpus combinado*, que será detalhado no Capítulo 2. Este corpus é formado de textos ficcionais traduzidos e não-traduzidos, em inglês e português, contemplando as duas direções no par lingüístico - textos originais em português e suas traduções para o inglês e textos originais em inglês e suas traduções para o português.

Serão apresentadas três abordagens distintas, cada uma focalizando um aspecto das relações de SAY/DIZER em um tipo de corpus, conforme sintetizado na Figura 1.

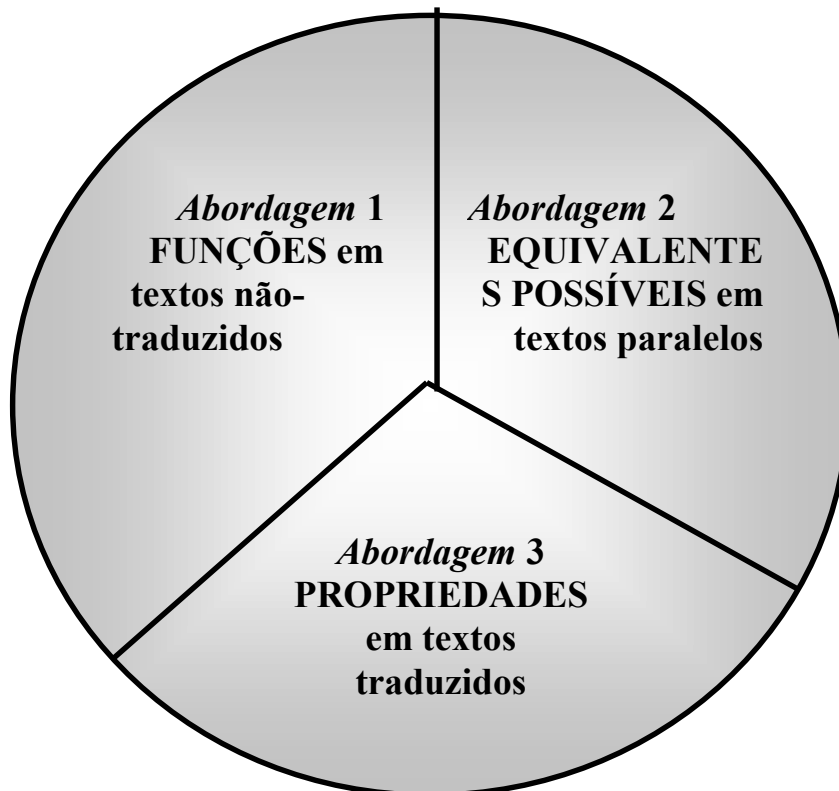


Figura 1 - Abordagem tridimensional das relações de tradução de SAY/DIZER

A primeira abordagem, desenvolvida no Capítulo 3, investiga quais as funções de SAY/DIZER em textos não-traduzidos, isto é, textos originalmente produzidos em inglês e português. Como aponta Matthiessen (2001:79), o grau de equivalência entre dois itens depende de quantas características em comum eles possuem. Desta forma, busca-se descrever as funções das orações verbais realizadas por SAY/DIZER, contrastando seus padrões. Esta descrição permite uma abordagem das relações de tradução de SAY/DIZER sob a perspectiva da similitude ou diferença de suas funções.

A segunda abordagem, apresentada no Capítulo 4, observa os possíveis equivalentes de SAY/DIZER em corpora paralelos. Para cada ocorrência de SAY nos textos originais em inglês há uma realização nos textos traduzidos em português, assim como para cada ocorrência de DIZER nos textos originais em português há uma realização nos textos traduzidos em inglês. Faz-se um levantamento destes possíveis equivalentes e de suas probabilidades de ocorrência, observando-se em que medida SAY é o equivalente de DIZER e DIZER é o equivalente de SAY. Observou-se, ainda, se a variação entre os possíveis equivalentes segue algum padrão, se as funções semânticas condicionam esta variação, e em que medida é possível interpretar os significados dos diferentes equivalentes.

A terceira abordagem, desenvolvida no Capítulo 5, análise SAY/DIZER agora em textos traduzidos, contrastando os padrões destes verbos em textos traduzidos e não-traduzidos e observando suas relações de tradução com itens dos originais. Nos estudos da tradução, acredita-se que os textos traduzidos apresentam propriedades que se distinguem das propriedades encontradas em textos não-traduzidos produzidos na mesma língua. Sob esta perspectiva, foram analisadas as ocorrências de SAY/DIZER em textos traduzidos, contrastando-se os padrões entre os textos traduzidos e os textos não-traduzidos. Cada ocorrência de SAY/DIZER nos textos traduzidos é analisada, ainda, observando-se quais os itens dos textos originais que foram traduzidos por SAY/DIZER. Esta perspectiva complementa os dados encontrados na observação dos equivalentes possíveis de SAY/DIZER e explicam as diferentes frequências de SAY/DIZER quando se contrastam originais e traduções.

Portanto, a proposta desta tese é observar as relações de tradução de SAY/DIZER sob uma perspectiva tridimensional. Como já foi dito, utilizam-se os pressupostos teóricos da lingüística sistêmico-funcional para a descrição de características lingüísticas² em textos não-traduzidos, quais sejam as funções semânticas das orações verbais realizadas por SAY/DIZER

² As características lingüísticas são traços que se escolheu quantificar (Berber-Sardinha, 2004:303).

em inglês e português, respectivamente. Esta análise permite, então, que se investiguem os possíveis equivalentes de SAY/DIZER em corpora paralelos não apenas sob a perspectiva lexical, mas também se considerando o estrato semântico. Os dados encontrados servem de base para a análise das ocorrências de SAY/DIZER em textos traduzidos, que complementam o mapeamento das relações de tradução.

Constituem objetivos gerais desta pesquisa:

- 1) Contribuir para os estudos sistêmico-funcionais da tradução, demonstrando a validade das pesquisas que se situam na interface entre os estudos da tradução e a lingüística sistêmico-funcional;
- 2) Contribuir para a descrição sistêmico-funcional do português;
- 3) Colaborar para a consolidação da metodologia da lingüística de corpus nos estudos da tradução;
- 4) Colaborar com a discussão sobre as propriedades de textos traduzidos.

Constituem objetivos específicos desta tese:

- 1) Utilizar a lingüística sistêmico-funcional como instrumento de análise textual para a descrição de textos não-traduzidos e para a investigação de textos traduzidos;
- 2) Descrever o uso de SAY/DIZER em orações verbais em textos ficcionais traduzidos e não-traduzidos;
- 3) Analisar as relações de tradução de SAY/DIZER em corpora paralelos e comparáveis;
- 4) Explorar as possibilidades de um corpus combinado para as pesquisas em tradução;
- 5) Contrastar as propriedades das orações verbais realizadas por SAY/DIZER em textos traduzidos e textos não-traduzidos;
- 6) Verificar a propriedade de *shining-through* (visibilidade do original) dos padrões dos textos originais nos textos traduzidos.

Além desta Introdução, esta tese é composta de cinco capítulos.

O primeiro capítulo detalha a interface entre a lingüística sistêmico-funcional e os estudos da tradução, buscando delinear os estudos sistêmico-funcionais da tradução e os pressupostos teóricos, que servem de base para a análise contrastiva, utilizados nesta pesquisa. Apresentam-se, portanto, os pressupostos teóricos básicos da lingüística sistêmico-funcional que norteiam a análise textual.

O segundo capítulo explica o tipo de corpus utilizado, denominado corpus combinado, após uma discussão sobre os tipos de corpus e algumas questões de terminologia. Explicita-se

o processo de compilação do corpus, suas características, as categorias utilizadas para a análise lingüística e os recursos computacionais utilizados para a obtenção de dados estatísticos.

O terceiro capítulo apresenta uma descrição das orações verbais realizadas por SAY/DIZER em textos não-traduzidos. Os padrões apresentados por cada verbo são contrastados, observando-se as implicações das semelhanças e diferenças entre SAY/DIZER para as suas relações de tradução.

O quarto capítulo analisa como as ocorrências de SAY foram traduzidas do inglês para o português e como as ocorrências de DIZER foram traduzidas do português para o inglês, observando-se as probabilidades dos possíveis equivalentes encontrados e, em que medida as funções semânticas condicionam as variações nas relações de tradução.

Por fim, o quinto capítulo descreve e contrasta as funções das orações verbais realizadas por SAY/DIZER em textos traduzidos, observando-se em que medida os padrões encontrados em textos não-traduzidos se mantêm em textos traduzidos. Observam-se ainda os itens dos textos originais que foram traduzidos por SAY/DIZER, analisando-se em que medida estes itens corroboram os possíveis equivalentes encontrados na análise das relações de equivalência nos corpora paralelos.

O capítulo de Considerações Finais resume os resultados da pesquisa, destacando sua inserção nas pesquisas do LETRA, bem como apresenta as limitações do trabalho e as possibilidades de pesquisas futuras. Por fim, seguem as Referências Bibliográficas e dois Anexos que apresentam os quadros-resumo das características de SAY/DIZER no corpus analisado.

Capítulo 1

Estudos sistêmico-funcionais da tradução

There is, however, every reason to believe that systemic functional translation studies are now entering a more “feverish” phase — a phase of activities around the world involving both translator training and research into translation, involving a number of centres and groups such as the ones at the University of Trieste in Italy, at Universität des Saarlandes and at the University of Hamburg in Germany, at the University of Oslo in Norway, at Hong Kong City University, at Universidade Federal de Minas Gerais in Brazil, and at Macquarie University in Australia.

Christian M.I.M. Matthiessen
Multilinguality: translation — a “feverish” phase in SFL?

1 ESTUDOS SISTÊMICO-FUNCIONAIS DA TRADUÇÃO

1.1 A interface entre a linguística sistêmico-funcional e os estudos da tradução

A interface entre os estudos da tradução e a linguística sistêmico-funcional (doravante LSF³) tem sido mapeada no Brasil por diversos autores – Vasconcellos (1997a), Vasconcellos e Pagano (2005), Jesus e Pagano (2007), Figueredo (2007) – e é retomada aqui para contextualizar o modelo de análise contrastiva utilizado nesta pesquisa, baseado na proposta de Teich (2003), para investigação das relações de tradução de SAY/DIZER e das propriedades de textos traduzidos no par lingüístico inglês-português.

Desde o início da formulação da teoria sistêmica, Halliday dedicou atenção ao fenômeno tradutório, visto como um dos fenômenos possíveis dentro do campo da linguagem. Catford foi um dos pioneiros em desenvolver uma teoria de tradução com base na LSF nos anos 1960, interesse que foi retomado posteriormente por outros teóricos da tradução (cf. Vasconcellos, 1997a e Vasconcellos e Pagano, 2005).

Pode-se considerar que a publicação da obra *Exploring translation and multilingual text production: beyond content* (Steiner e Yallop (Ed.), 2001), marca o início de uma nova fase na interface entre a LSF e a tradução. Nesta obra, diversos autores, entre eles o próprio Halliday, observam o fenômeno tradutório sob a perspectiva da LSF. Esta nova fase, portanto, é marcada pelo interesse dos próprios sistemicistas na tradução, fenômeno que estes consideram diretamente relacionado à *produção textual multilíngüe*.

O termo *produção textual multilíngüe* merece algumas considerações. Matthiessen (2005) defende que as diferentes atividades que existem dentro e ao redor da lingüística, tais como o ensino e a aprendizagem de línguas, a formação de tradutores, os estudos da tradução e outras, poderiam ser agrupadas dentro de um espaço teórico que poderíamos chamar de estudos multilíngües (*multilingual studies*), visto que estas atividades comprovam a diversidade lingüística que existe no mundo e poderiam beneficiar-se mutuamente se

³ A lingüística sistêmico-funcional (LSF) é uma teoria que explica a linguagem enquanto fenômeno semiótico e social, sendo Halliday seu principal teórico. A gramática sistêmico-funcional (GSF) é a obra base que reúne os pressupostos desta teoria. Embora se utilize o termo GSF ela ainda não foi traduzida para o português, sendo que a obra em inglês denomina-se *An introduction to functional grammar* (Halliday e Matthiessen, 2004, 3ª edição). Outros aspectos teóricos da lingüística sistêmica podem ser encontrados em outras obras dos autores e de outros sistemicistas, como Halliday (1964), Eggins (1994), Thompson (1996), Martin (1997), Halliday e Matthiessen (1999). Nesta tese, usa-se LSF para se referir a teoria em geral e GSF para se referir a gramática.

houvesse um maior intercâmbio entre estas áreas, que geralmente se desenvolvem de forma isolada. Matthiessen (2007) pondera que o lingüista inglês J.R. Firth criou as bases para uma teoria lingüística que abre espaço para a descrição das especificidades de cada língua em oposição à perspectiva simplista de universais em que se baseiam as gramáticas tradicionais.

Sob esta perspectiva multilíngüe, os systemicistas se ocupam de repensar os conceitos de tradução e de equivalência, buscando descrever e comparar textos e sistemas. Outras características importantes desta nova fase são o amadurecimento do processo de análise textual a partir da LSF e o uso de recursos computacionais que facilitam a análise de corpus em termos probabilísticos. Destaca-se ainda, a perspectiva contrastiva, não apenas entre línguas, mas também entre as características de textos traduzidos e textos não-traduzidos.

Este capítulo retoma as bases da construção da interface entre a LSF e a tradução, focalizando a nova fase, e apresenta os pressupostos básicos da LSF como fundamentação para a análise textual do corpus.

Halliday et al (1974:137)⁴ consideram que uma teoria da tradução se insere entre as diversas teorias no campo da lingüística comparada, mais especificamente, a lingüística descritiva comparada, que desenvolve teorias e métodos para a comparação entre as línguas. Essa descrição diz respeito ao modo como duas línguas são relacionadas ou a “comparar as línguas de acordo com o modo como funcionam”.

Os autores (1974:138) apontam dois princípios fundamentais para a lingüística descritiva comparada: descrever antes de comparar e comparar padrões, não línguas na sua totalidade. Mencionam ainda três etapas para uma descrição: i) descrever um padrão em cada língua, separadamente, ii) estabelecer se estes padrões são comparáveis, e iii) compará-los. Entende-se por *padrão* todas as palavras e estruturas regularmente associadas a uma palavra e que contribuem para a sua significação (Hunston e Francis 2000:37)

Segundo Halliday et al (1974:140), a tradução contribui para a segunda etapa do processo, a de estabelecer padrões de comparação, pois “se os elementos não são, ao menos algumas vezes, equivalentes na tradução, não vale a pena compará-los”. É necessário, segundo os autores, observar as *probabilidades de equivalência de tradução*. Os autores consideram que “a comparação é a apresentação das diferenças com relação a um pano de fundo formado pelas semelhanças” e que “uma semelhança aparente esconde importantes diferenças” (p. 151). Neste contexto, introduzem o conceito de equivalências, no plural, considerando que as palavras e as categorias têm “uma série de equivalentes potenciais em

⁴ O original é de 1964, utiliza-se nesta tese a tradução de 1974, feita por Myriam Freire Morau.

uma escala de probabilidades” (p. 151). Este conceito é retomado por Catford (1980)⁵, desenvolvido por Matthiessen (2001) e utilizada nesta tese.

Catford (1980:1) explicita que sua teoria lingüística da tradução baseia-se na teoria de Halliday, mas esclarece que simplifica esta teoria, inclusive não dando o devido aprofundamento a algumas categorias. Ressalta-se que o trabalho de Catford foi pioneiro ao iniciar esta interface entre os estudos da tradução e a LSF, e, na presente tese, exploram-se os conceitos apresentado por este autor de probabilidades condicionadas e incondicionadas de tradução, que serão discutidos no Capítulo 4.

Como apontam Vasconcellos e Pagano (2005: 185):

Embora o modelo proposto por Catford sofra das limitações apontadas (...) e não tenha se mantido como arcabouço teórico e metodológico frutífero nos estudos da tradução, seu detalhamento se justifica por representar o pioneirismo nesta interface e pelo fato de as categorias propostas terem se mantido como referência (mesmo negativa) na área. Cumpre agora, explorar a interface em estudos mais recentes, realizados a partir do final da década de 1960, que marca a orientação funcional da lingüística sistêmica.

Para uma visão geral dos trabalhos que se basearam nesta interface remeto o leitor a Vasconcellos (1997a) e Vasconcellos e Pagano (2005), que mapeiam os principais trabalhos publicados nos anos 1980 e 1990. Importa mapear aqui alguns trabalhos da nova fase, focalizando a perspectiva da LSF sobre a tradução. Destacam-se os trabalhos publicados na obra *Exploring translation and multilingual text production: beyond content* (Steiner e Yallop, 2001), apontados a seguir.

Halliday (2001) teoriza sobre dois aspectos distintos em uma teoria da tradução: uma teoria sobre a natureza da tradução (*how things are*) e uma teoria sobre como uma tradução deveria ser (*how things ought to be*). O autor tenta estabelecer uma relação entre as questões teóricas e as práticas, como por exemplo, a avaliação do texto traduzido.

Gregory (2001) utiliza uma perspectiva sócio-cognitiva e enfatiza a necessidade de uma teoria que integre forma e significado, estrutura e uso, a partir da perspectiva da LSF de que os recursos formais da língua servem à representação da experiência humana.

Matthiessen (2001), pesquisador dedicado ao desenvolvimento da sistêmica, retoma, nesta obra, os conceitos apresentados por Halliday et al (1974) e Catford (1980), dando ênfase à análise multi-contextualizada da tradução e das probabilidades condicionadas das várias equivalências. O autor considera as probabilidades dentro do que ele denomina de *ambientes contextuais da tradução* (*environments of translation*), a partir de sua perspectiva de tradução

⁵ O original é de 1965, utiliza-se nesta tese a tradução de 1980, feita pelo Centro de especialização de tradutores de inglês da PUC-Campinas.

enquanto (re)construção de significados. Enquanto lingüista e não sendo teórico da tradução, Matthiessen (p. 41) situa seu interesse no tema em uma perspectiva de “questões relacionadas à comunicação multilíngüe” e analisadas a partir dos pressupostos da LSF. O autor define a tradução como “um processo de construção da experiência enquanto significado (...) uma experiência construída enquanto significado em um sistema lingüístico é (re)construída lingüisticamente em outro”⁶ (p. 51).

House (2001) apresenta um modelo de avaliação da qualidade de uma tradução, a partir da análise das relações entre o texto original e o texto traduzido, procurando estabelecer critérios para que se possa afirmar se um texto é ou não uma tradução ou um outro tipo de produção textual. Em sua discussão sobre o conceito de equivalência, a autora (p. 134) aponta que a tradução é uma produção textual que apresenta um vínculo duplo. Por um lado, tem relações com um texto original em outra língua e, por outro, com o potencial comunicativo da comunidade receptora. Sob esta perspectiva, House apresenta dois tipos de tradução: a encoberta (*covert*), que se apresenta na comunidade receptora com o status de um original, e a manifesta (*overt*), que, devido às suas fortes ligações com o texto e a cultura do original não se dirige especificamente ao leitor da comunidade receptora. A autora explora estes conceitos em uma discussão sobre a qualidade de tradução.

Steiner (2001) discute o conceito de tradução, relacionando-o ao de registro e explorando os tipos de relações entre textos, propondo que o texto traduzido apresenta diferenças sistemáticas em relação a outros tipos de textos, caracterizando-se como um registro *per se*.

Teich (2001) apresenta um modelo de análise contrastiva dos recursos lingüísticos envolvidos na tradução. A LSF é usada como recurso para se contrastar textos, observando-se semelhanças e diferenças que ampliam os conceitos de tradução e de equivalência e apontam um caminho para a investigação das propriedades dos textos traduzidos.

E Yallop (2001), por sua vez, discute o conceito de tradução a partir de uma perspectiva filosófica de que não existe identidade absoluta em situação alguma. O autor defende a dificuldade de se traçar limites entre o que se define como tradução e adaptação, considerando-se que a equivalência não é uma relação fixa, mas que se define a partir de vários aspectos que permitem determinar um tipo de semelhança que seja admitido em determinada situação.

⁶ Minha tradução de: “... a process of *construing* experience as meaning (...) (experience construed as) meaning in one system is (re)construed as meaning in another”. (Mhatthiessen, 2001:51). Grifos do autor.

O trabalho desenvolvido por Teich (2001, 2003) é de particular interesse na interface entre os estudos da tradução e a LSF, pois a autora propõe um modelo de análise contrastiva que inclui a investigação das propriedades dos textos traduzidos. A autora utiliza a LSF e métodos específicos de análise.

O modelo apresentado por Teich (2003:29) tem como pressupostos: i) o uso de uma teoria lingüística abrangente que permita interpretar os dados encontrados e comparar textos e sistemas lingüísticos, observando suas semelhanças e diferenças; ii) a análise contrastiva baseada em descrições lingüísticas existentes para fornecer informações sobre as semelhanças e diferenças entre os sistemas lingüísticos em análise; iii) a escolha de características lingüísticas que sejam significativas para as hipóteses que estão sendo testadas; e iv) o desenvolvimento uma análise quantitativa baseada em corpora.

A teoria lingüística considerada apropriada para o modelo é a LSF devido a sua perspectiva funcional e multi-dimensional que permite análises lingüísticas abrangentes integrando forma e significado. Uma síntese dos pressupostos teóricos desta teoria é apresentada na próxima seção.

Quanto aos métodos, Teich propõe que a análise contrastiva seja feita a partir de descrições lingüísticas existentes para as línguas a serem contrastadas. Por exemplo, a autora (Teich, 2003:66) utiliza, para os aspectos que ela deseja contrastar no par lingüístico inglês-alemão, descrições sistêmicas existentes e descrições feitas a partir de outras teorias, mas que encontram ressonância nas categorias da sistêmica. Neste sentido, a autora aponta que é necessário escolher características lingüísticas que sejam relevantes para as hipóteses sob investigação e que a análise deve utilizar textos traduzidos e não-traduzidos nas duas direções do par lingüístico envolvido, sendo que os resultados devem ser apresentados quantitativamente.

Com este modelo, Teich (2003:1) propõe investigar as seguintes questões, em relação ao par lingüístico inglês-alemão:

- 1- Qual é a relação entre textos não-traduzidos em um mesmo registro⁷ em duas línguas distintas?
- 2- Qual é a relação entre um texto original na língua A e a tradução deste texto na língua B? E qual a relação entre um texto original na língua B e a tradução deste texto na língua A?

⁷ O conceito de registro é complexo e varia entre diferentes autores. Teich utilize os conceitos de Biber, Halliday e Matthiessen (apud Teich 2003:23): registros são categorias de textos facilmente reconhecíveis pelos falantes de uma língua, ou, em termos técnicos, são grupos de textos realizados por uma ocorrência relativamente alta ou baixa de determinadas características léxico-gramaticais.

- 3- Qual é a relação entre textos não-traduzidos em uma dada língua e textos traduzidos nesta mesma língua? Eles apresentam os mesmos padrões em relação a uma dada característica lingüística ou seus padrões são diferentes?

Este modelo mostra-se bastante produtivo, especialmente do ponto de vista da interface entre a LSF e os estudos da tradução, pois permite descrever e contrastar padrões lingüísticos tanto entre os originais e as traduções (análise bilíngüe) como entre os textos traduzidos e os não-traduzidos em uma mesma língua (análise monolíngüe). Para este tipo de análise, faz-se necessário o uso de um corpus combinado, que apresente textos traduzidos e não-traduzidos nas duas línguas em análise. Como foi dito, este tipo de corpus será caracterizado no próximo capítulo.

A LSF é a teoria utilizada para a análise textual, primeiro passo para a descrição lingüística, que, por sua vez, permite a comparação entre textos e sistemas. Apresentam-se, portanto, os principais fundamentos desta teoria.

1.2 Principais pressupostos teóricos da LSF

Halliday e Matthiessen (2004:64) concebem a construção de significados como uma operação que pode ser analisada de acordo com “três linhas” ou três metafunções: experiencial (foco na representação), interpessoal (foco na interação) e textual (foco na organização textual). Cada uma das metafunções possui padrões léxico-gramaticais próprios que realizam os diferentes significados. A GSF (2004:61) considera ainda uma quarta metafunção, que não é visível na oração e sim no complexo oracional. É a metafunção lógica, referente à construção lógica ou relacional entre as orações.

O conceito de função e de metafunção para a LSF merece ser destacado. Como explicam Halliday e Hasan (1993:23):

Cada sentença em um texto é multifuncional; mas, não no sentido de que se pode apontar para um elemento e dizer que tal elemento tem uma função específica. Os significados estão imbricados, formando uma rede, de forma que, para compreendê-los, não olhamos cada um isoladamente; ao contrário, olhamos para a rede como um todo, sob diferentes ângulos, cada ângulo contribuindo para a interpretação global. Este é o princípio fundamental de uma abordagem funcional.⁸

⁸ Minha tradução de: “Every sentence in a text is multifunctional; but not in such a way that you can point to one particular constituent or segment and say this segment has just this function. The meanings are woven together in a very dense fabric in such a way that, to understand them, we do not look separately at its different parts; rather, we look at the whole thing simultaneously from a number of different angles, each perspective

O termo metafunção é utilizado para se explicitar esta perspectiva multifuncional, visto que a palavra função, em outras perspectivas teóricas, é utilizada para expressar simplesmente finalidade ou modo de uso da linguagem. Na perspectiva da LSF, este aspecto funcional é intrínseco à linguagem, visto que o modo como a linguagem se constitui está diretamente vinculado às funções a que ela serve (Halliday e Matthiessen, 2004:31).

A análise da metafunção experiencial ocorre por meio do sistema de transitividade, que possibilita a representação da realidade através de Processos, Participantes e Circunstâncias⁹. Existem, na LSF, três Processos principais: mental, relacional e material. Processos materiais representam o mundo externo ao falante; Processos mentais representam o mundo interno e os Processos relacionais, estabelecem uma relação identitária ou atributiva entre dois seres ou entidades. No limite entre Processos materiais e mentais estão os Processos comportamentais, que representam as ações do corpo e aquelas motivadas pela consciência ou estados fisiológicos. Entre Processos mentais e relacionais encontram-se os Processos verbais, que representam as relações discursivas. E entre os relacionais e materiais, estão os Processos existenciais, que representam fenômenos que existem ou acontecem. SAY/DIZER são, tipicamente, verbos que realizam Processos verbais, portanto, o foco deste trabalho recai sobre a metafunção experiencial.

A metafunção interpessoal representa os recursos da língua para o estabelecimento de relações sociais, realizada pelo sistema de MODO. A terceira metafunção - a textual - diz respeito à criação do discurso no aspecto organizacional da mensagem e é realizado na organização temática da informação.

Embora separadas didaticamente, as três metafunções não representam aspectos isolados da construção de significado, constituindo-se mais propriamente em diferentes perspectivas, ou, como colocam Halliday e Matthiessen (2004:64), são “três linhas de significado, cada uma expressando um tipo de organização semântica diferente”.

Neste contexto, “a gramática é vista como uma rede de escolhas significativas e interrelacionadas” (Halliday e Matthiessen, 2004:31). A LSF analisa este imbricamento de significados através de diversos parâmetros: ordem (*rank*), estratificação (*stratification*), metafunção (*metafunction*), realização (*realization*) e instanciação (*instantiation*).

contributing towards the total interpretation. That is the essential nature of a functional approach.” (Halliday e Hasan, 1993:23)

⁹ A GSF segue a convenção de se grafar com a primeira letra em maiúscula os nomes de funções e toda a palavra em maiúsculas para os nomes de sistemas (Halliday e Matthiessen, 2004:113, notas).

A *ordem* diz respeito à hierarquia entre as unidades formais. A língua se organiza hierarquicamente em uma escala crescente: morfemas, palavras, grupos, orações e orações complexas. A *estratificação* é a organização da linguagem em estratos: fonético, fonológico, léxico-gramatical, semântico e contextual. A *realização* refere-se às relações entre os estratos; considera-se que o significado possui dois aspectos: a expressão (estrato fonológico) e o conteúdo (estratos semântico e léxico-gramatical). As *metafunções* organizam o conteúdo em seu aspecto funcional, que, como foi dito, relacionam-se à construção da experiência humana (metafunção experiencial), ao desempenho de relações sociais (metafunção interpessoal) e à construção do discurso (metafunção textual). Finalmente, a *instanciação* considera a relação entre o sistema lingüístico e o texto (ou instância), seja ele oral ou escrito (cf. Halliday, 2001:15).

A unidade de análise das metafunções é a oração, visto que ela é “o canal principal de energia gramatical” (Halliday e Matthiessen, 2004:31). A LSF também considera aspectos internos e externos da oração (*below and above the clause*), como os grupos e as relações entre as orações, respectivamente. Considera ainda questões de coesão e de retórica, bem como aspectos que extrapolam os limites da oração, como, por exemplo, as metáforas gramaticais, que serão discutidas no Capítulo 3.

A LSF adota, portanto, uma perspectiva trinocular (Halliday e Matthiessen, 2004:31), observando uma unidade léxico-gramatical no nível em que ela se encontra, ou seja, em uma perspectiva “do mesmo nível” (*from around*), mas também em uma perspectiva “de cima” (*from above*), ou seja, do nível semântico, e “de baixo” (*from below*), do nível lexical ou fonológico.

A LSF adota também uma perspectiva probabilística, a partir da visão de que a linguagem segue padrões reconhecíveis. Como apontam Halliday et al. (1974:165):

(...) os fatos lingüísticos não são casuais, mas obedecem a padrões reconhecíveis. Pode-se julgar os padrões como predições sobre os fatos lingüísticos, predições que distinguem primeiramente entre o que é possível e o que é impossível, e em seguida, dentro do que é possível, mostram o que é mais provável e o que é menos provável.

O conceito de padrões textuais tem importantes implicações para as análises lingüísticas e também para a tradução. A LSF propõe uma teoria para definir o que sejam padrões textuais e explicar a variação destes a partir de uma visão da gramática como um sistema probabilístico. Por gramática probabilística Halliday (1991:31) entende que a gramática de uma língua é composta por sistemas fechados com opções limitadas, sendo que estas opções podem ocorrer de forma equivalente, ou seja, em proporções iguais, ou uma

opção pode ser preponderante sobre a outra (*equiprobable* 0.5:0.5 ou *skew* 0.9:0.1); daí os conceitos de marcado e não-marcado.

O que esta visão probabilística da gramática propõe é que os padrões podem ser explicados em termos de uma análise qualitativa das opções do sistema – a escolha entre as características A ou B (*either this or that*) – associada a uma análise quantitativa destas opções – A ocorre mais x B ocorre menos (*more like this / less like that*), como apontam Nesbitt e Plum (1988:8).

Um exemplo de aplicação do modelo probabilístico é o trabalho de Nesbitt e Plum (1988), em que os autores analisam a existência de padrões nas relações entre orações complexas em diferentes tipos textuais, correlacionando o sistema de *taxe* (parataxe e hipotaxe) com o das relações lógico-semânticas (projeção e expansão).

Os autores mostram, por exemplo, que o uso de parataxe está estatisticamente correlacionado à projeção de uma locução (discurso direto ou citação), em contraste com o uso de hipotaxe que está estatisticamente correlacionado à projeção de idéia (discurso indireto ou relato); também mostram como a projeção de uma locução através de parataxe ou hipotaxe varia segundo o tipo textual seja uma narrativa, uma anedota ou um comentário. Em outros termos, dada a escolha sistêmica qualitativa entre parataxe ou hipotaxe, tem-se, conseqüentemente, determinadas opções quantitativas, que em termos mais simples seriam: i) parataxe: a projeção de uma locução ocorre mais, a projeção de uma idéia ocorre menos; ii) hipotaxe: a projeção de uma idéia ocorre mais, a projeção de uma locução ocorre menos.

Outro conceito importante na LSF e relevante para a tradução é o de agnação, pois além de estabelecer o que é possível e o que é mais ou menos provável na língua, também é necessário descrever as relações existentes entre as várias possibilidades.

Considerando-se o eixo paradigmático e o eixo sintagmático em torno dos quais a língua se organiza, nota-se que as opções no eixo sintagmático estão em relação estrutural de contraste entre os elementos, ao passo que as opções no eixo paradigmático baseiam-se em relações associativas de similitude. Por exemplo, uma oração é composta de elementos estruturais distintos no eixo sintagmático – um sujeito, um predicado, um objeto – mas no eixo paradigmático, pode-se escolher diferentes itens para se preencher estas categorias. O conceito de agnação diz respeito às relações associativas no eixo paradigmático.

A palavra *agnação* (*agnation*) e seus derivados *agnado* ou *agnato* vêm do latim *agnati* e significa *parentesco*. O termo foi usado por Gleason (1965:202) para definir as relações entre sentenças que possuem um vocabulário básico em comum, mas estruturas gramaticais distintas.

O conceito de agnação é importante na teoria sistêmica e postula que a gramática é um sistema, uma rede de escolhas interligadas que devem ser vistas “de cima” e explicadas em função de suas inter-relações e não apenas de suas estruturas. Inclui ainda a noção de que as diferentes formas de se expressar uma mesma unidade semântica não são meras variáveis, como se fossem apenas maneiras diferentes de se dizer a mesma coisa. Pelo contrário, as diferentes opções acarretam variações semânticas, tornando-as assim, formas agnatas. (Halliday e Matthiessen, 2004:31)

Matthiessen (2001:83) aponta que o conceito de agnação é importante para a tradução porque dado um item X na língua do original, este item possui vários agnatos dentro do potencial do sistema da língua do original. O tradutor pode optar por traduzir o item X ou um dos seus agnatos. Qualquer que seja a opção do tradutor, o item correspondente também possui a sua rede de agnatos no potencial do sistema da língua da tradução, relacionados ao item X e seus agnatos.

Outros conceitos da LSF relevantes para esta tese serão apresentados nos próximos capítulos. Este capítulo apresentou um breve panorama da interface entre a LSF e os estudos da tradução, bem como os pressupostos básicos daquela teoria. Importa ponderar que há alguns anos Taylor e Baldry (2001:277) consideraram que “embora alguns artigos tenham sido publicados sobre o assunto, o interesse pelo papel da LSF nos estudos da tradução não chegou a se estabelecer como relevante dentro da área”.¹⁰ Entretanto, Matthiessen (2007) retoma a questão para considerar que o intercâmbio recente entre pesquisadores de diferentes universidades, interessados em investigar a tradução sob a perspectiva da LSF, parece indicar o momento de uma fase mais produtiva nesta interface.

Na perspectiva de análise contrastiva adotada nesta tese, a interface entre a LSF e os estudos da tradução mostra-se produtiva, visto que a LSF é uma teoria abrangente que permite a análise e descrição textual necessárias para a comparação de textos e línguas.

A análise das relações de tradução de SAY/DIZER realizada nesta tese baseia-se no modelo de análise contrastiva proposto por Teich (2003) e, portanto, utiliza a LSF para a descrição de características linguísticas das orações verbais realizadas por SAY/DIZER. Como já foi dito, as ocorrências de SAY/DIZER foram extraídas de um corpus combinado, ou seja, um corpus de textos traduzidos e não-traduzidos nas duas direções, do inglês para o português e do português para o inglês.

¹⁰ Minha tradução de: “Interest in the role that systemic-functional linguistics might play in translation studies has never been feverish, though a number of articles have been written on the subject” (Taylor e Baldry, 2001:277).

Devido à relevância da configuração do corpus utilizado e ao fato de que este tipo de corpus é recente nos estudos da tradução baseados em corpora¹¹, o próximo capítulo aborda em detalhes o corpus utilizado, bem como aspectos metodológicos essenciais para a compreensão do processo de análise.

¹¹ Considera-se aqui que os estudos sistêmico-funcionais da tradução inserem-se no campo dos estudos da tradução baseados em corpora, visto que existem estudos da tradução baseados em corpora que não utilizam a LSF.

Capítulo 2

O corpus combinado e as pesquisas nos estudos da tradução

The Road Not Taken

*Two roads diverged in a yellow wood,
And sorry I could not travel both
And be one traveler, long I stood
And looked down one as far as I could
To where it bent in the undergrowth;*

*Then took the other, as just as fair,
And having perhaps the better claim,
Because it was grassy and wanted wear;
Though as for that the passing there
Had worn them really about the same,*

*And both that morning equally lay
In leaves no step had trodden black.
Oh, I kept the first for another day!
Yet knowing how way leads on to way,
I doubted if I should ever come back.*

*I shall be telling this with a sigh
Somewhere ages and ages hence:
Two roads diverged in a wood, and I—
I took the one less traveled by,
And that has made all the difference.*

Robert Frost (1874–1963)

2 O CORPUS COMBINADO E AS PESQUISAS NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

2.1 Introdução

O uso de corpora de textos traduzidos em pesquisas de tradução tem como base os trabalhos de Baker (1993, 1995, 1996), que por sua vez, têm como base os trabalhos de Toury (1995) com sua proposta de Estudos descritivos da tradução. Baker introduziu uma terminologia para os tipos de corpus, que se tornou bastante difundida, embora tenha recebido críticas e reformulações. Os trabalhos de Baker também são importantes pela abordagem que propõem – a busca de universais de tradução – que se constituiu em importante marco inicial para a investigação dos textos traduzidos.

Este capítulo não pretende fazer um histórico sobre a lingüística de corpus, tampouco sobre os estudos da tradução baseados em corpora, assuntos sobre os quais o leitor encontrará ampla discussão em Berber-Sardinha (2004) e no periódico *Cadernos de Tradução IX* (Tagnin, 2002), um número especial sobre Tradução e Corpora.

O objetivo deste capítulo é fazer uma revisão da terminologia utilizada para os tipos de corpora, bem como uma discussão sobre os tipos de pesquisas que os diferentes tipos de corpus possibilitam, focalizando o corpus combinado, que é o tipo de corpus utilizado na presente tese.

É objetivo ainda de este capítulo mostrar como os dados brutos (*raw data*) do corpus oferecem material de análise ao pesquisador, a partir dos quais análises mais refinadas podem ser desenvolvidas, bem como descrever os procedimentos metodológicos para a obtenção de dados estatísticos, destacando-se os recursos informáticos utilizados, especialmente os softwares *WordSmith* e SPSS.

Inicia-se, portanto, este capítulo, com a discussão sobre os tipos de corpora e a definição de corpus combinado. Este tipo de corpus é exemplificado com o corpus da presente pesquisa, mostrando-se as diferentes possibilidades de análise. Em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos para a obtenção de dados estatísticos do corpus através de programas computacionais, observando-se como é possível formular perguntas de pesquisa a partir destes dados brutos e como estas perguntas iniciais nortearam o refinamento da análise.

2.2 Evolução dos tipos de corpora

Desde os trabalhos seminais de Baker (1993, 1995, 1996), que marcaram o início da interface entre os estudos da tradução e a lingüística de corpus, os tipos de corpora utilizados nas pesquisas têm se diversificado de forma a contemplar diversos aspectos da descrição e comparação de línguas.

Inicialmente, foram definidos por Baker (1995:230) três tipos: i) corpora paralelos – textos originais em língua A e suas traduções em língua B; ii) corpora multilíngües – textos não-traduzidos compilados a partir de critérios comuns, como por exemplo, o gênero do discurso, em língua A e B; iii) corpora comparáveis – textos originalmente produzidos em uma língua A e textos traduzidos para essa mesma língua A, ou seja, um corpus monolíngüe, formado de textos não-traduzidos e textos traduzidos.

O termo *comparável*, utilizado por Baker para se definir corpora de textos traduzidos e não-traduzidos, pode ser usado como um termo geral, no sentido comum de se comparar duas ou mais características, que podem ser textos traduzidos x não-traduzidos, língua A x língua B, ou ainda gêneros diferentes, como textos acadêmicos x textos midiáticos, o que pode gerar certa confusão terminológica. Nas pesquisas lingüísticas, fora do âmbito da tradução, o termo é usado para se nomear um corpus bilíngüe ou multilíngüe de textos não-traduzidos em que aspectos de diferentes línguas estão sendo comparados.

Nos estudos da tradução, tem-se optado pelos termos *corpus comparável bilíngüe* (ou multilíngüe) e *corpus comparável monolíngüe* para se distinguir entre a comparação de textos não-traduzidos em línguas diferentes e textos traduzidos e não-traduzidos em uma mesma língua, respectivamente (Olohan, 2004:34). Hansen e Teich (2001), em uma análise contrastiva do inglês e do alemão, utilizam os termos *textos comparáveis monolíngües*, para o corpus de textos traduzidos e não-traduzidos em alemão, *textos paralelos*, para o corpus de textos originais em inglês e textos traduzidos em alemão, e *textos comparáveis multilíngües*, para o corpus de textos não-traduzidos em inglês e em alemão.

Observam-se, ainda, os tipos de corpora citados por Ana Frankenberg-Garcia (2006), considerados pela autora como relevantes para os estudos da tradução: corpora comparáveis bilíngües, corpora comparáveis monolíngües, corpora paralelos unidirecionais e corpora paralelos bidirecionais. A nomenclatura dos tipos de corpora por si só não define as características e finalidades dos mesmos, sendo então explicitados pela autora.

Corpora comparáveis bilíngües são formados de um subcorpus de textos na língua A e um subcorpus de textos na língua B, não-traduzidos, não-paralelos, semelhantes em gênero e função e podem ser usados para extração de terminologia e no dia-a-dia de tradutores. *Corpora comparáveis monolíngües* são formados de um subcorpus de textos não-traduzidos e um subcorpus de textos traduzidos, ambos em língua A, não-paralelos, semelhantes em gênero e função e podem ser usados para se observarem as diferenças entre a linguagem traduzida e a não-traduzida e para estudos teóricos sobre a tradução. *Corpora paralelos unidirecionais* são formados de um subcorpus de textos originais em língua A e um subcorpus com os textos traduzidos em língua B, são paralelos e semelhantes em gênero e função e podem ser usados para a criação de dicionários bilíngües e para a tradução automática. *Corpora paralelos bidirecionais* são corpora bastante complexos e merecem uma explicação mais detalhada.

Os *corpora paralelos bidirecionais*, segundo Frankenberg-Garcia (2006), são formados de quatro subcorpora que, combinados entre si, formam outros corpora. Os quatro subcorpora se compõem em: 1) textos originais na língua A e 2) as suas traduções para a língua B, 3) textos originais na língua B e 4) as suas traduções para a língua A.

A autora explica que estes corpora formam dois corpora comparáveis monolíngües (1 e 4, traduzidos e não traduzidos na língua A, e 2 e 3, traduzidos e não traduzidos na língua B) e dois corpora comparáveis bilíngües (1 e 3, não-traduzidos na língua A e não-traduzidos na língua B, e 2 e 4, traduzidos na língua A e traduzidos na língua B).

Este tipo de corpus é denominado por Vela e Hansen-Schirra (2006) de corpus combinado paralelo-comparável (*combined parallel-comparable corpus*), ou simplesmente, *corpus combinado* e apesar de sua complexidade tem-se mostrado mais produtivo para as pesquisas em tradução. Hansen (2002:20) utiliza o termo corpus comparável e paralelo (*comparable and parallel corpus*) e descreve dois tipos de corpus combinado: o bilíngüe e o multilíngüe (mais de duas línguas).

Um dos estudos pioneiros na utilização de um corpus combinado, embora o autor não tenha utilizado esta denominação, é o de Johansson (1998). O autor utiliza um corpus formado de textos originais em inglês e suas traduções para o norueguês e textos originais em norueguês e suas traduções para o inglês. Johansson sugere a utilização dos seguintes termos para a denominação dos diferentes tipos de corpora: i) corpora comparáveis bilíngües/multilíngües ou corpora de textos originais comparáveis, ii) corpora de tradução ou corpora de textos originais e suas traduções, podendo ser bilíngüe ou multilíngüe, e iii)

corpora comparáveis monolíngues ou corpora de textos originais e traduzidos na mesma língua.

Observando-se as classificações apresentadas, nota-se que os corpora, que geralmente são formados por distintos subcorpora, são classificados segundo três aspectos: i) a(s) língua(s) envolvida(s), ii) o status do texto, e iii) a direcionalidade.

Em relação à língua, os corpora podem ser monolíngües (somente textos em língua A), bilíngües (textos em língua A e B), ou multilíngües (textos em língua, A, B, C... n).

O status classifica o texto na sua relação com outros textos, podendo ser considerado como original, tradução e texto não-traduzido. Destaca-se aqui que este status não se refere ao texto em si, mas à sua posição em relação a outro(s) texto(s). Um texto será considerado como original se ele estiver em relação de tradução com outro(s) texto(s), formando assim um corpus paralelo bilíngüe (ou multilíngüe) com original e tradução (ou traduções). Este mesmo texto pode ser classificado como texto não-traduzido se ele estiver sendo analisado em relação a um texto na mesma língua que é um texto traduzido, formando assim, um corpus comparável monolíngüe com texto(s) não-traduzido em língua A e texto(s) traduzido em língua A.

O termo *original* é visto por alguns teóricos, principalmente aqueles voltados para a interface dos estudos da tradução e os estudos culturais, como inadequado, por pressupor aspectos relativos às questões de hierarquia. Entretanto, a presente pesquisa opta por utilizar os termos *original/tradução* para se destacar que são textos que estão em relação de tradução, sendo os termos *texto traduzido/texto não-traduzido*, utilizados para se referir aos textos que não estão em relação de tradução entre si.

Aspectos discursivos também podem ser apontados no status, como tipo textual, registro ou gênero textual. O corpus pode ser compilado de forma a contrastar as características de um registro em duas línguas ou de registros diferentes em uma mesma língua.

O aspecto direcionalidade indica se a análise é feita apenas na direção da língua A para a língua B ou se ela considera também a direção inversa, ou seja, da língua B para a língua A. Pode, portanto, apresentar-se como unidirecional, quando, por exemplo, compara-se uma dada característica em textos originais na língua A e suas traduções na língua B; ou bidirecional, quando esta análise é ampliada com a comparação desta mesma característica em textos originais na língua B e textos traduzidos na língua A, ou seja, quando se utiliza um corpus combinado.

Estes tipos básicos podem ser combinados conforme as necessidades de pesquisa e, como não há ainda uma terminologia consagrada para cada aspecto, cabe ao pesquisador explicitar as diversas características do corpus utilizado.

Outros aspectos relacionados à tipologia de corpus, como modo (falado ou escrito), tempo (sincrônico ou diacrônico) e outros, são abordados por Berber Sardinha (2004:20). A título de ilustração de diferentes tipos de corpora, podem-se observar alguns corpora em desenvolvimento nos estudos da tradução, como por exemplo, o TEC, o CORDIALL e o CroCo.¹² Remete-se ainda o leitor ao trabalho de Dayrell (2005:48) para um levantamento de corpora existentes em português.

A próxima seção apresenta as características do corpus combinado utilizado nesta tese.

2.3 O corpus combinado

O corpus desta pesquisa é parte do CORDIALL (Corpus discursivo para análises lingüísticas e literárias, desenvolvido pelos pesquisadores do LETRA – Laboratório Experimental de Tradução da Faculdade de Letras da UFMG)¹³. É composto por doze romances, somando um total de 1.237.970 palavras. Caracteriza-se como um corpus combinado que, como foi dito, é composto de vários corpora básicos, cujas combinações permitem a composição de vários corpora de análise. Os quatro corpora básicos desta pesquisa são¹⁴:

- 1- textos não-traduzidos em português (PO, doravante, para português original)
- 2- textos traduzidos em inglês (IT, doravante, para inglês traduzido)
- 3- textos não-traduzidos em inglês (IO, doravante, para inglês original)
- 4- textos traduzidos em português (PT, doravante, para português traduzido)

Neste corpus os subcorpora 1-2 e 3-4 são paralelos, ou seja, no subcorpus 2 temos as traduções dos textos que compõem o subcorpus 1 e no subcorpus 4 as traduções dos textos

¹² TEC (<http://www.monabaker.com/tsresources/TranslationalEnglishCorpus.htm>), CORDIALL (<http://letra.lettras.ufmg.br/letra/index.xml>) e CroCo (http://fr46.uni-saarland.de/croco/index_en.html).

¹³ Site do LETRA - <http://letra.lettras.ufmg.br/letra/>

¹⁴ As siglas IO, IT, PO, PT foram utilizadas por Tagnin (2002a:203) na construção do corpus para o Projeto terminológico para tradutores. A opção de utilizá-las na presente pesquisa deve-se ao fato de que as siglas facilitam a visualização do tipo de corpus, destacando-se ainda que os textos não-traduzidos utilizados no corpus desta pesquisa são também os textos originais.

que compõem o subcorpus 3. Em outra combinação os subcorpora 1-4 e 2-3 são comparáveis monolíngües, ou seja, são formados de textos traduzidos e não-traduzidos em português e em inglês, respectivamente. Há ainda um corpus comparável bilíngüe formado por 1-3, com textos não-traduzidos em português e inglês.

Os textos foram utilizados anteriormente por pesquisadores do LETRA, oferecendo, portanto, a vantagem de já se encontrarem digitalizados. A compilação do corpus, obedeceu, então os seguintes critérios: romances disponíveis no CORDIAL, no par lingüístico português-inglês, publicados no século XX. Foram selecionados três romances para cada um dos subcorpora. O Quadro 1 apresenta os dados bibliográficos de cada romance e os corpora que eles compõem.¹⁵

Quadro 1 – Dados bibliográficos dos romances do corpus combinado

Corpora	Título	Sigla	Autor/Tradutor	1ª edição	Edição utilizada
Textos não-traduzidos em inglês (IO)	<i>Point counter point</i>	PCP	Aldous Huxley	1928	1994
	<i>Interview with the vampire</i>	IWV	Anne Rice	1976	1997
	<i>Beloved</i>	BEL	Toni Morrison	1987	1998
Textos traduzidos em inglês (IT)	<i>Macunaíma</i>	MAC	E A Goodland	1984	1984
	<i>Gabriela, clove and cinammon</i>	GAB	James L Taylor e William Grossman	1962	1962
	<i>The hour of the star</i>	THS	Giovanni Pontiero	1986	1992
Textos não-traduzidos em português (PO)	<i>Macunaíma: o herói sem caráter</i>	MHS	Mário de Andrade	1928	1980
	<i>Gabriela, cravo e canela</i>	GCC	Jorge Amado	1958	1958
	<i>A hora da estrela</i>	AHE	Clarice Lispector	1977	1998
Textos traduzidos em português (PT)	<i>Contraponto</i>	CPO	Érico Veríssimo	1934	1971
	<i>Entrevista com o vampiro</i>	ECV	Clarice Lispector	1977	1996
	<i>Amada</i>	AMA	Evelyn Kay Massaro	1987	1987

¹⁵ Para maiores detalhes sobre os corpora, remete-se o leitor aos trabalhos de Assis (2004) para os romances *Beloved* e *Amada*; Jesus (2004) para os romances *Point counter point* e *Contraponto*; Bueno (2005) para os romances *Macunaíma, o herói sem caráter* e *Macunaíma*; Cançado (2005) para os romances *Interview with the vampire* e *Entrevista com o vampiro*; Morinaka (2005) para os romances *Gabriela, cravo e canela* e *Gabriela, clove and cinammon*; e Rodrigues (2005) para os romances *A hora da estrela* e *The hour of the star*.

Estes quatro corpora foram combinados, segundo os objetivos de análise, formando outros corpora para a investigação de aspectos específicos das relações de tradução:

- i) *corpus paralelo IO-PT* – formado de textos originais em inglês (IO) e suas traduções para o português (PT)
- ii) *corpus paralelo PO-IT* – formado de textos originais em português (PO) e suas traduções para o inglês (IT)
- iii) *corpus comparável monolíngue IO-IT* – formado de textos não-traduzidos em inglês (IO) e textos traduzidos em inglês (IT)
- iv) *corpus comparável monolíngue PO-PT* – formado de textos não-traduzidos em português (PO) e textos traduzidos em português (PT)
- v) *corpus comparável bilíngüe IO-PO* – formado de textos não-traduzidos em inglês (IO) e textos não-traduzidos em português (PO)

Em relação aos três aspectos que são observados em um corpus, quais sejam, língua(s), status e direcionalidade, o corpus desta tese caracteriza-se como bilíngüe, composto por textos do par lingüístico português-inglês; combinado, ou seja, contendo textos em ambas as relações – traduzidos/não-traduzidos e traduzidos/originais; e bidirecional, visto que a análise será feita tanto na direção do português para o inglês quanto do inglês para o português.

A próxima seção apresenta os procedimentos metodológicos para obtenção dos dados estatísticos com o uso de programas computacionais.

2.4 Obtenção de dados estatísticos

O trabalho com corpus exige do pesquisador o uso de ferramentas estatísticas para a obtenção de dados quantitativos. Esta seção introduz os softwares utilizados nesta pesquisa, e os procedimentos metodológicos que foram seguidos, ilustrando como as perguntas de pesquisa vão sendo desenvolvidas concomitantemente com a análise do corpus.

2.4.1 O programa *WordSmith Tools* e os dados brutos

Após a compilação do corpus da pesquisa, conforme explicitado nas seções anteriores, o tratamento do corpus é feito com a combinação de procedimentos manuais por parte do pesquisador e automáticos com a utilização de programas computacionais.

O software *WordSmith Tools* tem sido bastante utilizado em pesquisas com corpus. Para maiores detalhes sobre o programa remeto o leitor a Jesus (2004) e outros trabalhos de pesquisadores do LETRA, já citados, e ainda Berber Sardinha (2004), Alves e Morinaka (2004) e o site do programa¹⁶.

Na presente análise, foram extraídos, com a ferramenta WordList, os dados estatísticos do corpus: i) o número total de vocábulos (*types*) e o número total de ocorrências (*tokens*) e também de cada romance e subcorpus do corpus combinado; e ii) o número de ocorrências das formas de SAY/DIZER no corpus. A partir das formas encontradas na lista de palavras fornecida pela ferramenta Wordlist, buscam-se todas as ocorrências de SAY/DIZER com a ferramenta Concord.

A ferramenta Concord permite a busca de todas as formas de SAY/DIZER colocando-se como nóculo, que é a palavra de busca, a forma say*/said para SAY e disse*/diz*/diria*/diga*/digo/dito/ditas/dir-se-ia para DIZER. A definição das formas a serem utilizados como nóculo foi feita através da observação das listas de palavras obtidas com a ferramenta WordList. O asterisco (*) indica ao programa que se deve buscar todas as palavras que iniciem pelas letras antes do asterisco, assim, no caso de say* o programa busca também as formas *saying* e *says*. No caso de DIZER, quando se usa disse* buscam também as formas *disseram*, *dissemos* e assim por diante. Neste processo, o programa busca também palavras que não são formas de SAY/DIZER, como por exemplo, *dizimados* para a forma diz*, sendo necessário checar as linhas de concordância e eliminar estes casos. Para se eliminar as linhas utiliza-se o comando deletar e o botão ZAP.

A Tabela 1 apresenta os dados de cada subcorpora do corpus combinado.

Tabela 1 – Dados estatísticos dos quatro corpora básicos do corpus combinado

	IO	IT	PO	PT
Types	29.392	22.594	26.336	40.434
Tokens	402.525	234.599	203.504	397.342
Total de ocorrências de SAY/DIZER	2.723	776	707	2.385
% de SAY/DIZER x tokens	0.67	0.33	0.34	0.60

¹⁶ Mike Scott's Web <http://www.lexically.net/wordsmith/>

O tamanho do corpus é um aspecto bastante discutido na sua compilação (Olohan, 2004:45), com uma tendência, nos estudos da tradução baseados em corpora, para o uso de corpora de mesmo tamanho (em relação ao número de textos ou de tokens). Entretanto, o corpus da presente pesquisa é formado de romances inteiros, originais e traduções, o que dificulta a padronização do tamanho. Além disso, serão tomadas 150 ocorrências de cada subcorpus, não sendo, portanto, relevante a questão do tamanho do corpus.

Os dados brutos já permitem algumas considerações para análise:

i) corpus comparável bilíngüe IO-PO

Há 2.723 ocorrências de SAY em IO e 707 ocorrências de DIZER em PO.

Logo, a ocorrência de SAY em textos não-traduzidos (IO) é significativamente *maior* do que a ocorrência de DIZER em textos não-traduzidos (PO); SAY representa 0.67% de tokens, ao passo que DIZER representa 0.34%;

ii) corpus paralelo IO-PT

Há 2723 ocorrências de SAY em IO e 2.385 ocorrências de DIZER em PT.

Logo, a ocorrência de SAY nos textos originais é *maior* do que a de DIZER nos textos traduzidos. SAY equivale a 0.67% de *tokens* dos textos originais, enquanto que nas traduções a ocorrência de DIZER é de 0.60%. Se considerássemos que as 2.385 ocorrências de DIZER fossem traduções de SAY, restariam ainda 338 ocorrências de SAY que não foram traduzidas por DIZER;

iii) corpus paralelo PO-IT

Há 707 ocorrências de DIZER em PO e 776 ocorrências de DIZER em IT.

Logo, a ocorrência de DIZER nos textos originais é *semelhante* à ocorrência de SAY nos textos traduzidos. DIZER equivale a 0.34% de *tokens* dos textos originais enquanto que nas traduções a ocorrência de SAY é de 0.33%. Nota-se que a diferença é mínima em termos percentuais, ao passo que, em termos de ocorrências, o texto traduzido tem mais ocorrências de SAY do que os originais têm de DIZER; se considerássemos que as 707 ocorrências de DIZER nos textos originais foram todas traduzidas por SAY, ainda restariam 69 ocorrências de SAY nos textos traduzidos que não seriam traduções de DIZER. Nota-se que a ocorrência de SAY é maior do que a ocorrência de DIZER tanto no corpus comparável bilíngüe (IO-PO) quanto nos corpora paralelos (PO-IT e IO-PT);

iv) corpus comparável monolíngüe (IO-IT)

Há 2.723 ocorrências de SAY nos textos não-traduzidos (IO) e 776 ocorrências de SAY nos textos traduzidos (IT).

SAY equivale a 0.67% de *tokens* dos textos não-traduzidos, enquanto que nas traduções a ocorrência é de 0.33%. Nota-se, portanto, que a ocorrência de SAY nas traduções é significativamente *menor* do que a ocorrência em textos não-traduzidos.

v) corpus comparável monolíngüe (PO-PT)

Há 707 ocorrências de DIZER nos textos não-traduzidos (PO) e 2.385 ocorrências de DIZER nos textos traduzidos (PT).

DIZER equivale a 0.34% de *tokens* dos textos não-traduzidos, enquanto que nas traduções a ocorrência é de 0.60%. Nota-se, portanto, que a ocorrência de DIZER nas traduções é significativamente *maior* do que a ocorrência em textos não-traduzidos.

Em relação aos corpora comparáveis monolíngües (IO-IT e PO-PT), observa-se que as frequências encontradas nos textos traduzidos diferem das frequências encontradas nos textos não-traduzidos e que aquelas estão mais próximas das frequências dos textos originais do que dos textos não-traduzidos na mesma língua.

Os textos traduzidos em inglês (IT) têm 776 ocorrências de SAY, ao passo que os textos não-traduzidos em inglês (IO) têm 2.723 ocorrências e os textos originais em português (PO) têm 707 ocorrências de DIZER. Portanto, a frequência de SAY nos textos traduzidos em inglês (IT) assemelha-se à frequência de DIZER no corpus original (PO) e não à frequência de SAY nos textos não-traduzidos em inglês (IO).

Por outro lado, os textos traduzidos em português (PT) têm 2385 ocorrências de DIZER, ao passo que os textos não-traduzidos em português (PO) têm 707 ocorrências e os textos originais em inglês (IO) têm 2723 ocorrências de SAY. Da mesma forma, a frequência de DIZER nos textos traduzidos em português (PT) assemelha-se à frequência de SAY no corpus original (IO) e não à frequência de DIZER nos textos não-traduzidos em português (PO).

Pode-se considerar que isto ocorre devido à relação do texto traduzido com o texto original. Esta relação entre os padrões dos textos originais e suas traduções será analisada no Capítulo 5.

Estas considerações iniciais, obtidas através da observação dos dados brutos do corpus, permitem a elaboração de perguntas de pesquisas que orientarão a análise qualitativa

do corpus. Cada um dos subcorpora do corpus combinado permite a análise de distintos aspectos das relações entre os textos que, somadas, contribuem para uma compreensão mais abrangente das relações de tradução. Estas perguntas baseiam-se no modelo de análise proposto por Teich (2003), apresentado no primeiro capítulo.

- 1- Qual a relação entre as orações verbais realizadas por SAY em textos ficcionais não-traduzidos em inglês e orações verbais realizadas por DIZER em textos ficcionais não-traduzidos em português?
- 2- As orações verbais realizadas por SAY são frequentemente traduzidas por orações verbais realizadas por DIZER e vice-versa? Qual a probabilidade de equivalência entre SAY/DIZER? Quais os outros itens lexicais em relação tradutória com SAY/DIZER? É possível estabelecer padrões que condicionem as relações de tradução?
- 3- Qual a relação entre as orações verbais realizadas por SAY/DIZER em textos não-traduzidos e as orações verbais realizadas por SAY/DIZER em textos traduzidos? Os textos traduzidos apresentam os mesmos padrões dos textos não-traduzidos ou estes padrões são condicionados pela relação dos textos traduzidos com os textos originais?

Para a investigação de cada pergunta, focaliza-se uma combinação diferente do corpus, como mostra a Figura.

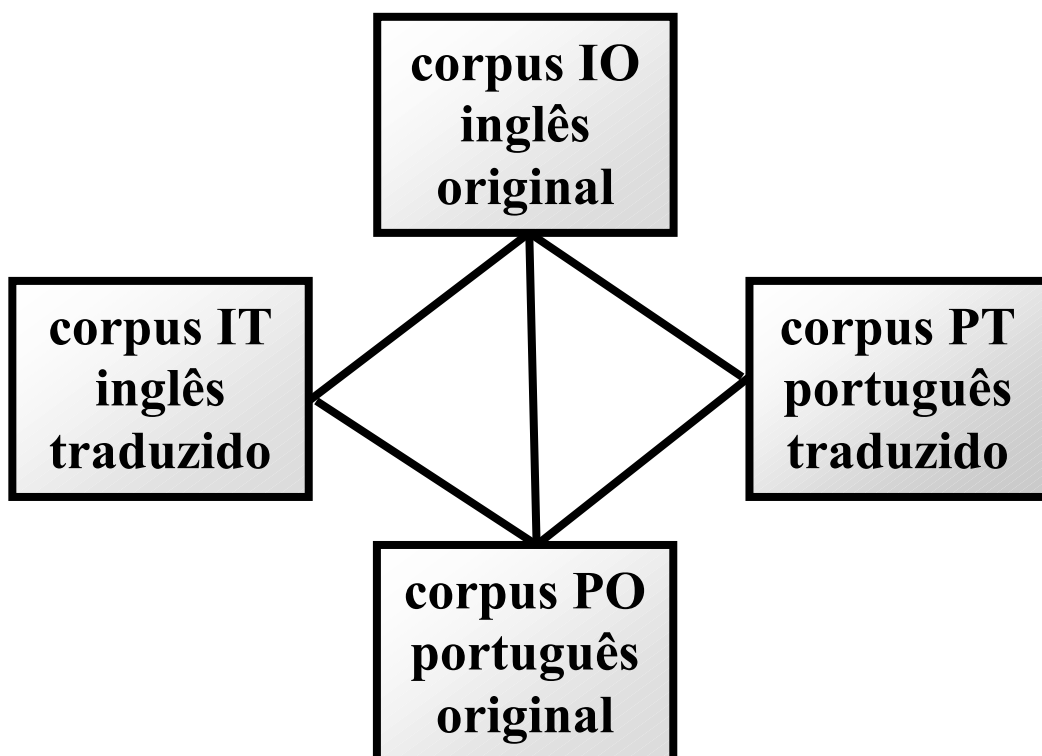


Figura 2 – Representação gráfica do corpus combinado da pesquisa

A Figura mostra os cinco tipos de relações que são exploradas no corpus combinado desta tese (representadas pelas linhas que ligam os corpora): 1- relações entre textos não-traduzidos em português e inglês (IO-PO); 2- relações entre textos traduzidos e textos não-traduzidos em inglês (IO-IT); 3- relações entre textos traduzidos e textos não-traduzidos em português (PO-PT); 4- relações entre textos originais em inglês e suas traduções para o português (IO-PT); e 5- relações entre textos originais em português e suas traduções para o inglês (PO-IT). Estas relações serão analisadas nos próximos capítulos desta tese, focalizando-se as funções semânticas das orações verbais realizadas por SAY/DIZER.

2.4.2 O programa SPSS e o banco de dados

A partir dos dados brutos e das primeiras considerações que eles permitem, passou-se a uma análise mais refinada dos dados. No total, há cerca de 6500 ocorrências de SAY/DIZER no corpus, que podem ser localizadas utilizando-se conjuntamente as ferramentas *WordList* e *Concord* do software *WordSmith Tools*, como foi explicado. Optou-se por seleccionar cerca de 10% das ocorrências e, pensando-se em uma amostragem com o mesmo número de ocorrências de cada romance, optou-se por seleccionar as primeiras 50 ocorrências de cada romance, totalizando 599 ocorrências, visto que o número total de ocorrências em um dos romances é 49.

Fez-se, primeiramente, uma análise piloto com 10 ocorrências de cada romance, em um total de 120 ocorrências, sendo 60 de SAY e 60 de DIZER, visando explorar vários aspectos para se estabelecer as características de análise.

Dado o foco do estudo, os processos verbais, foram eliminadas 30 ocorrências, 04 de SAY e 26 de DIZER, de orações em que SAY/DIZER realizam processos simbólicos e processos relacionais. Este aspecto será discutido no Capítulo 3.

Cada uma das 599 ocorrências foi analisada na linha de concordância fornecida pela ferramenta *Concord* e seleccionaram-se apenas as ocorrências em que SAY/DIZER realizam processos verbais. Após este recorte, restaram 569 linhas de ocorrências, sendo 296 ocorrências de SAY (149 em textos não-traduzidos (IO) e 147 em textos traduzidos (IT)) e 273 ocorrências de DIZER (132 em textos não-traduzidos (PO) e 141 em textos traduzidos (PT)).

Estes dados já apontam o fato de que o papel de SAY na realização de orações verbais parece ser mais freqüente do que o de DIZER, visto que foram eliminados apenas 04 casos de SAY e 26 casos de DIZER.

O próximo passo foi analisar cada ocorrência em relação às categorias linguísticas focalizadas, que foram definidas a partir da análise piloto. O início da análise foi feito através de anotação¹⁷ manual do corpus, que consiste em o pesquisador estabelecer códigos para as categorias analisadas e inserir estes códigos no corpus dentro de etiquetas (denominam-se etiquetas os parênteses angulares < e >, dentro dos quais se insere o código no corpus). Posteriormente, as etiquetas são contabilizadas automaticamente com o programa *WordSmith Tools* para a obtenção de dados estatísticos, possibilitando ao pesquisador desenvolver sua análise qualitativa a partir dos dados quantitativos. Entretanto, este processo é bastante limitado para análise de grande quantidade de dados, principalmente quando se utilizam várias categorias. Optou-se, portanto, pelo uso de um programa estatístico, o SPSS (*Statistical package for the social sciences*).

O programa SPSS trabalha com casos ou ocorrências, variáveis e categorias, formando um banco de dados em uma planilha semelhante às utilizadas pelo programa Excel. O SPSS apresenta muitas facilidades: a construção do banco de dados é simples; é possível classificar separadamente cada aspecto observado e depois cruzar os dados; as ferramentas de geração de tabelas e gráficos são simples e com muitos recursos de produção e edição; estão disponíveis diferentes formas de visualização dos dados. Dentre suas limitações pode-se apontar: custo muito alto do programa; dificuldade para se trabalhar com uma variável que possua mais de cinco categorias; não apresenta nenhuma interface com o texto, visto que o programa não foi desenvolvido especificamente para linguistas; necessidade de conhecimentos de estatística para análises mais elaboradas.

Neste trabalho, utilizou-se o programa pela facilidade de construção de um banco de dados que possibilita o cruzamento de variáveis, a extração de dados de freqüência e a geração de tabelas e gráficos, sem aprofundamento em testes estatísticos. Olohan (2004:86) aponta que vários linguistas consideram que os dados de freqüência podem ser suficientes para a análise e que os testes de significância não são sempre necessários. A autora cita uma observação de Halliday sobre este aspecto, em que o autor diz que “dados brutos de freqüências geralmente são suficientes para se aceitar a afirmativa do pesquisador de que

¹⁷ Confira Feitosa (2005) para um estudo mais detalhado sobre anotação de corpora.

alguma característica é relevante no texto e que se deve verificá-la”¹⁸. Desta forma, o programa foi utilizado para o processamento automático de frequência das variáveis e categorias analisadas com a geração de tabelas e gráficos¹⁹.

Inicialmente, o pesquisador estabelece as variáveis e categorias de análise que irão fazer parte do banco de dados do SPSS. Recomenda-se a construção de um único banco de dados, portanto, as variáveis e categorias devem englobar todas as ocorrências do corpus. Algumas variáveis podem existir apenas para facilitar a organização do banco de dados, como por exemplo, a variável OCORRÊNCIAS que não possui categorias e em que cada número corresponde a uma das 50 linhas de concordância selecionada para investigação em cada romance. Outras variáveis servem para facilitar a seleção de parte dos dados dentro do banco de dados, por exemplo, a variável STATUS cujas categorias são inglês original (IO), português original (PO), inglês traduzido (IT), e português traduzido (PT). O programa permite a seleção de parte dos dados, segundo as diferentes categorias, para a geração de dados estatísticos, o que permite ao pesquisador, no exemplo da variável STATUS, selecionar os dados em relação às ocorrências de português em geral, ou somente de português traduzido ou somente de português original, segundo os objetivos da pesquisa.

Na análise piloto, com as 120 ocorrências, trabalhou-se com 23 categorias até que se estabelecessem as que realmente seriam relevantes para a análise, que, ao final, resumiram-se a nove variáveis e suas respectivas categorias, descritas a seguir.

1- Variável: OCORRÊNCIAS. Sem categorias

Foram selecionadas 300 ocorrências de SAY e 299 ocorrências de DIZER que se constituíram das 50 primeiras ocorrências de cada romance, sendo que um deles possui apenas 49 ocorrências de DIZER. O SPSS conta cada ocorrência como um caso, ocupando uma linha do banco de dados e numerando-as de 1 a 599. Depois de eliminados os 30 casos em que SAY/DIZER não realizam processo verbal, restaram 569 casos. Na variável OCORRENCIA cada uma foi numerada segundo as linhas de concordância selecionadas com o programa *WordSmith*, ou seja, de 1 a 50 pela ordem de ocorrência.

¹⁸ Minha tradução de: “a rough indication of frequencies is often just what is needed: enough to suggest why we should accept the analyst’s assertion that some feature is prominent in the text, and allow us to check his statements”(Halliday apud Olohan, 2004:86).

¹⁹ Para exemplos de pesquisas lingüísticas com o uso do SPSS, veja a tese de Rothe-Neves (2002) na área de tradução e a dissertação de Oliveira (2006) na área de fonologia da língua portuguesa.

2- Variável: LEXICO. Categorias: SAY e DIZER

Cada ocorrência foi classificada como SAY ou DIZER, conforme faça parte do corpus em português ou do corpus em inglês.

3- Variável: CORPUS. Categorias: os doze romances do corpus combinado

Foi assinalada a origem de cada ocorrência, segundo os doze romances que compõem o corpus combinado. Essa classificação permite que se façam análises separadas de cada romance, procedimento necessário, por exemplo, para a localização de linhas de concordância a serem utilizadas como exemplos. Atribuiu-se uma sigla para cada um, conforme descrito na Tabela 1.

PCP - *Point counter point*

IWV - *Interview with the vampire*

BEL - *Beloved*

MAC - *Macunaíma*

GAB - *Gabriela, clove and cinammon*

THS - *The hour of the star*

MHS - *Macunaíma: o herói sem caráter*

GCC - *Gabriela, cravo e canela*

AHE - *A hora da estrela*

CPO - *Contraponto*

ECV - *Entrevista com vampiro*

AMA - *Amada*

Os exemplos retirados do corpus e apresentados na tese serão indicados com o número da linha de concordância ao início e a sigla do romance ao final. Assim, em:

24 ught about it before he answered and then he nodded and **said** that yes, he thought that he did. (IWV)

tem-se a linha de concordância número 24 do romance *Interview with the vampire*.

4- Variável: FORMA. Categorias: as formas de SAY/DIZER

Foi analisada a frequência das diferentes formas de SAY/DIZER. Enquanto SAY possui apenas quatro formas, *say*, *says*, *said*, *saying*, DIZER possui várias, sendo as mais frequentes, *disse*, *dizer*, *dizia*.

5- Variável: MODOPROJ. Categorias: relato, citação, verbiagem

Nesta variável, cada oração verbal foi analisada segundo o modo de projeção: relato ou citação. Os casos classificados como verbiagem indicam que não ocorreu a projeção.

6- Variável: MODOEXP. Categorias: congruente e metafórico

Cada oração verbal foi classificada segundo o modo de expressão: congruente ou metafórico. As orações de verbiagem não foram analisadas em relação aos modos de expressão.

7- Variável: TRADUÇÃO. Categorias: traduções de SAY/DIZER no corpus paralelo

Para a classificação desta variável foi necessário realizar antes o alinhamento do corpus paralelo. Alinhar significa colocar um trecho do texto original seguido do trecho do texto traduzido correspondente (Lawson, 2001). Este trabalho foi feito com o auxílio de bolsistas do LETRA e utilizaram-se dois recursos diferentes: a ferramenta *Viewer and Aligner* do programa *WordSmith* e o processador de texto *Word*. O resultado não é muito distinto. O *Viewer* faz o alinhamento automático, por sentenças ou parágrafos, mas apresenta problemas que precisam ser corrigidos manualmente pelo pesquisador; o texto alinhado pode ser exportado para ser manuseado no *Word*. No *Word*, o alinhamento é feito manualmente dividindo-se as sentenças ou parágrafos em duas tabelas, uma para o texto original e outra para o texto traduzido.

Então, cada equivalente encontrado passa a ser uma categoria, sendo que esta variável tem tantas categorias quantas forem os possíveis equivalentes, agrupados sob a forma do infinitivo, que funciona como lema. Por exemplo, os itens lexicais mais frequentes correspondentes a SAY no corpus são DIZER, FALAR e RESPONDER. E os mais frequentes correspondentes a DIZER são SAY, TELL e EXPLAIN. Os dados observados nos corpora alinhados foram lançados diretamente no SPSS.

8- Variável: RELAÇÕES. Categorias: prototípico, típico, atípico, omissão e não-verbal

Os itens lexicais que aparecem no corpus em relação de tradução com SAY/DIZER, foram agrupam nestas categorias, segundo o tipo de verbo dentro dos verbos que podem realizar processo verbal. Estas categorias serão explicitadas e exemplificadas no capítulo quatro.

9- Variável: STATUS. Categorias: inglês/português e original/traduzido

Cada ocorrência foi classificada em relação aos quatro corpora básicos: inglês original (IO), português original (PO), inglês traduzido (IT) e português traduzido (PT).

Todas as 569 ocorrências foram classificadas em relação a estas nove variáveis, formando assim o banco de dados da pesquisa. O SPSS permite que se realize uma análise parcial, excluindo-se uma ou mais variáveis e/ou categorias, facilitando a exploração do banco de dados para diferentes tipos de análise. O programa gera tabelas e gráficos de dados estatísticos, com extensas possibilidades de edição e apresentação.

A Figura 3 mostra uma janela do SPSS com as nove variáveis de análise e uma amostra parcial das ocorrências que compõem o banco de dados.

	ocorrenc	lexico	corpus	forma	modoprog	modoesp	relações	tradução	status								
1	1	SAY	PCP	said	citação	congrue	tipicos	responder	IO								
2	2	SAY	PCP	say	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
3	3	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
4	4	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
5	5	SAY	PCP	said	verbiage	NA	prototipi	dizer	IO								
6	6	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
7	7	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
8	8	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
9	9	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
10	10	SAY	PCP	said	citação	congrue	tipicos	perguntar	IO								
11	11	SAY	PCP	said	verbiage	NA	tipicos	falar	IO								
12	12	SAY	PCP	say	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
13	13	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
14	14	SAY	PCP	say	verbiage	NA	NA	despedida	IO								
15	15	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
16	16	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
17	17	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
18	18	SAY	PCP	said	citação	congrue	NA	omissão	IO								
19	19	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
20	20	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
21	21	SAY	PCP	said	citação	congrue	NA	omissão	IO								
22	22	SAY	PCP	said	citação	congrue	NA	omissão	IO								
23	23	SAY	PCP	say	verbiage	NA	prototipi	dizer	IO								
24	24	SAY	PCP	said	citação	congrue	NA	omissão	IO								
25	25	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
26	26	SAY	PCP	say	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
27	27	SAY	PCP	say	verbiage	NA	prototipi	dizer	IO								
28	28	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
29	29	SAY	PCP	said	relato	metáfora	prototipi	dizer	IO								
30	30	SAY	PCP	saying	citação	congrue	tipicos	repetir	IO								
31	31	SAY	PCP	saying	verbiage	NA	prototipi	dizer	IO								
32	32	SAY	PCP	said	citação	congrue	tipicos	pedir	IO								
33	33	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
34	34	SAY	PCP	said	citação	congrue	tipicos	responder	IO								
35	35	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
36	36	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
37	37	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
38	38	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
39	39	SAY	PCP	said	citação	congrue	tipicos	perguntar	IO								
40	40	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								
41	41	SAY	PCP	said	citação	congrue	tipicos	convidar	IO								
42	42	SAY	PCP	said	citação	congrue	tipicos	perguntar	IO								
43	43	SAY	PCP	said	verbiage	NA	prototipi	dizer	IO								
44	44	SAY	PCP	said	citação	congrue	prototipi	dizer	IO								

Figura 3 – Janela do programa SPSS com visão parcial do banco de dados

A Tabela 2 é um exemplo de tabela produzida pelo SPSS e mostra as ocorrências de SAY/DIZER nos romances do corpus, formando os quatro corpora básicos do corpus combinado da tese. O corpus de textos originais em inglês (IO) com 149 ocorrências, o corpus de textos originais em português (PO) com 132 ocorrências, o corpus de textos traduzidos em

inglês (IT) com 147 ocorrências e o corpus de textos traduzidos em português (PT) com 141 ocorrências, totalizando 569 casos ou ocorrências de SAY/DIZER. Nota-se que as tabelas produzidas pelo SPSS não seguem os padrões da ABNT.

Tabela 2 – Ocorrências de SAY/DIZER no corpus combinado (exemplo de tabela produzida pelo SPSS)

Romances do corpus * Texto original ou tradução Crosstabulation

Count		Texto original ou tradução				Total
		ING nao-trad	POR nao-trad	ING trad	POR trad	
Romances do corpus	PCP	50				50
	IWV	49				49
	BEL	50				50
	MAC			47		47
	GAB			50		50
	THS			50		50
	MHS		40			40
	GCC		47			47
	AHE		45			45
	CPO				49	49
	ECV				45	45
	AMA				47	47
	Total		149	132	147	141

A Tabela 2 está no formato produzido pelo SPSS, mas o programa tem amplos recursos para edição de tabelas. Pode-se, por exemplo, mudar o título, excluir colunas, alterar a fonte, inserir notas, alterar o tamanho e outras edições e formatações, conforme exemplificado na Tabela 3.

Tabela 3 – Exemplo de tabela editada com os recursos do SPSS

Ocorrências de SAY/DIZER nos romances do corpus combinado

Count		Texto original ou tradução			
		ING nao-trad	POR nao-trad	ING trad	POR trad
Romances do corpus	PCP	50			
	IWV	49			
	BEL	50			
	MAC			47	
	GAB			50	
	THS			50	
	MHS		40		
	GCC		47		
	AHE		45		
	CPO				49
	ECV				45
	AMA				47
	Total		149	132	147

a. Corpus paralelo e comparável bidirecional no par linguístico inglês-português

Além do manual do programa (em inglês), é possível encontrar manuais em português e está disponível no LETRA um Tutorial de introdução ao SPSS com o passo-a-passo para a utilização de alguns recursos do programa (em formato *.ppt*).

2.5 Apontamentos finais

Este capítulo apresentou, simultaneamente, a metodologia da pesquisa e os primeiros passos da análise, visto que a metodologia não se desenvolve de forma linear, mas vai sendo construída a partir das primeiras etapas da pesquisa em análises piloto.

Discutiu-se a terminologia utilizada para classificação dos diferentes tipos de corpus, observando-se que o corpus combinado oferece uma maior abrangência de possibilidades de pesquisa, permitindo ao pesquisador ampliar as perspectivas de análise.

Foram descritas as características de um corpus combinado, apresentando-se o corpus desta tese, bem como os procedimentos metodológicos para extração de dados estatísticos. Mostrou-se como iniciar a pesquisa a partir dos dados brutos, que possibilitam ao pesquisador as primeiras observações a partir das quais a análise será aprofundada.

Foram introduzidos os programas computacionais utilizados e as variáveis selecionadas para a análise. As variáveis serão investigadas em detalhes nos próximos capítulos da tese, visando responder as perguntas de pesquisa em torno das relações de tradução de orações verbais realizadas por SAY/DIZER no par lingüístico português-inglês, conjugando-se as perspectivas de contraste de textos em diferentes línguas e de textos traduzidos e não-traduzidos em uma mesma língua.

O próximo capítulo contrasta as funções semânticas das orações verbais realizadas por SAY em textos não-traduzidos (IO) e as orações verbais realizadas por DIZER em textos não-traduzidos (PO), explorando, portanto, o corpus comparável bilíngüe e as questões que lhes são pertinentes.

Capítulo 3

SAY e DIZER: analisando orações verbais em textos não-traduzidos

*Procura da poesia
(fragmento)*

*Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível que lhes deres:
Trouxeste a chave?*

Carlos Dummond de Andrade

3 SAY E DIZER: ANALISANDO ORAÇÕES VERBAIS EM TEXTOS NÃO-TRADUZIDOS

3.1 Introdução

Como foi dito, no âmbito da LSF, uma das metafunções da linguagem é representar os acontecimentos experienciados pelo ser humano, que também utiliza a linguagem para intermediar suas relações. A linguagem constitui-se em um sistema semiótico, em que as línguas apresentam os mesmos princípios, embora as diferenças sistêmicas particulares a cada uma. Dentre as experiências humanas, estão o universo do dizer e do pensar, que, dentro do sistema semiótico da linguagem, constroem fenômenos de segunda ordem, ou seja, representam simbolicamente algo que por sua vez já é uma abstração semiótica – o dito e o pensado.

Sob a perspectiva da LSF, a representação das experiências é realizada pela metafunção experiencial, através do sistema da transitividade, que se organiza em Processos, Participantes e Circunstâncias. Dentro do universo do dizer, os Processos verbais se prestam a inúmeras funções, como apresentar diálogos em narrativas, atribuir fontes à informação, expressar opinião ou solicitá-la de seu interlocutor. Estes usos discursivos são construídos léxico-gramaticalmente pelos recursos do sistema lingüístico, associando formas e significados, e formando padrões prototípicos que se manifestam probabilisticamente nas instâncias textuais, segundo as variações no uso da linguagem nos diferentes processos semióticos.

Para os estudos da tradução, importa ressaltar que a associação entre os recursos léxico-gramaticais e a construção de significados ocorre distintamente entre as línguas, de onde resultam as complexas questões de equivalência tradutória. A tradução é uma operação de (re)construção de significado (Matthiessen, 2001) e o significado não se constrói apenas no estrato léxico-gramatical, mas também no estrato semântico, segundo as diferentes funções do discurso. Halliday (1992:15) aponta que “uma teoria da linguagem, para ser relevante para a tradução, precisa ser, em um sentido amplo, uma teoria de significado enquanto escolha”²⁰.

²⁰ Minha tradução de: “A theory of language, to be relevant to translation, must be in the broadest sense a theory of meaning as choice.” (Halliday, 1992: 15).

O objetivo do presente capítulo é realizar uma análise descritiva e contrastiva das funções das orações verbais realizadas pelos processos SAY/DIZER no sistema lingüístico do inglês e do português, respectivamente. Ao longo do capítulo, utiliza-se SAY/DIZER como lema²¹, ou seja, para representar todas as formas destes verbos, ressaltando-se ainda que a análise não considera os itens lexicais isoladamente, mas na oração, ou seja, enquanto verbos que realizam um processo verbal que, por sua vez, fazem parte de orações verbais. Portanto, analisam-se as funções de orações verbais cujos processos são realizados por SAY/DIZER.

Inicialmente, apresenta-se a forma como a LSF considera os processos verbais – considerando aspectos léxico-gramaticais, experienciais e lógicos – e, em seguida, analisa-se as ocorrências do corpus, de forma qualitativa e quantitativa. Apresentam-se as características dos processos verbais – os tipos de processo verbal, a realização léxico-gramatical com SAY/DIZER, os participantes envolvidos, suas relações com o sistema de projeção e suas funções – explorando o sistema de processos verbais e alguns aspectos de seus níveis de delicadeza.

Como foi dito, a teoria é exemplificada com ocorrências do corpus de análise e da GSF. Embora a teoria não surja dos dados, pois estes são analisados sob a perspectiva de um modelo abrangente de linguagem, os dados mostram detalhes dos sistemas e não são utilizados apenas para ilustrar a teoria. Para este capítulo, utiliza-se o corpus comparável bilíngüe, ou seja, os textos ficcionais não-traduzidos em inglês e em português.

Como foi dito, a abordagem deste capítulo investiga quais as funções de SAY/DIZER em textos não-traduzidos, visando observar se SAY realizaria no inglês os mesmos significados que DIZER realiza no português.

3.2 Os Processos verbais

A GSF (Halliday e Matthiessen, 2004:10 e 50) descreve as categorias gramaticais em referência ao que elas significam, associando as classes gramaticais às funções que estas exercem na oração. A oração engloba três linhas de significação: ideacional, interpessoal e textual. A partir da base ideacional, a oração se organiza enquanto Figura, ou seja, a configuração de um evento, representado através de três elementos: Processo, Participante, Circunstância (Halliday e Matthiessen, 1999:59). Na base interpessoal ela se organiza em Sujeito, Finito, Predicado e Adjuntos e na base textual em Tema e Rema.

²¹ Lema ou lexema: agrupa diferentes formas de um item lexical (Berber-Sardinha, 2004:89 e 217).

Geralmente realizado por um grupo verbal – simples ou complexo -, o Processo é o elemento nuclear de uma Figura, através do qual se expressam os elementos de modo²², polaridade e aspecto (Halliday e Matthiessen, 1999:64). Como foi dito no capítulo 2, a GSF classifica os Processos em três tipos principais: mental, relacional e material. Entre os processos mentais e os relacionais, encontram-se os processos verbais, que representam as relações discursivas.

Importa ressaltar que a LSF considera a linguagem de forma dinâmica, ou seja, as categorias não são distintas e isoladas umas das outras. Pelo contrário, elas são vistas em um contínuo em que as classificações se aplicam aos casos prototípicos, mas deixam espaço para os casos menos prototípicos que se situam nos limites entre as categorias. Como apontam Halliday e Matthiessen (2004:199)²³ “as áreas limítrofes se situam entre os diferentes tipos de processo, com pontos de contato entre uma e outra categoria, como em um espectro de cores”.

Segundo Halliday e Matthiessen (1999:222) o espaço semântico tem grande flexibilidade (*highly elastic semantic space*) e está baseado no princípio de indeterminação, ou seja, “a gramática se constrói a partir do fato de que é grande a indeterminação no mundo da experiência humana” (Halliday e Matthiessen, 2004:173). Os autores (p. 199) reconhecem que as classificações gramaticais raramente englobam todos os membros de uma classe, pelo contrário, elas se aplicam aos casos prototípicos, sendo que os casos não-prototípicos situam-se nos limites entre duas categorias.

Os processos verbais situam-se em um contínuo entre os relacionais e os mentais, “compartilhando características de ambos e, assim, constituindo um tipo em particular” (Halliday e Matthiessen 2004:171). Os processos verbais compartilham com os mentais a capacidade de projetar fenômenos de segunda ordem, bem como a de realizar, metaforicamente, unidades gramaticais que realizam e expandem o sistema semântico de modalidade (p. 631). E, pelo fato de admitirem como participante um Dizente não humano, muitas vezes se constituem em processos simbólicos, característica de processos relacionais.

Importa considerar estas nuances dos processos verbais porque as ocorrências em que SAY/DIZER realizam ou são agnatos de processos relacionais foram excluídas da amostra de análise, visto que demandariam uma análise mais detalhada dos processos relacionais, o que foge ao escopo deste capítulo, ao passo que as ocorrências em que SAY/DIZER são agnatos

²² A palavra *modo* é usada nesta tese com diferentes significados. Por um lado, corresponde a *mode*, significando “um tipo particular” (*mode of projection, modes of expression* (GSF, p. 443 e 586)). Por outro, designa os elementos do sistema de MODO, relacionado à função interpessoal (*mood element, MOOD system, mood structure* (GSF, p. 111-121)).

²³ Minha tradução de: “the non-core areas lie on the borders between different process types, shading into one another as the colours on a colour spectrum” (Halliday e Matthiessen, 2004:199).

de processos mentais são exploradas, visto que se inserem no modo de expressão metafórica que pode ser realizada tanto por processos verbais quanto mentais.

A GSF considera dois tipos principais de processos verbais, que por sua vez se subdividem em cinco subtipos, apresentados no Quadro 2 com exemplos de verbos que realizam cada tipo.

Quadro 2 – Tipos de processos verbais e exemplos de verbos

Tipos de processos verbais		Exemplos de verbos
Atividade	Alvo	praise, insult, abuse, slander, flatter, blame, criticize, chide
	Fala	speak, talk
Semiose	Neutros	say, tell, go, be like
	Indicação	tell (sb that), report, announce, notify, explain, argue, convince(that), persuade (sb that), promise (that)
		ask (sb whether), question, enquire (wether)
Comando	tell (sb to do), ask (sb to do), order, command, require, promise, threaten, persuade (sb to do), convince (sb to do), entreat, implore, beg	

Fonte: Halliday e Matthiessen (2004:255). Minha tradução

Pode-se dizer que o tipo de processo verbal mais explorado tem sido o de semiose, em que SAY se insere, focalizando a questão do relato e do sistema de projeção.

Este capítulo não tem como objetivo explorar todos os aspectos do sistema de processos verbais, tema que exigiria uma tese. Apresentam-se os aspectos relacionados à descrição das funções de orações verbais realizadas por SAY/DIZER, visando uma análise contrastiva que contribua para uma perspectiva mais ampla das relações de tradução destes itens. Estas orações verbais serão analisadas em relação ao estrato semântico e o léxico-gramatical.

3.2.1 O estrato léxico-gramatical

Existem alguns motivos pelos quais o ponto de partida desta pesquisa são os itens lexicais SAY/DIZER. Primeiramente, porque o foco central da pesquisa são as relações de tradução, visando contribuir para os estudos da tradução. E, ainda, porque sob a perspectiva da LSF, o léxico e a gramática não são fenômenos diferentes, mas dois pólos de um mesmo contínuo, em que o léxico está no nível máximo de delicadeza da gramática (Halliday e Matthiessen, 2004:43).

A LSF considera o léxico-gramatical como um estrato da linguagem, que por sua vez, realiza o estrato semântico. Nesta perspectiva, forma e significado encontram-se intrinsecamente relacionados, de forma que variações na forma produzem variações nos

significados. Como aponta Halliday (1973:7), forma e significado não se separam, sendo que a forma está em relação direta com as funções às quais a linguagem serve.

Matthiessen (2001:81) explica que as análises lingüísticas podem partir “de cima”, ou seja, de unidades semânticas para unidades léxico-gramaticais, mas elas também podem partir “de baixo”, visto que as unidades menores na escala de ordem são recursos poderosos no processo de construção de significados. Destaca-se ainda que, dicionários e gramáticas que tratam os dois fenômenos separadamente sofrem limitações e que os estudos de corpus têm contribuído positivamente para a descrição de padrões semânticos e suas formas de realização léxico-gramatical, considerando-se a importância da relação entre escolha de palavras e a escolha de categorias gramaticais (GSF, 2004:44). Portanto, importam algumas considerações sobre o grupo verbal realizado por SAY/DIZER.

O grupo verbal é o componente que funciona como Finito/Predicado na estrutura dos elementos de modo, sob a perspectiva da metafunção interpessoal, e como Processo no sistema de transitividade, sob a perspectiva da metafunção experiencial (GSF, 2004:335).

Os elementos do grupo verbal são: verbo lexical, verbo finito e verbo auxiliar, como no exemplo *someone has been eating my porridge*, em que *has* é o verbo finito, *been* o auxiliar e *eating* o lexical; sendo que o finito e o lexical podem estar unidos em um só verbo, por exemplo, em *someone ate my porridge*. Os verbos finito e auxiliar são realizados por um número restrito de itens lexicais; sendo que o finito expressa tempo ou modalidade. O verbo lexical é o que realiza o evento e, portanto, o processo. SAY/DIZER são verbos lexicais que, prototipicamente, realizam processos verbais.

A próxima seção apresenta os participantes de orações verbais, sob a perspectiva experiencial.

3.2.2 Os participantes de orações verbais

A GSF considera seis elementos em torno dos processos verbais, sendo que somente o Dizente e o Processo são obrigatórios (Halliday e Matthiessen, 2004:252, 445, 452):

- i) o **Processo** (*Process*) – realizado por um grupo verbal simples ou complexo, caracteriza a oração como verbal;
- ii) o **Dizente** (*Sayer*) - que pode ser humano ou não humano e é quem/ou o que diz alguma coisa. No caso de um Dizente não-humano, o processo verbal é considerado como simbólico (2004:254). Importa distinguir, segundo a GSF (2004:452) um subtipo de Dizente - o **falante** (*speaker*). O falante é quem introduz a voz do Dizente. Por exemplo, na oração “No”- *said*

the vampire abruptly (IWV), o Dizente é o vampiro que diz “não”, entretanto, o falante é o narrador do romance. Esta distinção é importante porque os processos verbais também são utilizados, metaforicamente, pelo próprio falante para se posicionar diante de seu discurso, ou para introduzi-lo como se fosse um relato, como no exemplo *Posso dizer que essa avenida eu a construí* (GCC).

iii) o **Receptor** (*Receiver*) – a quem o falante se dirige;

iv) a **Locução** (*Saying*) – é o que foi dito, podendo ocorrer na forma de citação (discurso direto) ou relato (discurso indireto), além de outras formas híbridas como citação parcial ou discurso direto livre. A locução constitui-se em uma oração a parte, formando um complexo oracional com a oração verbal.

v) a **Verbiagem** (*Verbiage*) – função que apresenta o que foi dito como um Ente (*Thing*) que aparece como constituinte da oração e não como outra oração;

vi) o **Alvo** (*Target*) – um indivíduo que “sofre” o processo verbal. Segundo a GSF (Halliday e Matthiessen, 2004:255-256) esta categoria ocorre apenas em um subtipo de processo verbal – o Alvo (*Targeting*) – na qual SAY/DIZER não se inclui. Um exemplo de oração verbal com a ocorrência de Alvo é dado na GSF (Halliday e Matthiessen, 2004:256), *He also accused Krishan Kant of conspiring with Bansi Lal (...)*, em que Krishan Kant é o Alvo, quem sofreu a acusação. Outros verbos deste tipo são *praise, insult, abuse, slander, flatter*, conforme apresentado no Quadro 2.

Alguns exemplos extraídos do corpus, com uma etiqueta <> depois do participante, nominando-os, são apresentados no Quadro 3:

Quadro 3 - Exemplos dos participantes de orações verbais

16 'What a pantomime!' <locução> **said** <processo> old John Bidlake <dizente> to his hostess <receptor>. (PCP)

8 - É como eu <falante> lhes <receptor> **digo** <processo> : nuns quantos anos, um lustro talvez, Ilhéus será uma verdadeira capital <locução>. (GCC)

34 Irritada com quem? Com Emílio <dizente> por **dizer** <processo> tais coisas <verbiagem> ou com Mundinho (GCC)

Existem ainda outros elementos relacionados às orações verbais: as Circunstâncias de projeção. Há dois tipos de Circunstâncias de projeção: Circunstância de assunto e Circunstância de ângulo.

As Circunstâncias de assunto (*Matter*) relacionam-se à Verbiagem e realizam o assunto ao qual o Processo verbal faz referência. Em *We generally talk of Africa as one because that's the way Europe looks at Africa*, o elemento preposicionado *of Africa* funciona

como Circunstância de assunto do Processo verbal *talk*. As Circunstâncias de assunto geralmente são preposicionadas.

As Circunstâncias de ângulo (*angle*) estão relacionadas ao Dizente e indicam a fonte (*source*) da informação. Em (...) *violence against prisoners is widespread in jails across the United States, according to a report published yesterday*, nota-se que *according to a report* indica a fonte da informação. Os exemplos são da GSF (Halliday e Matthiessen, 2004:276).

Além dos elementos internos da oração, faz-se necessário ainda observar a relação entre as orações verbais e outras orações no complexo oracional, interligadas por meio do sistema de PROJEÇÃO.

3.3 O sistema de PROJEÇÃO

A LSF entende que além de explorar a organização interna da oração é necessário também compreender como o fluxo de eventos é construído ao longo do texto através da análise de como as orações se conectam em um sistema lógico-semântico. Na segunda edição da GSF, o aspecto lógico é visto dentro da metafunção ideacional, mas na terceira edição, os autores consideram-no como uma quarta metafunção (Halliday e Matthiessen, 2004:61).

A LSF apresenta dois tipos de relações entre as orações: i) interdependência ou *taxe* e ii) relações lógico-semânticas. As relações lógico-semânticas por sua vez se dividem em dois tipos: i) expansão, e ii) projeção. Há ainda o encaixe, que não é uma relação entre orações, mas uma relação entre uma oração e um elemento da oração.

Embora esta pesquisa não focalize as relações lógico-semânticas, alguns aspectos são relevantes para a análise dos processos verbais. Portanto, cabe aqui explicitar que as relações de *taxe* são: *parataxe* e *hipotaxe*, sendo que a primeira caracteriza-se pela ocorrência de duas (ou mais) orações independentes no complexo oracional, e a segunda, por uma relação de dependência, sendo uma oração dominante e a(s) outra(s) dependente(s). Assim, em *Kukul crouched low to the ground and moved slowly*, têm-se duas orações em relação de *parataxe* e em *As he came to a thicket, he heard the faint rustling of leaves*, têm-se duas orações em relação de *hipotaxe* (exemplos da GSF, p. 373-374).

O encaixe é um tipo de relação lógico-semântica relacionado tanto ao sistema de expansão como ao de projeção, em que uma oração passa a ocupar um nível abaixo na escala de ordem, funcionando dentro da estrutura de um grupo que por sua vez, funciona dentro da

estrutura da oração. Assim, em *It's not nice what's happening to him*, a segunda oração está encaixada no adjetivo *nice* (GSF, p. 426-427).

Halliday e Matthiessen (2004:377) explicam que a expansão é o sistema através do qual uma oração secundária expande uma oração primária, seja através de sua elaboração, extensão ou intensificação. Assim, em *When all had been done as God had ordered, Noah closed the door*, têm-se três orações em relação de expansão (GSF, p.378).

A projeção, por sua vez, é “o modo em que os processos da consciência humana – de sentir e falar – criam novas dimensões dentro do espaço semântico, em que são projetados como realidade fenômenos que existem apenas no nível da linguagem”²⁴ (Halliday e Matthiessen, 1999:222). Por fenômeno os autores entendem “qualquer coisa que pode ser construída como parte da experiência humana” (p. 48).

A LSF considera que a experiência humana se constrói semanticamente em diferentes planos (Halliday e Matthiessen, 1999:106). Há o plano de representação²⁵ da realidade material pelo sistema semiótico da linguagem; e o plano de abstração semiótica em que fenômenos que existem somente no plano da linguagem são projetados como realidade. Portanto, a representação lingüística da experiência humana que parte do plano de ordem da realidade é considerada como fenômeno de primeira ordem, como em *He spoke then he left* (p. 107). Por outro lado, a representação lingüística da experiência humana que só existe no plano semiótico é considerada como fenômeno de segunda ordem, como em *He said “I'll leave”* (p.107).

Tipicamente, o fenômeno de segunda ordem é projetado por orações verbais ou mentais. Como em *Maybe they do not know that he's got a son / John said “I'm running away”*, dois exemplos de orações em relação de projeção (GSF, p. 379-380).

O sistema de projeção é amplamente explorado por Halliday e Matthiessen (2004) no capítulo 10 e também tem sido explorado por pesquisadores do LETRA, tendo sido sistematizado por Araújo (2007) que descreve a dispersão gramatical deste sistema no português brasileiro. Como explica Araújo (2007), o sistema da projeção é disperso tanto no estrato semântico quanto no estrato léxico-gramatical. No estrato semântico, o sistema de projeção realiza diferentes funções e no estrato léxico-gramatical a projeção é realizada em

²⁴ Minha tradução de: “The way new dimensions of semantic space are created by the orders of human consciousness, sensing and saying – by projecting into existence another order of reality, one that is constituted by language” (Halliday e Matthiessen, 1999:222).

²⁵ O termo *representação* é utilizado nesta tese em relação ao sistema semiótico da linguagem que representa a experiência humana, sem abordar as questões ideológicas geralmente associadas a este termo.

distintos ambientes gramaticais. Araújo focaliza o estrato léxico-gramatical, ao passo que, nesta pesquisa, focalizam-se as funções do sistema de projeção.

Os dados do corpus apresentam ocorrências de orações verbais em todos os tipos de relações lógico-semânticas, mas este aspecto foge ao escopo desta pesquisa que focaliza as orações verbais no sistema de projeção. Em relação às orações verbais realizadas por SAY/DIZER, a projeção é o sistema mais relevante, visto que é uma propriedade essencial de processos verbais e mentais.

Como foi dito, a projeção constitui-se no sistema que permite a realização do pensamento e da fala como realidades no plano da experiência humana. A estrutura prototípica da projeção é o complexo oracional formado de oração projetada e oração projetante. Entretanto, a LSF (Halliday e Matthiessen, 1999:223, 2004:606) considera que a projeção é um sistema fractal ou disperso, ou seja, ela opera através de diferentes categorias e não apenas no nível de complexos oracionais. Em qualquer nível, pode-se distinguir a presença de ambos ou um dos elementos: projetante e projetado. A GSF (Halliday e Matthiessen, 2004:443) desenvolve o sistema de projeção a partir de três aspectos: nível, modo e função discursiva.

Os níveis são: locução e idéia. A principal diferença entre estes dois níveis é que a locução reapresenta as palavras que foram ditas, ou seja, algo que já havia sido apresentado linguisticamente e está sendo reapresentado (*twice cooked*). A idéia, por outro lado, é a apresentação lingüística de um evento cognitivo que está sendo apresentado pela primeira vez (Halliday e Matthiessen, 2004:451). Esta classificação apresenta nuances mais complexas, mas pode ser considerada como base para se entender e diferenciar que um fenômeno da experiência seja representado por meio de palavras (locução) ou de significado (idéia).

Os modos - citação e relato - se distinguem pelo sistema de taxa que norteia as relações entre as orações. A citação caracteriza-se pela relação paratática ou independente entre a projetante e a projetada; e o relato caracteriza-se pela relação hipotática ou dependente entre estas orações, sendo que a projetante é a dominante. Assim, em *Mary said: 'I will come back here tomorrow'* há a projeção de uma locução no modo de citação, e em *Mary though she would go back there the next day*, há a projeção de uma idéia no modo de relato (GSF, p. 452).

Ressalta-se, ainda, que a oração verbal pode aparecer em uma oração simples, com o conteúdo do dizer na forma de Verbiagem, considerada então como oração não-projetante, como em *I ordered a steak* (GSF, p. 256).

A função discursiva caracteriza-se como projeção de proposição/proposta. Estes dois tipos serão explicitados a seguir, sob a perspectiva da função interpessoal do sistema de projeção.

3.4 As orações verbais e as funções do sistema de projeção

As orações verbais estão diretamente relacionadas à projeção de fenômenos de segunda ordem, e, como apontam Halliday e Matthiessen (2004:253), se prestam a inúmeros usos discursivos. Embora a GSF tenha proposto como prototípicas as relações “locução-citação-processo verbal” e “idéia-relato-processo mental”, as análises de corpora apontam que outras combinações dentro do sistema de projeção são também frequentes. Observe-se que uma locução pode ser realizada como relato, como em *The noble Brutus Hath told you Caesar was ambitious* (GSF, p.453). E uma idéia pode ser realizada como citação, como em “*The gods must watch out for Kukul*”, *he thought to himself* (GSF, p. 457).

Entretanto, as diferentes estruturas não são meras variações. Elas realizam variações semânticas no discurso. Como aponta Halliday (1992:16), os padrões formais são relevantes somente quando as funções semânticas estão em jogo. É necessário, ainda, considerar os *modos de expressão* da linguagem, o congruente e o metafórico, tendo em vista, como apontam Halliday e Matthiessen (2004:626), que há uma relação fundamental entre projeção e avaliação modal (*modal assessment*).

Geralmente, uma oração verbal projeta uma rerepresentação de algo que foi dito, como em *He told Philip that he should demand higher wages(...)* (GSF, p. 458), em que há a rerepresentação de um discurso. Mas, também é possível que uma oração verbal projete uma oração que introduz um discurso, como em *And I tell you we had a good laugh out of that* (GSF, p. 628).

A GSF (Halliday e Matthiessen, 2004:454) parte do princípio de que a função idealizada da projeção é a rerepresentação do discurso, seja no modo de citação ou no modo de relato. Esta pode então ser considerada a expressão congruente das orações verbais projetantes, em relação com a função lógico-experiencial deste sistema. Por outro lado, a oração projetante pode introduzir o discurso, *como se* ele estivesse sendo relatado, recurso este que permite o uso de orações projetantes para a realização de outros domínios semânticos, além do experiencial. Esta é a expressão metafórica das orações verbais, em

relação com a função interpessoal do sistema de projeção. O Quadro 4 mostra as funções do sistema de projeção apresentadas pela GSF.

Quadro 4 – Funções do sistema de projeção

		expansão	projeção
textual	conjunção	tipos de conjunção	-
lógica	interdependência	complexos oracionais	complexos oracionais (relato e citação)
experiencial	tipo de processo	relacional,	mental/verbal
	circunstancial	causa, extensão, etc.	angulo/assunto
interpessoal	avaliação modal	-	modalidade, polaridade; comentário

Fonte: Halliday e Matthiessen (2004:604). Minha tradução.

A função lógica diz respeito à organização das orações no complexo oracional, sendo que as orações verbais e mentais estão diretamente vinculadas aos modos de projeção: citação e relato. A função experiencial refere-se à representação da fala e do pensamento, através de orações verbais e mentais, respectivamente. E a função interpessoal realiza a avaliação modal. Estas funções não se encontram distintamente separadas, pelo contrário, constituem níveis de significação que compõem o significado total da oração.

Este quadro é proposto para o sistema de projeção em geral, e não especificamente para as orações verbais. Destaca-se, inclusive, que a GSF enfatiza a função das orações projetantes em relação à função lógico-experiencial, abordando-as sob a perspectiva interpessoal no capítulo das realizações metafóricas. Importa, nesta tese, observar estas funções especificamente em relação às orações verbais realizadas por SAY/DIZER nos textos ficcionais que compõem o corpus de pesquisa.

Nos textos ficcionais, a representação da fala e do pensamento são aspectos essenciais, visto que o universo ficcional, geralmente, se constrói em grande parte de diálogos entre as personagens e também de estados de consciência das mesmas. Neste contexto, as orações verbais e mentais realizam diferentes significados, segundo as funções do sistema de projeção.

3.4.1 A função lógico-experiencial

As orações verbais são geralmente utilizadas na projeção de locuções que contribuem para a criação de diálogos em narrativas, seguindo o padrão “X disse, depois Y disse”

(2004:252). Neste contexto, “a principal função da oração projetante é simplesmente mostrar que a outra oração é projetada: alguém disse isto” (2004:446), como em *"No," said the vampire abruptly. "We can't begin that way. Is your equipment ready?" "Yes," said the boy.* (IVW)

Outra possibilidade é a reapresentação do que foi dito, não através de diálogos, mas através da voz do próprio falante, parafraseando a locução e apresentando-a não na forma de citação, mas na forma de relato, como em *"No, but two of the servants saw it happen. They said that he had looked up as if he had just seen something in the air. Then his entire body moved forward as if being swept by a wind. One of them said he was about to say something when he fell.* (IVW)

Os exemplos apresentam a oração verbal projetando a locução, tanto na forma de citação (locução citada) quanto na forma de relato (locução relatada). Esta é a realização da função lógico-experiencial, a reapresentação da fala através dos diferentes modos de projeção.

A reapresentação do que foi dito/pensado através do complexo oracional organizado nos modos de projeção de citação ou relato é muito comum. Entretanto, também é natural a reapresentação da experiência humana de dizer e pensar, sem que necessariamente se apresente o conteúdo do que foi dito ou pensado. Como já foi dito, a oração verbal pode ser acompanhada de verbiagem e neste caso é considerada como não-projeção, como em *He started to say something again but he said nothing* (IVW).

O exemplo mostra que o dizer ocorre nos textos ficcionais como uma atividade, uma ação ao redor da qual outros eventos se desenrolam. Também é freqüente que este tipo de oração verbal esteja vinculado coesivamente a outras orações do texto em que o conteúdo do dizer é explicitado ou resumido, como em *Isso disse ele* (AHE) em que esta oração verbal não-projetante no limite da sentença está coesivamente vinculado ao que foi dito anteriormente, reverberando, assim, a projeção, além dos limites da sentença.

A função lógico-experiencial é a que mais tem sido explorada pelos pesquisadores da sistêmica, sendo que a função interpessoal, devido à sua complexidade, carece de maiores estudos. Portanto, discute-se esta função mais detalhadamente, visto que esta é relevante para a interpretação dos dados do corpus.

3.4.2 A função interpessoal

Como foi dito, sob a perspectiva da metafunção interpessoal, a oração é vista como elemento de troca, de interação, de negociação nas relações entre falantes e ouvintes (ou

escritores e leitores). Essa interação, feita através da linguagem, se constitui na negociação de informações e/ou bens e serviços. Na LSF, usa-se o termo *proposição* para a negociação de informações, e o termo *proposta* para a negociação de bens e serviços.

Solicitar e conceder informações e bens e serviços são atividades realizadas pelos quatro atos principais da função discursiva (*speech function*): declarar, questionar, oferecer e comandar (Halliday e Matthiessen, 2004:107). Importa considerar que a linguagem permite aos falantes modalizar o seu discurso, ou seja, emitir julgamentos ou avaliações sobre o status da mensagem, bem como solicitar a posição de seu interlocutor.

Geralmente, a modalidade é realizada por um verbo modal ou um adjunto modal, como por exemplo, em *Unfortunately, the doctor hasn't left an address* (Halliday e Matthiessen, 2004:131), em que o adjunto modal de comentário - *unfortunately* – realiza a opinião do falante sobre sua proposição, realizada na oração *the doctor hasn't left an address*. Neste exemplo, como apontam os autores (p. 606), a projeção se realiza no limite da oração, um adjunto projeta a oração, e não do complexo oracional, uma oração projetando outra. Como foi dito, a projeção se realiza em distintos ambientes gramaticais (*projection is thus dispersed across different grammatical environments*).

Um verbo modal ou um adjunto modal são as unidades gramaticais que usualmente realizam modalidade na estrutura interna da oração, ou seja, sob uma perspectiva “de dentro”. Entretanto, também é possível que esta seja realizada por unidades acima da oração, em uma perspectiva “de cima”, que se constituem em formas metafóricas.

No caso da oração verbal, a realização metafórica ocorre quando a oração não projeta uma locução propriamente dita (no sentido de algo que foi dito e está sendo relatado), mas uma locução que tem características de idéia, visto que introduz o discurso do próprio falante. Como apontam Halliday e Matthiessen (2004:460), certos complexos de locuções relatadas têm propriedades comuns a idéias relatadas, como no exemplo dado pelos autores com o verbo *order*. Em *I was ordered to wash the car* e *He ordered the car to be washed* têm-se locuções relatadas, embora a segunda oração realize também uma idéia relatada (*he wanted*).

O que se destaca nesta realização metafórica é que o falante usa a oração projetante *como se* o discurso estivesse sendo reapresentado e não introduzido. Outra característica da realização metafórica é a junção de significados. A oração verbal continua exercendo a função de projetante, *como se* fosse o relato de uma locução, mas funciona também como unidade que realiza avaliação modal (2004:614 e 627). Neste caso, segundo Halliday e Matthiessen (2004:626), os recursos ideacionais são colocados à disposição dos serviços interpessoais. Os autores (2004:626 e 631) apontam que a metáfora gramatical é um recurso de expansão do

potencial do sistema. A próxima seção expande um pouco mais o conceito de metáfora gramatical.

3.5 A metáfora gramatical

O capítulo dez da GSF apresenta o conceito de modos de expressão metafórica. Este conceito está relacionado à forma como unidades semânticas são realizadas por unidades gramaticais, baseando-se nas dimensões de ordem e realização, que têm como fundamento que a unidade semântica *a* é realizada pela unidade gramatical *m* (2004:592). Entretanto, existem dois princípios que interferem nesta relação: i) domínio semântico transgramatical e ii) metáfora gramatical.

O primeiro diz respeito ao fato de que uma unidade semântica pode ser realizada por diferentes unidades gramaticais. Em um exemplo dado por Halliday e Matthiessen (2004:592), o domínio semântico de modalidade é construído em mais de um lugar gramatical, por exemplo, pode ser realizado por orações como *I suppose* ou *it is possible*, por verbos modais como *may* e por advérbios como *perhaps*. Como explicam os autores, cada um deles é diferente do ponto de vista gramatical, mas, semanticamente, são formas agnatas²⁶.

O segundo princípio estabelece que o sistema permite que haja realinhamentos entre as unidades, de forma que uma unidade semântica pode ser realizada por uma unidade gramatical que tipicamente realiza uma outra unidade semântica. Como explicam os autores (2004:592):

(...) um participante é geralmente realizado por um grupo nominal, um processo por um grupo verbal e uma circunstância por um grupo adverbial ou preposicional. Mas após estabelecer-se esta relação entre os dois estratos do conteúdo [semântico e léxico-gramatical], torna-se teoricamente possível rearranjá-los.²⁷

A primeira realização seria a forma congruente de expressão e os realinhamentos a forma metafórica. Como Teich (2003:46) explica:

Toda língua possui uma forma *congruente* de expressar uma determinada unidade semântica, em outras palavras, uma unidade semântica tende a ser realizada por uma unidade gramatical específica. (...) Mas, as formas congruentes não são as únicas

²⁶ Confira o capítulo 1 para a definição do conceito de agnação.

²⁷ Minha tradução de: “a participant is realized by a nominal group, a process by a verbal group and a circumstance by an adverbial group or a prepositional phrase. But once these couplings between the two strata of the content plane have been established, ‘cross-couplings’ become theoretically possible” (Halliday e Matthiessen, 2004:592)

formas de expressão e não precisam ser utilizadas em cada instanciação do sistema lingüístico. (...) Podemos chamar as opções alternativas de realização gramatical de uma determinada unidade semântica de *expressões gramaticais incongruentes*. A opção congruente é a que é realizada gramaticalmente de forma explícita; as opções incongruentes são consideradas como metáfora gramatical. A forma congruente é a que contém mais informação ou a que é menos ambígua; as outras pertencem ao conjunto das opções metafóricas.²⁸

Nota-se que as formas congruentes e metafóricas não são meras variantes com o mesmo significado, elas têm efeitos específicos. Tampouco se pode traçar limites definidos entre o que é e o que não é metafórico; pelo contrário, pode-se pensar em um contínuo entre realizações mais ou menos metafóricas. A metáfora gramatical permite que se adicionem camadas de significados às unidades semânticas, expandindo o potencial semântico do sistema. Sob a perspectiva da função interpessoal, observa-se a realização de metáforas interpessoais, exemplificados nas próximas seções.

3.5.1 Metáforas interpessoais

Embora o termo modalidade seja amplamente conhecido e utilizado, a modalidade de fato situa-se como parte de um sistema maior, o sistema de Avaliação modal (Halliday e Matthiessen, 2004:126).

O sistema de Avaliação modal é um campo amplo e movediço, face às dificuldades que se encontram para sua descrição sistemática, visto que não se restringe a unidades léxico-gramaticais específicas. Pode ser definido como a área relativa à “construção de significados que incluem noções de atitude, opinião, comprometimento, subjetividade, não-factualidade, não-asserção, possibilidade e necessidade na relação entre o falante e as proposições por ele produzidas” (Bernardino, 2007:55). O subsistema de Modalidade, por sua vez, como parte do sistema maior de Avaliação modal, constrói a região de incerteza que existe entre o ‘sim’ e o ‘não’ ou seja, realiza os aspectos de probabilidade, usualidade, obrigação e inclinação, relacionados aos valores atribuídos pelo falante a uma proposição/proposta (Halliday e Matthiessen, 2004:147).

²⁸ Minha tradução de: “In every language, there is one *congruent* way to express a given semantics, or simply, a given semantics tends to be grammaticalized in one particular way. (...) But the congruent means is typically not the only way of expression, and it does not have to be chosen in each instantiation of the language system. (...) We call the set of alternative grammatical options of realization of a given semantic unit its *incongruent grammatical expressions*. The congruent option is the one that is clearly grammaticalized; the latter is *grammatical metaphor*. (...) The variant that contains most information, or the least ambiguous one, is the congruent variant; the others belong to the set of metaphorical options” (Teich, 2003:46).

A metaforização é uma das possibilidades de realização do sistema de Avaliação modal e permite ao falante, não apenas exprimir sua opinião, como também negociar o seu discurso no espaço da interação. Este espaço semiótico de negociação do discurso é bastante amplo, porque, nós, enquanto falantes, não queremos simplesmente expressar nossa opinião, como apontam Halliday e Matthiessen (2004:624), “queremos dar proeminência ao nosso próprio ponto de vista”.

Tipicamente, a Avaliação modal é realizada por adjuntos modais, mas ela também pode ser realizada por metáforas gramaticais, sendo que a GSF explora dois tipos: a modalidade metafórica (*interpersonal metaphor of modality*) e a projeção interpessoal (*interpersonal projection*). Nota-se que ambos os tipos se inserem na perspectiva da metafunção interpessoal, distinguindo-se apenas as formas como se relacionam aos subsistemas de Avaliação modal. A modalidade metafórica expande, mais especificamente, os adjuntos de comentário de modo, ao passo que a metáfora interpessoal expande os adjuntos de comentário proposicional e de função discursiva.

Importa ressaltar que na GSF as metáforas interpessoais são mais comumente associadas aos processos mentais (Halliday e Matthiessen, 2004:208), embora os autores assinalem o potencial das orações verbais para a realização metafórica (p. 631). Este aspecto é relevante na análise de dados do corpus, pois DIZER realiza mais orações verbais metafóricas do que SAY, e muitas das orações metafóricas com DIZER são traduzidas por orações mentais no inglês, aspecto que será discutido no Capítulo 4. As próximas seções apresentam alguns aspectos dos dois tipos de metáfora interpessoal: modalidade metafórica e projeção interpessoal.

3.5.1.1 Modalidade metafórica

Como foi dito, o sistema de modalidade permite ao falante situar seu discurso em um contínuo entre os diferentes graus de certeza. Entre o “é isso” e o “não é isso”, situam-se diversas probabilidades em relação a uma proposição, aspecto que se denomina de *modalização*. A modalidade refere-se ainda ao contínuo de possibilidades entre o “faça isso” e o “não faça isso” em relação a uma proposta, aspecto que se denomina de *modulação*.

Como foi dito, a modalidade geralmente é realizada por um adjunto modal ou um verbo modal, como em *that's probably not true* e *Mary will help* (Halliday e Mathiessen, 2004:148), em que o adjunto *probably* e o verbo *will* realizam modalidade.

Entretanto, o domínio semântico de modalidade se realiza através de diversos ambientes gramaticais com grande potencial para realizações metafóricas. Formas metafóricas de se exprimir modalidade possibilitam aos falantes infinitas maneiras de expressar sua opinião ou mesmo de dissimulá-la. Assim, os falantes utilizam-se de recursos lingüísticos para expressar diferentes graus de certeza, de objetividade, de importância, de veracidade e outros aspectos sutis do jogo interpessoal, em que muitas vezes o objetivo pode ser o de dissimular a própria opinião (Halliday e Mathiessen, 2004:613-616). Este aspecto é observado no paradoxo apontado pelos autores, de que “somente dizemos que temos certeza, quando não a temos” (Halliday e Mathiessen, 2004:625).

Exemplos de modalidade metafórica são apresentados na GSF: *I don't believe that pudding ever will be cooked* e *I think it's going to rain*. Os autores comentam que:

Este é um exemplo bastante comum de metáfora interpessoal, baseado no sistema semântico da projeção. Neste tipo de metáfora, a opinião do falante em relação à validade de sua proposição não é realizada por um adjunto modal dentro da oração, que seria sua forma congruente, mas por uma segunda oração, hipotática e projetante, com a qual forma um complexo oracional. A forma metafórica *I think so* corresponde à forma congruente *it probably is so*. (Halliday e Mathiessen, 2004:614)²⁹

A GSF explicita que a forma metafórica (*I think*) é uma variante em que a modalização é realizada de forma explícita subjetiva, em contraste com as formas congruentes, que podem ser: implícita subjetiva (*will*), implícita objetiva (*probably*), explícita objetiva (*it is likely*). Eleva-se, portanto, o nível de realização modal do grupo adverbial para a oração, ou seja, a oração projetante realiza a avaliação modal *como se* estivesse realizando uma Sequência e não uma Figura (Halliday e Mathiessen, 2004:615-625). O parágrafo abaixo, retirado do corpus, apresenta três orações com este tipo de metáfora interpessoal.

"Decided. It doesn't seem the right word. Yet **I cannot say** it was inevitable from the moment that he stepped into that room. No, indeed, it was not inevitable. Yet **I can't say** I decided. **Let me say** that when he'd finished speaking, no other decision was possible for me, and I pursued my course without a backward glance. Except for one." (IVW 48-49-50)

Nestes exemplos, a oração projetante está apresentando o discurso do falante, bem como modalizando o grau de (in)certeza quanto a sua proposição.

²⁹ Minha tradução de: [it] represents a very common type of interpersonal metaphor, based on the semantic relationship of projection. In this type the speaker's opinion regarding the probability that his observation is valid is coded not as a modal element within the clause, which would be its congruent realization, but as a separate, projecting clause in a hypotactic clause nexus. To the congruent form *it probably is so* corresponds the metaphorical variant *I think it is so*, with I think as the primary or 'alpha' clause.

Mesmo fora do complexo oracional, a oração *I can't say* pode expressar modalidade, como em *I can't say anything about Origami* (exemplos retirados da Web com a ferramenta Google), em que *I can't say* corresponde a *I don't know*. Halliday e Matthiessen (1999:141) denominam de causal (*verbal causation*), as orações verbais agnatas de orações mentais.

Exemplos de usos congruentes da oração verbal *I can't say* seriam *But I can't say goodbye* e *My boyfriend cannot say to me, "I love you."*, em que *cannot* realiza o significado congruente de verbo modal correspondente a *it is not possible* e *say* mantém o seu significado lexical.

A GSF (2004:608) considera este tipo de avaliação modal como adjunto de comentário de modo. Há ainda os adjuntos de comentário de função discursiva e os adjuntos de comentário proposicionais, realizando projeção interpessoal.

3.5.1.2 Projeção interpessoal

A projeção interpessoal diz respeito às funções discursivas: declarar, questionar, oferecer, comandar. Os recursos do sistema de função discursiva possibilitam a expressão de uma retórica interpessoal, através da qual o falante exprime sua opinião, comandos, conselhos, ameaças (Halliday e Matthiessen, 2004:634), podendo expressar sua opinião – e pedir a do ouvinte – inclusive sobre o próprio status da informação que está sendo comunicada (p. 143).

Um dos aspectos da expansão do potencial de negociação discursiva, proposto pela GSF, é o conceito de projeção interpessoal (2004:626), considerando a relação especial que existe entre a projeção e o sistema modal. Neste caso, a oração projetante expande o sistema de função discursiva, permitindo ao falante introduzir uma proposição ou proposta através de um complexo oracional, *como se* o discurso fosse relatado, ao invés de apresentá-lo diretamente em uma oração simples.

Halliday e Matthiessen (2004:630) apontam duas conseqüências deste tipo de realização metafórica: i) acrescenta-se a este sistema a opção de realização de orientação explícita subjetiva, como na proposta *I urge you to vote against* (explícita) em relação a *vote against* (implícita); e ii) há um aumento do nível de delicadeza deste sistema, através dos recursos léxico-gramaticais de orações verbais e mentais. Os autores apontam que esta

expansão amplia o potencial de significados disponíveis ao falante para a negociação discursiva, permitindo que este se aproxime ou se distancie de seu discurso.

Nos exemplos encontrados no corpus, a oração verbal projetante, especialmente com DIZER, é utilizada para enfatizar o ponto de vista do falante. Comentando sobre os elementos interpessoais que ocupam a posição de tema na frase, Halliday e Matthiessen (2004:84) comentam que este é um recurso utilizado pelo falante para “chamar a atenção de seu interlocutor ou expressar seu ponto de vista” marcando seu discurso com uma assinatura especial que sinaliza os movimentos na interação. Por exemplo, em *Me diga uma coisa: você conhece a língua do lim-pim-gua-pá?* (MHS, 33), o falante usa uma oração verbal projetante para introduzir sua pergunta. Note-se que a forma congruente seria a realização da pergunta de forma direta, *você conhece a língua do lim-pim-gua-pá*, sem a oração projetante.

Neste exemplo do corpus, o falante introduz sua proposição, em que ele solicita uma informação, através do complexo oracional de projeção ao invés de simplesmente apresentá-lo em uma oração simples (*você conhece...*). Como foi dito, é uma expansão dos recursos lingüísticos para realização das funções discursivas. Estes exemplos são classificados pela GSF (2004:611) como adjuntos de comentário de função discursiva.

Outro exemplo de realização metafórica, citado na GSF (2004:630) e comum no corpus, é o uso de *dizem/ they say/* com a finalidade de indicar que o falante *não* está apresentando sua proposição como um fato. Estas expressões permitem ao falante distanciar-se de sua proposição ao atribuí-la a outra fonte, sendo que a própria fonte permanece indeterminada. Estas também são formas de modalização de orientação explícita subjetiva, agnatas de formas de orientação explícita objetiva, como *it is said*. Um exemplo do corpus seria – *Dizem que emprestou dinheiro ao russo Jacob e a Moacir para a empresa de marinetas...* (GCC, 15). Estes exemplos são classificados pela GSF (2004:609) como adjuntos de comentário proposicionais.

Não é fácil estabelecer o que cada metáfora quer dizer ou estabelecer limites definidos entre cada tipo. Devido à natureza complexa da maioria das expressões modais, tanto no estrato léxico-gramatical quanto no semântico, é extremamente difícil qualquer tentativa de determinar e classificar cada expressão separadamente. Pode-se considerar que os falantes utilizam os recursos de modalização da língua para dizer muitas coisas ao mesmo tempo.

Importa ressaltar que as funções das orações verbais, segundo as funções do sistema de projeção, não constituem aspectos separados, mas duas linhas de significação que se complementam. Na perspectiva da função lógico-experiencial, tanto as orações congruentes quanto as metafóricas, constituem-se de processo verbal realizando oração verbal projetante.

Por outro lado, sob a perspectiva da função interpessoal, estas orações se caracterizam como mais ou menos metafóricas, sendo que a oração considerada congruente é aquela em que a oração projetante realiza apenas seu caráter experiencial de projetar o dito, sem acrescentar significados interpessoais. As orações metafóricas, por outro lado, acrescentam ao aspecto ideacional, funções interpessoais relacionadas à Avaliação modal.

Embora Halliday e Matthiessen apontem que as realizações metafóricas expandem o sistema de função discursiva com a finalidade de “aumentar o potencial de significados disponíveis aos falantes para a negociação dialógica” (2004:631), este assunto não é desenvolvido na GSF, o que vem sendo feito por outros systemicistas, em trabalhos como White (2001) e Martin e White (2005), sob a denominação de Avaliatividade (*Appraisal*). Esta teoria investiga o grande potencial lingüístico para realização de relações interpessoais, no que se inserem as realizações metafóricas.

No escopo deste trabalho não cabe o desenvolvimento das categorias de Avaliatividade, visto que o foco de análise são as relações de tradução de SAY/DIZER. Importa considerar se e como as distintas funções semânticas das orações verbais realizadas por SAY/DIZER condicionam as relações de tradução destes dois itens lexicais. Nota-se que as relações de tradução aqui consideradas englobam não apenas a relação entre textos traduzidos e seus originais, mas também as relações entre SAY e DIZER em textos não-traduzidos, em português e inglês, que é o objetivo do presente capítulo.

Destaca-se que, embora os dados do corpus tenham apontado o uso expressivo de DIZER em orações metafóricas, não foram encontradas pesquisas deste aspecto no português sob a perspectiva da LSF. Vários autores tratam deste tema sob a perspectiva das teorias de enunciação, como Risso e Jubran (1998), Magalhães (1998), Koch (2004) e Marcusschi (2007), que apontam o uso de DIZER como marcador metadiscursivo³⁰.

O presente capítulo contribui para a descrição e comparação de orações verbais realizadas por SAY/DIZER, sob a perspectiva da LSF, considerando tanto os modos de citação e relato, como os usos congruentes e metafóricos destas orações, em textos não-traduzidos. O Capítulo 5 deste trabalho investiga estas características em textos traduzidos.

Tendo em vista que a metáfora gramatical, conforme proposto pela LSF, é um assunto pouco explorado, especialmente no português, a próxima seção apresenta alguns critérios que podem ser utilizados para a distinção entre os modos de expressão (congruente e metafórico).

³⁰ Por metadiscursividade entende-se “um movimento de auto-reflexividade, pelo qual o “fazer” discursivo é referenciado no próprio discurso”, sendo que por auto-reflexividade entende-se que o discurso “se elabora, focalizando-se a si mesmo, pela conjunção do que é dito com o ato de dizer” (Risso e Jubran, 1998).

3.6 Critérios para análise dos modos de expressão congruente e metafórico

A LSF propõe alguns testes (*probes*) para a distinção de categorias. Ressalta-se, como aponta Martin (1997:114-115) em relação aos tipos de processo, que os testes funcionam melhor para os casos prototípicos, visto que as categorias se apresentam em um contínuo, com casos menos prototípicos e áreas de indeterminação.

A distinção entre os modos de projeção – citação ou relato – observa o sistema de taxa, ou seja, se as orações estão em relação paratática ou hipotática. No inglês, a citação geralmente é marcada com o uso de aspas e no português com o uso de travessão. Este padrão foi observado nos romances do corpus, nos textos não-traduzidos, mas este aspecto formal não foi especificamente analisado neste trabalho. As variações de discurso indireto livre foram consideradas como relato, visto que a análise de ponto de vista não é foco deste trabalho³¹. Ressalta-se ainda que os casos denominados por Thompson (1994:17) como citação parcial, foram aqui considerados como relato, visto que a estrutura da oração é de hipotaxe. Thompson (1994:17) trata a citação parcial como uma estrutura híbrida entre o relato e a citação. Ela é um elemento da oração e não outra oração projetada, embora as aspas indiquem que o falante está fazendo uma representação parcial de uma locução.

Em relação aos modos de expressão – congruente e metafórico – a distinção é ainda mais complexa, considerando-se que não há um limite definido entre os dois. Acrescente-se ainda o fato de que as realizações metafóricas sob a perspectiva da LSF têm sido pouco exploradas, especialmente em relação aos processos verbais. Propõem-se quatro critérios de análise: contra-argumentação, formas agnatas, tempo verbal e ponto de vista. As ocorrências não têm que satisfazer os quatro critérios para serem consideradas metafóricas ou congruentes. Estes critérios vão apenas nortear o pesquisador na forma de analisar as realizações metafóricas das orações verbais.

3.6.1 Pergunta confirmatória e formas agnatas

Uma oração é, ao mesmo tempo, uma Figura, do ponto de vista experiencial, e uma proposição/proposta, do ponto de vista interpessoal. A proposição/proposta está aberta a negociação na interação, ou seja, ela pode ser aceita, negada, recusada. O falante pode utilizar

³¹ Trabalhos sobre ponto de vista, confira Simpson (1993) e Semino e Short (2004).

os recursos da língua para fazer com que sua proposição/proposta seja mais ou menos negociável.

Como explicam Halliday e Matthiessen (2004:603), quando duas orações estão ligadas em uma relação de expansão, cada uma pode ser negociada separadamente, se a relação for paratática, ou, somente a dominante pode ser negociada, quando a relação for hipotática. No caso do sistema de projeção, somente a projetante está aberta à negociação, porque é a projetante que representa um fenômeno da experiência, enquanto que a projetada é um metafenômeno (fenômeno de segunda ordem), ou seja, a rerepresentação de uma locução ou idéia que não é diretamente negociável (p.447).

No exemplo apresentado pelos autores (2004:614), contrasta-se o uso congruente e o uso metafórico das orações mentais projetantes em *I think it's going to rain* e *John thinks it's going to rain*.

No primeiro exemplo, *I think it's going to rain*, a pergunta confirmatória (*question tag*) seria *isn't it?* A proposição (*it's going to rain*) está aberta a negociação (*it's going to rain, isn't it?*), mas a oração verbal projetante metafórica não está (*I think* significa *maybe*). A projetante não é uma proposição em si mesma, mas a realização de modalidade, e não é factível de negociação. É o uso metafórico da oração mental.

No segundo exemplo, *John thinks it's going to rain*, a pergunta confirmatória seria *doesn't he?* A oração mental (*John thinks*) é uma proposição em si mesma e pode ser negociada.

A forma agnata de *I think* seria um adjunto modal, como *maybe* or *it's probably*, ao passo que a forma agnata de *John thinks* seria uma outra oração mental projetante, como *John believes / John expects*. Assim, *I think it's going to rain* é uma oração agnata de *Maybe it's going to rain* e *John thinks it's going to rain* é uma oração agnata de *John believes it's going to rain*.

A contra-argumentação e as formas agnatas auxiliam na verificação dos modos de expressão de orações verbais. Outros critérios são os tempos verbais e o ângulo.

3.6.2 Tempos verbais e ângulo

A GSF (2004:629) indica que, prototipicamente, as orações verbais não apresentam restrições quanto ao Modo (*Mood element*). Entretanto, nos casos de metáfora interpessoal, há

algumas restrições. Na oração projetante congruente, o Sujeito³² geralmente é o Dizente, cujo discurso está sendo relatado pelo falante. E o tempo verbal pode ser tanto o presente histórico quanto o passado (2004:254).

Entretanto, quando realizam metáfora gramatical, as orações verbais são limitadas pelo aspecto interpessoal quanto aos elementos de Modo. O Sujeito é o falante e o dêitico está no tempo verbal presente (projeção interpessoal) ou no modal (modalidade metafórica).

Ao diferenciar a projeção, em suas funções lógico-experiencial e interpessoal, a GSF (Halliday e Matthiessen, 2004:605) explica que na projeção interpessoal não há representação do Dizente, pois esta realiza a opinião do falante e o seu grau de comprometimento com a proposição.

Outra diferença entre os modos de expressão congruente e metafórico pode ser identificada observando-se a relação das orações verbais com as circunstâncias de ângulo. Como foi dito, as circunstâncias de ângulo referem-se ao Dizente e indicam a fonte da informação (*according to / segundo ele*) quando estão ligadas aos processos verbais. Quando ocorrem com processos mentais, as circunstâncias de ângulo referem-se ao Experienciador (o Sujeito de uma oração mental) e indicam ponto de vista (*to me, in my view*).

Como está exemplificado na GSF (Halliday e Matthiessen, 2004:276), em *According to the phlogistic theory, the part remaining after a substance was burned was simply the original substance...*, o elemento *according to the phlogistic theory* é uma circunstância de ângulo de fonte (*source*), ao passo que em *Everybody's tall to me*, o elemento *to me* é uma circunstância de ângulo de ponto de vista (*viewpoint*).

As orações verbais congruentes são agnatas de circunstâncias de ângulo que indicam fonte, visto que o discurso reapresentado pelo falante é atribuído a um Dizente. Por outro lado, as orações verbais metafóricas são agnatas de circunstâncias de ângulo que indicam ponto de vista, pois apresentam o discurso do falante e sua posição em relação a este.

Resumindo os critérios apresentados, tipicamente, as orações verbais congruentes caracterizam-se pela reapresentação do discurso, com o verbo no passado (ou no presente histórico), sendo que na oração projetante o Dizente é o responsável pelo discurso. Nas orações metafóricas, por outro lado, tipicamente, o discurso do falante está sendo apresentado, com o verbo no presente ou modal, sendo que a oração verbal projetante realiza uma opinião ou posicionamento do falante diante do discurso apresentado.

³² Na GSF o sujeito é o elemento da oração ao qual se atribui a responsabilidade do evento comunicativo realizado pela proposição/proposta. (Halliday e Matthiessen, 2004:117).

3.6.3 Ocorrências de orações metafóricas em textos da Internet

Outro recurso utilizado para a análise das orações verbais metafóricas, especialmente as realizadas por DIZER, foi a busca de exemplos na Internet utilizando-se as ferramentas de busca do Google, visando contrastá-las com as ocorrências do corpus. Nota-se que a ferramenta de busca do Google não possui filtros de busca específicos para se selecionar o registro ou o tipo de texto, não sendo possível, portanto, especificar o tipo de texto do qual o exemplo foi extraído (se traduzido ou não, se ficcional ou não, e assim por diante). Por isto, os exemplos da Internet são usados apenas como um recurso metodológico subsidiário.

O resultado da busca foi uma grande variedade de expressões com DIZER no português dentro do campo de realização de metáforas interpessoais. Os exemplos parecem apontar para o uso de tais expressões no discurso oral, marcado pela informalidade. As buscas foram feitas a partir do site Google Brasil utilizando-se o filtro “páginas do Brasil”.

No que me diz respeito, devo confessar que fiquei surpresa com a facilidade com que ele me colocou a seu serviço. (site da Revista Criativa)

Oi, me chamo Dávila e eu **quero dizer** que sou alucinada por vocês.

O que estou querendo dizer é que seria legal prestarmos atenção a nossa vida e realizar o que é possível.

Medo de **não poder dizer que** estou com medo.

Não posso dizer que sou católica... Não sigo todos os mandamentos...

Vai me dizer que você ainda não conhece o fórum Ooops?!

A gente tem de dizer: é 260 reais ou é outra coisa. **Vamos ter que dizer** que é 260 reais e vamos ter que encontrar outras coisas que possam...

E dizer-se que, neste mundo, há homens letrados, que se dizem sábios (pobres sábios) que não crêem em Deus!

Pois **é como lhes digo:** tive o prazer de encontrar ontem esse precioso Guedes, cujas asneiras, colecionadas, dariam um volume de trezentas páginas...

É o que sempre digo: abençoada frente fria que chega para aliviar o calor e a secura em Sampa.

Dizendo-se emocionado, Collor declara voto em Renan.

Torturador quer confundir opinião pública, **dizendo-se** igual a torturado!

O melhor que se pode dizer a respeito de Bush é que ele refletiu sobre o mundo e concluiu que ainda vivemos na década de 80.

Dir-se-ia que o homem pode aguentar tudo (...)

Dir-se-ia que os defensores do aborto ingleses só têm razões para estar contentes... **Dir-se-ia** ser suficiente. Mas não era.

Digamos que você seja uma pessoa idealista e absolutamente honesta. ... **Digamos** que você seja o oposto, um pé-rapado sem ter aonde cair morto...

O grupo dominante dá o caráter e o rumo do país, ou **como se diz**, a cultura segue a espada.

Como se diz no senso comum, as coisas são tomadas ao pé-da-letra, não se dá a possibilidade de que outro sentido figure, ou ainda, de que se tenha um...

E é preciso que **se diga que** eu não concordo com este tipo de atitude: ninguém deve ser executado sem julgamento. Mas também é preciso que **se diga que**...

Por mais que **se diga que** as pessoas se preocupam com o futuro do planeta, muito pouco se tem feito para diminuir o problema...

Ouvi dizer que... Saiba mais sobre os boatos, tipo de mídia informal que está presente em todas as culturas e constituem os mais antigos meios de...

Eu **ouvi dizer que** a iVirtua estava fazendo uma parceria com o Google, ... Eu **ouvi dizer que** o Google só se interessou pela compra por causa do vídeo da...

Os exemplos mostram que DIZER é bastante produtivo na realização de orações verbais metafóricas, que apresentam o discurso do próprio falante como se fosse um relato, modalizando-o ou expandindo as funções discursivas.

A próxima seção apresenta os procedimentos metodológicos para a análise do corpus, focalizando a análise dos modos de projeção (citação e relato) e dos modos de expressão (congruente ou metafórico) das orações verbais realizadas por SAY/DIZER em textos não-traduzidos.

3.7 Procedimentos metodológicos

A metodologia completa desta tese está descrita no capítulo dois. Esta seção especifica os procedimentos utilizados para a abordagem das relações de tradução desenvolvida neste capítulo.

Para este capítulo, utilizou-se o corpus comparável bilíngüe do corpus combinado, composto de textos não-traduzidos em inglês (IO) e textos não-traduzidos em português (PO), conforme destacado na Figura 4.

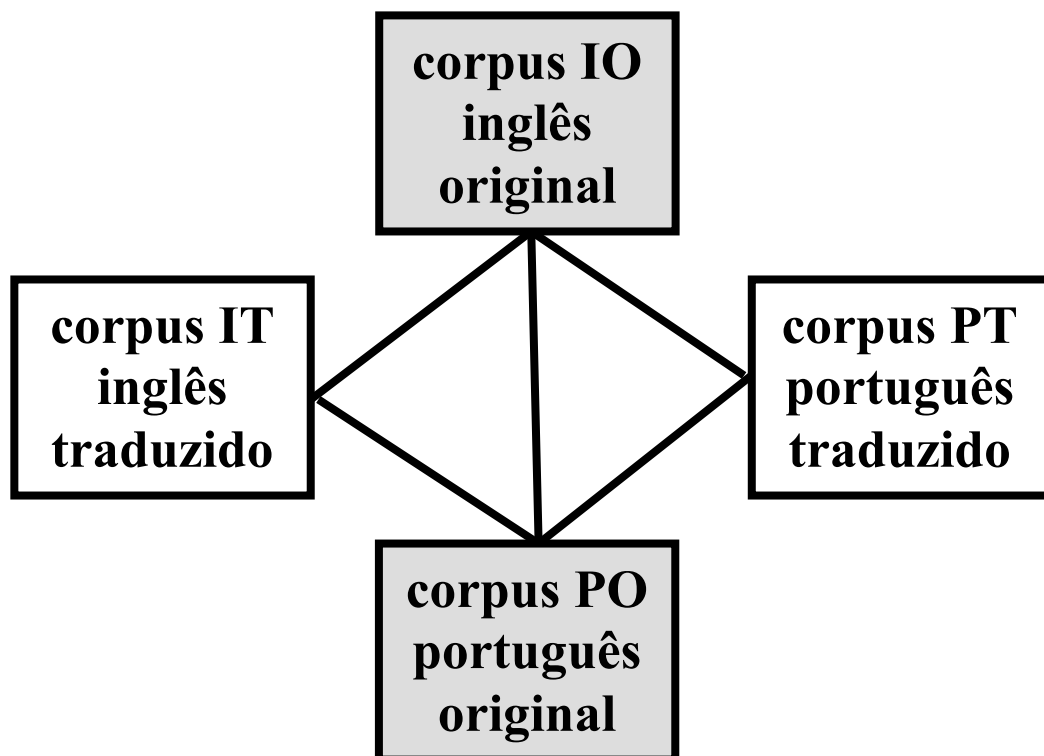


Figura 4 – Corpus comparável bilíngüe (IO e PO)

Foram selecionadas as primeiras 50 ocorrências de SAY/DIZER de cada romance original, totalizando 299 linhas de concordância (o número total de ocorrências do romance *Macunaíma: o herói sem caráter* é 49). Estas ocorrências foram analisadas, excluindo-se as orações em que SAY/DIZER não realizam processo verbal. Foram excluídas 17 ocorrências de DIZER e uma de SAY.

Em dez ocorrências, DIZER realiza um substantivo, como mostram os exemplos abaixo, lembrando que os números referem-se às linhas de concordância e as siglas aos romances do corpus.

- 21 senão que a troco de oiro e de locustas, as **ditas** comas são de somenos, acrescendo ainda que (MHS)
 23 do mais puro estilo e sublimado lavor. As **ditas** artérias são todas recamadas de ricocheteante (MHS)
 29 do nariz, enrolou o corpico e trazendo o não-se-**diz** entre os ferrões, juque! esguichou ácido-fôrmico (MHS)
 32 ue dizer que a datilógrafa tem o corpo cariado é um **dizer** de brutalidade pior que qualquer palavrão. (AHE)
 39 seu escritório movimentado, das intrigas, dos **disse**-que-**disse**, de certas figuras locais. Nun (GCC)
 40 tório movimentado, das intrigas, dos **disse**-que-**disse**, de certas figuras locais. Nunca pensara (GCC)
 22 a seguir uma cigana de estranha beleza e - no **dizer** da esposa inconsolável - de maléficis pó (GCC)
 15 na boa cidade de São Paulo - a maior do universo, no **dizer** de seus prolixos habitantes - (MHS)
 25 numa outra linguagem, mui próxima da vergiliana, no **dizer** dum penegirista, meigo idioma, que, com (MHS)
 28 quatro estrelas rutilantes como lágrimas ardentes, no **dizer** do sublime poeta, são o sacrossanto (MHS)

Os quatro últimos casos mostram a realização de Circunstâncias de ângulo.

Optou-se por excluir as sete orações em que SAY/DIZER parecem realizar significados agnatos de processos relacionais, visto que a análise deste tipo de oração demandaria um aprofundamento nos tipos de processos relacionais, o que foge ao escopo desta tese.

- 6 Mexê-Mexoitiqui nome que na minha fala **quer dizer** Engatinha-Engatinha. Eu era uma boniteza (MHS)
 17 sublimado e gentil acrisolou a sciência fescenina, **digo**, feminina das civilizações avitas. Assim é que (MHS)
 44 e perguntou: -- Você foi na caça? -- Quer **dizer**... fui sim. -- O que você caçou? -- Viado. (MHS)
 4 a palavra "designar" de modo como em língua falada **diria**: "desiguinar". Desculpai-me mas vou (AHE)
 6 e essa me ultrapassa. Qualquer que seja o que quer **dizer** "realidade". O que narrarei será meloso? (AHE)
 29 ra ser acreditada. Aliás a palavra "realidade" não lhe **dizia** nada. Nem a mim, por Deus. Quando (AHE)
 37 Não sabia que meditava pois não sabia o que queria **dizer** a palavra. Mas parece-me que sua vida (AHE)

Houve um caso deste tipo com SAY.

- 44 you must understand, possession is really another way of **saying** someone is mad. I felt it was (IVW)

Portanto, o corpus de textos não-traduzidos possui 149 orações verbais realizadas por SAY e 132 orações verbais realizada por DIZER.

As características lingüísticas em análise são os modos de projeção (citação e relato) e os modos de expressão (congruente e metafórico) das orações verbais realizadas por

SAY/DIZER, visando contrastar estas características entre textos não-traduzidos em duas línguas distintas, o inglês e o português.

A próxima seção apresenta a análise e discussão dos dados.

3.8 Análise e discussão de dados

Primeiramente, foram analisadas as orações verbais realizadas por SAY, partindo-se do estrato léxico-gramatical para o semântico. Em seguida, o mesmo tipo de análise é feito com as orações verbais realizadas por DIZER. Por fim, contrastam-se os padrões encontrados para cada verbo.

3.8.1 As orações verbais realizadas por SAY em textos não-traduzidos

Foram analisadas 149 ocorrências de SAY em textos não-traduzidos, verificando-se o aspecto léxico-gramatical e as funções semânticas.

A forma predominante de SAY é *said*, que ocorreu em 79.9% dos casos, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4 – Formas de SAY em textos não-traduzidos

	Frequency	Valid Percent
Valid said ^a	119	79,9
say	22	14,8
saying	8	5,4
Total	149	100,0

a. Corpus inglês não-traduzido (IO)

As outras duas formas encontradas foram *say* (14.8%) e *saying* (5.4%). Exemplos no Quadro 5.

Quadro 5 – Exemplos das formas de SAY em textos não-traduzidos

14 the sick-room. When the time came to **say** good-bye, he had shaken the skeleton hand. It (PCP)
 45 surprised and delighted. 'We were just **saying** how marvellous Pongileoni's playing was (PCP)
 46 'Were you?' **said** Lady Edward smiling and looking from one (PCP)

Estes dados corroboram o padrão prototípico de ocorrência de passado em orações verbais projetantes (Collins Cobuild English Grammar, 1993:327).

Observam-se na Tabela 5 as probabilidades de ocorrência de SAY em relação aos modos de projeção.

Tabela 5 – Modos de projeção de SAY em textos não-traduzidos

	Frequency	Valid Percent
Valid citação ^a	106	71,1
relato	20	13,4
verbiagem	23	15,4
Total	149	100,0

a. Corpus inglês não-traduzido (IO)

A citação é o modo predominante, abrangendo 71.1% das ocorrências. A GSF (Halliday e Matthiessen, 2004:445) considera dois tipos de projeção paratática: projetada maior, quando a projetada é uma oração e projetada menor, quando a projetada é uma palavra ou frase, geralmente exprimindo exclamações ou interjeições. Foram encontrados ambos os tipos no corpus, exemplificados no Quadro 6.

Quadro 6 – Exemplos de ocorrências de SAY no modo de citação em textos não-traduzidos (IO)**Projetada maior**

36 'To be or not to be,' **said** Illidge facetiously, and started to laugh; but (PCP)

37 'Tail becomes leg,' he **said** meditatively. 'What's the mechanism?' (PCP)

38 'The next step with these newts,' he **said** in his most briskly practical tone, 'is to tinker (PCP)

Projetada menor

2 "Great," **said** the boy. And quickly he removed the small tape rec (IVW)

3 "No," **said** the vampire abruptly. "We can't begin that way. Is (IVW)

4 "Yes," **said** the boy. "Then sit down. I'm going to turn on the o (IVW)

O modo de relato ocorre em 13.4% das orações:

Quadro 7 – Exemplos de ocorrências de SAY no modo de relato em textos não-traduzidos

26 the servants saw it happen. They **said** that he had looked up as if he had just seen (IWV)

27 One of them **said** he was about to say something when he (IWV)

31 "But how could they? You **said** they saw him fall." (IWV)

O relato equivale ao que é tradicionalmente chamado de discurso indireto ou fala relatada. De acordo com a GSF, o princípio que governa o relato é a rerepresentação da idéia principal do que foi dito em vez das exatas palavras, como pressupõe-se que ocorre na citação. (Halliday e Matthiessen, 2004:453-454)

Em 15.4% das orações verbais não ocorre projeção, mas verbiagem, isto é, o conteúdo do dizer é resumido em um elemento da oração e não apresentado em uma oração projetada.

Quadro 8 – Exemplos de ocorrências de SAY com verbiagem em textos não-traduzidos

6-7 He started to **say** something again but he **said** nothing. (IWV)

11 From having been encouraging, he became reticent; he **said** no more about her efforts. (PCP)

14 s eyes and saw the sick-room. When the time came to **say** good-bye, he had shaken the (PCP)

23 or talent for music, and he had the frankness to **say** so. He could afford to be frank. (PCP)

No primeiro exemplo, os vocábulos *something* e *nothing* são casos de verbiagem, pois não há a rerepresentação do que foi dito. No segundo exemplo, a verbiagem *her efforts* aparece circunstancializada pela preposição *about*. Este tipo de circunstância, vinculado à verbiagem, é denominada de circunstância de projeção do tipo assunto, como já foi dito. Nos outros dois exemplos, aparecem como verbiagem os itens *good-bye* e *so*.

As probabilidades de SAY em relação aos modos de expressão aparecem na Tabela 6. Note-se que os modos de expressão foram analisados em relação às orações verbais

projetantes, portanto, os casos em que não ocorre projeção, apenas verbiagem, foram classificados no software SPSS como NA (não se aplica).

Tabela 6 – Modos de expressão de SAY em textos não-traduzidos

	Frequency	Valid Percent
Valid congruente ^a	121	81,2
metafórico	5	3,4
NA	23	15,4
Total	149	100,0

a. Corpus inglês não-traduzido (IO)

Nas orações verbais com SAY, o modo de expressão congruente é predominante, ocorrendo em 81.2% dos casos, com exemplos no Quadro 9.

Quadro 9 – Exemplos de ocorrências de SAY no modo congruente em textos não-traduzidos

25 "But sad, your mama said. Not evil." "No sir," **said** Denver, "not evil. But not sad either." (BEL)
 26 turned to Sethe. "I don't know about lonely," **said** Denver's mother "Mad, maybe, but I don't (BEL)
 27 Sethe shrugged. "It's just a baby." "My sister," **said** Denver. "She died in this house." (BEL)

Somente 3.4% das ocorrências do corpus, totalizando cinco casos, realizam metáfora interpessoal e são apresentados no Quadro 10.

Quadro 10 – Exemplos de ocorrências de SAY no modo metafórico em textos não-traduzidos

29 to him unsatisfactory. The best that could be **said** of it was that it kept his mind from brooding (PCP)

23 "Is it so understandable?" the vampire looked at the boy. "I think perhaps it was vicious egotism. Let me explain. I loved my brother, *as I told you*, and at times I believed him to be a living saint. I encouraged him in his prayer and meditations, as I **said**, and I was willing to give him up to the priesthood. (IWV)

48-49-50 "Decided. It doesn't seem the right word. Yet **I cannot say** it was inevitable from the moment that he stepped into that room. No, indeed, it was not inevitable. Yet **I can't say** I decided. **Let me say** that when he'd finished speaking, no other decision was possible for me, and I pursued my course without a backward glance. (IWV)

No exemplo 29, a oração projetante é uma realização metafórica de um adjunto de comentário proposicional qualificativo que, como aponta a GSF (Halliday e Matthiessen, 1999:131) indica a posição “é o que eu acho sobre isso” (*this is what I think about it*). Pode-se também considerá-la como agnata da oração mental *what is known about it is...*

No exemplo 23, a oração verbal *as I said* é agnata de circunstância de ângulo do tipo ponto de vista. Esta oração verbal não projeta as palavras que foram ditas na forma de citação, nem apresenta a mensagem do que foi dito na forma de relato. O falante introduz o seu

discurso e utiliza a oração verbal para assinalar que ele já mencionou esta informação. Nota-se que esta oração verbal é hipotática, mas não é a dominante. Nas orações congruentes, o relato depende da oração verbal (Halliday e Matthiessen, 2004:385), ou seja, a oração verbal é a dominante.

Note-se ainda que no parágrafo do exemplo 23 o falante também usa a oração verbal *as I told you* para explicitar seu ponto de vista e sua posição na interação. A LSF (Halliday e Matthiessen, 1999:141) considera que este tipo de oração verbal é agnata de orações mentais com o significado de *You know that*. Portanto, este tipo de oração verbal situa-se em um ponto intermediário do contínuo entre orações congruentes e metafóricas, visto que, além de fazer referência ao dito ela realiza elementos interpessoais.

Nos exemplos 48, 49 e 50 as orações verbais são realizações metafóricas de adjuntos modais, como *it is (not) certain that*, exprimindo o grau de (in)certeza do falante em relação à sua proposição.

A próxima seção apresenta algumas associações entre as formas de SAY e seus modos de projeção e de expressão.

3.8.1.1 Relações entre as categorias

O programa estatístico utilizado, o SPSS, permite cruzar as informações do banco de dados de forma a observar como uma característica está vinculada à outra. Foram observadas, então, algumas relações entre as formas de SAY, os modos de projeção e os modos de expressão.

A Tabela 7 mostra as relações entre os modos de projeção e as formas de SAY.

Tabela 7 – Relações entre as formas e os modos de projeção de SAY em textos não-traduzidos

			Modos de projeção ^a			Total
			citação	relato	verbiagem	
Formas do verbo	said	Count	96	14	9	119
		% within Modos de projeção	90,6%	70,0%	39,1%	79,9%
	say	Count	4	5	13	22
		% within Modos de projeção	3,8%	25,0%	56,5%	14,8%
	saying	Count	6	1	1	8
		% within Modos de projeção	5,7%	5,0%	4,3%	5,4%
Total	Count	106	20	23	149	
	% within Modos de projeção	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

a. Corpus inglês não-traduzido (IO)

A forma *said* é predominante tanto no modo de citação quanto no de relato. Das 106 ocorrências no modo de citação 90.6% são com *said* e das 20 ocorrências de relato, 70% são com *said*. A forma *say* é predominante com verbiagem, ocorrendo em 56.5% dos 23 casos de verbiagem.

Importa ainda considerar as relações entre os modos de projeção e os modos de expressão, apresentadas na Tabela 8.

Tabela 8 – Relações entre os modos de projeção e de expressão de SAY em textos não-traduzidos

			Modos de expressão ^a			Total
			congruente	metafórico	NA	
Modos de projeção	citação	Count	106			106
		% within Modos de expressão	87,6%			71,1%
	relato	Count	15	5		20
		% within Modos de expressão	12,4%	100,0%		13,4%
	verbiagem	Count			23	23
		% within Modos de expressão			100,0%	15,4%
Total	Count	121	5	23	149	
	% within Modos de expressão	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

a. Corpus inglês não-traduzido (IO)

Dos 121 casos no modo congruente, 87.6% ocorrem com citação e 12.4% com relato, ao passo que todos os casos de metafórico ocorrem com relato.

Observam-se, então, os padrões encontrados nas orações verbais realizadas por DIZER para posterior comparação com os padrões de SAY.

3.8.2 Orações verbais realizadas por DIZER em textos não-traduzidos

Nesta seção, apresentam-se os dados das orações verbais realizadas por DIZER em relação às formas do verbo, os modos de projeção, os modos de expressão e as relações entre estas categorias.

A Tabela 9 apresenta as formas de DIZER encontradas no corpus.

Tabela 9 – Formas de DIZER em textos não-traduzidos

	Frequency	Valid Percent
Valid disse ^a	36	27,3
dizer	29	22,0
diz	13	9,8
dizia	11	8,3
diga	10	7,6
dizendo	7	5,3
dizem	7	5,3
digo	6	4,5
dissera	3	2,3
diria	3	2,3
diziam	3	2,3
dito	2	1,5
dir-se-ia	1	,8
digamos	1	,8
Total	132	100,0

a. Corpus português não-traduzido (PO)

As formas *disse* e *dizer* juntas realizam 49.3% das ocorrências, enquanto que outras 12 formas realizam os 50.7% restantes. Essa variação das formas é condizente com as muitas possibilidades da língua em relação às formas verbais.

Quadro 11 – Exemplos das formas de DIZER em textos não-traduzidos

4	Macunaíma ficou muito contrariado. Maginou maginou e disse para velha: -- Mãe, quem que leva nossa (MHS)
34	pro Pacaembu deserto e falou: -- Vou dizer três adivinhas, si você descobre, te deixo fugir (MHS)
40	pés pra poder deslizar sem muito esforço e, como se diz : desatou o punho da rede outra vez, uma chispad (MHS)
1	exclamava: -- Ai! que preguiça!... e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca trepado (MHS)
5	na capoeira, rapaiz! -- Passeando. -- Não diga ! -- Pois é, passeando... Então contou o Ca (MHS)
11	pedra. Porém Venceslau Pietro Pietra piscou fãceiro dizendo que vendida não dava a pedra não. Então a (MHS)
7	-- Tomando a fresca, não? -- C'est vrai, como dizem os franceses. -- Bem, té-logo bacharel, est (MHS)
49	os direitos do homem. No futuro, que eu não digo nesta história, não é que ele terminou mesmo (AHE)
20	sua tia para castigá-la com o medo dissera -lhe que homem-vampiro - aquele que chupa (AHE)
1	tória de amor - por curiosa coincidência, como diria dona Arminda - começou no mesmo dia (GCC)
4	ficavam num tal fim de mundo que lá, segundo diziam e ele confirmava, até onças rugiam) sai (GCC)
9	a cidade macota lambida pelo igarapé Tietê. Dito isto o passarinho uirapuru executou uma letra (MHS)
25	tinha esquecido o sabor. E, se pensava melhor, dir-se-ia que havia brotado da terra do sertão em co (AHE)
36	essencial de uma prévia experiência de - de êxtase, digamos . A maior parte do tempo tinha sem o saber (AHE)

A Tabela 10 mostra as probabilidades de DIZER em relação aos modos de projeção.

Tabela 10 – Modos de projeção de DIZER em textos não-traduzidos

	Frequency	Valid Percent
Valid citação ^a	37	28,0
relato	64	48,5
verbiagem	31	23,5
Total	132	100,0

a. Corpus português não-traduzido (PO)

O modo de projeção predominante é o relato que ocorre em 48.5% dos casos.

Quadro 12 – Exemplos de ocorrências de DIZER no modo de relato em textos não-traduzidos

-
- 10 Macunaíma contou o paradeiro da muiiraquitã e **disse** pros manos que estava disposto a ir em São (MHS)
- 11 Porém Venceslau Pietro Pietra piscou faceiro **dizendo** que vendida não dava a pedra não. (MHS)
- 42 Entrou por uma porta e saiu por outra **dizendo** que sim e todos fizeram a festa juntos (MHS)
-

Os três casos mostrados no Quadro 12 são exemplos de locução relatada.

A citação ocorre em 28% das ocorrências de DIZER e também realizam projetada maior e projetada menor.

Quadro 13 – Exemplos de ocorrência de DIZER no modo de citação em textos não-traduzidos

Projetada maior

-
- 45 **Disse** aborrecido: - Eu sei mas não quero dizer! (AHE)
- 46 Macabéa **disse**: - As boas maneiras são a melhor herança (AHE)
- 47 Mas um dia vou ser muito rico - **disse** ele que tinha uma grandeza demoníaca (AHE)
-

Projetada menor

-
- 47 - Ah! - fez Florzinha. - Já sei. -- Bem! - **disse** Quinquina. (GCC)
- 1 Uma molécula **disse** sim a outra molécula e nasceu a vida. (AHE)
-

A ocorrência de orações verbais com verbiagem é de 23.5%.

Quadro 14 – Exemplos de ocorrência de DIZER com verbiagem em textos não-traduzidos

-
- 5 É o progresso! **Diziam**-no orgulhosamente, conscientes de (GCC)
- 44 O exportador **disse**-lhe alguma coisa, ele riu. (GCC)
-

Observa-se que no primeiro exemplo a oração verbal com verbiagem funciona como projetante da oração anterior; novamente, temos um exemplo em que a projeção reverbera além dos limites da sentença.

A Tabela 11 mostra as probabilidades de DIZER em relação aos modos de expressão em textos não-traduzidos.

Tabela 11 – Modos de expressão de DIZER em textos não-traduzidos

	Frequency	Valid Percent
Valid congruente ^a	56	42,4
metafórico	45	34,1
NA	31	23,5
Total	132	100,0

a. Corpus português não-traduzido (PO)

Observa-se que a diferença percentual entre as ocorrências de realizações metafóricas e congruentes é de 8.3%. Embora o modo congruente seja o mais freqüente, a ocorrência do modo metafórico também é expressiva com DIZER.

Os casos congruentes ocorrem em 42.4% e são exemplificados no Quadro 15.

Quadro 15 - Exemplos de ocorrência de DIZER no modo congruente em textos não-traduzidos

32 ram correndo pra dentro. Então Chuvisco desapeou e **disse** pra Macunaíma: -- Está vendo? (MHS)
39 se chegou pra companheira e **disse** muito triste: -- Vai embora, perdição! (MHS)

9 O velho aproveitou e **disse**: - Me leva também? Eu bem montado nos (AHE)
43 - Eu não entendo o seu nome - **disse** ela. - Olímpico? Macabéa fingia enorme (AHE)

Nota-se que é freqüente no português o uso da projetante na posição inicial e o uso dos dois pontos para marcar a citação.

Os casos metafóricos são 34.1% das ocorrências e apresentam uma grande variedade, como mostra o Quadro 16.

Quadro 16 – Exemplos de ocorrência de DIZER no modo metafórico em textos não-traduzidos

Modalidade metafórica

28 -- Ouvi **dizer** que uma virou na ponte do rio Cachoeira. (GCC)
50 -- Bem! - disse Quinquina. - Ouvi falar. **Diz** que vem o intendente de Itabuna. (GCC)

12 nga-jasmim que nasceu do corpo de dona Sancha, **dizem**. (MHS)
18 e presto se entregam nos braços de Orfeu, como se **diz**. Mas heis de saber, senhoras (MHS)
46 a se lembrou que fazia muito não brincava. Água fria **diz** que é bom pra espantar as vontades... (MHS)

8 experimentar pelo menos uma vez a falta de gosto que **dizem** ter a hóstia. Comer a hóstia será sentir o ins (AHE)
23 nchas no rosto. Em Alagoas chamavam-se "panos", **diziam** que vinham do fígado. Disfarçava os panos (AHE)

Projeção interpessoal

21 de uns Assunções plebeus e comerciantes - **diga**-se em sua homenagem, ele cultuava a m (GCC)
27 -- Pois é o que eu sempre **digo**: homem trabalhador como seu Nacib não há (GCC)

-
- 11 Vejo agora que esqueci de **dizer** que por enquanto nada leio para não contaminar (AHE)
 12 de minha linguagem. Pois como eu **disse** a palavra tem que se parecer com a palavra (AHE)
 13 texto. Também esqueci de **dizer** que o registro que em breve vai ter que começar (AHE)
- 36 arte de Brasil estava e lembrou de perguntar. -- Me **diga** uma coisa, filho de gambá é raposa, como que (MHS)
- 43 -- Pára! Pára! Piaimã gritava. -- Balança que vos **digo!** secundava Macunaíma. Balançou até (MHS)
-

Os exemplos de modalidade metafórica apresentam as orações verbais com *ouvi dizer/diz/dizem/diziam* como recursos utilizados pelo falante para se distanciar da responsabilidade da afirmativa feita na proposição, atribuindo a responsabilidade a um Dizente não definido (eles). Este recurso também diminui o grau de certeza atribuído à proposição.

Nos exemplos de projeção interpessoal, destaca-se a variedade de orações verbais metafóricas com DIZER. O exemplo 21 mostra um comentário do falante, inclusive dando uma finalidade para a proposição apresentada (homenager alguém). O exemplo 27 explicita o ponto de vista do falante.

Os exemplos 11, 12 e 13 fazem parte do romance *A hora da estrela*, em que a narradora utiliza uma estratégia narrativa particular, em que sua voz o seu ponto de vista prepondera sobre a própria narrativa. As orações verbais podem ser consideradas, desta forma, agnatas de adjuntos de comentário que enfatizam o engajamento pessoal do falante no discurso (Halliday e Matthiessen, 2004:130). Nos exemplos 36 e 43, a oração verbal é utilizada para introduzir uma pergunta e uma ordem, respectivamente, expandindo os recursos da função discursiva para questionar e comandar, como já foi dito.

3.8.2.1 Relações entre as categorias

A Tabela 12 mostra as relações entre os modos de projeção e as formas de DIZER.

Tabela 12 – Relações entre as formas e os modos de projeção de DIZER em textos não-traduzidos

			Modos de projeção ^a			Total
			citação	relato	verbiagem	
Formas do verbo	disse	Count % within Modos de projeção	26 70,3%	6 9,4%	4 12,9%	36 27,3%
	dizer	Count % within Modos de projeção	3 8,1%	14 21,9%	12 38,7%	29 22,0%
	dizia	Count % within Modos de projeção	4 10,8%	4 6,3%	3 9,7%	11 8,3%
	dissera	Count % within Modos de projeção	1 2,7%	2 3,1%		3 2,3%
	dito	Count % within Modos de projeção			2 6,5%	2 1,5%
	diz	Count % within Modos de projeção	1 2,7%	10 15,6%	2 6,5%	13 9,8%
	dizendo	Count % within Modos de projeção	1 2,7%	5 7,8%	1 3,2%	7 5,3%
	diria	Count % within Modos de projeção	1 2,7%	1 1,6%	1 3,2%	3 2,3%
	dir-se-ia	Count % within Modos de projeção		1 1,6%		1 ,8%
	digo	Count % within Modos de projeção		5 7,8%	1 3,2%	6 4,5%
	dizem	Count % within Modos de projeção		7 10,9%		7 5,3%
	diga	Count % within Modos de projeção		6 9,4%	4 12,9%	10 7,6%
	digamos	Count % within Modos de projeção		1 1,6%		1 ,8%
	diziam	Count % within Modos de projeção		2 3,1%	1 3,2%	3 2,3%
	Total	Count % within Modos de projeção	37 100,0%	64 100,0%	31 100,0%	132 100,0%

a. Corpus português não-traduzido (PO)

Observa-se que, no modo de citação, a forma mais freqüente é *disse* (70.3%), ao passo que no de relato são as formas *dizer* (21.9%) e *diz* (15.6%). A forma *dizer* também é a mais freqüente para as orações verbais com verbiagem (38.7%).

A próxima Tabela mostra as relações entre os modos de projeção e os de expressão de DIZER.

Tabela 13 – Relações entre os modos de projeção e de expressão de DIZER em textos não-traduzidos

			Modos de expressão ^a			Total
			congruente	metafórico	NA	
Modos de projeção	citação	Count	37			37
		% within Modos de expressão	66,1%			28,0%
	relato	Count	19	45		64
		% within Modos de expressão	33,9%	100,0%		48,5%
	verbiagem	Count			31	31
		% within Modos de expressão			100,0%	23,5%
Total		Count	56	45	31	132
		% within Modos de expressão	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

a. Corpus português não-traduzido (PO)

Das 56 ocorrências no modo congruente, 66.1% ocorrem com citação e 33.9% com relato, ao passo que todas as ocorrências no modo metafórico ocorrem com relato. Como foi dito, os casos de verbiagem não foram analisados em relação aos modos de expressão.

3.8.3 Análise contrastiva entre SAY e DIZER

Os dados apontaram que: i) as orações verbais realizadas por SAY parecem apresentar um padrão predominante, sendo este formado pela combinação da forma *said* (79.9%), o modo de projeção de citação (71.1%) e o modo de expressão congruente (81.2%); ii) as orações verbais realizadas por DIZER, por outro lado, parecem não se concentrar em um único padrão, sendo que as opções apresentam probabilidades bastante próximas. A forma *disse* ocorre 27.3% e *dizer* ocorre 22%; o modo de citação ocorre 28% e o de relato 48.5%; o modo congruente ocorre 42.4% e o metafórico 34.1%.

A análise do corpus revela padrões bastante distintos entre SAY e DIZER, tanto em relação aos modos de projeção quanto aos modos de expressão.

Em relação aos modos de projeção, enquanto a probabilidade maior de SAY é a ocorrência no modo de citação (71.1%), DIZER ocorre mais no modo de relato (48.5%).

Em relação aos modos de expressão, as ocorrências de SAY são predominantemente do modo congruente (81.2%), ao passo que as ocorrências de DIZER contemplam de forma semelhante os dois modos (42.4% congruentes e 34.1% metafóricos).

Alguns aspectos mostram-se semelhantes nos dois casos. A forma de passado (*said/disse*) é a mais freqüente no modo de citação. Embora seja possível a combinação congruente-

relato, a combinação congruente-citação é mais freqüente. A combinação metafórico-relato ocorre em 100% dos casos, ou seja, não houve ocorrências da combinação metafórico-citação.

Quando se consideram os padrões associados, congruente-citação e metafórico-relato, mais uma vez se destaca uma diferença nos padrões de SAY/DIZER. A forma mais freqüente de SAY é a congruente-citação, ao passo que a mais freqüente de DIZER é a metafórico-relato. Há 106 ocorrências de SAY congruente-citação e 5 ocorrências de SAY metafórico-relato e, por outro lado, há 37 ocorrências de DIZER congruente-citação e 45 ocorrências de DIZER metafórico-relato. Novamente destaca-se um grau de diferença maior entre as ocorrências de SAY, ao passo que com DIZER as probabilidades de freqüências são bastante próximas.

As variações nos padrões corroboram as diferenças nas funções das orações verbais realizadas por SAY/DIZER. As ocorrências de SAY, em sua maioria, realizam a função de rerepresentação da fala, em consonância com a função lógico-experiencial da projeção, em que a locução projetada pela oração verbal representa algo que foi dito por um Dizente e está sendo rerepresentado por um falante na interação.

As ocorrências de DIZER, por outro lado, embora também realizem a função de rerepresentação da fala, realizam igualmente a função de metáfora interpessoal, em que a oração projetante não tem o papel de rerepresentar algo que foi dito, mas sim de introduzir o discurso do próprio falante realizando, simultaneamente, avaliação modal.

A Tabela 14 resume os dados referentes às probabilidades de SAY/DIZER em textos não-traduzidos.

Tabela 14 – Modos de projeção/expressão de SAY/DIZER em textos não-traduzidos (Resumo)

	SAY (149)		DIZER (132)	
	percentagem	casos	percentagem	casos
<i>modos projeção</i>				
citação	71.1	106	28	37
relato	13.4	20	48.5	64
verbiagem	15.4	23	23.5	31
<i>modos expressão</i>				
congruente	81.2	121	42.4	56
metafórico	3.4	05	34.1	45
NA	15.4	23	23.5	31
<i>modos-associados</i>				
congruente-citação	71.1	106	28	37
congruente-relato	10.1	15	14.4	19
metafórico-relato	3.4	05	34.1	45
NA	15.4	23	23.5	31

Corpus comparável bilíngüe IO e PO

A percentagem e o número de casos baseiam-se no número total de ocorrências, sendo que os casos de verbiagem não foram analisados em relação aos modos de projeção. Importa, portanto, considerar as possíveis implicações que as semelhanças e diferenças entre SAY e DIZER teriam para as relações de tradução entre estes dois itens.

3.8.4 Implicações dos padrões de SAY e DIZER para as relações de tradução

Considerando-se, como foi apontado por Matthiessen (2001:79), que o grau de equivalência entre dois itens depende de quantas características em comum eles possuem, podem-se levantar algumas hipóteses em relação às relações de tradução entre SAY e DIZER em função das semelhanças e diferenças apresentadas pelas orações verbais realizadas por estes itens lexicais. Os dados permitem ponderar as relações de tradução entre as ocorrências de SAY/DIZER, considerando-se os padrões congruente-citação, congruente-relato e metafórico-relato.

Optou-se, neste trabalho, por se fazer um recorte, excluindo a análise do padrão congruente-relato (bem como dos casos de verbiagem), para se contrastar os padrões congruente-citação e metafórico-relato, visto que estes padrões podem ser diretamente relacionados às funções semânticas das orações verbais, quais sejam, reapresentar o discurso ou apresentá-lo realizando avaliação modal.

Supõe-se, portanto, que as ocorrências de SAY congruente-citação terão uma menor probabilidade de correspondência com DIZER, considerando-se que a probabilidade de ocorrência de DIZER congruente-citação é de 28%. Por outro lado, as ocorrências de DIZER congruente-citação terão uma maior probabilidade de correspondência com SAY, visto que a probabilidade de ocorrência de SAY congruente-citação é de 71.1%.

Da mesma forma, supõe-se que as ocorrências de SAY metafórico-relato deverão apresentar uma maior probabilidade de correspondência com DIZER, considerando-se que a probabilidade de ocorrência de DIZER metafórico-relato é de 34.1%. E que as ocorrências de DIZER metafórico-relato terão uma menor probabilidade de correspondência com SAY, visto que a probabilidade de ocorrência de SAY metafórico-relato é de 3.4%

Estas pressuposições serão retomadas no próximo Capítulo, após a análise das relações de tradução de SAY/DIZER em corpora paralelos, que permitirá a análise dos possíveis equivalentes de SAY no português e os possíveis equivalentes de DIZER no inglês, bem como de suas probabilidades de ocorrência.

3.9 Apontamentos finais

Este capítulo apresentou os Processos verbais, que, na perspectiva da LSF, representam as experiências humanas no universo do dizer. Focalizando nas orações verbais realizadas por SAY/DIZER, foram expostos os elementos relacionados aos Processos verbais na organização interna da oração, bem como o papel das orações verbais no complexo oracional, nas relações lógico-semânticas do SISTEMA DE PROJEÇÃO.

No estrato lexical foram analisadas as formas dos verbos SAY/DIZER e, no estrato semântico foram investigados os modos de projeção (citação e relato) e os modos de expressão (congruente e metafórico), contrastando-se os padrões apresentados por cada verbo.

As semelhanças e diferenças encontradas nos padrões apresentados por SAY/DIZER permitiram o levantamento de algumas implicações para as relações de tradução entre estes verbos, abrindo perspectivas em relação às questões relativas à equivalência entre estes itens a serem desenvolvidas no próximo capítulo.

Capítulo 4

Relações de tradução em corpora paralelos

In what appears to be a relativization of textual meaning as well as the notion of equivalence, the question raised is not whether equivalence has been achieved but what kind of equivalence has been attempted. Equivalence becomes a descriptive, dynamic term for empirical matter rather than a theoretical term referring to a static, abstract ideal.

Linn Overas
In search of the third code:
an investigation of norms in literary translation

Except for a tiny minority (...) most theorists and critics tend to suggest or dictate how some items or sentences should be translated rather than to explain how and why they have actually been translated.

Walter C. Costa. A linguistic approach to the analysis and evaluation of translated texts with special reference to selected texts by J. L. Borges

4 RELAÇÕES DE TRADUÇÃO EM CORPORA PARALELOS

4.1 Introdução

O conceito leigo de equivalência geralmente está associado à idéia de que para um determinado item em dada língua A há um item equivalente na língua B. Entretanto, os estudos da tradução desde muito apontam que para um determinado item em uma língua A existem *vários* itens equivalentes na língua B ou, nos termos de Halliday (1992:16), “um item X na língua do original tem um grupo de itens equivalentes em potencial - A, B, C, D, E, F - na língua da tradução”³³. Portanto, pode-se dizer que existem diferentes *relações de tradução* entre um item do texto original e seus vários possíveis equivalentes no texto traduzido.

Este capítulo analisa as relações de tradução de SAY/DIZER com o objetivo de responder as seguintes perguntas:

- i) Dado que, em dicionários bilíngües, DIZER é o equivalente prototípico de SAY, com qual freqüência SAY é traduzido por DIZER, ou seja, qual é a probabilidade de ocorrência de DIZER como equivalente de SAY?
- ii) Dado que há ocorrências de SAY que *não* são traduzidas por DIZER, pois não há apenas um equivalente, quais seriam os possíveis equivalentes de SAY além de DIZER? E qual seria a freqüência de ocorrência destes equivalentes? As mesmas perguntas são colocadas em relação em relação a DIZER, pensando-se na direção do português para o inglês.
- iii) Dado que as orações verbais projetantes realizadas por SAY/DIZER desempenham distintas funções - rerepresentar o discurso, em seu modo de expressão congruente, ou apresentar o discurso, em seu modo de expressão metafórico - as probabilidades dos possíveis equivalentes seriam condicionadas por estas distintas funções?
- iv) É possível interpretar os diferentes significados realizados pelos possíveis equivalentes?

³³ Minha tradução de: You are aware that an item X in the source language has a potential equivalence of items A, B, C, D, E, F in the target language (Halliday, 1992:16).

Estas perguntas são desenvolvidas sob a perspectiva do conceito de probabilidades incondicionadas e condicionadas de tradução, proposto por Catford (1980:32) e desenvolvido por Matthiessen (2001:73) sob o conceito de *ambientes de tradução* (*environments of translation*). Portanto, são analisadas as relações de tradução de SAY/DIZER, visando descrever os possíveis equivalentes, suas probabilidades de ocorrência e fatores que possam condicionar esta variação.

4.2 Probabilidades condicionadas e incondicionadas de tradução

Catford (1980) foi pioneiro ao adotar os princípios da teoria sistêmica - que, nos anos 60 encontrava-se em seus primórdios - para lidar com questões de tradução, na sua tentativa de desenvolver uma teoria lingüística da tradução.

A partir de sua definição de tradução como “uma operação que se realiza nas línguas: um processo de substituição de um texto numa língua por um texto em outra”, Catford (1980:1) considera que podemos observar as probabilidades incondicionadas e as probabilidades condicionadas das várias equivalências entre itens de duas línguas. Partindo do fato de que um mesmo item lexical no texto original apresenta mais de um equivalente ao longo do texto traduzido, o autor considera que, se contarmos cada ocorrência deste item no original e de seus equivalentes na tradução, sem considerarmos o contexto nem o co-texto³⁴ em que ocorrem, obteremos as *probabilidades incondicionadas de equivalências* deste item. Catford (1980:32) apresenta o seguinte exemplo:

(...) num conto francês de cerca de doze mil palavras, a preposição *dans*, “dentro”, ocorre 134 vezes. O seu equivalente textual numa tradução inglesa é *in*, “em”, em 98 ocorrências, *into*, “dentro”, em 26, *from*, “de”, em 2 e *about*, “cerca de”, e *inside*, “dentro”, em uma ocorrência cada; há seis ocorrências de *dans* em que o equivalente ou é *nil* ou não é uma preposição inglesa.

Neste exemplo, notamos que as probabilidades de tradução de *dans* são de 73% como *in*, 19% como *into* e 8% em outras opções. Entretanto, “as probabilidades de equivalência são,

³⁴ Catford (1980:33, nota 11) define contexto e co-texto desta forma: “por *contexto* entendemos “contexto de situação”, isto é, os elementos da situação extratextual que estão relacionados com o texto como sendo linguisticamente relevantes: por isso *contextuais*. Por *co-texto* entendemos itens do *texto* que acompanham o item em discussão: por isso, *co-textuais*.” (grifos do autor). Halliday (1999) esclarece que o termo contexto foi inicialmente criado com o significado de co-texto, ou seja, as palavras que acompanham um determinado item em análise no texto. Entretanto, o conceito passou a ser usado como termo geral em situações concretas e abstratas fora do contexto da linguagem e, na lingüística moderna, passou a ser utilizado para se referir ao ambiente não verbal no qual a linguagem se insere. Halliday destaca que a LSF usa os termos contexto de situação e contexto de cultura, destacando-se que estes aspectos não se referem ao co-texto.

de fato, constantemente afetadas por fatores contextuais e co-textuais” (Catford, 1980:33), sendo relevante considerá-los junto à questão de equivalência. No caso do exemplo dado, o autor considera que a probabilidade de *dans* ser traduzida como *into* é maior quando *dans* vem precedida por certos verbos. Assim, considerando-se o co-texto obtêm-se o que Catford denomina de *probabilidades condicionadas das várias equivalências*.

Relacionado ao tema equivalência, Catford (1980:82) introduziu o conceito de mudanças na tradução (*shifts*), conceito que, se por um lado é um tanto vago, visto que na (re)construção de significado de uma língua A para uma língua B sempre haverá mudanças, pode, por outro lado, auxiliar a perceber a equivalência, não como uma relação estática, em que X sempre corresponde a Y, mas como um conceito dinâmico que envolve a inconstância e a noção de equivalências – no plural.

Matthiessen (2001:78) situa equivalência e mudança como “dois pólos opostos em um *continuum* de diferenças entre línguas”. Nesta perspectiva, a equivalência é definida em termos de graus de mudanças que podem ocorrer entre duas línguas no processo de (re)construção de significados. Segundo o autor, considerando-se que certo grau de equivalência irá existir, ainda que seja somente no nível semântico, do contrário, não é possível falar em tradução, pode-se pensar em um *continuum* entre grau zero de mudança (*zero-shift*), em que a equivalência ocorre em todos os níveis – metafuncional, lexicogramatical, de ordem e de estrutura – e mudança, em que a equivalência ocorre somente no nível semântico. É possível se questionar se mudança-zero realmente existe e se a equivalência apenas no nível semântico pode ser considerada ou não como tradução, mas esta discussão não cabe no escopo deste capítulo.

A idéia de probabilidades condicionadas de equivalência é trabalhada por Halliday (1992) em um artigo em que o autor considera as contribuições da lingüística para a tradução. Halliday considera que, sob o ponto de vista do lingüista, uma teoria de tradução focaliza “o que acontece quando se traduz” e não o “como se deve traduzir” (p.15). Nesta perspectiva, busca-se compreender “as relações que se estabelecem entre as línguas em relação tradutória” (p. 15).

Considerando a tradução como uma atividade de produção de significado e que o significado é produzido na realização de uma função semântica, a sistêmica vê a equivalência de significados sob a perspectiva de equivalência de funções considerando-se o co-texto (Halliday, 1992:16).

Halliday (1992:17) propõe que a sistêmica pode oferecer aos estudos da tradução uma teoria de contexto; o autor retoma a idéia proposta por Catford de que o co-texto condiciona

as probabilidades de equivalência entre dois itens em línguas diferentes; por item o autor considera qualquer unidade lingüística: um morfema, uma palavra, uma frase.

Na perspectiva lingüística, o foco é a questão das escolhas. É preciso estabelecer: “(i) o que é possível, e ii) dentro do que é possível o que é mais e menos provável” (Halliday, 1992:15). O autor (1992:17) exemplifica com uma relação de equivalência entre o inglês e o italiano. O morfema *-ly* tem como equivalente prototípico³⁵ o morfema *-mente*, mas quando se observa estes morfemas no co-texto da palavra, outras escolhas são possíveis, por exemplo, o equivalente da palavra *likely* é *probabile* e não *probabilmente*.

Assim, a partir de um equivalente prototípico, que é a opção mais provável se considerada isoladamente, surgem outras opções, quando vai se ampliando o escopo do co-texto. Halliday considera que o co-texto possibilita: “(i) reconsiderar as probabilidades, e ii) interpretar os diferentes significados entre os possíveis equivalentes” (1992:17).

Matthiessen (2001:74) retoma a questão das probabilidades de equivalência condicionadas pelo contexto através do conceito de *ambientes de tradução*. O autor propõe que a tradução deve ser multi-contextualizada, ou seja, as relações de tradução podem ser observadas em diferentes níveis, desde o mais micro, que seria o morfema ou a palavra, até o mais macro, que seria o contexto de situação e o contexto de cultura.

Portanto, as probabilidades de equivalência incondicionadas, ou, segundo Halliday (1992:17), o equivalente prototípico considerado isoladamente, podem ser ampliadas quando analisadas de forma multi-contextualizada, ou seja, considerando-se diferentes ambientes, partindo-se do estrato léxico-gramatical para o semântico.

Nesta perspectiva, as relações de tradução de SAY/DIZER são analisadas primeiramente no estrato lexical, observando-se que itens dos textos traduzidos estão em relação de tradução com eles. E, em seguida, observam-se como as probabilidades encontradas se remodelam no estrato semântico, segundo as funções das orações verbais. Importa, portanto, considerar alguns verbos que estão no mesmo campo semântico de SAY/DIZER e se constituem em possíveis equivalentes nas relações de tradução.

4.3 SAY/DIZER e outros verbos que realizam Processo verbal

³⁵ Halliday (1992:17) usa o termo “*the most probable equivalent*”. Molina e Hurtado-Albir (2002:500) usam o termo “*established equivalent*”. Tagnin (2002a) fala em “formas possíveis, formas prováveis” e “equivalentes usuais”.

O foco desta pesquisa são as relações de tradução de SAY/DIZER como verbos que realizam Processo verbal. Nota-se que, neste contexto, é natural que SAY/DIZER estejam em relações de tradução com outros verbos que também realizam processo verbal. A GSF apresenta dois grupos de verbos que realizam processo verbal, segundo o modo de citação e o modo de relato.

Quadro 17 - Verbos que realizam Processo em orações verbais no modo de citação

	Proposição	Proposta
(1) Membro geral	SAY	SAY
(2) Verbos específicos a funções de fala:	a) Declarações: TELL (+ receptor), REMARK, OBSERVE, POINT OUT, REPORT, ANNOUNCE.	a) Ofertas: SUGGEST, OFFER; THREATEN, VOW, PROMISE, AGREE.
a) oferta		
b) demanda	b) Perguntas: ASK, DEMAND, INQUIRE, QUERY.	b) Comandos: CALL, ORDER, REQUEST, TELL, PROPOSE, DECIDE; URGE, PLEAD, WARN.
(3) Verbos com características adicionais	REPLY, EXPLAIN, PROTEST, CONTINUE, ADD, INTERRUPT, WARN.	[consultar (2) acima]
a) circunstanciais		
b) especificadores de modo ou conotação	INSIST, COMPLAIN, CRY, SHOUT, BOAST, MURMUR, STAMMER.	[em grande parte como as proposições] BLARE, THUNDER, MOAN, YELL, FUSS.

Fonte: Halliday e Matthiessen (2004:448). Tradução de Alves (2006:29)

A GSF aponta SAY como o membro geral da classe de verbos que realizam processos verbais em citações (Halliday e Matthiessen, 2004:448), conforme apresentado no Quadro 17. Destaca-se seu papel como o membro não-marcado deste grupo de verbos (p. 252). Thompson (1994:34-35) considera SAY como o verbo de elocução básico, utilizado quando não se quer indicar nenhuma finalidade ou modo do dizer, portanto, um verbo neutro. Considera ainda, como neutros, os verbos: *tell, ask, write, speak, talk*.

Halliday e Matthiessen (2004:448) consideram ainda que outros verbos “que não são verbos de dizer”, podem, especialmente na narrativa ficcional, realizar Processos verbais. Os autores destacam os verbos que tipicamente realizam Processos comportamentais (como *sob, snort, breathe*) e que quando realizam processos verbais expressam atitudes, emoções e gestos que acompanham o ato de fala.

Outro aspecto levantado pela GSF (Halliday e Matthiessen 2004:455-456) é que os verbos, em geral, *não* são utilizados indiscriminadamente em citações e relatos. Por exemplo, na citação, SAY pode projetar todos os tipos de modo oracional (declarativo, interrogativo,

imperativo), ao passo que no relato, há restrições quanto ao uso de SAY, tendo casos em que *ask* e *tell* são utilizados, como mostra o Quadro 18.

Quadro 18 – Realização de citação e relato nos diferentes modos oracionais

Modo oracional	Citação	Relato
Declaração	Henry said, 'Mary's here.'	Henry said that Mary was there.
Interrogação (yes/no questions)	Henry said, 'Is Mary here?'	Henry asked whether Mary was there.
Interrogação (wh question)	Henry said, 'Who's here?'	Henry asked who was there.
Imperativo	Henry said, 'Stay here!'	Henry told [Fred] to stay there.
Projetada menor	Henry said, 'Ouch!'	-

Fonte: Halliday e Matthiessen (2004:456). Minha tradução.

Sob a perspectiva da gramática probabilística, importa observar se, além de possíveis estas possibilidades são prováveis. Por exemplo, no caso de DIZER, é possível que o verbo ocorra em perguntas, mas a probabilidade parece ser baixa. As possibilidades apresentadas no Quadro com relação a SAY são aplicáveis também a DIZER, com exceção do imperativo, pois é possível no português o imperativo com DIZER no modo de relato, como em "*Disse a ela para ficar quieta!*" (exemplo da Web).

Por outro lado, muitos verbos utilizados em relato muito raramente aparecem em citações. Desta forma, a GSF apresenta ainda um quadro de verbos que realizam Processo verbal no modo de relato.

Quadro 19 - Verbos que realizam Processo em orações verbais no modo de relato

		Proposição	Proposta
(1)geral	(a) oferta	say, tell	offer
	(b) demanda	ask	tell, ask
2)funções discursivas elaboradas	(a) oferta	insinuate, imply, remind, hypothesize, deny, make out, claim, maintain	promise, threaten, undertake
	(b) demanda	enquire, ascertain	command, demand, persuade, forbid, encourage, recommend, implore, plead (with sb), cajole (sb into v-ing), suggest, discourage (from v-ing)

Fonte: Halliday e Matthiessen (2004:456). Minha tradução.

A classificação dos diferentes tipos de verbos que realizam processos verbais é relevante para a análise das relações de tradução de SAY/DIZER, visto que aqueles são os mais prováveis candidatos ao quadro de equivalentes possíveis destes verbos.

Cabe aqui mencionar alguns trabalhos desenvolvidos no LETRA que observam a ocorrência de SAY e DIZER em corpora paralelos de textos ficcionais, no par lingüístico inglês-português, e que apontam alguns dados sobre as relações de tradução de SAY e DIZER. Os trabalhos comentados a seguir têm em comum o uso de corpora paralelos unidirecionais, na direção do inglês para o português e a análise de Processos verbais (e outros tipos de Processos, em alguns casos) em textos ficcionais, focalizando o modo de citação. No capítulo final desta tese, serão tecidos comentários sobre a inserção dos resultados no âmbito das pesquisas do LETRA.

4.4 Os processos verbais nas pesquisas do LETRA

Vários trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores do LETRA analisam ocorrências de DIZER como verbo de elocução em textos ficcionais. A maioria destes trabalhos enfocam o texto traduzido e investigam as ocorrências de DIZER no modo de citação e não no modo de relato, que é o modo típico das orações metafóricas, como será apresentado na análise de dados deste capítulo. Embora Pinheiro (2003) utilize um corpus comparável monolíngüe do português, o trabalho não utiliza a LSF como embasamento teórico principal de análise. Mendes (2003) e Oliveira (2005) investigam os verbos de elocução em textos não-traduzidos, mas o corpus é de textos midiáticos e não ficcionais. Mauri (2003) já aponta o uso de DIZER como processo mental em textos originais, mas seu trabalho não aborda o campo das realizações metafóricas e a autora trabalha com o par lingüístico português-italiano.

Cruz (2003) analisa em sua dissertação de mestrado o corpus paralelo formado pelo romance *Harry Potter and the chamber of secrets* e sua tradução para o português. A autora cita as classificações de processos verbais propostas por Halliday (1994), Caldas-Couthad (1994), Neves (2000) e a *Collins Cobuild English Grammar* (1993), utilizando esta última para a sua análise. A *Collins Cobuild English Grammar* (1993:315), considera *say/ask* como verbos básicos ou neutros, ou seja, aqueles que apresentam o discurso sem acrescentar nenhuma circunstância ao dizer. No corpus analisado por Cruz há a ocorrência de 1197 verbos neutros no texto original e 950 na tradução. Cruz não especifica a percentagem de ocorrência de SAY/DIZER neste total, mas chama a atenção para a maior ocorrência de SAY no inglês do que de DIZER no português traduzido. Cruz também aponta a ocorrência de uma maior variedade de verbos que realizam Processo verbal no português.

Assis (2004) analisa em sua dissertação de mestrado o corpus paralelo formado pelo romance *Beloved* e sua tradução para o português. O foco da pesquisa de Assis são os Processos que ocorrem em torno da protagonista do romance e como estes Processos foram retextualizados³⁶ no texto traduzido. Em 88 ocorrências de Processos verbais em que a protagonista é o Dizente, Assis observa que duas ocorrências são traduzidas por Processos materiais, duas por Processos mentais, 60 por Processos verbais e em 24 ocorrências o Processo foi suprimido.

Importa observar que os dados da pesquisa de Assis já apontam que verbos de diferentes categorias podem estar em relação de equivalência com verbos que realizam Processo verbal. Outro dado apontado por Assis (2004:95), que analisa as relações de equivalência de todos os tipos Processo e não apenas os verbais, é que Processos relacionais e verbais “foram os que menos foram retextualizados por Processos do mesmo tipo”. Os dados de Assis apontam o fato de que um Processo material ou mental é mais comumente traduzido por outro Processo material ou mental, respectivamente, do que um Processo verbal por outro Processo verbal.

Destaca-se, ainda, que Assis formula a hipótese de que haveria, no português, uma tendência a não retextualização de Processos verbais neutros, devido a grande ocorrência de supressão da oração verbal projetante com estes verbos. Esta hipótese é analisada por Alves (2006), que considera que o português apresenta tanto a tendência de omissão da oração verbal projetante, quanto a de retextualização por outro tipo de verbo que não por um verbo neutro.

Cançado (2005) analisa em sua dissertação de mestrado o corpus paralelo formado pelo romance *Interview with the vampire* e sua tradução para o português. A pesquisa focaliza o uso de verbos de elocução pelo entrevistador, pelo vampiro, que é a personagem-protagonista e pelo narrador, que às vezes é o próprio vampiro. A autora utiliza a classificação proposta por Thompson (1994:33), que considera as funções realizadas pelos verbos de elocução. Cançado (2005:103) não apresenta dados quantitativos em relação aos equivalentes de SAY, mas também aponta a grande variedade de verbos que podem retextualizá-lo. Cançado utiliza o termo “verbos não intrinsecamente elocutórios”, já proposto por Cruz (2003), para se referir aos verbos que tipicamente realizam outro tipo de Processo, mas que no corpus aparecem realizando Processo verbal.

³⁶ Para uma discussão mais detalhada sobre o termo *retextualização*, remeto o leitor a Costa (1992).

Alves (2006) analisa em sua dissertação de mestrado o corpus paralelo formado pelo romance *The adventures of Huckleberry Finn* e duas traduções desta obra para o português. Alves observa a ocorrência de distintos padrões nas duas traduções em relação à retextualização dos verbos de elocução no modo de citação. Em relação à SAY, o corpus apresenta 589 ocorrências no original, representando 90% das orações verbais no modo de citação. A tradução-1 apresenta 98 ocorrências de DIZER (24% das citações) e a tradução-2 apresenta 454 ocorrências de DIZER (70% das citações). Novamente, destaca-se a maior ocorrência de SAY no original em relação a DIZER nas traduções.

O trabalho de Alves destaca-se por apresentar dados quantitativos sobre os itens em relação de equivalência com SAY. Para esta análise, o autor faz o alinhamento de um extrato do corpus em que há 36 ocorrências de SAY. A tradução-1 apresenta 06 casos em que SAY é retextualizado por DIZER, 17 casos em que SAY é omitido, ou seja, casos em que o discurso direto foi transformado em discurso direto livre, e 13 casos em que SAY é retextualizado por outros verbos, sendo que Alves não diferencia verbos típicos ou não-típicos de processos verbais. A tradução-2 apresenta 31 casos em que SAY é retextualizado por DIZER, 1 caso de omissão e 04 casos de correspondência com outros verbos.

Alves analisa ainda a hipótese de Assis (2004) de que haveria uma tendência do português para a omissão dos verbos neutros, concluindo, segundo os seus dados, que não é possível fazer tal afirmação, visto que no corpus analisado a ocorrência de omissão é tão freqüente quanto a de retextualização por outros verbos. De fato, Alves observa que a ocorrência de discurso direto livre (a citação sem a oração projetante) é alta nos três romances, sendo que nos três romances ela é maior do que os casos de discurso direto (a citação com a projetante). Destaca-se ainda, que no original analisado por Alves, a forma *says* é mais freqüente do que *said*, pois o narrador usa o presente histórico, embora as duas traduções usem mais a forma *disse*.

Como foi dito, após a análise das relações de tradução de SAY/DIZER sob as três perspectivas em foco nesta tese, alguns dos dados que acabaram de ser mencionados serão retomados, considerando-se os novos dados encontrados no corpus combinado. A próxima seção apresenta uma proposta de classificação das relações de tradução segundo os tipos de verbos que realizam processo verbal apresentados pela GSF.

4.5 Procedimentos metodológicos

Para este capítulo, utilizaram-se os corpora paralelos do corpus combinado, compostos de textos originais em inglês (IO) e suas traduções para o português (PT) e de textos originais em português (PO) e suas traduções para o inglês (PT). A análise é bidirecional, ou seja, observa as relações de tradução tanto na direção do português para o inglês, quanto na direção do inglês para o português, sendo que as ocorrências de SAY/DIZER analisadas neste capítulo estão nos textos originais.

Foram selecionadas as primeiras 50 ocorrências de SAY/DIZER de cada romance. Estas ocorrências foram analisadas, excluindo-se as orações em que SAY/DIZER não realizam processo verbal, como foi explicado no Capítulo 3. Portanto, o corpus deste capítulo possui 149 orações verbais realizadas por SAY e 132 orações verbais realizada por DIZER.

Inicialmente, foram observadas as relações de tradução incondicionadas de SAY/DIZER, considerando-se o estrato léxico-gramatical, ou seja, as probabilidades de equivalência de SAY com DIZER e outros itens lexicais do português e, por sua vez, as probabilidades de equivalência de DIZER com SAY e outros itens lexicais do inglês, sem considerar o co-texto.

Ao invés de se considerar isoladamente cada item em relação de tradução com SAY/DIZER, decidiu-se por agrupá-los em categorias semânticas, na perspectiva experiencial de realização de Processos verbais, segundo a classificação da GSF para os diferentes tipos de verbos, apresentada no Quadro 17: i) membro geral, ii) verbos específicos e iii) verbos que, tipicamente, não são verbos de dizer, mas podem realizar este significado.

Observa-se que, embora não existam descrições do português baseadas na LSF, Neves (2000:48) apresenta uma classificação dos verbos *discendi*, que se aproxima da proposta da GSF. A autora classifica os verbos de elocução como neutros (*dizer e falar*), verbos que indicam algum aspecto do dizer, como modo ou cronologia (*repetir, gritar, responder*) e verbos que podem funcionar como introdutores do discurso (*consolar, sorrir*). Menciona-se ainda a classificação de Garcia (1986:131), que considera como verbos de elocução os verbos *discendi* (*dizer, perguntar, responder, exclamar*) e os verbos *sentiendi* (*gemer, suspirar, lamentar-se, queixar-se*), que introduzem o discurso e realizam emoções, atitudes, comportamentos. Utilizou-se, ainda, para a análise dos verbos em português, o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*³⁷, observando-se as significações possíveis para os verbos e suas relações com o universo do dizer.

³⁷ Dicionário online, disponível para assinantes em <http://educacao.uol.com.br/dicionarios/>.

Portanto, utiliza-se, nesta tese, uma classificação das relações de tradução de SAY/DIZER em três tipos: i) prototípicos, ii) típicos e iii) atípicos.

Considera-se como prototípico o verbo que é o membro geral da classe, ou seja, SAY. E como verbos típicos todos os outros verbos que realizam orações verbais nos modos de citação e relato. Como verbos atípicos consideram-se os verbos que tipicamente realizam *outro* tipo de Processo (mentais, materiais e outros), mas que nos textos ficcionais geralmente realizam Processos verbais ou que eventualmente podem realizar este tipo de Processo.

Assim, consideram-se três tipos de relações de tradução de SAY e DIZER: i) SAY é traduzido por DIZER, e vice-versa, em que a relação se dá com o verbo prototípico; ii) SAY/DIZER são traduzidos por outros verbos típicos de processos verbais; iii) SAY/DIZER são traduzidos por verbos que não são verbos de dizer, mas que podem realizar processo verbal, em que a relação se dá com o verbo atípico.

Ocorrem ainda no corpus, casos em que SAY/DIZER são traduzidos por um substantivo, ou seja, a relação de tradução não se dá entre verbos. Ou ainda, casos em que a oração verbal realizada por SAY/DIZER é omitida.

Portanto, as relações de tradução de SAY/DIZER encontradas no corpus analisado são classificadas em cinco tipos: prototípico, típico, atípico, não-verbal e omissão. Esta classificação é feita a partir dos corpora paralelos: i) SAY/DIZER aparecem como equivalentes, ou seja, SAY é traduzido por DIZER e DIZER corresponde a SAY, casos classificados como prototípicos; ii) SAY/DIZER são traduzidos por outros verbos que tipicamente realizam Processo verbal como *falar, perguntar, responder, pedir, tell, speak, remark, point out*, casos classificados como típicos; iii) SAY/DIZER são traduzidos por verbos que tipicamente realizam outros tipos de processos, como *lembrar, fazer, mean, think*, que são classificados como atípicos; iv) casos em que SAY/DIZER são traduzidos por um substantivo, e v) casos de omissão.

O último passo da análise das relações de tradução é observar, movendo-se um nível acima no estrato semântico, como as funções das orações verbais realizadas por SAY/DIZER condicionam as relações de tradução. São considerados os modos de projeção (citação e relato) e os modos de expressão (congruente e metafórico) das orações verbais.

Desta forma, as relações de tradução de SAY/DIZER são observadas neste capítulo sob duas perspectivas: a das probabilidades incondicionadas, observando-se no estrato léxico-gramatical os possíveis equivalentes de SAY/DIZER e suas probabilidades de ocorrência, e a das probabilidades condicionadas, ou seja, como as funções nos modos de projeção e de expressão condicionam as relações de tradução.

A próxima seção apresenta a análise e discussão dos dados.

4.6 Análise e discussão de dados

A análise das probabilidades incondicionadas é o primeiro passo para a análise das relações de tradução condicionadas pelas funções semânticas. Ela permite que se observem as relações de tradução no estrato lexical, para em seguida, observá-las no estrato semântico.

4.6.1 Probabilidades incondicionadas de tradução

Como foi dito, as probabilidades incondicionadas foram definidas a partir da análise dos possíveis equivalentes de SAY/DIZER. Foram consideradas cinco categorias, conforme SAY/DIZER tenham sido traduzidos por: i) verbo prototípico, ii) verbo típico, iii) verbo atípico, iv) item não-verbal, v) foi omitido.

4.6.1.1 Probabilidades incondicionadas de SAY em textos originais

Inicialmente, foram observados os itens lexicais em relação de tradução com SAY no corpus, apresentados na Tabela 15.

Tabela 15 – Itens lexicais em relação de tradução com SAY em textos originais

	Frequency	Valid Percent
Valid dizer ^a	98	65,8
omissão	21	14,1
falar	12	8,1
responder	5	3,4
perguntar	3	2,0
não-verbal	2	1,3
comentar	2	1,3
pedir	1	,7
convidar	1	,7
repetir	1	,7
concordar	1	,7
fazer	1	,7
retrucar	1	,7
Total	149	100,0

a. Corpus paralelo inglês-português (IO-PT)

O corpus confirma a expectativa de que DIZER seja o equivalente mais freqüente de SAY, a relação com o verbo prototípico ocorre em 65.8% dos casos. Nota-se que a segunda relação mais freqüente é a de omissão que ocorre em 14.1%. O terceiro item mais freqüente foi *falar*, um dos verbos típicos, que ocorre em 8.1% dos casos. Há dois casos (1.3%) de relação não-verbal.

Agrupando-se estes itens lexicais, segundo os tipos de verbos que realizam processo verbal, tem-se outra perspectiva das probabilidades incondicionadas das relações de tradução, apresentadas na Tabela 16.

Tabela 16 – Probabilidades incondicionadas de SAY em textos originais

	Frequency	Valid Percent
Valid prototípico ^a	97	65,1
típicos	28	18,8
atípicos	1	,7
nao-verbal	2	1,3
omissão	21	14,1
Total	149	100,0

a. Corpus paralelo inglês-português (IO-PT)

O equivalente prototípico ocorre em 65.1% dos casos, enquanto que verbos típicos de processos verbais ocorrem em 18.8%. Como foi dito, a omissão ocorre em 14.1% dos casos, há duas ocorrências de relação não-verbal (1.3%) e uma ocorrência de verbo atípico (0.7%). Exemplos do corpus são apresentados no Quadro 20.

Quadro 20 – Exemplos do corpus das relações de tradução de SAY em IO-PT

Prototípico

04 "You forgetting how little it is," **said** her mother. (BEL)

-- Você está se esquecendo de que ela é muito pequenina, **disse** a mãe. (AMA)

Típico

45 "But I mean we want to get married."

"You just said so. And I **said** all right." (BEL)

--O que estou querendo dizer é que vamos nos casar.

-- Já me disse isso. E eu **falei** que está tudo bem. (AMA)

Atípico

46 'Were you?' **said** Lady Edward smiling and looking from one to the other. (PCP)

- Estavam? - **fez** Lady Edward, sorridente, olhando ora para uma ora para outra. (CPO)

Omissão

17 "We and Denver," she **said**.

"That all right by you? (BEL)

-- Eu e Denver.

-- E está tudo bem com você? (AMA)

Não-verbal

14 When the time came to **say** good-bye, he had shaken the skeleton hand. (PCP)

Chegara o momento da despedida: ele apertou na sua a mão esquelética do doente, a mão que jazia inerte sobre a coberta. (CPO)

08 She had not thought to ask him and it bothered her still that it might have been possible-that for twenty minutes, a half hour, **say**, she could have had the whole thing, every word she heard the preacher say at the funeral (and all there was to say, surely) engraved on her baby's headstone: Dearly Beloved. (BEL)

Não pensara em perguntar-lhe e ainda se perturbava com a probabilidade de ter sido possível - que por vinte minutos, **talvez** meia hora, teria obtido a coisa inteira, cada palavra que ouvira o pastor dizer no funeral (e certamente tudo o que havia para ser dito) gravada na lápide de sua filhinha: Caríssima Amada. (AMA)

Exemplos do corpus paralelo: inglês original (IO) e português traduzido (PT)

A próxima seção apresenta os dados em relação às probabilidades incondicionadas de DIZER em textos originais.

4.6.1.2 Probabilidades incondicionadas de DIZER em textos originais

Inicialmente, observaram-se os itens lexicais em relação de equivalência com DIZER, apresentados na Tabela 17.

Tabela 17 – Itens lexicais em relação de tradução com DIZER em textos originais

	Frequency	Valid Percent
Valid say ^a	61	46,2
tell	14	10,6
omissão	8	6,1
mention	4	3,0
explain	4	3,0
não-verbal	3	2,3
speak	3	2,3
think	3	2,3
mutter	2	1,5
ask	2	1,5
laugh	1	,8
insist	1	,8
believe	1	,8
conclude	1	,8
pronounce	1	,8
divulge	1	,8
inform	1	,8
snap	1	,8
retort	1	,8
observe	1	,8
call	1	,8
remark	1	,8
confide	1	,8
object	1	,8
comment	1	,8
express	1	,8
beg	1	,8
rejoin	1	,8
reply	1	,8
hear	1	,8
add	1	,8
go	1	,8
resume	1	,8
accuse	1	,8
find	1	,8
concede	1	,8
cover	1	,8
imagine	1	,8
Total	132	100,0

a. Corpus paralelo português-inglês (PO-IT)

DIZER se destaca como o equivalente prototípico de SAY, embora não chegue a 50% dos casos (46.2%). O segundo item mais freqüente é *tell* com 10.6%. A porcentagem de omissão de DIZER é de 6.1% e há três ocorrências de relação não-verbal (2.3%). A Tabela 18 mostra as probabilidades incondicionadas de DIZER, quando se agrupam estes itens segundo os tipos de verbos que estão em relação de tradução.

Tabela 18 – Probabilidades incondicionadas de DIZER em textos originais

	Frequency	Valid Percent
Valid prototípico ^a	61	46,2
típicos	49	37,1
atípicos	11	8,3
nao-verbal	3	2,3
omissão	8	6,1
Total	132	100,0

a. Corpus paralelo português-inglês (PO-IT)

O equivalente prototípico ocorre em 46.2% dos casos, enquanto que outros verbos típicos de processos verbais ocorrem em 37.1% e verbos atípicos em 8.3%. A omissão ocorre em 6.1% e a relação não-verbal em 2.3%. Exemplos no Quadro 21.

Quadro 21 – Exemplos do corpus das relações de tradução de DIZER em PO-IT

Prototípico

17 -- Isso é revoltante - **dizia** o Doutor enquanto o grupo caminhava pela rua sem calçamento, contornando o morro. (GCC)

"This is revolting," **said** the Doctor as the group walked along the unpaved street skirting the hill.

Típico

37 O ticotiquinho ficava azaranzado porque estava padecendo fome e aquele nhenhêhêm-nhenhêhêm azucrinando ele atrás, **diz**-que "Telo decumê!... telo decumê!..." (MHS)

The cowbird swallowed everything and **resumed** its habitual refrain "Boo-hoo! Mama, I'm famished, I'm famished!" (MAC)

Atípico

32 E todos com muito medo foram correndo pra dentro. Então Chuvisco desapareceu e **disse** pra Macunaíma: Está vendo? (MHS)

Shower came down and **laughed at** Macunaíma: "Did you see that?" (MAC)

Omissão

12 Em Itamaracá Macunaíma passou um pouco folgado e teve tempo de comer uma dúzia de manga-jasmim que nasceu do corpo de dona Sancha, **dizem**. (MHS)

They ran to the island of Itamaracá, where the hero ate some mangoes, a dozen jasmin mangoes that had sprung from the grave of the late Dona Sancha; (MAC)

Não-verbal

03 O seu rico andor bordado de ouro, levavam-no sobre os ombros orgulhosos os cidadãos mais notáveis, os maiores fazendeiros, vestidos com a bata vermelha da confraria, **e não é pouco dizer**, pois os coronéis do cacau não primavam pela religiosidade... (GCC)

The gold-embroidered litter bearing the image of the saint was carried on the shoulders of the town's most important citizens, the owners of the largest plantations, dressed in the red gowns of the lay brotherhood. **This was significant**, for the cacao colonels ordinarily avoided religious functions. (GAB)

21 Pelópidas de Assunção d'Ávila descendia de uns Ávilas, fidalgos portugueses estabelecidos nas bandas de Ilhéus ainda no tempo das capitâneas. Pelo menos assim o afirmava o Doutor, dizendo-se baseado em documentos de família. Opinião ponderável, de historiador. Descendente desses celebrados Ávilas, cujo solar elevara-se entre Ilhéus e Olivença, hoje negras ruínas ante o mar, cercadas de coqueiros, mas também de uns Assunções plebeus e comerciantes - **diga**-se em sua homenagem, ele cultuava a memória de uns e de outros com o mesmo fervor exaltado. (GCC)

Pelópidas de Assunção d'Ávila (the Doctor) maintained that he was descended from the Portuguese noblemen named Ávila who had settled near what was now Ilhéus during the period of royal land grants. The line of descent could be clearly traced, he found, in family documents. The solid opinion of a historian. He was descended also from certain plebeian, shopkeeping Assunções, and, **to his great credit**, he cherished the memory of these ancestors and of the Ávilas with the same exalted fervor. (GAB)

01 Si o incitavam a falar exclamava:

- Ai! que preguiça!...

e não **dizia** mais nada. (MHS)

If anyone tried to make him speak he would exclaim, "Aw! What a fucking life!" but **nothing more**.

Exemplos do corpus paralelo: português original (PO) e inglês traduzido (IT)

A próxima seção contrasta as probabilidades incondicionadas de SAY e DIZER.

4.6.1.3 Contrastando as probabilidades incondicionadas de SAY e DIZER em textos originais

Vários aspectos se destacam nas relações de tradução de SAY e DIZER na perspectiva das probabilidades incondicionadas. Poder-se-ia pensar que SAY é a tradução de DIZER na mesma proporção que DIZER é a tradução de SAY, mas os dados apontam diferenças nas relações de tradução, conforme a direção seja do inglês para o português ou do português para o inglês. Estas diferenças são discutidas em cada uma das relações de tradução observadas para SAY e DIZER.

Relação de tradução I - equivalente prototípico

Tomando-se as probabilidades incondicionadas, a ocorrência do equivalente prototípico é maior na direção do inglês para o português (65.1%) do que do português para o inglês (46.2%).

Relação de tradução II – equivalente típico

SAY apresenta relações de tradução com 09 verbos típicos de Processos verbais no português além de DIZER: *falar, responder, perguntar, comentar, pedir, convidar, repetir, concordar e retrucar*. DIZER, por sua vez, aparece em relação de tradução com 26 verbos típicos de Processos verbais além de SAY: *tell, mention, explain, speak, mutter, ask, insist, pronounce, divulge, inform, snap, retort, observe, call, remark, confide, object, comment,*

express, beg, rejoin, reply, add, resume, accuse e concede. Estatisticamente, 18.8% das ocorrências de SAY estão em relação de tradução com verbos típicos e 37.1% das ocorrências de DIZER.

Relação de tradução III – equivalente atípico

SAY apresenta relação de tradução com 01 verbo atípico (*fazer*), ao passo que DIZER apresenta relações de tradução com 09 verbos atípicos: *think, laugh, conclude, believe, hear, go, find, cover e imagine*. Este tipo de relação representa 0.7% das ocorrências com SAY e 8.3% das ocorrências com DIZER.

Relação de tradução IV – equivalente não-verbal

Há 02 casos com SAY (1.3%) e 03 com DIZER (2.3%), conforme exemplos nos Quadros 21 e 22.

Relação de tradução V – omissão

A omissão ocorre 14.1% com SAY e 6.1% com DIZER, conforme exemplos nos Quadros 21 e 22.

Importa considerar ainda se as funções desempenhadas pelas orações verbais realizadas por SAY/DIZER condicionam as probabilidades de ocorrência dos possíveis equivalentes e interpretar os diferentes significados realizados nas distintas possibilidades. Estes dois aspectos são analisados sob a perspectiva das probabilidades condicionadas de tradução.

4.6.2 Probabilidades condicionadas de tradução

As probabilidades incondicionadas não são suficientes para se ter uma visão ampla das relações de tradução, ao passo que conjugadas com a análise das probabilidades condicionadas se tornam mais produtivas. As variações nas relações de tradução parecem estar relacionadas às diferentes funções semânticas realizadas pelas orações verbais.

Conforme apresentado no Capítulo 3 (cf. Tabela 14), SAY/DIZER apresentam padrões distintos em relação aos modos de projeção e expressão. As diferenças tornam-se mais marcadas quando se observam as ocorrências sob a perspectiva de associação dos modos. Das 149 ocorrências de SAY, 106 ocorrem no modo congruente-citação e 05 no modo metafórico-relato. Em relação à DIZER, das 132 ocorrências, 37 ocorrem no modo congruente-citação e 45 no modo relato-metafórico. Nota-se que o modo congruente-citação é mais freqüente com SAY do que com DIZER, ao passo que o modo metafórico-relato é muito mais freqüente com DIZER do que com SAY.

SAY ocorre predominantemente no modo congruente na função ideacional de reapresentação do discurso, com baixa freqüência de ocorrências no modo metafórico, cuja função interpessoal é a de apresentação do discurso. Por outro lado, a realização de significados interpessoais nas orações verbais realizadas por DIZER é significativa. Observa-se, portanto, em que medida estes distintos padrões de SAY/DIZER condicionam as suas relações de tradução.

Sob a perspectiva das probabilidades condicionadas de tradução observam-se as probabilidades de ocorrência dos possíveis equivalentes em um ambiente específico. Nesta pesquisa focalizam-se os modos de projeção e os modos de expressão. Observa-se, portanto, se a variação entre os possíveis equivalentes é condicionada pelas funções das orações verbais realizadas por SAY/DIZER ou se as probabilidades de ocorrência dos possíveis equivalentes são as mesmas, independente do significado que está sendo realizado.

4.6.2.1 Probabilidades condicionadas de SAY em textos originais

A Tabela 19 mostra as relações de tradução de SAY em cada um dos modos de projeção.

Tabela 19 – Relações de tradução de SAY condicionadas pelos modos de projeção em IO-PT

			Relações de tradução ^a					Total
			prototípico	típicos	atípicos	nao-verbal	omissão	
Modos de projeção	citação	Count	63	22	1		20	106
		% within Modos de projeção	59,4%	20,8%	,9%		18,9%	100,0%
	relato	Count	16	3			1	20
		% within Modos de projeção	80,0%	15,0%			5,0%	100,0%
	verbiagem	Count	18	3		2		23
		% within Modos de projeção	78,3%	13,0%		8,7%		100,0%
Total		Count	97	28	1	2	21	149
		% within Modos de projeção	65,1%	18,8%	,7%	1,3%	14,1%	100,0%

a. Corpus paralelo inglês-português (IO-PT)

Nas 106 ocorrências no modo de citação, o equivalente prototípico ocorre em 59.4% e os típicos em 20.8%. Em 18.9% dos casos há omissão e há uma ocorrência de verbos atípicos (0.9%). Nas 20 ocorrências no modo de relato, o equivalente prototípico ocorre em 80% e os típicos em 15%, havendo um caso de omissão (5%). Nas 23 ocorrências de verbiagem, em 78.3% há relação com o equivalente prototípico, em 13% a relação é com verbos atípicos e em dois casos (8.7%) a relação é não-verbal.

A Tabela 20 mostra as relações de tradução de SAY em cada um dos modos de expressão.

Tabela 20 – Relações de tradução de SAY condicionadas pelos modos de expressão em IO-PT

			Relações de tradução ^a				Total
			prototípico	típicos	atípicos	omissão	
Modos de expressão	congruente	Count	75	24	1	21	121
		% within Modos de expressão	62,0%	19,8%	,8%	17,4%	100,0%
	metafórico	Count	4	1			5
		% within Modos de expressão	80,0%	20,0%			100,0%
	NA	Count					23
		% within Modos de expressão					100,0%
Total		Count					149
		% within Modos de expressão					100,0%

a. Corpus paralelo inglês-português (IO-PT)

Nas 121 ocorrências no modo congruente, 62% correspondem ao verbo prototípico, em 19.8% há relação com verbos típicos, em 17.4% há omissão e há um caso de verbo atípico (0.8%). Por outro lado, das cinco ocorrências no modo metafórico, quatro são traduzidas por

DIZER (80%) e uma é traduzida por um verbo típico (20%). As ocorrências de verbiagem não foram analisadas em relação aos modos de expressão.

4.6.2.2 Probabilidades condicionadas de DIZER em textos originais

A Tabela 21 mostra as relações de tradução de DIZER em relação aos modos de projeção em textos originais.

Tabela 21 – Relações de tradução de DIZER condicionadas pelos modos de projeção em PO-IT

			Relações de tradução ^a					Total
			prototípico	típicos	atípicos	nao-verbal	omissão	
Modos de projeção	citação	Count	19	16	1		1	37
		% within Modos de projeção	51,4%	43,2%	2,7%		2,7%	100,0%
	relato	Count	29	23	6	1	5	64
% within Modos de projeção		45,3%	35,9%	9,4%	1,6%	7,8%	100,0%	
verbiagem	Count	13	10	4	2	2	31	
	% within Modos de projeção	41,9%	32,3%	12,9%	6,5%	6,5%	100,0%	
Total	Count	61	49	11	3	8	132	
	% within Modos de projeção	46,2%	37,1%	8,3%	2,3%	6,1%	100,0%	

a. Corpus paralelo português-inglês (PO-IT)

Nas 37 ocorrências no modo de citação, o equivalente prototípico ocorre em 51.4% e os típicos em 43.2%. Há uma ocorrência de verbos atípicos (2.7%) e uma ocorrência de omissão (2.7%). Nas 64 ocorrências no modo de relato, o equivalente prototípico ocorre em 45.3% e os típicos em 35.9%, havendo seis casos de equivalente atípico (9.4%), cinco casos de omissão (7.8%) e um caso de equivalente não-verbal (1.6%). Nas 31 ocorrências de verbiagem, em 41.9 % há equivalência prototípica, em 32.3% a relação é com verbos típicos, em 12.9% a relação é com verbos atípicos e há dois casos de omissão (6.5%) e dois casos de equivalência não-verbal (6.5%).

A Tabela 22 mostra as relações de tradução de DIZER em relação aos modos de expressão.

Tabela 22 – Relações de tradução de DIZER condicionadas pelos modos de expressão em PO-IT

			Relações de tradução ^a					Total
			prototípico	típicos	atípicos	nao-verbal	omissão	
Modos de expressão	congruente	Count	31	23	1		1	56
		% within Modos de expressão	55,4%	41,1%	1,8%		1,8%	100,0%
	metafórico	Count	17	16	6	1	5	45
		% within Modos de expressão	37,8%	35,6%	13,3%	2,2%	11,1%	100,0%
	NA	Count						31
		% within Modos de expressão						100,0%
Total	Count						132	
	% within Modos de expressão						100,0%	

a. Corpus paralelo português-inglês (PO-IT)

Nas 56 ocorrências no modo congruente, o prototípico ocorreu em 55.4%, o típico em 41.1%. Há uma ocorrência de atípicos (1.8%) e uma de omissão (1.8%). Nas 45 ocorrências no modo metafórico, o prototípico ocorre em 37.8% e os típicos em 35.6%. Os atípicos ocorrem em 13.3%, há cinco casos de omissão (11.1%) e um de relação não-verbal (2.2%). As ocorrências de verbiagem não foram analisadas em relação aos modos de expressão.

Nota-se que as probabilidades de ocorrências dos possíveis equivalentes são diferentes segundo as funções realizadas, ou seja, são condicionadas pelas funções. Sob esta perspectiva, é possível ensaiar algumas interpretações sobre as variações nas relações de tradução.

Como foi dito, Halliday (1992:17) considera que a análise das probabilidades condicionadas possibilita: i) reconsiderar as probabilidades incondicionadas, e ii) interpretar os diferentes significados entre os possíveis equivalentes. Os dados de probabilidades condicionadas apresentadas nas Tabelas 19, 20, 21 e 22 permitem reconsiderar as probabilidades incondicionadas e, conjugados com os exemplos do corpus, interpretar as variações semânticas entre os possíveis equivalentes de SAY/DIZER.

4.6.3 Interpretando as probabilidades condicionadas

A análise detalhada de cada probabilidade condicionada iria expandir excessivamente o escopo da análise. Optou-se, portanto, por focar a análise nas ocorrências que se enquadram nos padrões congruente-citação e metafórico-relato.

4.6.3.1 As relações de tradução de SAY no modo congruente-citação em IO-PT

Como foi dito, há 106 ocorrências de SAY no modo congruente-citação. Em relação às relações de tradução têm-se que 59.4% estão em relação de tradução com SAY, o prototípico, 20.8% com típicos, 18.9% são omissões e há uma ocorrência de relação de tradução com um verbo atípico (0.9%). Os quadros abaixo apresentam exemplos de cada tipo de equivalente possível, sendo que em alguns casos, são apresentados todos os exemplos encontrados no corpus.

A relação de tradução com o equivalente prototípico é a possibilidade esperada e foi a opção de maior frequência com 63 ocorrências. Alguns exemplos no Quadro 22.

Quadro 22 – Exemplos de SAY congruente-citação em relação de tradução com o prototípico em IO-PT

02 e 03 'But can't you understand,' that was what he would have liked to **say**, what he would have **said** if he had had the courage, 'can't you understand that it isn't the same as it was, that it can't be the same? (PCP)
"Mas então não compreendes" era o que ele tinha vontade de **dizer**, o que realmente **diria** se não lhe faltasse coragem, "não compreendes que as coisas não são nem podem ser mais como eram? (CPO)

04 'God!' he **said** almost aloud. 'How could I?' (PCP)
- Meu Deus! - **disse** Walter quase em voz alta. - Como pude fazer isso? (CPO)

01 See... -- **said** the vampire thoughtfully, slowly he walked across the room towards the window. (IWV)
-- Compreendo... **Disse** o vampiro pensativo, caminhando lentamente pela sala até a janela. (ECV)

02 "Great," **said** the boy. And quickly he removed the small tape... (IWV)
-- Ótimo -- **disse** o jovem. E tirou rapidamente o pequeno gravador da maleta... (ECV)

03 "No," **said** the vampire abruptly. "We can't begin that way. (IWV)
-- Não -- **disse** o vampiro rapidamente. -- Não podemos começar desse jeito. (ECV)

01 So they held hands and **said**, "Come on. (BEL)
-- De mãos dadas, **disseram**: -- Venha. (AMA)

02 "Grandma Baby must be stopping it," **said** Denver. (BEL)
-- Deve ser por causa de vovó Baby - **disse** Denver. (AMA)

04 "You forgetting how little it is," **said** her mother. (BEL)
-- Você está se esquecendo de que ela é muito pequenina, **disse** a mãe. (AMA)

Exemplos do corpus paralelo: inglês original (IO) e português traduzido (PT)

A tradução de SAY por verbos típicos sinaliza os verbos que realizam processo verbal no português além de DIZER. Os 22 casos de SAY no modo congruente-citação estão em relação de tradução com 09 verbos típicos (acompanhados pelo número de ocorrência): *falar(8)*, *responder(4)*, *perguntar(3)*, *comentar(2)*, *repetir*, *pedir*, *convidar*, *retrucar* e *concordar* (1 vez cada). Os 22 casos são apresentados no Quadro 23.

Quadro 23 – Exemplos de SAY congruente-citação em relação de tradução com verbos típicos em IO-PT

01 'No, I won't be late,' **said** Walter, unhappily and guiltily certain that he would be. (PCP)

- Não, eu não voltarei tarde - **respondeu** Walter, com a certeza infeliz e criminosa de que não estava dizendo a verdade. (CPO)

10 'Why can't she be reasonable?' he **said to himself**. 'Just reasonable. (PC)

"Por que ela não pode ser razoável?", **perguntou mentalmente**. "Simplesmente razoável. (CPO)

30 'I suppose it's very important,' Lord Edward **kept saying to himself**. (PCP)

"Deve ser muito importante", não cessava de **repetir** Lorde Edward de si para si. (CPO)

32 'Forceps,' **said** Lord Edward to his assistant. (PCP)

- O fórceps - **pediu** Lorde Edward ao assistente. (CPO)

34 Illidge nodded. 'Perfectly all right,' he **said** in an accent that had certainly not been formed in any of the ancient and expensive seats of learning. (PCP)

Illidge fez com a cabeça um gesto de aprovação.

- Perfeitamente bem - **respondeu** ele com uma inflexão de voz que certamente não tinha sido adquirida em nenhum dos antigos e dispendiosos templos do saber. (CPO)

39 A pattern of melody faintly traced itself upon the silence.

'Bach?' **said** Lord Edward in a whisper. (PCP)

Um desenho de melodia se tracejou levemente no silêncio.

- Bach? - **perguntou** Lorde Edward num murmúrio.

41 He got up. 'Come,' he **said**. 'Work can wait. One doesn't hear this sort of thing every night.' (PCP)

Levantou-se. - Vem - **convidou**. - O trabalho pode esperar. E nem todas as noites temos ocasião de escutar coisas como esta.

42 'But what about clothes,' **said** Illidge doubtfully. 'I can't come down like this. (PCP)

- Mas... e as nossas roupas? - **perguntou** Illidge, num tom de dúvida. - Não posso descer assim como estou. (CPO)

05 "But I thought vampires didn't like light," **said** the boy. (IWV)

-- Pensei que os vampiros não gostassem de luz -- **comentou** o rapaz. (ECV)

16 Then he **said**:

"I meant that I was wrong about myself... (IWV)

Então **respondeu**:

-- Quero dizer que estava enganado a meu respeito... (ECV)

19 "No," **said** the vampire, his face calm as it had been from the start. (IWV)

-- Não -- **respondeu** o vampiro, com o rosto tão calmo quanto no início. (ECV)

33 Finally the priest came to see me and demanded to know what had gone on. I told no one. It was only a discussion, I **said**. (IWV)

Finalmente, o padre veio me ver e exigiu saber o que havia se passado. Não disse a ninguém. **Falei** que tinha sido uma simples discussão. (ECV)

38 "But you lived," **said** the young man. (IWV)

-- Mas você sobreviveu -- **retrucou** o rapaz. (ECV)

03 "I doubt that," she **said**. (BEL)

-- Duvido - **falou**. (AMA)

11 -- And although she could never mistake his face for another's, she **said**, "Is that you? (BEL)

-- E, embora jamais pudesse confundir seu rosto com o de outra pessoa, ela **falou**: - É você? (AMA)

-
- 20 "She's a fine-looking young lady," **said** Paul D. (BEL)
 -- É uma bela mocinha - **comentou** Paul D. (AMA)
- 22 "We have a ghost in here," she **said**, and it worked. (BEL)
 -- Temos um fantasma aqui - **falou**. (AMA)
- 23 "So I hear," he **said**. (BEL)
 -- Foi o que ouvi - **falou**. (AMA)
- 29 "Denver," she **said**, "start up that stove. (BEL)
 - Denver, **falou** -, acenda o fogo. (AMA)
- 33 "I had milk," she **said**. (BEL)
 -- Eu tinha leite - **falou**. (AMA)
- 41 It **said** yes and Sixo painstakingly instructed her how to get there... (BEL)
 Eles **concordaram** e Sixo instruiu minuciosamente a moça sobre como chegar lá... (AMA)
- 45 "But I mean we want to get married."
 "You just said so. And I **said** all right." (BEL)
 --O que estou querendo dizer é que vamos nos casar.
 -- Já me disse isso. E eu **falei** que está tudo bem. (AMA)
-

Exemplos do corpus paralelo: inglês original (IO) e português traduzido (PT)

Observa-se que em três casos a tradução não mantém o modo de citação. Nos exemplos 33 IVW e 45 BEL, a citação é traduzida por discurso indireto, e 41 BEL é traduzido por uma oração verbal sem verbiagem.

Nota-se, ainda, que, como foi apontado no Capítulo 3, SAY pode projetar todos os tipos de modo oracional (declarativo, interrogativo, imperativo). Os exemplos apontam que há uma restrição maior em relação a DIZER. No português, há outros verbos que são mais típicos na projeção de interrogações, como *perguntar*, ainda que DIZER seja possível (mas não provável). E, dependendo do tipo de circunstância que é acrescentada ao dizer, outros verbos serão mais prováveis do que DIZER, como no caso de *responder* (dizer em resposta) e *repetir* (dizer novamente). Também no caso de propostas, é provável que *pedir* seja mais freqüente do que DIZER.

A ocorrência de verbos atípicos, especialmente no modo de citação, sinaliza o potencial da língua para o uso de verbos que não são verbos de dizer, mas podem realizar Processos verbais. Há um caso em que SAY é traduzido por um verbo atípico, *fazer*. No português, *fazer* é tipicamente um verbo que realiza processo material, como em *Fiz um bolo e ficou bom* (exemplo da Web), mas o corpus mostra que este verbo pode, eventualmente, realizar um Processo verbal.

Quadro 24 – Exemplo de SAY congruente-citação em relação de tradução com verbos atípicos em IO-PT

'Were you?' **said** Lady Edward smiling and looking from one to the other. (PCP)

- Estavam? - **fez** Lady Edward, sorridente, olhando ora para uma ora para outra. (CPO)

Exemplos do corpus paralelo: inglês original (IO) e português traduzido (PT)

Há 20 ocorrências de omissão da oração verbal projetante com SAY, como ilustra o Quadro 25.

Quadro 25 - Exemplos de SAY congruente-citação em relação de tradução de omissão em IO-PT

18 'Beast!' she **said**. 'But it doesn't make any difference to my being fond of him.' (PCP)

- Animal! Mas isso não faz nenhuma diferença na minha afeição por ele... (CPO)

21 'Look!' he **said**. 'Here's another late arrival. What's the betting she'll do the same as all the others?' (PCP)

Olha! Outra retardatária. Quanto queres apostar como ela vai fazer o mesmo que os outros?

22 He opened his mouth and pointed into it with a stretched forefinger, he went through the motions of drinking from a glass. 'Me hungly,' he **said**, 'me velly velly thirsty.' (PCP)

Abriu a boca e apontou para dentro dela com o indicador esticado; imitou os gestos de quem bebe num copo. Mim fome, mim muito sede. (CPO)

04 Is your equipment ready?"

"Yes," **said** the boy.

"Then sit down. (IWV)

Seu equipamento já está pronto?

-- Está.

-- Então sente-se. (ECV)

12 "There's a simple answer to that. I don't believe I want to give simple answers," **said** the vampire. "I think I want to tell the real story..." (IWV)

-- Há uma resposta muito simples. Mas não acredito que queira dar respostas simples. Acho que desejo contar a verdadeira história... (ECV)

15 But let me go on...."

"Please..." **said** the boy.

"I was talking about the plantations. (IWV)

Mas deixe-me continuar...

-- Por favor...

-- Falava sobre as plantações. (ECV)

47 I completely forgot myself!" he **said**, now silently touching his breast with his fist. "I forgot myself totally. (IWV)

Esqueci completamente de mim mesmo!

Ao dizê-lo, o vampiro tocou o peito, silenciosamente, com o punho.

-- Esqueci totalmente de mim. (ECV)

05 "Maybe she don't want to understand," **said** Denver.

"Maybe. (BEL)

--Talvez ela não queira entender.

-- Pode ser. (AMA)

16 "That's not Baby Suggs," she **said**.

"Who then? (BEL)

-- Não é Baby Suggs.

-- Quem é, então? (AMA)

17 "We and Denver," she **said**.
"That all right by you? (BEL)
-- Eu e Denver.
-- E está tudo bem com você? (AMA)

Exemplos do corpus paralelo: inglês original (IO) e português traduzido (PT)

A ocorrência de omissão da oração verbal projetante com SAY aponta o uso, no português, de discurso direto livre (a citação sem a projetante) em vez de discurso direto (a citação com a projetante). Esta tendência do português já foi observada nos trabalhos dos pesquisadores do LETRA (cf. seção 4.4).

A análise das funções das orações verbais realizadas por DIZER, apresentada no Capítulo 3, mostra que a ocorrência de DIZER no modo de relato é mais freqüente do que a ocorrência de DIZER no modo de citação e levanta uma possível explicação para esta tendência. A baixa ocorrência de DIZER no modo de citação faz com que a omissão torne-se uma das possíveis relações de tradução para as orações verbais com SAY, que têm uma freqüência alta em inglês.

A GSF (Halliday e Matthiessen, 2004:447) aponta que a oração projetante pode permanecer implícita e ser recuperada por coesão em trechos de texto onde haja a ocorrência de várias projetadas. Aponta ainda que a repetição da projetante é mais comum na discurso oral e que, tipicamente, ela permanece implícita no discurso escrito. Os dados apontam que essa repetição parece ser comum em orações verbais com SAY em textos ficcionais em inglês, ao passo que a tolerância do português para esta repetição é baixa.

Nota-se ainda, no exemplo 47 IVW, que o tradutor optou por transformar a oração verbal projetante com SAY em um verbal com DIZER, mas não na posição de projetante, e sim como uma oração expansiva em outra sentença.

A próxima seção analisa as relações de tradução das orações verbais realizadas por SAY no modo metafórico-relato.

4.6.3.2 As relações de tradução de SAY no modo metafórico-relato em IO-PT

A análise deste tipo de oração tornou-se limitada, devido a sua baixa ocorrência no corpus. Há 05 casos, sendo que quatro estão em relação de tradução com o equivalente prototípico (80%) e um em relação de tradução com um verbo típico (20%), como mostra o Quadro 26.

Quadro 26 – Exemplos das relações de tradução de SAY metafórico-relato em IO-PT

Prototípico

29 to him unsatisfactory. The best that could be **said** of it was that it kept his mind from brooding (PCP)
 O melhor **que dela se podia dizer** era que afastava os pensamentos tristes e matava o tempo. (CPO)

48-49-50 "Decided. It doesn't seem the right word. Yet **I cannot say** it was inevitable from the moment that he stepped into that room. No, indeed, it was not inevitable. Yet **I can't say** I decided. **Let me say** that when he'd finished speaking, no other decision was possible for me, and I pursued my course without a backward glance. Except for one." (IVW)

-- Decidi. Não parece a palavra exata. Apesar de **não poder dizer que**, a partir do momento em que ele penetrou naquele quarto, isto tivesse se tornado inevitável. Não, realmente, não era inevitável. Mas **não posso dizer** que decidi. **Deixe-me dizer que**, quando terminou seu relato, nenhuma outra decisão me parecia possível e segui meu destino sem olhar para trás. Exceto num momento.

Típico

23 encouraged him in his prayer and meditations, as I **said**, and I was willing to give him up to the (IVW)
 Encorajei-o a rezar e a meditar, **como falei**, e desejava levá-lo para o seminário. (ECV)

Exemplos do corpus paralelo: inglês original (IO) e português traduzido (PT)

Como já foi comentado no Capítulo 3, no exemplo 29 PCP, a oração projetante é uma realização metafórica de um adjunto de comentário proposicional qualificativo que, como aponta a GSF (Halliday e Matthiessen, 1999:131) realizam o significado de “é o que eu acho sobre isso” (*this is what I think about it*). Pode-se também considerá-la como agnata da oração mental *what is known about it is...*

Nos exemplos 48, 49 e 50 IVW, também já comentados no Capítulo 3, as orações verbais são realizações metafóricas de adjuntos modais, como *it is (not) certain that*, exprimindo o grau de (in)certeza do falante em relação à sua proposição. E, por fim, no exemplo 23 IVW, a oração verbal *as I said* é agnata de circunstância de ângulo do tipo ponto de vista. Somente este último caso não teve como correspondente o equivalente prototípico.

Resumindo, foram encontradas as seguintes possibilidades para as relações de tradução de SAY:

Incondicionadas: 65.1% prototípico, 18.8% típicos, 0.7% atípicos, 14.1% omissão e 1.3% não-verbal

SAY congruente-citação: 59.4% prototípico, 20.8% típicos, 0.9% atípicos, 18.9% omissão

SAY metafórico-relato: 80% prototípico, 20% típicos

Tomando-se as probabilidades incondicionadas como parâmetro de comparação, observa-se que a ocorrência da relação de tradução com o equivalente prototípico é maior do que a incondicionada no modo metafórico-relato e menor no modo congruente-citação.

Estes dados confirmam as hipóteses levantadas no Capítulo 3:

I - As ocorrências de SAY congruente-citação têm uma menor probabilidade de correspondência com DIZER, considerando-se que a probabilidade de ocorrência de DIZER congruente-citação é de 28%.

II - As ocorrências de SAY metafórico-relato apresentam uma maior probabilidade de correspondência com DIZER, considerando-se que a probabilidade de ocorrência de DIZER metafórico-relato é de 34.1%.

As próximas seções analisam as relações de tradução das orações verbais realizadas por DIZER nos modos congruente-citação e metafórico-relato.

4.6.3.3 As relações de tradução de DIZER no modo congruente-citação em PO-IT

Das 37 ocorrências de DIZER no modo congruente-citação, 51.4% estão em relação de tradução com SAY, o prototípico e 43.2% com verbos típicos. Há uma ocorrência de atípicos (2.7%) e uma omissão (2.7%).

A equivalência com o prototípico é a mais freqüente e ocorre em 19 casos, com exemplos no Quadro 27.

Quadro 27 – Exemplos de DIZER congruente-citação em relação de tradução com o prototípico em PO-IT

01 Uma molécula **disse** sim a outra molécula e nasceu a vida. (AHE)
One molecule **said** yes to another molecule and life was born. (THS)

24 E só eu é que posso **dizer** assim: "que é que você me pede chorando que eu não lhe dê cantando"? (AHE)
And I alone may **say** to her: "What do you ask of me weeping, that I would not give you singing?" (THS)

43 - Eu não entendo o seu nome - **disse** ela. - Olímpico? (AHE)
-- I don't understand your name - she **said**. Olímpico? (THS)

14 Tive por pai o desterro,
Por mãe a infelicidade,
- Mandu sarará,

Papai chegou e me **disse**:
- Não hás de ter um amor!
- Mandu sarará (MHS)
Dour exile was my cruel dad,
Harsh misery for Mumi I had,
A crazy red-haired spade.

They both **said**, "Don't you ever dare
To consummate a love affair!"
A crazy red-haired spade (MAC)

27 "Puító..." que ela **dizia**. E repetia gozado: "Puító... Puító"... (MHS)
"Arsehole," she **said** to herself, and repeated it in amusement, "arsehole...! arsehole!" (MAC)

39 Então Jiguê agarrou no porrete, se chegou pra companheira e **disse** muito triste:
- Vai embora, perdição!
Then, with great sadness, he **said** to her, "Get lost! Go to hell for all I care!" (MAC)

47 Vinha chegando assim como quem não quer, com muitas danças, piscava pro herói, parecia que **dizia** -
"Cai fora seu nhonhô moço!"... (MHS)
She came toward him dancing to and fro, feigning reluctance, then ogling him; seeming to **say** "Keep off, you naughty boy!"... (MAC)

07 Silenciaram um instante, ouvindo o apito do navio.
-- Está pedindo prático... - **disse** João Fulgêncio. (GCC)
On hearing the ship's whistle, they all fell silent for a moment.
"He's calling for a pilot," **said** João Fulgêncio. (GAB)

13 -- Ora, é fácil. Quer ser intendente na próxima eleição.
-- Não creio... É pouco para ele - **disse** João Fulgêncio. (GCC)
"Hell, that's easy. He wants to become mayor in the next election."
"I don't think so. It's too small a job for him," **said** João Fulgêncio. (GAB)

16 -- Estou com o Doutor - **disse** o Capitão até então silencioso. (GCC)
"I agree with the Doctor," **said** the Captain, who until then had remained silent. (GAB)

17 -- Isso é revoltante - **dizia** o Doutor enquanto o grupo caminhava pela rua sem calçamento, contornando o morro. (GCC)
"This is revolting," **said** the Doctor as the group walked along the unpaved street skirting the hill. (GAB)

Exemplos do corpus paralelo: português original (PO) e inglês traduzido (IT)

A tradução de DIZER por verbos típicos sinaliza os verbos que realizam processo verbal no inglês além de SAY. Os 16 casos de DIZER no modo congruente-citação estão em relação de tradução com 14 verbos típicos (acompanhados pelo número de ocorrência): *speak(2)*, *mutter(2)*, *tell*, *beg*, *confide*, *remark*, *snap*, *retort*, *observe*, *rejoin*, *reply*, *ask*, *object*, *resume* (1 vez cada).

Quadro 28 – Exemplos de DIZER congruente-citação em relação de tradução com verbos típicos PO-IT

25 -- Ué, seu Nacib! Desde que travessei o batente de sua porta **venho lhe dizendo**: - um dia vou embora, morar com meu Vicente. (GCC)
"Why, Mr Nacib! Ever since I first came through that door I have been **telling** you that one day I would go away and live with my Vicente." (GAB)

09 O velho aproveitou e **disse**:
- Me leva também? Eu bem montado nos teus ombros? (AHE)
The old man seized the opportunity and **begged** him:
-- Please take me with you. You can carry me on your back. (THS)

17 Se fosse criatura que se exprimissem **diria**: o mundo é fora de mim, eu sou fora de mim. (AHE)
Were she capable of explaining herself, she might well **confide**: the world stands outside me. (THS)

19 - Me desculpe o aborrecimento.
O Senhor Raimundo Silveira - que a essa altura já lhe havia virado as costas - voltou-se um pouco surpreso com a inesperada delicadeza e alguma coisa na cara quase sorridente da datilógrafa o fez **dizer** com menos grosseria na voz, embora a contragosto:
- Bem, a despedida pode não ser para já, é capaz até de demorar um pouco. (AHE)

-- Please forgive all the trouble I've caused. Raimundo Silveira, who had already turned his back on her, looked round surprised by the girl's politeness, and something in her docile expression forced him **to speak** less harshly, and grudgingly concede:

-- Well, you needn't leave right away. Let's see how things work out. (THS)

35 - Isso, moço, é indecência, **disse** ela para o rádio. (AHE)

-- That's filth! she **muttered** to the transistor radio. (THS)

41 E Macabéa, com medo de que o silêncio já significasse uma ruptura, **disse** ao recém-namorado:

- Eu gosto tanto de parafuso e prego, e o senhor? (AHE)

Macabéa, afraid that the silence between them might be a warning of imminent separation, **remarked** to her newly-found boy-friend:

-- I love nuts and bolts. What about you?

42 Da terceira vez em que se encontraram - pois não é que estava chovendo? - o rapaz, irritado e perdendo o leve verniz de finura que o padrasto a custo lhe ensinara, **disse-lhe**:

- Você também só sabe é mesmo chover! (AHE)

The third time they met - Well now, if it isn't raining? The youth, suddenly dropping that superficial veneer of politeness that his stepfather had inculcated with some effort, **snapped** at her:

-- All you seem to bring is the rain! (THS)

44 **Disse** aborrecido:

- Eu sei mas não quero dizer! (AHE)

He **retorted** impatiently:

-- I know what it means, but I'm not telling you! (THS)

46 Macabéa **disse**:

- As boas maneiras são a melhor herança. (AHE)

Macabéa **observed**:

-- Good manners are the best thing one can inherit. (THS)

47 - Pois para mim a melhor herança é mesmo muito dinheiro. Mas um dia vou ser muito rico - **disse** ele que tinha uma grandeza demoníaca: sua força sangrava. (AHE)

-- As far as I'm concerned, the best inheritance is plenty of money. One day, I'll be a rich man - he **rejoined** grandly, convinced that he was a demon of power: the strength bleeding in his young limbs. (THS)

48 Ele **dizia** alto e sozinho:

- Sou muito inteligente, ainda vou ser deputado. (AHE)

He would **speak** out in a loud voice even if there was no one listening.

-- I'm an intelligent chap and one of these days I'll be in politics myself. (THS)

50 Ele **disse**:

- Telefonar para ouvir as tuas bobagens? (AHE)

He made a crushing **reply**:

-- Who wants to listen to you talking nonsense on the telephone? (THS)

03 Maanape **disse**:

- Não se encontra mais timbó. (MHS)

Maanape **muttered**, "I haven't seen any fish-fuddle around here lately." (MAC)

04 Maginou maginou e **disse** para velha:

- Mãe, quem que leva nossa casa pra outra banda do rio no banhado, quem que leva? Pergunta assim! (MHS)

He brooded for a while, then **asked** the old lady, "Mother, whoever could lift our house back again to the other bank of the river where the ground is all flooded? Whoever could do it? Just ask me that!" (MAC)

08 - Meu fio ninguém não enxerga de noite, **disse** a aranha tatamanha. (MHS)

"Nobody can see my thread in the dark," **objected** the spider. (MAC)

37 O ticotiquinho ficava azaranzado porque estava padecendo fome e aquele nhenhém-nhenhém azucrinando ele atrás, **diz**-que "Telo decumê!... telo decumê!..." (MHS)

The cowbird swallowed everything and **resumed** its habitual refrain "Boo-hoo! Mama, I'm famished, I'm famished!" (MAC)

Exemplos do corpus paralelo: português original (PO) e inglês traduzido (IT)

Nestes exemplos também há a ocorrência de três casos em que a citação não é mantida na tradução. Em 25 GCC, a citação com DIZER é traduzida por um relato com *tell*; em 19 AHE, DIZER é traduzido por *speak*, que é um verbo de dizer, mas que não projeta, acompanhado de *concede* como verbo projetante; e em 48 AHE, a oração verbal deixa de ser a projetante, pois a tradução apresenta duas orações separadas.

Nestes exemplos do corpus, pode-se dizer que os tradutores poderiam ter utilizado SAY, mesmo nos casos em que o Receptor é apresentado, ainda que *tel/ask her/him* seja mais frequente do que *say to him/her*. Nota-se que o maior número de casos de relação de tradução com verbos típicos ocorre no romance *A hora da estrela*. Segundo Scott (1998:194;259), Pontiero adota a estratégia de não-repetição na tradução deste romance, o que explicaria sua opção por utilizar verbos típicos em vez de SAY. Por sua vez, a escolha de Pontiero pode ter sido motivada pela observação de que o original em português utiliza uma grande variedade de verbos de dizer em citações, sendo baixa a ocorrência de DIZER neste tipo de oração. Este aspecto será retomado no próximo capítulo em que se discutem os itens dos textos originais em português que foram traduzidos como SAY.

Há um caso de relação de tradução com verbo atípico, o verbo *laugh* que, tipicamente, é um verbo que realiza Processo comportamental e, como foi dito, é comum que este tipo de processo acompanhe o discurso em textos ficcionais.

Quadro 29 – Exemplo de DIZER congruente-citação em relação de tradução com verbo atípico em PO-IT

32 E todos com muito medo foram correndo pra dentro. Então Chuvisco desapeou e **disse** pra Macunaíma:

Está vendo? (MHS)

Shower came down and **laughed** at Macunaíma: "Did you see that?" (MAC)

Exemplos do corpus paralelo: português original (PO) e inglês traduzido (IT)

Há ainda um caso de omissão. Nota-se que o tradutor opta pela omissão da oração verbal projetante com DIZER e acrescenta uma oração interrogativa, projetada pelo verbo *ask*.

Quadro 30 – Exemplo de DIZER congruente-citação em que há omissão em PO-IT

09 -- Por mim, vou comprar uma casa é na Bahia. Levar a família para lá - **disse** o coronel Amâncio Leal, que tinha um olho vazado e um defeito no braço esquerdo, recordações do tempo das lutas. (GCC)

"You know what I'm going to do?" asked Colonel Amâncio Leal, who was blind in one eye and had

something wrong with his left arm - souvenirs of the bloody era of struggle. "I'm going to buy a house for my family in Bahia." (GAB)

Exemplos do corpus paralelo: português original (PO) e inglês traduzido (IT)

Resta ainda apresentar as relações de tradução das ocorrências de DIZER no modo metafórico-relato.

4.6.3.4 As relações de tradução de DIZER no modo metafórico-relato em PO-IT

Das 45 ocorrências de DIZER metafórico-relato, 37.8% estão em relação de tradução com SAY, o prototípico e 35.6% com típicos. Há 13.3% de relação com atípicos e 11.1% de omissão, e ainda uma ocorrência de relação com item não-verbal (2.2%).

O Quadro 31 mostra as 17 ocorrências de DIZER metafórico-relato em relação de tradução com o prototípico.

Quadro 31 – Exemplos de DIZER metafórico-relato em relação de tradução com o prototípico em PO-IT

08 -- É como eu lhes **digo**: nuns quantos anos, um lustro talvez, Ilhéus será uma verdadeira capital. Maior que Aracaju, Natal, Maceió... (GCC)

"As I **say**, in five years or so Ilhéus will be a real city. Bigger than Aracaju, Natal, Maceió... (GAB)

10 -- Creio, compadre Amâncio - dirigia-se João Fulgêncio ao fazendeiro -, que o nosso Doutor tem razão. Se nós não cuidarmos de Ilhéus, quem vai cuidar?

-- Não **digo** que não... - cedeu Amâncio. Era um homem calmo, não gostava de discussões... (GCC)

"I think, Amâncio, " said João Fulgêncio, "that our Doctor here is right. If we don't look out for Ilhéus, who will?"

"I don't **say** you're wrong," the colonel conceded. He was an easy-going man and did not like to quarrel. (GAB)

15 -- **Dizem** que emprestou dinheiro ao russo Jacob e a Moacir para a empresa de marinetes... (GCC)

"They **say** he loaned money to the Russian and Moacir for their bus line." (GAB)

27 -- Pois é o que eu sempre **digo**: homem trabalhador como seu Nacib há poucos em Ilhéus... Até de madrugada... (GCC)

"Well, as I always **say**, you won't find many people in Ilhéus who work as hard as Mr Nacib ... working right through the night like that." (GAB)

50 -- Bem! - disse Quinquina. - Ouvi falar. **Diz** que vem o intendente de Itabuna. (GCC)

"Ah!" said Quinquina. "I heard about it. They **say** the Mayor of Itabuna is coming." (GAB)

26 Devo **dizer** que essa moça não tem consciência de mim, se tivesse teria para quem rezar e seria a salvação. Mas eu tenho plena consciência dela: através dessa jovem dou o meu grito de horror à vida. À vida que tanto amo. (AHE)

It must be **said** that the girl is not conscious of my presence. Were it otherwise, she would have someone to pray for and that would mean salvation. But I am fully conscious of her presence: through her I utter my cry of horror to existence. To this existence I love so dearly. (THS)

30 Claro que era neurótica, não há sequer necessidade de **dizer**. (AHE)

It goes without **saying** that she was neurotic. Neurosis sustained her. (THS)

31 Eu bem sei que **dizer** que a datilógrafa tem o corpo cariado é um dizer de brutalidade pior que qualquer palavrão. (AHE)

I realize that in **saying** that my typist has a diseased body, I am saying something much more offensive than any obscenity. (THS)

34 A nordestina não acreditava na morte, como eu já **disse**, pensava que não - pois não é que estava viva? (AHE)

As I've already **said**, the girl from the North-east did not believe in death. She couldn't believe in death - after all was she not alive? (THS)

36 Estes sonhos, de tanta interioridade, eram vazios porque lhes faltava o núcleo essencial de uma prévia experiência de - de êxtase, **digamos**. (AHE)

Her dreams were empty on account of all that inner life, because they lacked the essential nucleus of any prior experience of - of ecstasy, let's **say**. (THS)

02 Passava o tempo do banho dando mergulho, e as mulheres soltavam gritos gozados por causa dos guaimuns **diz-que** habitando a água-doce por lá. (MHS)

He liked to duck under the water and disappear; the women would shriek with amusement at the crabs **they said** must be living in the fresh water there. (MAC)

24 A essa Polícia ainda lhe compete divertir a classe das criadinhos paulistanas; e para seu lustre **se diga que** o faz com jornaleiro préstimo, em parques, construídos "ad hoc", tais como o parque de Dom Pedro Segundo e o Jardim da Luz. (MHS)

These police officers also compete in entertaining the young parlor maids and waitresses of São Paulo, and **let it be said** to their credit that they apply themselves to this diurnal task with unflagging zeal in the parks, constructed "ad hoc" such as the Pedro II Park and the Garden of Light. (MAC)

26 Imaginou botar formiga cupim no chinelo do outro porque isso traz morte, **dizem**, porém Piaimã tinha pé pra trás e não usava chinelo. (MHS)

Macunaíma thought of putting termites in the giant's slippers so that he would, **as they say**, drop dead; but since Piaiman's feet were back to front, he never used slippers. (MAC)

40 Então Palauá amarrou elas nos pés pra poder deslizar sem muito esforço e, **como se diz**: desatou o punho da rede outra vez, uma chispada mãe! (MHS)

Palauá lashed these wheels to his feet so that he could glide along with far less effort and, **as they say**, let go foward and aft and careered away in a headlong rush. (MAC)

41 **Dizem** que mais tarde a onça pariu uma ninhada enorme. Teve filhos e filhas. Uns machos e outros fêmeas. (MHS)

"They **say** that later on the golden-brown jaguar produced an enormous number of children. (MAC)

46 Macunaíma se lembrou que fazia muito não brincava. Água fria **diz** que é bom pra espantar as vontades... (MHS)

Macunaíma recalled how much had happened since he last made love. Cold water, **they say**, is the best thing for getting rid of such fancies! (MAC)

49 **Dizem que** um professor naturalmente alemão andou falando por aí por causa da perna só da Ursa Maior que ela é o saci... (MHS)

It is **said** that a certain professor (German, of course!) goes around asserting that because it has only one leg, the Great Bear is really Saci, the little one-legged Negro boy. (MAC)

Exemplos do corpus paralelo: português original (PO) e inglês traduzido (IT)

É interessante observar a variedade de expressões com DIZER que realizam significado metafórico, pois não reapresentam o discurso de um Dizente, mas modalizam e

introduzem o discurso do próprio falante. Como foi dito, não é fácil classificar cada expressão metafórica, não apenas em função da necessidade de mais estudos sobre o tema, mas como foi apontado por R, devido a complexidade destas estruturas que parecem realizar significados múltiplos.

Os cinco últimos exemplos (26, 40, 41, 46 e 49 de MHS) ilustram o uso de projeções interpessoais que distanciam o falante da responsabilidade sobre a proposição, ao mesmo tempo que modalizam o grau de certeza em relação à esta. E os exemplos 26, 31 e 34 de AHE mostram como o falante utiliza a projeção interpessoal para enfatizar o seu ponto de vista.

Os casos de relação de tradução de DIZER metafórico-relato com verbos típicos apontam outros verbos em inglês capazes de realizar orações verbais metafóricas. DIZER está em relação de tradução com 05 verbos típicos (acompanhados do número de ocorrências): *tell(7)*, *mention(4)*, *explain(3)*, *add(1)* e *divulge(1)*. O Quadro 32 mostra as 16 ocorrências em relação de tradução com verbos típicos.

Quadro 32 – Exemplos de DIZER metafórico-relato em relação de tradução com verbos típicos em PO-IT

33 Conheço casa por casa, homem por homem. Como se tivesse nascido ali, na praia - apontava com o dedo. - Aquela casa - a da esquerda ao lado do sobrado - é minha casa. Posso **dizer** que essa avenida eu a construí... (GCC)

I know the place house by house, man by man." He pointed his finger. "That's my house there, on the avenue along the beach, to the left of the two-story one. I might **add** that I built that avenue myself." (GAB)

43 Mas, me **diga** uma coisa: quem é que fez esse progresso? Não fomos nós, os fazendeiros de cacau? (GCC)
But **tell** me one thing: who brought about this progress? Wasn't it us, the planters? (GAB)

02 Como eu irei **dizer** agora, esta história será o resultado de uma visão gradual - há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. (AHE)
I should **explain** that this story will emerge from a gradual vision - for the past two and a half years I have slowly started discovering the whys and the wherefores. (THS)

10 Esqueci de **dizer** que tudo o que estou agora escrevendo é acompanhado pelo rufar enfático de um tambor batido por um soldado. (AHE)
I forgot to **mention** that everything I am now writing is accompanied by the emphatic ruffle of a military drum. (THS)

11 Vejo agora que esqueci de **dizer** que por enquanto nada leio para não contaminar com luxos a simplicidade de minha linguagem. (AHE)
I **should** also **mention** that I read nothing these days for fear that I might adulterate the simplicity of my language with useless refinements.

12 Pois como eu **disse** a palavra tem que se parecer com a palavra, instrumento meu. Ou não sou um escritor? (AHE)
For as I **explained**, the word is my instrument and must resemble the word. Or am I not a writer? (THS)

13 Também esqueci de **dizer** que o registro que em breve vai ter que começar - pois já não agüento a pressão dos fatos - o registro que em breve vai ter que começar...
I forgot to **mention** that the record that is about to begin for I can no longer bear the onslaught of facts - the record that is about to begin is written under the sponsorship of the most popular soft drink in the world... (THS)

16 Vou agora começar pelo meio **dizendo** que - que ela era incompetente. (AHE)
I am about to begin in the middle by **telling** you that - - that she was inept. Inept for living. (THS)

33 Devo **dizer** que ela era doida por soldado? Pois era. Quando via um, pensava com estremeimento de prazer: será que ele vai me matar? (AHE)
Should I **divulge** that she adored soldiers? She was mad about them. Whenever she caught sight of a soldier, she would think, trembling with excitement: is he going to murder me? (THS)

38 Quando penso que eu podia ter nascido ela - e por que não? - estremeço. E parece-me covarde fuga o fato de eu não a ser, sinto culpa como **disse** num dos títulos. (AHE)
When I consider that I might have been born her - and why not? - I shudder. The fact that I am not her strikes me as being a cowardly escape. I feel remorse, as I **explained** in one of my titles for this book. (THS)

39 Esqueci de **dizer** que às vezes a datilógrafa tinha enjôo para comer. Isso vinha desde pequena quando soubera que havia comido gato frito. Assustou-se para sempre. Perdeu o apetite, só tinha a grande fome. (AHE)
I forgot **to mention** that sometimes this typist is nauseated by the thought of food. This dates from her childhood when she discovered that she had eaten a fried cat. The thought revolted her for ever more. She lost her appetite and felt the great hunger thereafter. (THS)

33 Me **diga** uma coisa: você conhece a língua do lim-pim-gua-pá?
- Nunca vi mais gordo! (MHS)
"**Tell** me something, do you know the Arago lingo, like 'Staraguff aragit aragup'?"
"Never'eard of it!" (MAC)

35 - Agora é a última vez. **Diga** o que que é:
Mano, vamos fazer
Aquilo que Deus consente:
Ajuntar pêlo com pêlo,
Deixar o pelado dentro. (MHS)
"Come, now! Here's the last riddle. **Tell** me what this means:
"Sweetheart, let us go and do
That which God designed us to:
Join hair with hair, to make a pair,
Keeping the hairless one in there!"

36 - Me **diga** uma coisa, filho de gambá e raposa, como que chama este lugar? (MHS)
"**Tell** me something, child of the possum and the fox, what's this place called?"

42 - Chega! já estou satisfeito! que o chofer gritava.
- Balança que vos **dig**o, secundava Piaimã. (MHS)
"Stop! Stop! I've had enough!" yelled the driver.
"Swing, I **tell** you!" answered the giant. (MAC)

43 - Pára! Pára! Piaimã gritava.
- Balança que vos **dig**o! secundava Macunaíma. (MHS)
"Stop! Stop!" screamed Piaiman.
"Swing, man, like you **told** me to!" (MAC)

Exemplos do corpus paralelo: português original (PO) e inglês traduzido (IT)

Destaca-se que nestes exemplos do corpus, em relação de tradução com verbos típicos, não há ocorrência de nenhum caso de modalidade metafórica. Todos podem ser considerados como casos de projeção interpessoal. Nota-se o uso de orações verbais projetantes para se apresentar uma proposta (uma solicitação), como em 33, 35, 36, 42 e 43 de MHS e também em 43 GCC. São casos de expansão do sistema de função discursiva, como foi dito.

A relação de tradução com verbos atípicos ocorre em 06 casos, aparecendo no corpus 06 verbos diferentes: *believe, conclude, think, hear, find* e *go*.

Quadro 33 – Exemplos de DIZER metafórico-relato em relação de tradução com verbos atípicos em PO-IT

23 No espelho distraidamente examinou de perto as manchas no rosto. Em Alagoas chamavam-se "panos", **diziam** que vinham do fígado. (AHE)

In Alagoas they had a special name for this condition - it was commonly **believed** to be caused by the liver. (THS)

25 Nem se dava conta de que vivia numa sociedade técnica onde ela era um parafuso dispensável. Mas uma coisa descobriu inquieta: já não sabia mais ter tido pai e mãe, tinha esquecido o sabor. E, se pensava melhor, **dir-se-ia** que havia brotado da terra do sertão em cogumelo logo mofado. (AHE)

She wasn't even aware that she lived in a technological society where she was a mere cog in the machine. One thing, however, did worry her: she no longer knew if she had ever had a father or mother. She had forgotten her origins. If she had thought hard, she **might have concluded** that she had sprouted from the soil of Alagoas inside a mushroom that soon rotted. (THS)

02 E **dizer-se** que essas chuvas agora demasiado copiosas, ameaçadoras, diluviais, tinham demorado a chegar, tinham-se feito esperar e rogar! (GCC)

And **to think** that only a few months earlier the colonels were anxiously scanning the sky for clouds, hoping and praying for rain. (GAB)

20 Pelópidas de Assunção d'Ávila descendia de uns Ávilas, fidalgos portugueses estabelecidos nas bandas de Ilhéus ainda no tempo das capitânicas. Pelo menos assim o afirmava o Doutor, **dizendo-se** baseado em documentos de família. Opinião ponderável, de historiador. (GCC)

Pelópidas de Assunção d'Ávila (the Doctor) maintained that he was descended from the Portuguese noblemen named Ávila who had settled near what was now Ilhéus during the period of royal land grants. The line of descent could be clearly traced, **he found**, in family documents. The solid opinion of a historian. (GAB)

28 -- **Ouvi dizer** que uma virou na ponte do rio Cachoeira. (GCC)

"I **heard** that one of them turned over on the Cachoeira bridge." (GAB)

18 ...e nesses trabalhos passam elas o dia tão entretidas e afanosas que, em chegando a noute, mal lhes sobra vagar para brincarem e presto se entregam nos braços de Orfeu, **como se diz**. (MHS)

And in these labors they contrive to pass the day in such involved and wearisome ploys that when nighttime arrives, they have barely time to make love before falling into the arms of Orpheus, **as the saying goes**. (MAC)

Exemplos do corpus paralelo: português original (PO) e inglês traduzido (IT)

Nota-se que três dos verbos são mentais, o que se justifica visto que a GSF aponta os processos mentais como típicos de realização de metáforas interpessoais no inglês. E no exemplo MAC18, a tradução combina uma nominalização de SAY (*the saying*) com o verbo *go*, que é apontado como um verbo que tem sido utilizado na realização de Processos verbais, especialmente no discurso oral (GSF, 448 e Biber et al. 1999:1119).

Ocorrem 05 casos de omissão em que se optou pela não-tradução da oração metafórica.

Quadro 34– Exemplos de DIZER metafórico-relato em que as orações verbais foram omitidas em PO-IT

12 Em Itamaracá Macunaíma passou um pouco folgado e teve tempo de comer uma dúzia de manga-jasmim que nasceu do corpo de dona Sancha, **dizem**. (MHS)

They ran to the island of Itamaracá, where the hero ate some mangoes, a dozen jasmin mangoes that had sprung from the grave of the late Dona Sancha; (MAC)

13 Piaimã arrancou da terra com raiz e tudo uma palmeira inajá e nem deixou sinal no chão. Cortou o grelo do pau e enfiou-o pelo buraco por amor de fazer a francesa sair. Porém jacaré saiu? nem ela! Abriu as pernas e o herói ficou **como se diz** empalado na inajá. (MHS)

The giant wrenched up a royal palm as clean as any whistle, he broke right off its crowning spike and poked it up the anthill. He hoped he'd flush the French tart out, but wild horses wouldn't drag her! She sat impaled on the royal spike and wouldn't budge an inch. (MAC).

48 E o herói indeciso, vai-não-vai. Sol teve raiva. Pegou num rabo-de-tatu de calorão e guascou o lombo do herói. A dona ali, **diz-que** abrindo os braços mostrando a graça fechando os olhos molenga. (MHS)

The hero could not make up his mind: yes he would; no he wouldn't. The Sun was furious. She lashed the hero's back with rays of heat like a cat-o'-nine-tails. With her arms thrown open wide, the Lady of the Lake was close up, displaying her charms and languidly closing her eyes. (MAC)

04 Eis porque quando, naquela manhã em que tudo começou, um velho fazendeiro, o coronel Manuel das Onças (assim chamado porque suas roças ficavam num tal fim de mundo que lá, segundo **diziam** e ele confirmava, até onças rugiam)... (GCC)

And then, at four o'clock one morning, a planter - known as Colonel Manuel of the Jaguars because his plantations were out in the wilds where the roars of Jaguars could still be heard... (GAB)

08 Por enquanto quero andar nu ou em farrapos, quero experimentar pelo menos uma vez a falta de gosto **que dizem** ter a hóstia. (AHE)

Meantime, I want to walk naked or in rags; I want to experience at least once the insipid flavour of the Host. (THS)

Exemplos do corpus paralelo: português original (PO) e inglês traduzido (IT)

As 05 ocorrências que foram omitidas são do mesmo tipo, a projeção interpessoal, que constrói o significados de distanciamento da voz do falante. A omissão deste tipo de significado pode acarretar mudanças nas relações interpessoais, visto que informações que são apresentadas com certo grau de incerteza no texto original tornam-se mais assertivas no texto traduzido.

Há ainda uma ocorrência de equivalência não-verbal, apresentada no Quadro 35.

Quadro 35 – Exemplos de DIZER metafórico-relato em relação de tradução não-verbal em PO-IT

21 Pelópidas de Assunção d'Ávila descendia de uns Ávilas, fidalgos portugueses estabelecidos nas bandas de Ilhéus ainda no tempo das capitânicas. Pelo menos assim o afirmava o Doutor, dizendo-se baseado em documentos de família. Opinião ponderável, de historiador. Descendente desses celebrados Ávilas, cujo solar elevava-se entre Ilhéus e Olivença, hoje negras ruínas ante o mar, cercadas de coqueiros, mas também de uns Assunções plebeus e comerciantes - **diga-se** em sua homenagem, ele cultuava a memória de uns e de outros com o mesmo fervor exaltado. (GCC)

Pelopidas de Assunção d'Ávila (the Doctor) maintained that he was descended from the Portuguese noblemen named Ávila who had settled near what was now Ilhéus during the period of royal land grants. The line of descent could be clearly traced, he found, in family documents. The solid opinion of a historian. He was descended also from certain plebeian, shopkeeping Assunções, and, **to his great credit**, he cherished the memory of these ancestors and of the Ávilas with the same exalted fervor. (GAB)

Exemplos do corpus paralelo: português original (PO) e inglês traduzido (IT)

Como foi dito no Capítulo 3, há uma grande variedade de orações com DIZER no âmbito de realizações metafóricas, constituindo-se em um campo que carece de análises e descrições no português.

Resumindo, foram encontradas as seguintes possibilidades para as relações de tradução de DIZER:

Incondicionadas: 46.2% prototípico, 37.1% típicos, 8.3% atípicos, 6.1% omissão e 2.3% não-verbal

DIZER congruente-citação: 51.4% prototípico, 43.2% típicos, 2.7% atípicos, 2.7% omissão

DIZER metafórico-relato: 37.8% prototípico, 35.6% típicos, 13.3% atípicos, 11.1% omissão e 2.2% não-verbal

Tomando-se as probabilidades incondicionadas como parâmetro de comparação, observa-se que a ocorrência da relação de tradução com o equivalente prototípico é maior do que a incondicionada no modo congruente-citação e menor no modo metafórico-relato.

Os dados confirmam as hipóteses levantadas no Capítulo 3:

I- as ocorrências de DIZER congruente-citação têm uma maior probabilidade de correspondência com SAY, visto que a probabilidade de ocorrência de SAY congruente-citação é de 71.1%.

II- as ocorrências de DIZER metafórico-relato apresetam uma menor probabilidade de correspondência com SAY, visto que a probabilidade de ocorrência de SAY metafórico-relato é de 3.4%

4.7 Apontamentos finais

Este capítulo analisou as relações de tradução de SAY/DIZER sob a perspectiva das probabilidades incondicionadas e condicionadas de tradução. Foram observados os equivalentes possíveis destes itens, a partir dos correspondentes encontrados no corpus paralelo, apresentando-se as probabilidades de ocorrência dos possíveis equivalentes. Foram analisadas, ainda, em que medida as diferentes funções realizadas pelas orações verbais com SAY/DIZER condicionam a ocorrência dos possíveis equivalentes encontrados no corpus. As hipóteses levantadas sobre as relações de tradução, a partir das funções de SAY/DIZER em textos não-traduzidos foram confirmadas.

Entretanto, observa-se que os dois aspectos investigados – funções semânticas e relações de tradução em corpora paralelos – não são suficientes para se explicar o número de ocorrências de SAY/DIZER nos textos traduzidos.

Como foi dito, há 149 ocorrências de SAY no corpus de textos não-traduzidos (IO) e 132 ocorrências de DIZER no corpus de textos não-traduzidos (PO). Considerando-se que 65% das ocorrências de SAY nos originais (IO) são traduzidas por DIZER e 46% das ocorrências de DIZER nos originais (PO) são traduzidas por SAY, seria possível supor-se que haveria cerca de 100 ocorrências de SAY nos textos traduzidos (IT) e 60 ocorrências de DIZER nos textos traduzidos (PT). Entretanto, o corpus de textos traduzidos em inglês (IT) apresenta 147 ocorrências de SAY e o corpus de textos traduzidos em português (PT) apresenta 141 ocorrências de DIZER.

Pergunta-se, portanto, quais seriam os outros itens dos textos originais (IO e PO) que foram traduzidos por SAY/DIZER nos textos traduzidos (IT e PT) e se estes itens corroboram os dados encontrados na análise deste capítulo sobre os possíveis equivalentes de SAY/DIZER.

Importa, ainda, observar os padrões das orações verbais realizadas por SAY/DIZER em textos traduzidos (IT e PT) em relação aos modos de projeção e de expressão. O próximo capítulo, portanto, investiga os padrões de orações verbais realizadas por SAY/DIZER em textos traduzidos, bem como as relações de tradução, agora sob a perspectiva das propriedades de textos traduzidos.

Capítulo 5

Investigando os textos traduzidos

*...investigating what translations are,
rather than what they fail to be...*

Linn Overas
In search of the third code:
an investigation of norms in literary translation

5 INVESTIGANDO SAY/DIZER EM TEXTOS TRADUZIDOS

5.1 Introdução

No Capítulo 3, as relações de tradução foram analisadas sob a perspectiva de contraste entre as funções das orações verbais realizadas por SAY/DIZER em textos não-traduzidos, observando-se as características em comum entre estas orações verbais como ponto inicial para as relações de tradução entre estes itens.

No Capítulo 4, as relações de tradução foram analisadas sob a perspectiva dos equivalentes possíveis de SAY/DIZER em textos originais e suas traduções, observando-se como as ocorrências de SAY foram traduzidas para o português e como as ocorrências de DIZER foram traduzidas para o inglês.

Entretanto, estas análises não permitem observar as características das orações verbais realizadas por SAY/DIZER *em textos traduzidos*. No presente capítulo, portanto, as relações de tradução são analisadas sob a perspectiva das propriedades de textos traduzidos, contrastando-se os padrões entre textos traduzidos e não-traduzidos, e ainda, complementando-se a análise de equivalentes possíveis por meio da análise de quais itens nos textos originais correspondem às ocorrências de SAY/DIZER nos textos traduzidos.

A análise do corpus combinado possibilita, portanto, descrever e contrastar os padrões encontrados em textos traduzidos e não-traduzidos, em relação às funções semânticas das orações verbais realizadas por SAY/DIZER. E, ainda, observar as relações de tradução das ocorrências de SAY/DIZER em textos traduzidos, segundo os itens lexicais dos originais que foram traduzidos por SAY/DIZER.

Inicialmente, aborda-se a discussão em torno dos conceitos de universais e de propriedades de textos traduzidos, apresentando-se exemplos de pesquisas com corpora paralelos, comparáveis e combinados, aspectos que informam a análise de dados deste capítulo.

5.2 Os universais de tradução

A teoria de que os textos traduzidos têm características próprias que os distinguem de textos não-traduzidos produzidos na mesma língua é comum nos estudos da tradução. Toury (1995:207) chega a afirmar que “é um fato bem documentado que nas traduções ocorrem estruturas e formas lingüísticas bastante raras, que talvez nunca sejam encontradas em textos originalmente produzidos na língua de chegada”. O trabalho de Toury se insere na perspectiva dos estudos descritivos da tradução (DTS, *Descriptive Translation Studies*), que visam identificar leis, normas e universais de tradução (Kenny, 2001:50)³⁸. Os primeiros trabalhos na interface entre a lingüística de corpus e os estudos da tradução têm como base esta abordagem.

Sob esta perspectiva, Baker (1993) retoma o conceito proposto por Toury de que existiriam universais de tradução, ou seja, características que seriam comuns aos textos traduzidos e específicas destes, independente das línguas envolvidas na relação de tradução. A teoria dos universais tornou-se um marco nos estudos da tradução baseados em corpora e, apesar de suas limitações, abriu um enorme campo de investigações sobre as características do texto traduzido *per se*.

Baker (1996) propõe que o texto traduzido deveria ser visto como um evento comunicativo, que, como qualquer outro, é modelado por objetivos específicos e condições próprias de produção, o que foi um grande passo para que o texto traduzido ocupasse um novo espaço nas pesquisas nos estudos da tradução. A proposta de Baker impulsionou o processo de compilação de corpora comparáveis, visando à análise de características do texto traduzido em contraste com o texto não-traduzido na mesma língua. Baker (1996:177) explica que:

...dado que a linguagem segue padrões, e que estes padrões são influenciados pelo uso que se faz da linguagem e pelo contexto em que ela é usada, os padrões do texto traduzido devem ser diferentes do texto não-traduzido; a natureza e as condições do processo tradutório devem deixar traços na linguagem produzida pelos tradutores³⁹.

Esta abordagem está em consonância com a visão de alguns sistemicistas de que a tradução pode ser vista como um registro (cf. Steiner, 2001). Baker (1996:176) propõe a investigação de características que já haviam sido apontadas pela literatura como universais

³⁸ As normas seriam limitações impostas pelo contexto lingüístico e sócio-cultural de cada comunidade, ao passo que os universais seriam padrões que ocorreriam em qualquer tradução. Já as leis seriam as condições sob as quais a ocorrência de um determinado comportamento tradutório seria provável (Kenny, 2001:50-53).

³⁹ Minha tradução de: “...given that all language is patterned, and that this patterning is influenced by the purpose for which language is used and the context in which it is used, the patterning of translated text must be different from that of original text production; the nature and pressures of the translation process must leave traces in the language that translators produce.” (Baker, 1996:177).

de tradução: i) simplificação, ii) explicitação, iii) normalização, e Baker propõe uma quarta característica, a iv) estabilização.

Estas características seriam tendências encontradas nos padrões dos textos traduzidos. Simplificação seria a tendência de se simplificar a linguagem do texto traduzido. Explicitação seria a tendência de se deixar os significados mais explícitos no texto traduzido. Normalização seria a tendência de se exagerar os padrões da língua do texto traduzido. Estabilização seria a tendência do texto traduzido de se manter no centro de um contínuo, apresentado maior estabilidade na variação lingüística do que os textos não-traduzidos (Baker, 1996:180).

Baker (1996: 180) admite que não há uma definição clara do que sejam estas características e que este é um dos desafios da sua proposta. A autora considera que as definições irão sendo refinadas na medida em que as características forem sendo observadas. Outro aspecto levantado pela autora é o de que estas noções são vagas e abstratas e a pesquisa com corpus parte de características concretas.

As investigações que se seguiram à proposta inicial de Baker têm contribuído para desenvolver os conceitos, como a autora sugeriu. Os teóricos da tradução observaram que ainda é muito cedo para se falar em universais, e passou-se a considerar as características dos textos traduzidos como propriedades, especificando-se o registro e o par lingüístico (Kenny 2001:53 e Olohan 2004:92).

5.3 As propriedades de textos traduzidos

Sob a perspectiva das propriedades de textos traduzidos, o paradigma de análise deixa de ser a busca de universais para se investigar os padrões textuais de textos traduzidos, observando-se fatores como o registro, o par lingüístico e as relações com os padrões de textos não-traduzidos.

Teich (2003) e Hansen (2002) utilizam o termo *propriedades de textos traduzidos* (*the specific properties of translations*), ao passo que Olohan (2004:90) utiliza o termo *características do texto traduzido* (*features of translation*), que a autora define como “traços que talvez estejam relacionados com a natureza da atividade tradutória”.

Embora a abordagem de investigação das propriedades dos textos traduzidos tenha mudado a perspectiva de universais, continuou-se utilizando os termos propostos por Baker: simplificação, normalização, explicitação e estabilização.

Importa considerar que dentro dos estudos sistêmico-funcionais da tradução, Steiner (2001:181), Teich (2003:143) e Hansen (2002:132), propõem que os textos traduzidos formam um registro específico, com propriedades próprias em função de sua natureza. Outro aspecto importante observado por estes autores é a aplicação de uma metodologia mais abrangente, a partir do uso de corpus combinado, que permite analisar as características em textos traduzidos e em textos não-traduzidos, de maneira bidirecional (da língua A para a língua B e vice-versa) e abarcando ainda a análise dos originais, que, inicialmente, não foram incluídos na proposta de Baker.

Em seus trabalhos, Teich e Hansen propõem a investigação de duas outras características dos textos traduzidos, a visibilidade do original (*shining-through*) e a anti-normalização (*anti-normalization*).

Teich (2003:22), baseando-se na lei de interferência proposta por Toury, considera que, com maior ou menor intensidade, a língua do original se torna visível no texto traduzido. Esta visibilidade do original é vista por Teich como uma das explicações para as diferenças entre os textos não-traduzidos e os textos traduzidos em uma mesma língua.

Hansen (2002:128) levanta a hipótese de que o texto traduzido pode mostrar uma tendência contrária à normalização, ou seja, a de utilizar com menor frequência os padrões típicos da língua do texto traduzido. Pode-se considerar que estas duas tendências estão diretamente relacionadas, visto que a visibilidade do original pode ser uma das causas da ocorrência de anti-normalização.

Importa destacar que os textos traduzidos podem ser investigados sob três perspectivas: i) a de corpora paralelos, ii) a de corpora comparáveis monolíngües e iii) a de corpus combinado.

A perspectiva de corpora paralelos focaliza as diferenças entre o original e a tradução, as estratégias do tradutor para lidar com problemas específicos de tradução e as soluções encontradas. Nesta perspectiva, a comparação se dá entre dois sistemas lingüísticos distintos e, geralmente, a análise observa as mudanças (*shifts*) ocorridas no texto traduzido em relação a determinadas características do original. Exemplos deste tipo de pesquisa podem ser encontrados em Vasconcellos (1997) e Munday (1998).

Vasconcellos (1997)⁴⁰, em sua tese de doutorado, apresenta os pressupostos da lingüística sistêmico-funcional enquanto teoria que abrange o aspecto social e semiótico da

⁴⁰ Embora a autora não utilize corpora eletrônicos, visto que a metodologia da lingüística de corpus se torna comum a partir de 1996, com o lançamento da primeira versão do programa *WordSmith Tools*, sua análise de textos paralelos é um dos trabalhos pioneiros na interface entre os estudos da tradução e a LSF no Brasil.

linguagem. Seu trabalho oferece bases para um modelo de avaliação da qualidade da tradução literária, sob a perspectiva da LSF. A autora utiliza esta teoria para analisar dois contos de Joyce – *Eveline* e *Araby* – e duas traduções de cada conto para o português.

Na análise do conto *Eveline*, Vasconcellos focaliza a questão da modalidade, observando como mudanças (*shifts*) no estrato léxico-gramatical podem criar diferentes configurações nos significados interpessoais no estrato semântico (p. 180). Destaca-se que a autora já aponta a ocorrência de orações mentais projetantes realizando modalização, sem, entretanto, abordar a questão metafórica (p. 127). A análise do conto *Araby*, por sua vez, observa os textos sob a perspectiva da metafunção experiencial, com foco no aspecto da ergatividade.

Munday (1998) analisa o corpus paralelo formado pelo conto espanhol *Diecisiete ingleses envenenados* e sua tradução para o inglês. O autor utiliza os recursos da lingüística de corpus e aponta que as listas de palavras fornecidas pelo programa *WordSmith Tools* são recursos para apontar aspectos que merecem ser explorados pelo pesquisador, que pode aprofundar sua análise com o uso das linhas de concordância e de textos alinhados.

A partir dos dados apontados pelas listas de palavras, Munday observa mais detidamente alguns aspectos do corpus paralelo, como por exemplo, as relações de tradução de *su/sus* no original e *her* na tradução. O autor apresenta os seguintes dados: das 21 ocorrências de *su/sus* no texto original, 17 foram traduzidas por *her*, 1 por *the*, 1 por *these* e 2 foram omitidas. Munday observa ainda a relação das ocorrências de *her* no texto traduzido com itens do original, apontando que 23 correspondem ao artigo definido em espanhol (*el, la*), 17 são traduções de *su/sus*, 5 de idiomas e 2 de dativo.

Munday observa que algumas opções utilizadas pelo tradutor podem ser atribuídas às diferenças sistêmicas entre o português e o inglês, ao passo que outras escolhas são atribuídas pelo autor ao idioleto do tradutor. Munday avalia que as mudanças realizadas pelo tradutor, quando consideradas isoladamente, são apenas pequenas mudanças, mas que observadas em conjunto, acarretam mudanças relevantes na tessitura do texto. No corpus analisado, Munday aponta mudanças no ponto de vista da narrativa e, conseqüentemente, na relação do leitor com a protagonista da estória.

Em seu artigo, Munday faz ainda uma aplicação inicial de corpora comparáveis para confirmação dos dados. O autor contrasta as ocorrências da tradução (inglês traduzido) com ocorrências do BNC (*British National Corpus*) e do APC (*Associated Press Corpus*), que são grandes corpora de textos não-traduzidos em inglês. Munday pondera as dificuldades deste

tipo de análise, apontando que certamente seriam desenvolvidas metodologias apropriadas no futuro, o que pode ser observado nas análises que utilizam o corpus combinado.

A perspectiva de corpora comparáveis monolíngües, por outro lado, pretende explorar as características dos textos traduzidos em comparação com textos não-traduzidos na mesma língua, sem explorar diretamente as relações com os textos originais das traduções. Como foi dito, Baker (1996) acredita que toda língua segue padrões e esses padrões são determinados pela finalidade e pelo contexto onde ela é usada. Sendo o texto traduzido produzido em condições específicas, quais sejam, as de vinculação a um texto original e a uma cultura fonte, este também deve possuir padrões próprios. Portanto, esta perspectiva focaliza os padrões encontrados em textos traduzidos em contraste com os padrões encontrados em textos não-traduzidos dentro das opções de um mesmo sistema lingüístico.

Baker (2000) utiliza a abordagem de corpora comparáveis para explorar a questão da investigação do estilo do tradutor. O corpus utilizado é um extrato do TEC (*Translation English Corpus*), composto de traduções de dois tradutores – Peter Bush, que traduz do espanhol e do português para o inglês, e Peter Clark, que traduz do árabe para o inglês. Baker investiga o uso de SAY, apontado pela autora (p. 251) como o verbo de elocução de maior frequência em inglês e importante para a construção de diálogos e do ponto de vista em textos narrativos.

Neste trabalho, Baker não analisa as relações dos textos traduzidos com os textos originais, mas a autora (2000:252) aponta a influência dos textos originais como fator passível de explicar os padrões encontrados nos textos traduzidos. Por exemplo, o fato de que Clark utiliza uma quantidade muito maior de SAY do que Bush é apontado por Baker como possível influência do árabe em que o equivalente de SAY também tem uma alta frequência em textos narrativos. Por outro lado, as traduções de Bush apresentam o uso de SAY para introduzir pensamentos e opiniões, uso que não ocorre nos textos de Clark, o que poderia ser atribuído às funções dos possíveis equivalentes de SAY no português e no espanhol.

O trabalho de Dayrell (2005) também desenvolve a pesquisa com corpora comparáveis monolíngües. A autora investiga os padrões de algumas colocações, comparando-as entre textos traduzidos e não-traduzidos, em português brasileiro e em dois gêneros distintos, ficção e auto-ajuda. Segundo a autora (p. 62), a escolha destes gêneros ocorreu em função do grande volume de obras traduzidas que circulam no Brasil.

Dayrell (2005:98) formula hipóteses que exploram aspectos quantitativos e qualitativos sobre o uso de colocações em textos traduzidos e não traduzidos, como por exemplo, a de que os textos traduzidos apresentam um número menor de variações em torno

de uma mesma palavra (ou colocado). A autora constata diferenças interessantes entre os dois corpora, sinalizando a produtividade deste tipo de pesquisa.

Embora uma mesma investigação possa contemplar as duas perspectivas – a de corpora paralelos e a de corpora comparáveis - é importante destacar que as abordagens exigem metodologias próprias e visam objetivos distintos. Teich (2003) propõe, em seu modelo de análise contrastiva, que as duas perspectivas sejam utilizadas conjuntamente, ou seja, as propriedades dos textos traduzidos precisam ser contrastadas com as propriedades de textos não-traduzidos na mesma língua e com as propriedades dos textos originais.

Hansen (2002) explora o modelo proposto por Teich para investigação de textos traduzidos ficcionais em inglês. O corpus combinado utilizado por Hansen apresenta particularidades que o distingue do corpus combinado apresentado nesta tese (cf. Capítulo 2), visto que não é bidirecional. A autora utiliza um corpus de textos ficcionais traduzidos (o TEC) e um corpus de textos ficcionais não-traduzidos (o BNC), que juntos formam o corpus comparável monolíngue, e um corpus paralelo formado de textos ficcionais originais em alemão e francês e suas traduções para o inglês. O trabalho de Hansen apresenta três perspectivas: a análise das propriedades de textos traduzidos, com a utilização do corpus comparável; a análise das relações entre originais e traduções, com a utilização do corpus paralelo; e uma abordagem psicolinguística do processo de tradução, utilizando procedimentos próprios da metodologia de investigação de processo, como por exemplo, os TAPs (*think aloud protocol* ou relatos retrospectivos).

Em relação à investigação das propriedades de textos traduzidos, Hansen (2002:90) utiliza as características propostas por Biber para a análise de registro, tomando como ponto de comparação os dados que Biber apresenta em relação às características típicas e as atípicas de textos ficcionais em inglês. Sob esta perspectiva, Hansen (p.128) formula quatro hipóteses sobre as propriedades de textos traduzidos.

A hipótese 1 considera que os textos traduzidos apresentam normalização se a frequência de características ficcionais típicas for maior nos textos traduzidos do que nos textos não-traduzidos. A hipótese 2 considera que os textos traduzidos apresentam normalização se a frequência de características ficcionais atípicas for menor nos textos traduzidos do que nos textos não-traduzidos. A hipótese 3 considera que os textos traduzidos apresentam anti-normalização se a frequência de características ficcionais típicas for menor nos textos traduzidos do que nos textos não-traduzidos. E por fim, a hipótese 4 considera que os textos traduzidos apresentam anti-normalização se a frequência de características ficcionais atípicas for maior nos textos traduzidos do que nos textos não-traduzidos.

Os dados apresentados por Hansen (2002:129) para o corpus comparável monolíngue corrobora as hipóteses 1 e 4, ou seja, os textos traduzidos apresentaram maior frequência de características típicas e maior frequência de características atípicas do que os textos não-traduzidos. A autora considera, então, que os textos ficcionais em inglês caracterizam-se como mais abstratos e com um grau de edição menor em relação aos textos ficcionais não-traduzidos em inglês.

O trabalho de Teich (2003), por sua vez, propõe um modelo que utiliza a LSF como teoria lingüística para a análise textual e o uso de corpus combinado para a análise quantitativa. A pesquisadora utiliza um corpus combinado formado de quatro subcorpora, a partir de textos originais em inglês e suas traduções para o alemão e textos originais em alemão e suas traduções para o inglês: i) textos não-traduzidos em inglês, ii) textos traduzidos em inglês, iii) textos não-traduzidos em alemão, iv) textos traduzidos em alemão. O corpus é composto de extratos de textos científicos retirados de artigos e livros acadêmicos e livros-texto na área de popularização da ciência.

A partir de uma análise contrastiva de várias características tipológicas do alemão e do inglês no registro acadêmico, Teich (2003:149) analisa a ergatividade, o tema, a metáfora gramatical, a transitividade, a voz passiva, e os pré e pós modificadores. A autora formula duas hipóteses (p. 145) para investigação em relação às propriedades dos textos traduzidos.

A hipótese 1 diz respeito a visibilidade do original e propõe que, em uma tradução da língua A para a língua B, os padrões do texto traduzido podem apresentar maior semelhança com os padrões da língua A do que com os padrões da língua B, ou seja, pode ocorrer a visibilidade do original. Este fator pode contribuir para que a tradução apresente padrões distintos dos padrões encontrados em textos não-traduzidos na língua B. A autora considera que em traduções da língua A para a língua B, pode ocorrer a visibilidade do original, que justifica porque as traduções são diferentes de textos não-traduzidos na mesma língua.

A hipótese 2 refere-se à normalização, segundo a qual uma tradução em língua B pode apresentar uma frequência maior de características que são típicas desta língua, em relação à ocorrência destas características em textos não-traduzidos na língua B. Portanto, em traduções da língua A para a língua B, pode ocorrer a normalização das características da língua B, fator que explicaria porque os padrões de textos traduzidos em língua B são diferentes dos padrões de textos não-traduzidos nesta língua.

Os dados apresentados por Teich (2003:219) para o corpus analisado mostram que a ocorrência de normalização e visibilidade do original fazem com que os textos traduzidos apresentem padrões distintos dos padrões de textos não-traduzidos na mesma língua. A autora

destaca que as duas tendências podem co-ocorrer no mesmo texto em relação a diferentes características e atribui a ocorrência de normalização e visibilidade do original às diferenças sistêmicas entre as línguas.

A pesquisa com corpus combinado amplia o escopo da investigação, oferecendo maiores parâmetros de análise para observação das relações entre textos traduzidos e originais e entre textos traduzidos e textos não-traduzidos na mesma língua. A presente tese, portanto, utiliza um corpus combinado que permite a análise das relações de tradução sob as perspectivas de corpora paralelos e de corpora comparáveis.

Como foi dito, as características lingüísticas selecionadas para análise são os modos de projeção (citação e relato) e os modos de expressão (congruente e metafórico) das orações verbais realizadas por SAY/DIZER. Conforme discutido no Capítulo 3, o padrão mais freqüente no corpus das orações verbais realizadas por SAY em inglês não-traduzido é a citação como modo de projeção e o congruente como modo de expressão, ao passo que o padrão mais freqüente no corpus das orações verbais realizadas por DIZER em português não-traduzido é o relato como modo de projeção e o congruente como modo de expressão, sendo que a ocorrência do modo metafórico é baixa com SAY e significativa com DIZER.

Importa comparar estes padrões com os padrões dos textos traduzidos, visando descrever em que medida os padrões de textos não-traduzidos se configuram de maneira diferenciada nos textos traduzidos, observando como os padrões dos textos originais se relacionam como os padrões dos textos traduzidos. Além dos padrões das orações verbais realizadas por SAY/DIZER em textos traduzidos, também são investigados os itens dos textos originais em relação com as ocorrências de SAY/DIZER nos textos traduzidos.

5.4 Procedimentos metodológicos

Utilizou-se, portanto, para esta análise todos os corpora do corpus combinado, investigando-se as características de textos traduzidos (IT e PT), as relações entre os textos traduzidos e os não-traduzidos na mesma língua (IT e IO / PT e PO), e as relações entre os textos traduzidos e os seus originais (IT e PO / PT e IO). Este tipo de análise contrastiva permite observar as características dos textos traduzidos tanto em relação aos seus originais, quanto em relação aos textos não-traduzidos na mesma língua.

Para a análise dos textos traduzidos, foram selecionadas as primeiras 50 ocorrências de SAY/DIZER de cada romance traduzido, totalizando 300 linhas de concordância. Estas

ocorrências foram analisadas, excluindo-se as orações em que SAY/DIZER não realizam processo verbal, como já foi explicado no Capítulo 3. Foram excluídas 09 ocorrências de DIZER e 03 de SAY.

Em duas ocorrências, SAY realiza um substantivo, como mostram os exemplos abaixo.

18 o much the better; but if you don't, fellows, there's **a saying**: 'Down to Gehenna or up to the throne (MAC)
50 before falling into the arms of Orpheus, as **the saying** goes. But you must know, cherished ladies (MAC)

Em uma ocorrência SAY foi considerado como agnato de processos relacionais.

49 nt and have tried out the meretricious - **we mean to say**, the meritorious - feminine arts and sciences (MAC)

As nove ocorrências de DIZER foram consideradas agnatas de processos relacionais.

9 falando de poesia. - E especialmente no que **diz respeito** ao amor. - Nem mesmo quando (CPO)
11 o de sua expressão. Então respondeu: -- **Quero dizer** que estava enganado a meu respeito (ECV)
2 ressão de espanto havia se abrandado. -- **Quero dizer**, será que alguém poderia acreditar nele? (ECV)
38 u morto, ou pelo menos foi o que pensei. -- **Quer dizer**... que ele sugou seu sangue? - (ECV)
43 r, na verdade a possessão é um outro modo **de se dizer** que alguém está louco. Senti que era isso (ECV)
47 do o que me disse depois seria dispensável. **Quero dizer** que, no momento em que o vi, percebi (ECV)
17 Que a ausência do próprio pai não **dizia respeito** a ela. Tempos antes aquela ausência (AMA)
35 Vai ser bom para você. -- O que estou querendo **dizer** é que vamos nos casar. -- Já me **disse** isso (AMA)
46 m Boston há de todas as cores. Carmim. Isso quer **dizer** vermelho, mas, quando se fala de veludo (AMA)

Portanto, o corpus de textos traduzidos possui 147 orações verbais realizadas por SAY e 141 orações verbais realizada por DIZER.

A análise das propriedades dos textos traduzidos, segundo o modelo adotado neste trabalho, demandou o uso de todos os subcorpora do corpus combinado, formado de corpora paralelos e comparáveis. A análise realizou-se em cinco etapas que foram desenvolvidas separadamente para cada um dos corpora de textos traduzidos em estudo, conforme detalhado a seguir.

A - Corpus de textos traduzidos em inglês (IT)

1. Descrever as características dos textos traduzidos em inglês (IT), em relação às orações verbais realizadas por SAY, destacando-se os modos de projeção e os modos de expressão e observando-se as probabilidades dos padrões encontrados.
2. Fazer a análise contrastiva entre os padrões encontrados nos textos traduzidos (IT) e os padrões encontrados nos textos não-traduzidos (IO).

3. Fazer a análise contrastiva entre os padrões encontrados nos textos traduzidos em inglês (IT) e seus originais em português (PO).
4. Contrastar os padrões dos textos traduzidos em inglês (IT) tanto em relação aos textos não-traduzidos na mesma língua (IO) quanto aos textos originais (PO).
5. Analisar os itens nos textos originais em português (PO) que foram traduzidos por SAY no corpus de textos traduzidos em inglês (IT).

B - Corpus de textos traduzidos em português (PT)

- 1- Descrever as características dos textos traduzidos em português (PT), em relação às orações verbais realizadas por DIZER, destacando-se os modos de projeção e os modos de expressão e observando-se as probabilidades dos padrões encontrados.
- 2- Fazer a análise contrastiva entre os padrões encontrados nos textos traduzidos (PT) e os padrões encontrados nos textos não-traduzidos (PO).
- 3- Fazer a análise contrastiva entre os padrões encontrados nos textos traduzidos em português (PT) e seus originais em inglês (IO).
- 4- Contrastar os padrões dos textos traduzidos em português (PT) tanto em relação aos textos não-traduzidos na mesma língua (PO) quanto aos textos originais (IO).
- 5- Analisar os itens nos textos originais em inglês (IO) que foram traduzidos por DIZER no corpus de textos traduzidos em português (PT).

O primeiro passo da análise foi descrever os padrões dos textos traduzidos. O segundo passo foi comparar os padrões entre textos traduzidos e não-traduzidos na mesma língua. Em seguida, os padrões encontrados nos textos traduzidos foram comparados aos padrões encontrados nos textos originais. Foram observados, então, os padrões dos textos traduzidos, tanto em relação aos textos não-traduzidos na mesma língua, quanto em relação aos seus originais. Finalmente, retomou-se a análise das relações de tradução, agora sob a perspectiva dos itens nos originais que foram traduzidos por SAY/DIZER nos textos traduzidos.

As características lingüísticas em análise são os modos de projeção (citação e relato) e os modos de expressão (congruente e metafórico) das orações verbais realizadas por SAY/DIZER, visando contrastar estas características entre textos traduzidos e textos não-traduzidos, bem com entre originais e traduções.

5.5 Análise e discussão de dados

O Capítulo 3 analisou, sob a perspectiva da LSF, os modos de projeção e de expressão das orações verbais realizadas por SAY/DIZER em textos não-traduzidos, ou seja, em um corpus comparável bilíngüe de textos ficcionais, no par lingüístico português-inglês.

A partir dos padrões encontrados nos textos não-traduzidos, o presente capítulo investiga estas características em textos traduzidos, visando responder as perguntas de pesquisa já apontadas:

Qual é a relação entre textos não-traduzidos em uma dada língua e textos traduzidos nesta mesma língua?

Eles apresentam os mesmos padrões em relação a uma dada característica lingüística ou os padrões são diferentes?

As próximas seções, portanto, apresentam os padrões das orações verbais realizadas por SAY/DIZER nos textos traduzidos do corpus.

5.5.1 Orações verbais realizadas por SAY em textos traduzidos (IT)

A forma predominante de SAY é *said*, que ocorre em 58.5% dos casos, como mostra a Tabela 23.

Tabela 23 – Formas de SAY em textos traduzidos

Formas de SAY^a

	Frequency	Valid Percent
Valid said	86	58,5
say	42	28,6
saying	15	10,2
says	4	2,7
Total	147	100,0

a. Corpus inglês traduzido (IT)

As outras formas encontradas são *say* (28.6%), *saying* (10.2%) e *says* (2.7%). Exemplos no Quadro 36.

Quadro 36 – Exemplos das formas de SAY em textos traduzidos (IT)

46	to stick while they were drying. She said , "My son-in-law, you really ought to marry one (MAC)
2	The women laughed knowingly, saying , "The little one's prickly prickle already has (MAC)
2	serious reason of force majeure, or as they say in formal petitions by 'force of law'. (THS)
14	Falcão arrived here just recently, as Amâncio says . And see how much he has already (GAB)

A Tabela 24 mostra as probabilidades de ocorrência de SAY em relação aos modos de projeção.

Tabela 24 – Modos de projeção de SAY em textos traduzidos

Modos de projeção de SAY

	Frequency	Valid Percent
Valid citação	71	48,3
relato	44	29,9
verbiagem	32	21,8
Total	147	100,0

a. Corpus inglês traduzido (IT)

A citação é o modo predominante, ocorrendo em 48.3% dos casos, exemplificados no Quadro 37.

Quadro 37 – Exemplos de ocorrências de SAY no modo de citação em textos traduzidos (IT)

34	the binoculars. As he took them Mundinho Falcão said : "I hardly need them. I know the place (GAB)
35	"The place has a lot of money and a great future," said the captain, speaking as one who knew. (GAB)
36	state of boredom. "And he's making money," said Emílio, smiling and sucking on his cigar. (GAB)

O relato ocorre em 29.9% dos casos. Exemplos no Quadro 38.

Quadro 38 – Exemplos de ocorrências de SAY no modo de relato em textos traduzidos (IT)

27	me from cursing you. -- Don't get upset! They say getting upset can affect your stomach. (THS)
28	of inventing situations. -- Did I tell you that they said on the radio that a man who was also a (THS)
29	minutes pass: tic-tac-tic-tac-tic-tac. Radio Clock says that it broadcasts the correct time, culture and (THS)

E a verbiagem tem frequência de 21.8%. Exemplos no Quadro 39.

Quadro 39 – Exemplos de ocorrências de SAY com verbiagem em textos traduzidos (IT)

2	ress Club with its tea dances. "It's progress!" They said it proudly. (GAB)
11	egarding teaching methods. "It may be all you say it is. (GAB)
22	pty. The Doctor, on the other hand, everything he says has marrow in it. (GAB)

A Tabela 25 mostra as probabilidades de SAY em relação aos modos de expressão.

Tabela 25 – Modos de expressão de SAY em textos traduzidos

Modos de expressão de SAY^a

	Frequency	Valid Percent
Valid congruente	86	58,5
metafórico	29	19,7
NA	32	21,8
Total	147	100,0

a. Corpus inglês traduzido (IT)

O modo congruente é predominante, ocorrendo em 58.5% dos casos.

Quadro 40 – Exemplos de ocorrências de SAY no modo congruente em textos traduzidos (IT)

27 guinea hen and a spurwing. He threw them down, **saying**, "There! I've thrown a six for you!" (MAC)
 28 Wesson revolver contraption. The Englishmen **said**, "Hm, pistols are a bit unripe as yet, but we'll (MAC)
 29 walked to the foot of a pistol tree. The Englishmen **said**, "You stand here and wait a moment. If a (MAC)

O modo metafórico ocorreu em 19.7% dos casos.

Quadro 41 – Exemplos de ocorrências de SAY no modo metafórico em textos traduzidos (IT)

9 of Alagoas, in that region where the devil is **said** to have lost his boots. Much later she went to li (THS)
 12 that stemmed from sinister origins. Difficult to **say** if the girl was tubercular. I rather think not. In (THS)
 13 reluctance to betray any emotion.) It must be **said** that the girl is not conscious of my presence. (THS)

Como foi dito, os modos de expressão foram analisados em relação às orações projetantes; as orações de verbiagem (não-projetantes) não foram analisadas em relação aos modos de projeção.

A Tabela 26 mostra as relações entre os modos de projeção e as formas de SAY em textos traduzidos.

Tabela 26 – Relações entre as formas e os modos de projeção de SAY em textos traduzidos

Relações entre as formas e os modos de projeção de SAY

			Modos de projeção			Total
			citação	relato	verbiagem	
Formas do verbo	said	Count	57	20	9	86
		% within Modos de projeção	80,3%	45,5%	28,1%	58,5%
	say	Count	7	17	18	42
		% within Modos de projeção	9,9%	38,6%	56,3%	28,6%
saying	Count	7	5	3	15	
	% within Modos de projeção	9,9%	11,4%	9,4%	10,2%	
says	Count		2	2	4	
	% within Modos de projeção		4,5%	6,3%	2,7%	
Total	Count	71	44	32	147	
	% within Modos de projeção	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

a. Corpus inglês traduzido (IT)

A forma *said* é predominante, tanto na citação quanto no relato, sendo que na citação ela ocorre em 80.3% e no relato em 45.5% dos casos. A forma *say* é predominante nas orações com verbiagem (não-projetantes), ocorrendo em 56.3%.

A Tabela 27 mostra as relações entre os modos de projeção e os modos de expressão de SAY.

Tabela 27 – Relações entre os modos de projeção e de expressão de SAY em textos traduzidos

Relações entre os modos de projeção e de expressão de SAY

			Modos de expressão			Total
			congruente	metafórico	NA	
Modos de projeção	citação	Count	71			71
		% within Modos de expressão	82,6%			48,3%
	relato	Count	15	29		44
		% within Modos de expressão	17,4%	100,0%		29,9%
	verbiagem	Count			32	32
		% within Modos de expressão			100,0%	21,8%
Total	Count	86	29	32	147	
	% within Modos de expressão	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

a. Corpus inglês traduzido (IT)

O modo congruente co-ocorre predominantemente com citação (82.6%) e o modo metafórico co-ocorre apenas com relato (100%).

A próxima seção apresenta os padrões encontrados para DIZER na análise dos textos traduzidos do corpus.

5.5.2 Orações verbais realizadas por DIZER em textos traduzidos (PT)

A Tabela 28 mostra as formas de DIZER em textos traduzidos.

Tabela 28 – Formas de DIZER em textos traduzidos

Formas de DIZER^a

		Frequency	Valid Percent
Valid	disse	67	47,5
	dizer	23	16,3
	dizia	14	9,9
	dissera	10	7,1
	dizendo	9	6,4
	dito	4	2,8
	disseram	4	2,8
	diria	3	2,1
	diz	2	1,4
	dizes	2	1,4
	dir-se-ia	2	1,4
	digamos	1	,7
	Total	141	100,0

a. Corpus português traduzido (PT)

As formas *disse* e *dizer* juntas realizam 63.8% das ocorrências, enquanto que outras 10 formas realizam o restante.

Quadro 42 – Exemplos das formas de DIZER em textos traduzidos (PT)

-
- 1 com a certeza infeliz e criminosa de que não estava **dizendo** a verdade. A voz dela o aborrecia. Era um (CPO)
 2 forçar de nenhum modo o amor de Walter. - Bem, **digamos** 1 hora... Tu sabes o que são estas (CPO)
 3 não compreendes" era o que ele tinha vontade de **dizer**, o que realmente diria se não lhe faltasse (CPO)
 4 era o que ele tinha vontade de dizer, o que realmente **diria** se não lhe faltasse coragem, "não (CPO)
 5 eles pagam como nababos. - O que Lady Edward lhe **dissera** era que convidaria o jornalista se ele já (CPO)
 7 ! Era a trapaça a coroar a crueldade. - Meu Deus! - **disse** Walter quase em voz alta. - Como pude (CPO)
-

A Tabela 29 mostra as probabilidades de DIZER em relação aos modos de projeção.

Tabela 29 – Modos de projeção de DIZER em textos traduzidos

Modos de projeção de DIZER

		Frequency	Valid Percent
Valid	citação	73	51,8
	relato	36	25,5
	verbiagem	32	22,7
	Total	141	100,0

a. Corpus português traduzido (PT)

O modo de projeção predominante é a citação que ocorre em 51.8% dos casos.

Quadro 43 – Exemplos de ocorrências de DIZER no modo de citação em textos traduzidos (IT)

- 45 o cachimbo. - O rabo se transforma em pata - **disse** em tom meditativo. - Por que mecanismo? (CPO)
 46 experimento que vamos fazer com estas lagartixas, **disse** ele com sua mais animada voz profissional (CPO)
 47 - O que devemos fazer mesmo é descer para escutar - **disse** o dono da casa. Levantou-se. - Vem – (CPO)
-

O relato ocorre em 25.5% dos casos.

Quadro 44 – Exemplos de ocorrências de DIZER no modo de relato em textos traduzidos (IT)

- 23 antes de responder e depois balançou a cabeça e **disse** que sim, ou ao menos pensou tê-lo feito. (ECV)
 25 equilíbrio? -- Não, mas dois criados assistiram. **Disseram** que olhou para cima, exatamente (ECV)
 26 u, como se fosse empurrado pelo vento. Um deles **disse** que, quando caiu, parecia querer dizer (ECV)
-

E a verbiagem em 22.7% das ocorrências.

Quadro 45 – Exemplos de ocorrências de DIZER com verbiagem em textos traduzidos (IT)

- 30 s da hora da igreja no domingo e mal teve tempo de **dizer** bom dia à mulher antes de começar (AMA)
 36 querendo **dizer** é que vamos nos casar. -- Já me **disse** isso. E eu falei que está tudo bem. (AMA)
-

A Tabela 30 mostra a ocorrência dos modos de expressão de DIZER em textos traduzidos.

Tabela 30 – Modos de expressão de DIZER em textos traduzidos

Modos de expressão de DIZER

	Frequency	Valid Percent
Valid congruente	96	68,1
metafórico	13	9,2
NA	32	22,7
Total	141	100,0

a. Corpus português traduzido (PT)

O modo congruente é predominante (68.1%).

Quadro 46 – Exemplos de ocorrências de DIZER no modo congruente em textos traduzidos (IT)

- 34 alguma silenciosa luta interna. -- Mas você **disse** que não sabia das visões, que você, um (ECV)
 35 de que... -- Quero colocar tudo em ordem -- **disse** o vampiro. -- Quero continuar a lhe contar as (ECV)
 36 Parou novamente de falar, até que o rapaz **disse**: -- Sim, por favor, por favor continue. (ECV)
-

E o modo metafórico ocorre em 9.2% dos casos.

Quadro 47 – Exemplos de ocorrências de DIZER no modo metafórico em textos traduzidos (IT)

23 nada de novo para ver ou aprender, e estou lhe **dizendo** que não é fácil. Talvez vocês devessem um (AMA)
 24 Nada de sair. Está tudo bem assim. -- Vai me **dizer** que está tudo bem quando se vê o desespero (AMA)
 25 ma viagem e paguei pela passagem, mas deixe-me **dizer**-lhe uma coisa, Paul D Garner: ela custou (AMA)

A Tabela 31 mostra as relações entre as formas e os modos de projeção de DIZER.

Tabela 31 – Relações entre as formas e os modos de projeção de DIZER em textos traduzidos**Relações entre as formas e os modos de projeção de DIZER**

			Modos de projeção			Total
			citação	relato	verbiagem	
Formas do verbo	disse	Count	46	13	8	67
		% within Modos de projeção	63,0%	36,1%	25,0%	47,5%
	dizer	Count	3	9	11	23
		% within Modos de projeção	4,1%	25,0%	34,4%	16,3%
	dizia	Count	9		5	14
		% within Modos de projeção	12,3%		15,6%	9,9%
	dissera	Count	7	2	1	10
		% within Modos de projeção	9,6%	5,6%	3,1%	7,1%
	dito	Count		2	2	4
		% within Modos de projeção		5,6%	6,3%	2,8%
	diz	Count		2		2
		% within Modos de projeção		5,6%		1,4%
	dizes	Count			2	2
		% within Modos de projeção			6,3%	1,4%
	dizendo	Count	4	3	2	9
% within Modos de projeção		5,5%	8,3%	6,3%	6,4%	
diria	Count	2		1	3	
	% within Modos de projeção	2,7%		3,1%	2,1%	
dir-se-ia	Count		2		2	
	% within Modos de projeção		5,6%		1,4%	
digamos	Count		1		1	
	% within Modos de projeção		2,8%		,7%	
disseram	Count	2	2		4	
	% within Modos de projeção	2,7%	5,6%		2,8%	
Total	Count	73	36	32	141	
	% within Modos de projeção	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

a. Corpus português traduzido (PT)

Na citação, a forma predominante é *disse* (63%). No relato, predominam *disse* (36.1%) e *dizer* (25%) e na verbiagem, *dizer* (34.4%) e *disse* (25%).

A Tabela 32 mostra as relações entre os modos de projeção e de expressão de DIZER em textos traduzidos.

Tabela 32 – Relações entre os modos de projeção e de expressão de DIZER em textos traduzidos

Relações entre os modos de projeção e os de expressão de DIZER

			Modos de expressão			Total
			congruente	metafórico	NA	
Modos de projeção	citação	Count	73			73
		% within Modos de expressão	76,0%			51,8%
	relato	Count	23	13		36
% within Modos de expressão		24,0%	100,0%		25,5%	
verbiagem	Count			32	32	
	% within Modos de expressão			100,0%	22,7%	
Total	Count	96	13	32	141	
	% within Modos de expressão	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

a. Corpus português traduzido (PT)

No modo congruente, a citação é o modo predominante (76%), ocorrendo também o relato (24%). Com o modo metafórico co-ocorre apenas o modo de relato.

A Tabela 33 resume os dados de SAY/DIZER em relação a ocorrência dos modos de projeção e de expressão em textos traduzidos.

Tabela 33 – Modos de projeção/expressão de SAY/DIZER em textos traduzidos (Resumo)

	SAY (147)		DIZER (141)	
	percentagem	casos	percentagem	casos
<i>modos projeção</i>				
citação	48.3	71	51.8	73
relato	29.9	44	25.5	36
verbiagem	21.8	32	22.7	32
<i>modos expressão</i>				
congruente	58.5	86	68.1	96
metafórico	19.7	29	9.2	13
NA	21.8	32	22.7	32
<i>modos-associados</i>				
congruente-citação	48.3	71	51.8	73
congruente-relato	10.2	15	16.3	23
metafórico-relato	19.7	29	9.2	13
NA	21.8	32	22.7	32

Corpus de textos traduzidos IT e PT

As próximas seções contrastam os padrões de SAY/DIZER em textos traduzidos com os padrões encontrados nos textos traduzidos não-traduzidos e nos textos originais.

5.5.3 Análise contrastiva dos três corpora (traduzidos, não-traduzidos e originais)

5.5.3.1 Comparando os padrões de SAY em textos traduzidos (IT) e não-traduzidos (IO)

O Gráfico 1 mostra as formas de SAY em IO e IT.

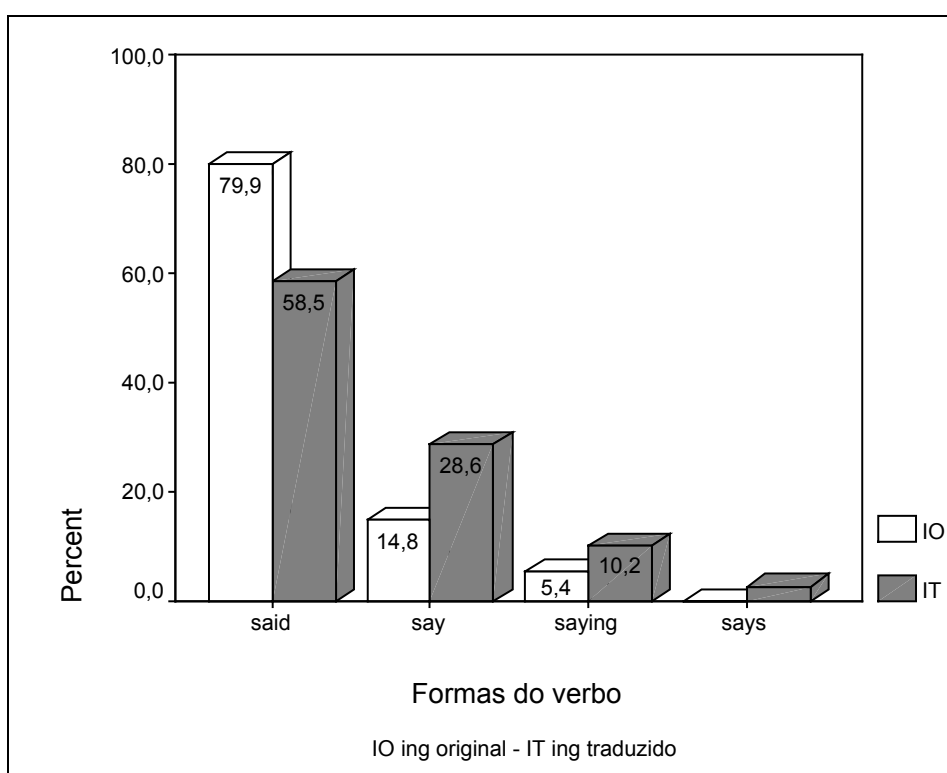


Gráfico 1 – Formas de SAY em IO e IT

Nota-se que *said* é mais freqüente em IO (79.9%) do que em IT (58.5%); *say* é mais freqüente em IT (28.6%) do que em IO (14.8%); *saying* ocorre mais em IT (10.2%) do que em IO (5.4%); e *says* tem baixa ocorrência em IT (2.7%) e nenhuma ocorrência em IO.

O Gráfico 2 mostra os modos de projeção de SAY em IO e IT.

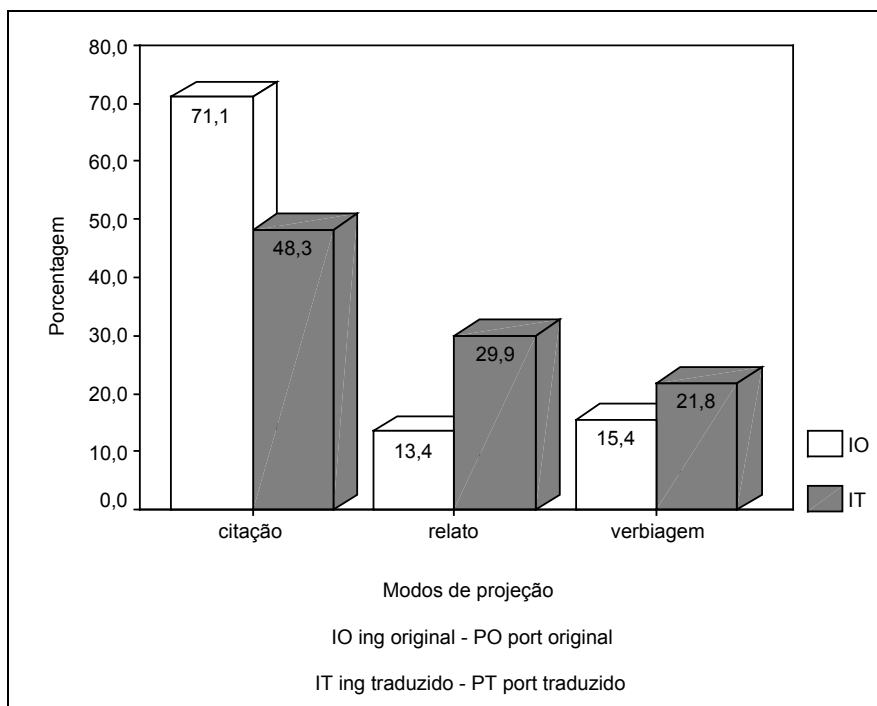


Gráfico 2 – Modos de projeção de SAY em IO e IT

A citação ocorre mais em IO (71.1%) do que em IT (48.3%); o relato ocorre mais em IT (29.9%) do que em IO (13.4%); e a verbiagem ocorre mais em IT (21.8%) do que em IO (15.4%).

O Gráfico 3 mostra os modos de expressão de SAY em IO e IT.

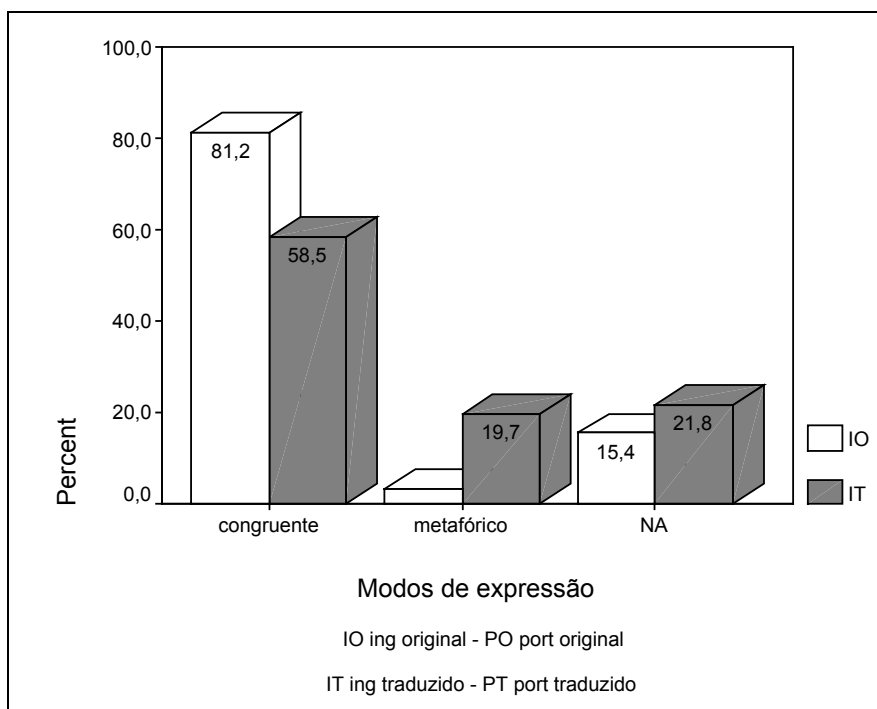


Gráfico 3 – Modos de expressão de SAY em IO e IT

O modo congruente ocorre mais em IO (81.2%) do que em IT (58.5%) e o modo metafórico ocorre mais em IT (19.7%) do que em IO (3.4%).

Em relação aos modos de projeção e de expressão, nota-se que os textos traduzidos (IT) e os textos não-traduzidos (IO) apresentam probabilidades distintas:

- i) IO – 71.1% citação e 13.4% relato; 81.2% congruente e 3.4% metafórico
- ii) IT – 48.3% citação e 29.9% relato; 58.5% congruente e 19.7% metafórico

Destaca-se que, embora as probabilidades sejam distintas, os padrões mantêm certa regularidade nas ocorrências de SAY tanto em textos não-traduzidos como em textos traduzidos. Em ambos os corpora, a ocorrência de citação é maior que a de relato e a ocorrência de congruente é maior que a de metafórico.

5.5.3.2 Comparando os padrões de SAY em textos traduzidos (IT) e de DIZER nos originais (PO)

O Gráfico 4 mostra os padrões de DIZER em PO e os padrões de SAY em IT em relação aos modos de projeção.

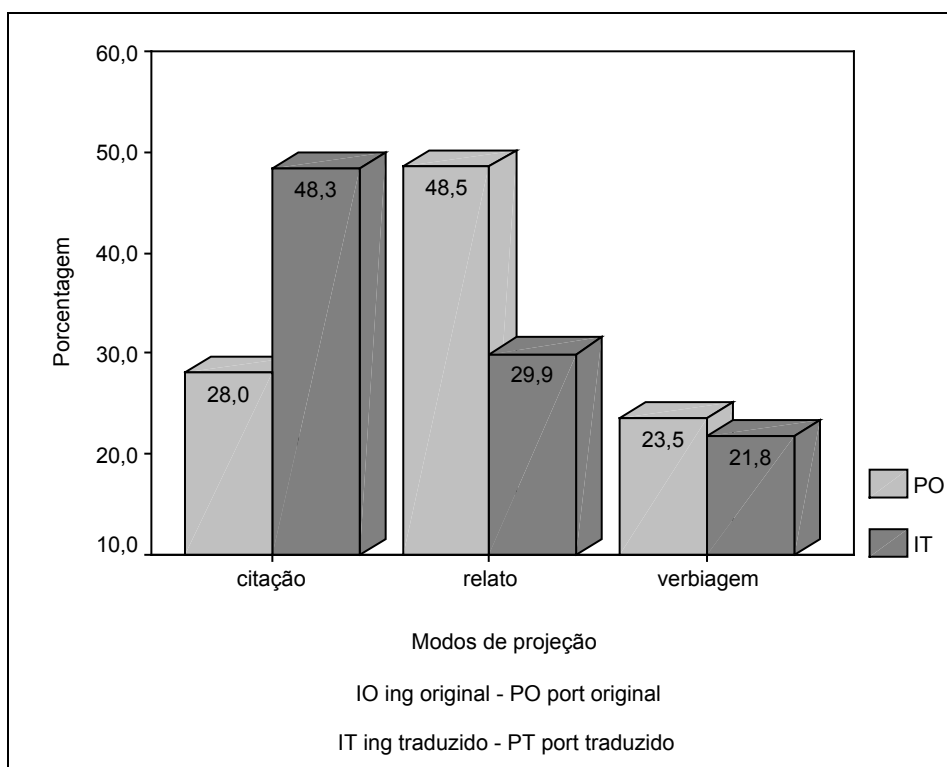


Gráfico 4 – Modos de projeção de DIZER em PO e SAY em IT

A citação ocorre mais em IT (48.3) do que em PO (28%). O relato ocorre mais em PO (48.5%) do que em IT (29.9%) e a ocorrência de verbiagem é semelhante nos dois corpora (23.5% em PO e 21.8% em IT).

O Gráfico 5 mostra os padrões de DIZER em PO e os padrões de SAY em IT em relação aos modos de expressão.

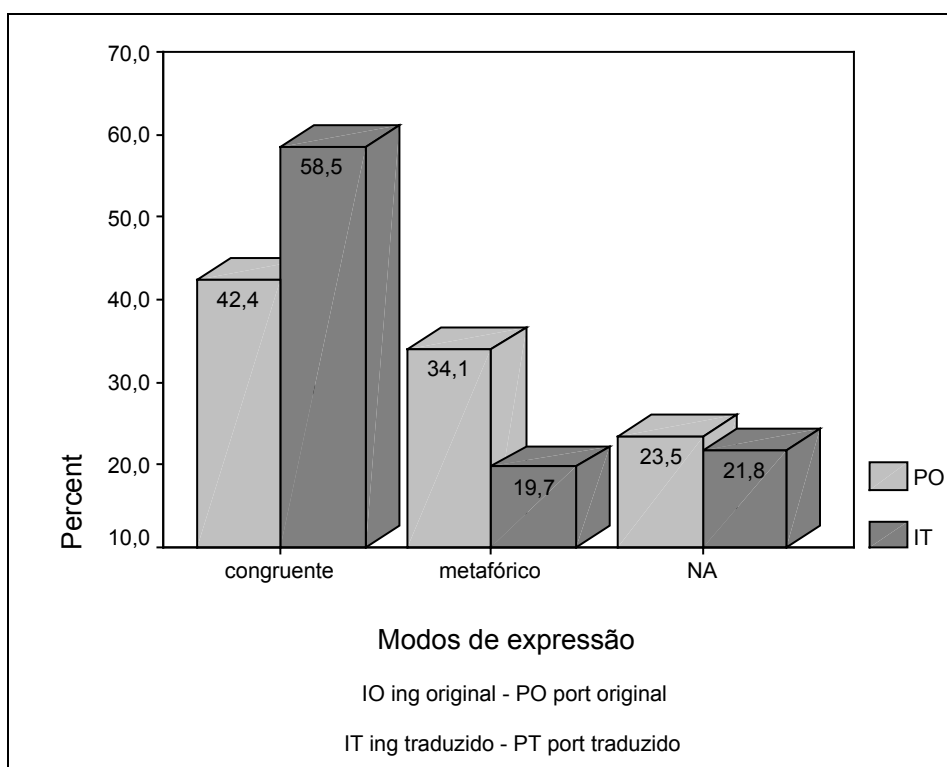


Gráfico 5 – Modos de expressão de DIZER em PO e SAY em IT

O modo congruente é mais freqüente em IT (58.5%) do que em PO (42.4%) e o modo metafórico é mais freqüente em PO (34.1%) do que em IT (19.7%).

Nota-se que as probabilidades são distintas em relação a IT e PO

- i) PO – 28% citação e 48.5% relato; 42.4% congruente e 34.1% metafórico
- ii) IT – 48.3% citação e 29.9% relato; 58.5% congruente e 19.7% metafórico

Os textos traduzidos apresentam um padrão distinto dos textos originais, em relação aos modos de projeção. Em PO o relato é mais freqüente do que a citação, ao passo que em IT, a citação é mais freqüente do que o relato. Em relação aos modos de expressão, ambos os corpora apresentam maior ocorrência do modo congruente do que do modo metafórico.

5.5.3.3 Comparando os padrões de SAY em textos traduzidos (IT) em relação a DIZER nos originais (PO) e a SAY em textos não-traduzidos (IO)

O Gráfico 6 contrasta os padrões de IT tanto em relação aos textos não-traduzidos em inglês (IO) quanto aos textos originais (PT) em relação aos modos de projeção.

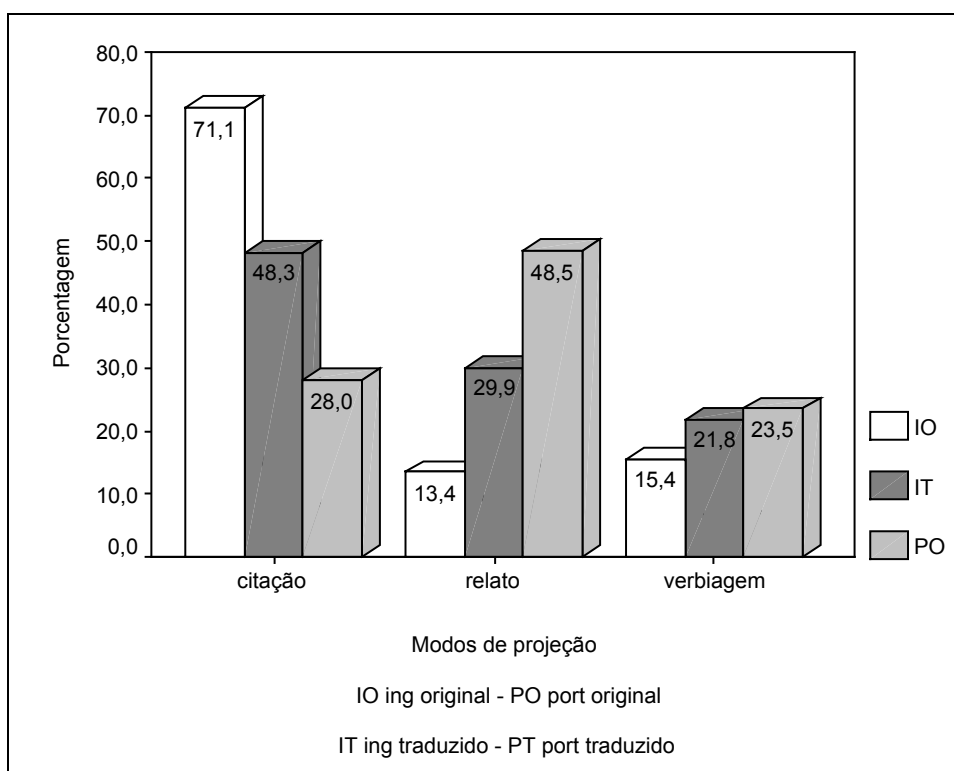


Gráfico 6 – Modos de projeção em IO, IT e PO

Observa-se que a citação predomina em IO (71.1%) e em IT (48.3%), mas não em PO (28%). Em PO o modo mais freqüente é o relato (48.5%), que ocorre 13.4% em IO e 29.9% em IT. A ocorrência de verbiagem é semelhante em IT e PO (21.8% e 23.5% respectivamente) e menor em IO (15.4%).

O Gráfico 7 contrasta os padrões de IT tanto em relação aos textos não-traduzidos em inglês (IO) quanto aos textos originais (PO) em relação aos modos de expressão.

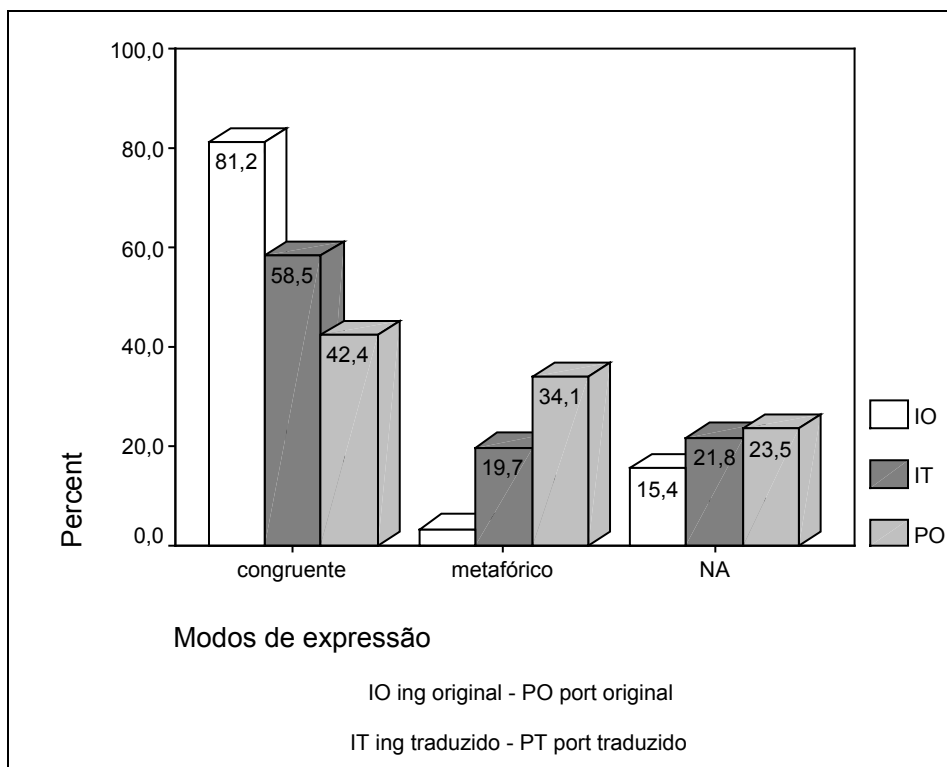


Gráfico 7 – Modos de expressão em IO, IT e PO

Observa-se que o modo congruente é o mais freqüente nos três corpora, IO, IT e PO, embora as proporções entre congruente e metafórico sejam distintas em cada um. Em IO a diferença entre congruente e metafórico é de 78 pontos percentuais; em IT a diferença é de 39 pontos percentuais em PO esta diferença é de 8 pontos percentuais.

Assim, observam-se as seguintes probabilidades em relação aos modos de projeção e de expressão:

- i) IO – 71.1% citação e 13.4% relato; 81.2% congruente e 3.4% metafórico
- ii) IT – 48.3% citação e 29.9% relato; 58.5% congruente e 19.7% metafórico
- iii) PO – 28% citação e 48.5% relato; 42.4% congruente e 34.1% metafórico

Nos termos propostos por Teich (2003), pode-se considerar que ocorre a visibilidade do original, tanto em relação a menor ocorrência dos modos de citação e congruente, quanto a maior ocorrência dos modos de relato e metafórico. Entretanto, destaca-se que IT mantém o padrão apresentado por IO em que a citação é mais freqüente que o relato e o modo congruente é mais freqüente que o metafórico. Ou seja, ocorre a visibilidade do original, mas esta visibilidade não chega a gerar configurações distintas nos padrões apresentados por textos traduzidos e não-traduzidos em inglês.

5.5.3.4 Comparando padrões de DIZER em textos traduzidos (PT) e não-traduzidos (PO)

O Gráfico 8 mostra as formas de DIZER em PO e PT.

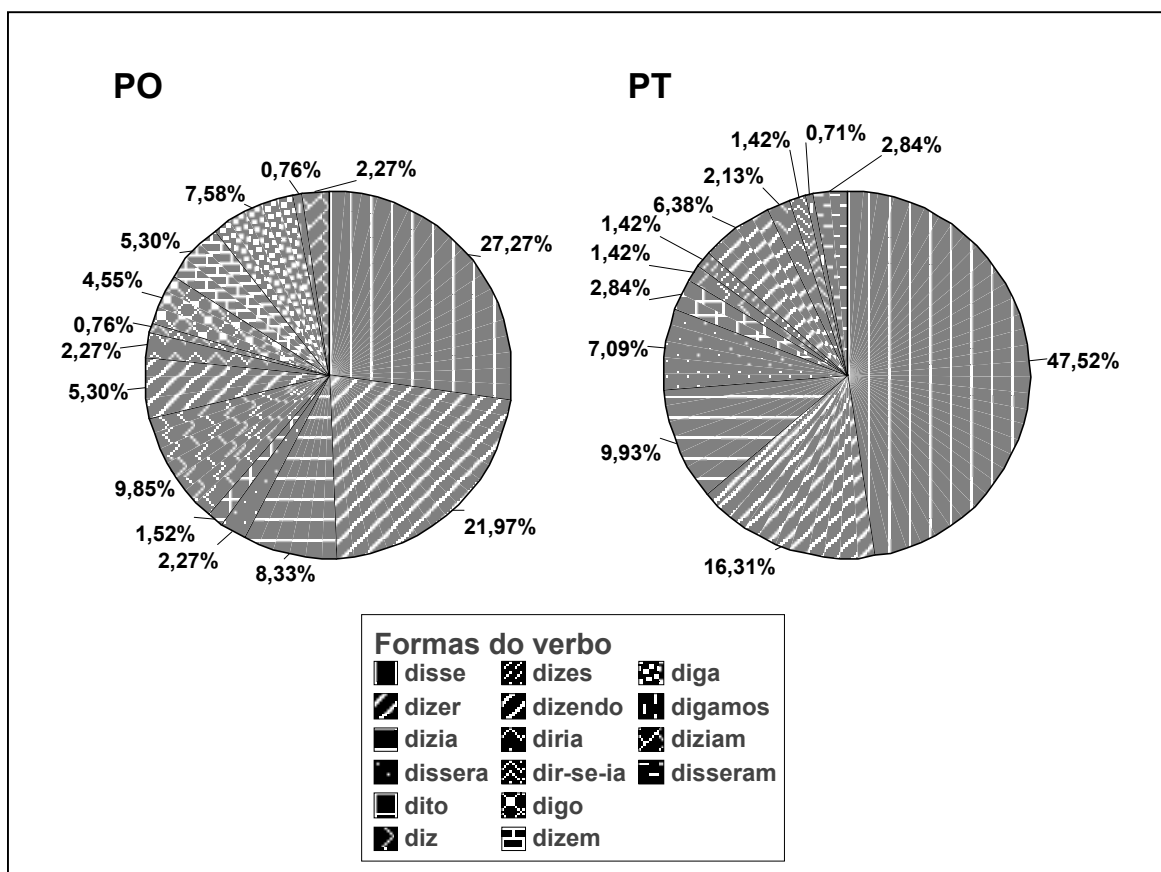


Gráfico 8 – Formas de DIZER em PO e PT

Observa-se que em PO, *disse* e *dizer* ocorrem em 49.2% das ocorrências, ao passo que em PT *dizer* sozinho ocupa 47.5% das ocorrências.

O Gráfico 9 mostra os modos de projeção de DIZER em PO e PT.

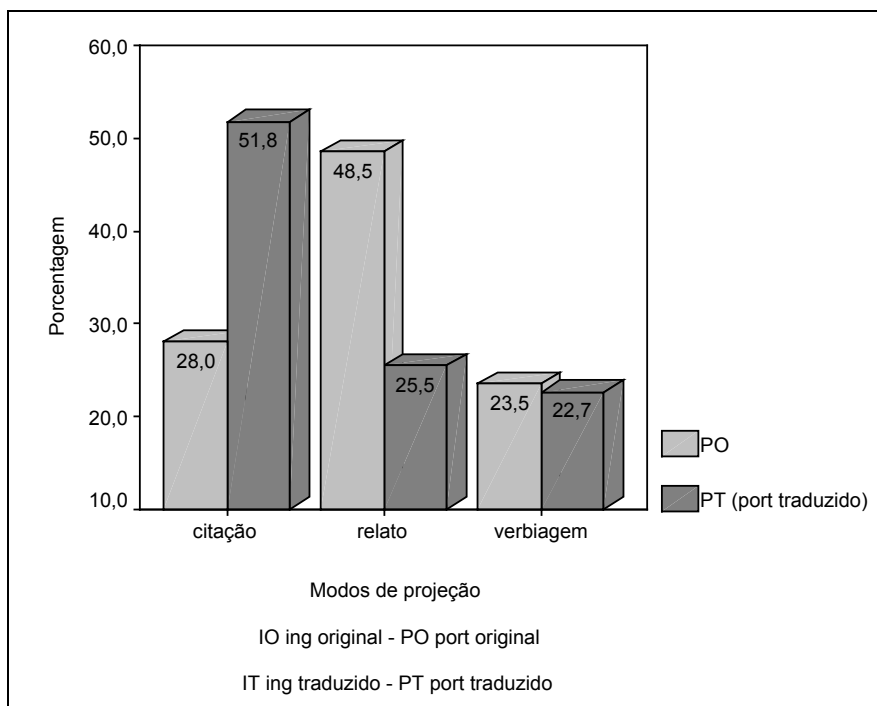


Gráfico 9 – Modos de projeção de DIZER em PO e PT

A citação ocorre mais em PT (51.8%) do que em PO (28%); o relato ocorre mais em PO (48.5%) do que em PT (25.5%); e a ocorrência de verbiagem é bastante semelhante em ambos os corpora (23.5% em PO e 22.7% em PT).

O Gráfico 10 mostra os modos de expressão de DIZER em PO e PT.

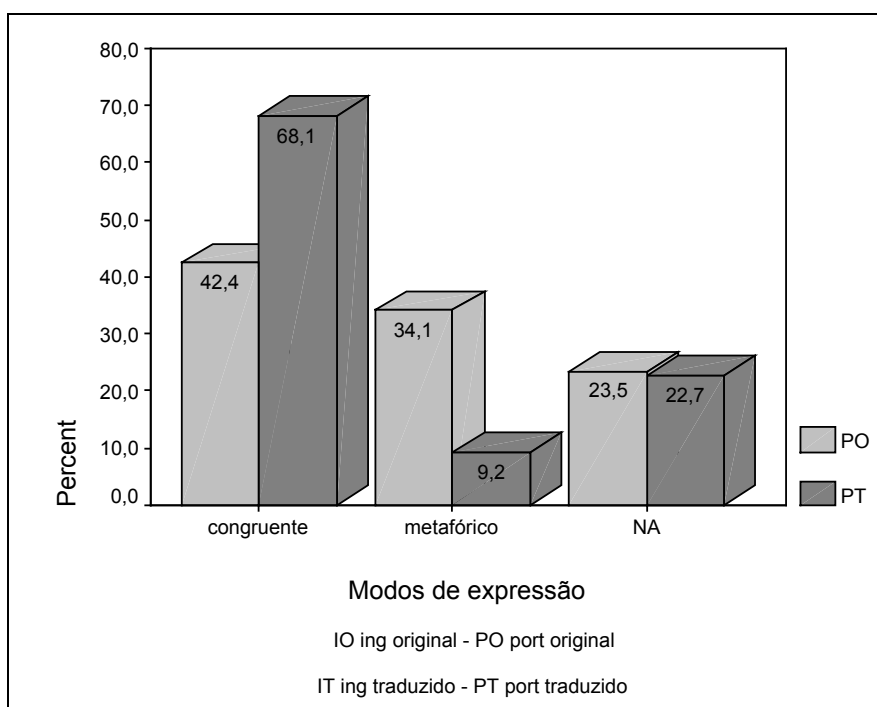


Gráfico 10 – Modos de expressão de DIZER em PO e PT

O modo congruente é mais freqüente em PT (68.1%) do que em PO (42.4%) e o metafórico é mais freqüente em PO (34.1%) do que em PT (9.2%).

Em relação aos modos de projeção e de expressão, observam-se as seguintes probabilidades em PO e PT:

- i) PO – 28% citação e 48.5% relato; 42.4% congruente e 34.1% metafórico
- ii) PT – 51.8% citação e 25.5% relato; 68.1% congruente e 9.2% metafórico

Nota-se que as probabilidade encontradas nos textos traduzidos (PT) não se configuram de maneira semelhante ao padrão dos textos não-traduzidos (PO), em que o relato é mais freqüente que a citação e a diferença percentual entre as ocorrências de congruente e metafórico é baixa. Pelo contrário, nos textos traduzidos, a citação é mais freqüente que o relato e a ocorrência do modo congruente é muito maior do que a do modo metafórico.

5.5.3.5 Comparando os padrões de DIZER em textos traduzidos (PT) e de SAY nos originais (IO)

O Gráfico 11 mostra os padrões de SAY nos originais (IO) e de DIZER em textos traduzidos (PT) em relação aos modos de projeção.

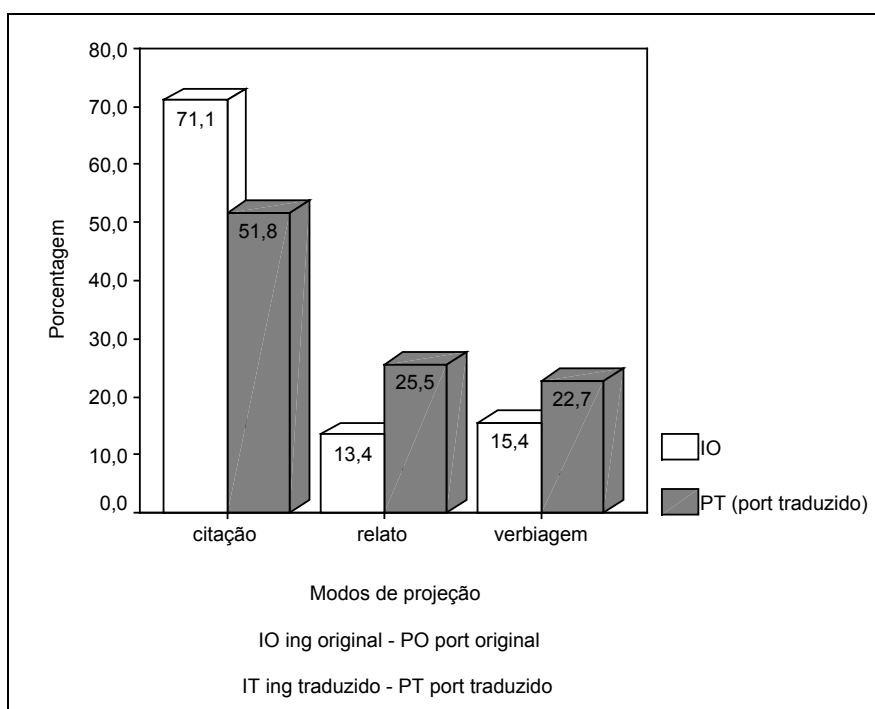


Gráfico 11 – Modos de projeção de SAY em IO e DIZER em PT

A citação é o modo predominante nos dois corpora, 71.1% em IO e 51.8% em PT. O relato ocorre 13.4% em IO e 25.5% em PT e a verbiagem ocorre 15.4% em IO e 22.7% em PT.

O Gráfico 12 mostra os padrões de SAY nos originais (IO) e de DIZER em textos traduzidos (PT) em relação aos modos de expressão.

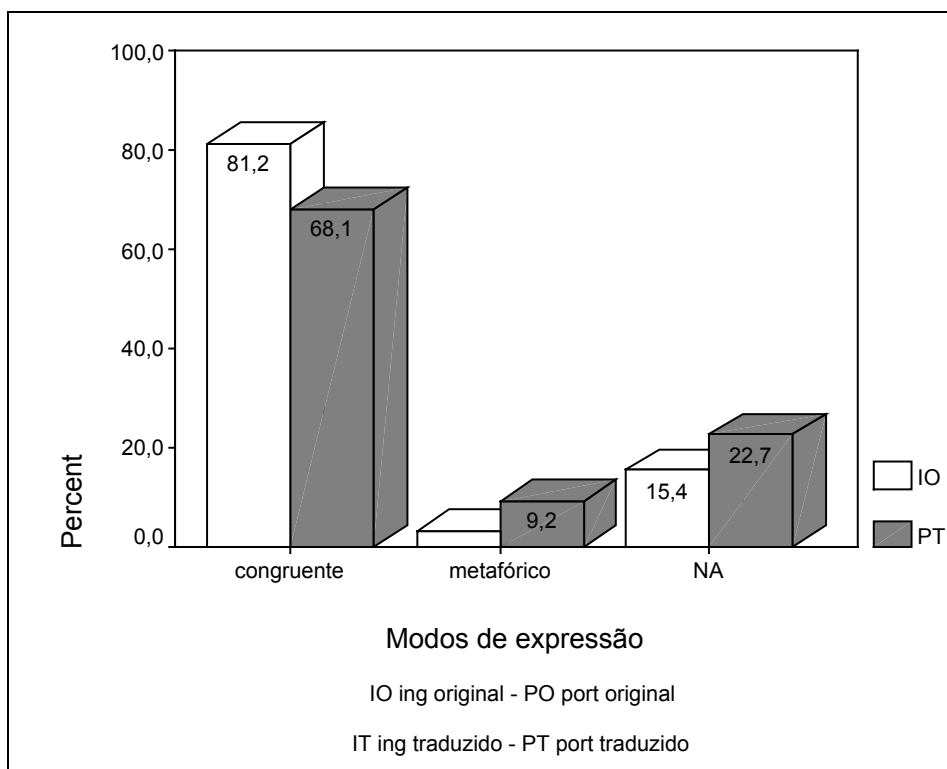


Gráfico 12 – Modos de expressão de SAY em IO e de DIZER em PT

O modo congruente é predominante nos dois corpora, ocorrendo 81.2% em IO e 68.1% em PT. A ocorrência do modo metafórico é baixa nos dois corpora, com 3.4% em IO e 9.2% em PT.

Em relação aos modos de projeção e de expressão, observam-se as seguintes probabilidades em IO e PT:

- i) IO – 71.1% citação e 13.4% relato; 81.2% congruente e 3.4% metafórico
- ii) PT – 51.8% citação e 25.5% relato; 68.1% congruente e 9.2% metafórico

Nota-se que PT apresenta um padrão semelhante a IO, em que citação é mais freqüente que relato e a ocorrência do modo congruente é muito maior do que a do modo metafórico.

5.5.3.6 Comparando os padrões de DIZER em textos traduzidos (PT), tanto em relação à SAY nos (IO), quanto a DIZER nos textos não-traduzidos (PO)

O Gráfico 13 mostra os padrões de DIZER nos textos não-traduzidos (PO) e nos textos traduzidos (PT) e de SAY nos textos originais (IO) em relação aos modos de projeção.

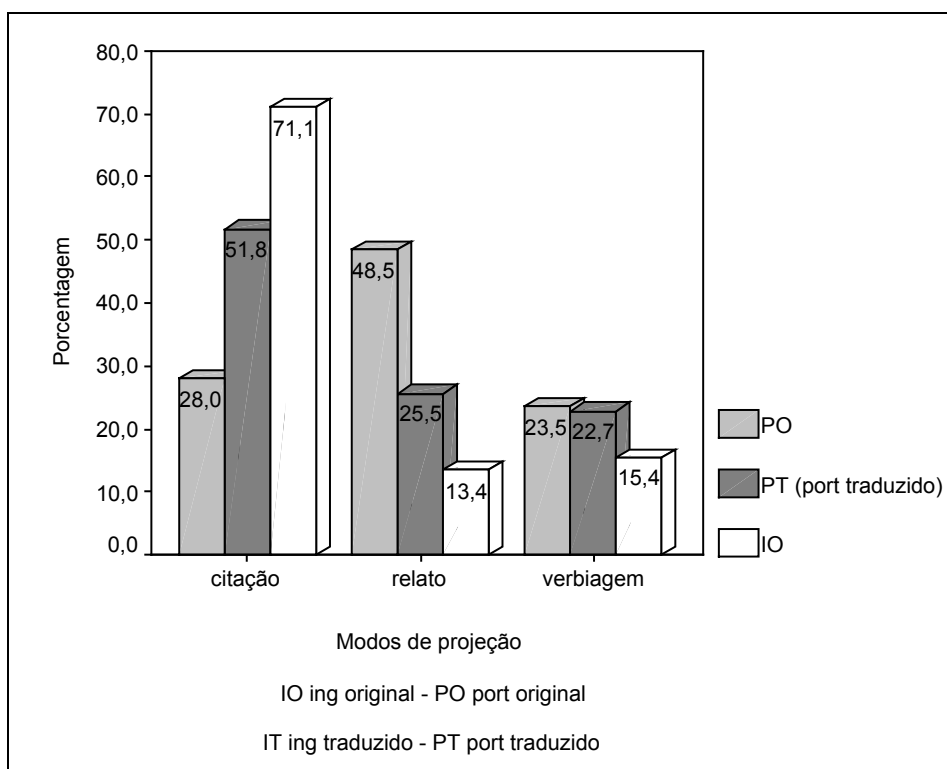


Gráfico 13 – Modos de projeção em PO, PT e IO

A citação é o modo mais freqüente em IO (71.1%) e PT (51.8%), mas não em PO (28%). Em PO o modo mais freqüente é o relato (48.5%), que ocorre 25.5% em PT e 13.4% em IO. A ocorrência de verbiagem é bastante próxima em PT e PO (22.7% e 23.5%, respectivamente) e menor em IO (15.4%).

O Gráfico 14 mostra os padrões de DIZER nos textos não-traduzidos (PO) e nos textos traduzidos (PT) e de SAY nos textos originais (IO) em relação aos modos de expressão.

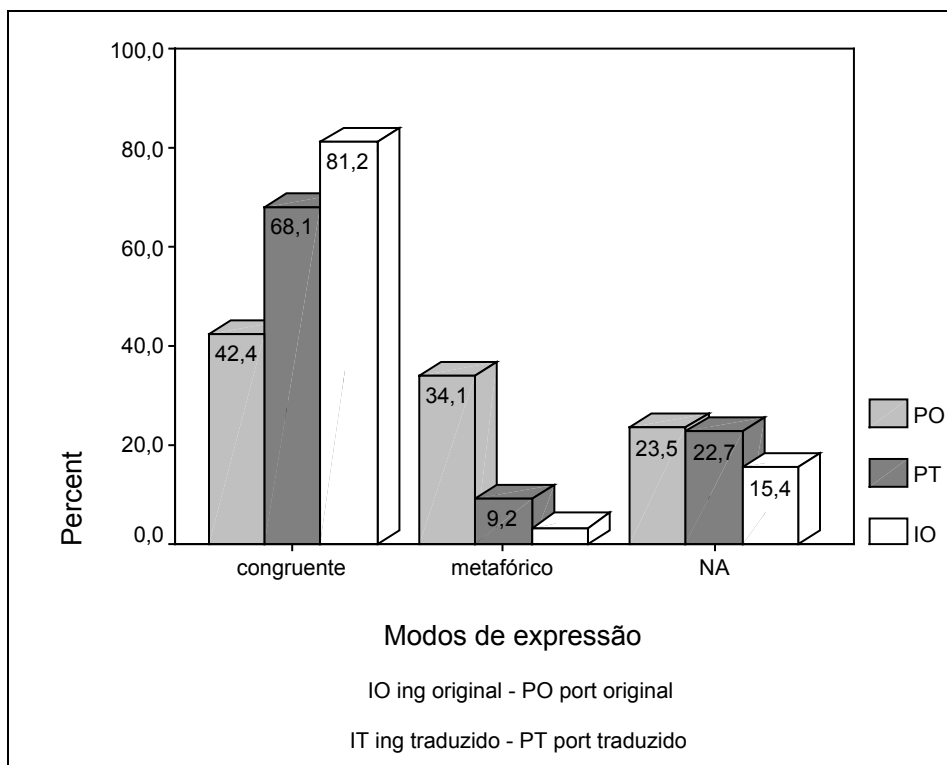


Gráfico 14 - Modos de expressão em PO, PT e IO

Observa-se que o congruente é o mais freqüente nos três corpora, IO, PO e PT, embora as proporções entre congruente e metafórico sejam distintas nos três corpora. Em PO a diferença entre congruente e metafórico é de 8 pontos percentuais; em PT a diferença é de 59 pontos percentuais; e em IO esta diferença é de 78 pontos percentuais.

Assim, observam-se as seguintes probabilidades:

- i) PO – 28% citação e 48.5% relato; 42.4% congruente e 34.1% metafórico
- ii) PT – 51.8% citação e 25.5% relato; 68.1% congruente e 9.2% metafórico
- iii) IO – 71.1% citação e 13.4% relato; 81.2% congruente e 3.4% metafórico

No caso dos textos traduzidos em português, a visibilidade do original se torna mais patente, pois os padrões dos textos traduzidos se assemelham mais aos padrões dos originais do que aos padrões dos textos não-traduzidos em português. PT *não* mantém o padrão apresentado por PO em que o relato é mais freqüente que a citação e a diferença percentual entre o modo congruente e o metafórico é baixa. PT apresenta o padrão de IO em que a citação é mais freqüente que o relato e o modo congruente é muito mais freqüente que o metafórico.

Após esta análise dos padrões das orações verbais realizadas por SAY/DIZER em textos traduzidos, observam-se as relações de tradução destes verbos com itens dos textos originais, com a perspectiva de confirmação e ampliação dos equivalentes possíveis encontrados no capítulo quadro, bem como de possíveis explicações para as variações na ocorrência e frequência dos possíveis equivalentes.

5.5.4 As relações de tradução sob a perspectiva dos textos traduzidos

Esta seção realiza o mesmo tipo de análise desenvolvido no Capítulo 4 para as relações de tradução de SAY/DIZER na direção do original para a tradução. Entretanto, agora a direção analisada é da tradução para o original, no sentido de que são tomadas as ocorrências de SAY/DIZER nos textos traduzidos e observados os itens lexicais dos textos originais com os quais estes estão em relação de tradução.

Portanto, enquanto no Capítulo 4 observaram-se as ocorrências de SAY nos textos originais em inglês (IO) e seus possíveis equivalentes nos textos traduzidos em português (PT) e as ocorrências de DIZER nos textos originais em português (PO) e seus possíveis equivalentes nos textos traduzidos em inglês (IT), no presente capítulo são analisados os itens nos textos originais em português (PO) que foram traduzidos por SAY nas traduções em inglês (IT) e os itens nos textos originais em inglês (IO) que foram traduzidos por DIZER nas traduções em português (PT). A abordagem do presente capítulo irá confirmar e complementar os dados encontrados no Capítulo 4 em relação aos possíveis equivalentes de SAY/DIZER, ampliando assim, a visão sobre as relações de tradução de SAY/DIZER.

Analisa-se, portanto, as probabilidades incondicionadas e condicionadas de SAY/DIZER nos textos traduzidos, em relação aos itens dos textos originais que foram traduzidos por SAY/DIZER. Na análise das probabilidades condicionadas, focalizam-se as ocorrências no padrão congruente-citação e metafórico-relato.

5.5.4.1 Probabilidades incondicionadas

Para a análise das probabilidades incondicionadas de SAY/DIZER nos textos traduzidos foi necessário a inclusão da categoria ampliação no lugar da categoria omissão. A categoria omissão classifica os casos em que uma oração verbal no original é omitida na tradução, ao passo que a categoria ampliação refere-se aos casos em que no original não há uma oração verbal, mas uma oração verbal com DIZER é acrescentada na tradução. Portanto,

as categorias utilizadas para a classificação das relações de tradução são neste capítulo são: prototípico, típicos, atípicos, ampliação e não-verbal.

5.5.4.1.1 Probabilidades incondicionadas de SAY em textos traduzidos

A Tabela 34 apresenta os itens encontrados no corpus de textos originais (PO) em relação de tradução com as ocorrências de SAY nos textos traduzidos (IT).

Tabela 34 – Itens do original (PO) que foram traduzidos por SAY (IT)

	Frequency	Valid Percent
Valid dizer ^a	61	41,5
falar	29	19,7
ampliação	16	10,9
saber	4	2,7
fazer	3	2,0
despedir-se	2	1,4
perguntar	2	1,4
responder	2	1,4
querer	2	1,4
concluir	2	1,4
consolar	2	1,4
indignar-se	1	,7
não-verbal	1	,7
choramingar	1	,7
avisar	1	,7
informar	1	,7
considerar	1	,7
dirigir-se	1	,7
sorrir	1	,7
decidir	1	,7
constar	1	,7
defender-se	1	,7
atacar	1	,7
gritar	1	,7
matutar	1	,7
rezar	1	,7
resumir	1	,7
pilharear	1	,7
ler	1	,7
escrever	1	,7
aprender	1	,7
ter	1	,7
ser	1	,7
Total	147	100,0

a. Corpus paralelo português-inglês (PO-IT)

Novamente, DIZER é o equivalente mais freqüente de SAY. A relação com o verbo prototípico ocorre em 41.5% dos casos. Nota-se que o segundo equivalente mais freqüente é

falar que ocorre em 19.7%. O terceiro tipo de relação mais freqüente foi a ampliação que ocorre em 10.9% dos casos. Há um caso (0.7%) de relação não-verbal.

A Tabela 35 apresenta as probabilidades incondicionadas encontradas no corpus para as relações de tradução de SAY em textos traduzidos.

Tabela 35 – Probabilidades incondicionadas de itens do original (PO) com SAY

	Frequency	Valid Percent
Valid prototípico ^a	61	41,5
típicos	41	27,9
atípicos	28	19,0
nao-verbal	1	,7
ampliação	16	10,9
Total	147	100,0

a. Corpus paralelo português-inglês (PO-IT)

O equivalente prototípico ocorre em 41.5% dos casos, enquanto que verbos típicos de processos verbais ocorrem em 27.9% e verbos atípicos em 19%. Como foi dito, a ampliação ocorre em 10.9% dos casos e há uma ocorrência de relação não-verbal (0.7%). O Quadro 48 apresenta exemplos do corpus para cada uma das categorias.

Quadro 48 – Exemplos das relações de tradução de SAY em textos traduzidos

Prototípico

De repente não agüentou e com um sotaque levemente português **disse**:

- Oh mulher, não tens cara? (AHE)

49 Until she couldn't keep silent any longer and, speaking with the slightest trace of Portuguese ancestry in her accent, she **said**:

-- Hey girl, haven't you any face? (THS)

Típico

E havia nela um desafio que se **resumia** em "ninguém manda em mim". (AHE)

48 There was a defiant note in Gloria's attitude **as if to say**: 'Nobody bosses me around.' (THS)

Atípico

-- Vou é pra pensão, trocar de roupa e tomar café - **despediu**-se Manuel das Onças. (GCC)

49 "Me, I'm going to the boarding-house to change my clothes and have breakfast," **said** Manuel of the Jaguars.

Ampliação

-- Eu também... - e Amâncio Leal o acompanhou. (GCC)

50 "Me too," **said** Amâncio Leal. They left together. (GAB)

Não-verbal

Diante da cara um pouco inexpressiva demais de Macabéa, ele até que quis lhe **dizer** alguma gentileza suavizante **na hora do adeus** para sempre. (AHE)

41 Confronted with Macabéa's vacant expression, Olímpico was almost tempted **to offer** some words of comfort before **saying** goodbye. (THS)

Exemplos do corpus paralelo PO-IT

A próxima seção examina as probabilidades incondicionadas de DIZER em textos traduzidos.

5.5.4.1.2 Probabilidades incondicionadas de DIZER em textos traduzidos

A Tabela 36 mostra os itens dos textos originais (IO) em relação de tradução com DIZER nos textos traduzidos (PT).

Tabela 36 – Itens do original (IO) que foram traduzidos por DIZER (PT)

		Frequency	Valid Percent
Valid	say ^a	101	71,6
	tell	22	15,6
	não-verbal	3	2,1
	call	3	2,1
	speak	3	2,1
	be like	2	1,4
	ampliação	2	1,4
	concern	1	,7
	think	1	,7
	be	1	,7
	talk	1	,7
	hint	1	,7
	Total	141	100,0

a. Corpus paralelo inglês-português (IO-PT)

SAY é o item mais freqüente em relação de tradução com as ocorrências de DIZER nos textos traduzidos, ocorrendo em 71.6% dos casos. O segundo item mais freqüente é *tell* com 15.6%. Há três casos de relação não-verbal (2.1%) e dois casos de ampliação (1.4%).

A Tabela 37 mostra as probabilidades incondicionadas de DIZER em textos traduzidos.

Tabela 37 – Probabilidades incondicionadas de itens do original (IO) com DIZER (PT)

		Frequency	Valid Percent
Valid	prototípico ^a	101	71,6
	típicos	30	21,3
	atípicos	5	3,5
	nao-verbal	3	2,1
	ampliação	2	1,4
	Total	141	100,0

a. Corpus paralelo inglês-português (IO-PT)

O equivalente prototípico ocorre em 71.6% dos casos, enquanto que outros verbos típicos de processos verbais ocorrem em 21.3% e verbos atípicos em 3.5%. A ampliação ocorre em 1.4% e a relação não-verbal em 2.1%. Exemplos no Quadro 49.

Quadro 49 – Exemplos das relações de tradução de DIZER em textos traduzidos.

Prototípico

"I saw a white dress holding on to you," Denver **said**. (BEL)
50 -- Vi um vestido branco abraçando você - **disse**. (AMA)

Típico

So she raised up on her elbow and dragged herself, one pull, two, three, four, toward the young white voice **talking** about "Who that back in there? (BEL)
40 Assim, erguera-se num cotovelo e arrastara-se, um impulso, dois, três, quatro, na direção da voz jovem e branca que **dizia**: -- Quem está aí atrás? (AMA)

Atípico

Glycogenic function of the liver... it might be in Bantu, **so far as I'm concerned**. What a humiliation! But I can learn, I will learn, I will... (PCP)
39 Função glicogênica do fígado - **no que me diz respeito**, é como se fosse língua benta. Que humilhação! Mas eu posso aprender, eu hei de aprender, eu hei..."

Ampliação

I completely forgot myself!" he **said**, now silently touching his breast with his fist. "I forgot myself totally. (IWV)
Esqueci completamente de mim mesmo!
48 **Ao dizê-lo**, o vampiro tocou o peito, silenciosamente, com o punho.
-- Esqueci totalmente de mim. (ECV)

'You're too good to be an amateur upholsterer,' he had flattered her out of the depths of a then genuine belief in her intellectual capacities. (PCP)
16 - Tens aptidões para ser muito mais que uma estofadora diletante.
Dizendo-lhe isto ele a lisonjeava, movido pela confiança sincera que tinha então nas capacidades intelectuais de Marjorie. (CPO)

Não-verbal

Marjorie knew how to listen well and sympathetically. And when she did break silence, half her **utterances** were quotations. (PCP)
12 Marjorie sabia escutar bem e com simpatia. E, quando quebrava o silêncio, a metade das coisas que **dizia** eram citações. (CPO)

There's only intellectual hypocrisy now. The tribute philistinism pays to art, **what?** Just look at them all paying it - in pious grimaces and religious silence! (PCP)
29 - Já não há senão a hipocrisia intelectual, o tributo que o filistinismo paga à arte. **Que dizes?**... Olha... essa gente toda o está pagando agora... em caretas piedosas e num silêncio religioso! (CPO)

I **think** that's all right, **don't you?** (PCP)
42 - Acho que tudo foi bem... **Que dizes?** (CPO)

Exemplos do corpus paralelo IO-PT

A próxima seção faz uma análise comparativa entre as probabilidades incondicionadas de SAY e DIZER em textos traduzidos.

5.5.4.1.3 Análise contrastiva das probabilidades incondicionadas de SAY/DIZER em textos traduzidos

A análise dos textos traduzidos também aponta, como foi dito no Capítulo 4, que as relações de tradução de SAY/DIZER variam segundo a direção seja do inglês para o português ou do português para o inglês. Observa-se cada uma das relações de tradução de SAY e DIZER, na perspectiva das probabilidades incondicionadas, como foi feito no Capítulo 4, sendo que o presente capítulo analisa as ocorrências destes verbos nos textos traduzidos.

Relação de tradução I - equivalente prototípico

Há uma ocorrência maior de relação de tradução com o equivalente prototípico do inglês para o português do que do português para o inglês. 71.6% das ocorrências de DIZER nos textos traduzidos correspondem a SAY nos textos originais (101 casos), ao passo que 41.5% das ocorrências de SAY nos textos traduzidos correspondem a DIZER nos textos originais (61 casos).

Relação de tradução II – equivalente típico

SAY apresenta relações de tradução com 11 verbos típicos de processo verbais no português além de DIZER: *falar, responder, perguntar, rezar, resumir, pilheriar, avisar, informar, dirigir-se, constar* e *gritar*. DIZER, por sua vez, aparece em relação de tradução com 05 verbos típicos de processo verbais além de SAY: *tell, call, speak, talk* e *hint*.

Estatisticamente, 21.3% das ocorrências de DIZER nos textos traduzidos estão em relação de tradução com verbos típicos e 27.9% das ocorrências de SAY nos textos traduzidos.

Relação de tradução III – equivalente atípico

SAY apresenta relações de tradução com 19 verbos atípicos dos textos originais em português: *fazer, saber, despedir-se, querer, concluir, consolar, indignar-se, ler, escrever, aprender, ter, choramingar, considerar, sorrir, decidir, defender-se, atacar, matutar* e *ser*. Ao passo que DIZER apresenta relações de tradução com 04 verbos atípicos dos textos originais em inglês: *think, be like, concern, e be*.

Este tipo de relação representa 19% das ocorrências de SAY nos textos traduzidos e 3.5% das ocorrências de DIZER nos textos traduzidos.

Relação de tradução IV – equivalente não-verbal

Há uma ocorrência de um item não-verbal nos textos originais em português que foi traduzida por SAY (0.7%) e 03 ocorrências nos textos originais em inglês que foram traduzidas por DIZER (2.1%).

Relação de tradução V – ampliação

Há 16 casos (10.9%) em que no original em português não há uma oração verbal, mas uma oração verbal com SAY é acrescentada na tradução em inglês. E dois casos (2.1%) em que no original em inglês não há uma oração verbal, mas uma oração verbal com DIZER é acrescentada na tradução em português.

Estes são os dados considerando-se as probabilidades incondicionadas de SAY/DIZER. A próxima seção apresenta as relações de tradução condicionadas pelos modos de projeção e de expressão, para que, em seguida, sejam analisadas mais detalhadamente as ocorrências nos modos congruente-citação e metafórico-relato.

5.5.4.2 Probabilidades condicionadas de tradução

As probabilidades condicionadas consideram as relações de tradução segundo as funções desempenhadas pelas orações verbais.

5.5.4.2.1 Probabilidades condicionadas de SAY em textos traduzidos

Como foi apresentado neste capítulo, das 147 orações verbais realizadas por SAY nos textos traduzidos, 48.3% estão no modo de citação, 29.9% estão no modo de relato e 21.8% são de verbiagem. Em relação aos modos de expressão, 58.5% estão no modo congruente e 19.7% no modo metafórico.

A Tabela 38 mostra as relações de tradução de SAY em textos traduzidos, condicionadas pelos modos de projeção.

Tabela 38 – Relações de tradução de SAY em textos traduzidos condicionadas pelos modos de projeção

			Relações de tradução ^a					Total
			prototípico	típicos	atípicos	nao-verbal	ampliação	
Modos de projeção	citação	Count	22	27	16		6	71
		% within Modos de projeção	31,0%	38,0%	22,5%		8,5%	100,0%
	relato	Count	24	8	5		7	44
		% within Modos de projeção	54,5%	18,2%	11,4%		15,9%	100,0%
	verbiagem	Count	15	6	7	1	3	32
		% within Modos de projeção	46,9%	18,8%	21,9%	3,1%	9,4%	100,0%
Total	Count	61	41	28	1	16	147	
	% within Modos de projeção	41,5%	27,9%	19,0%	,7%	10,9%	100,0%	

a. Corpus paralelo português-inglês (PO-IT)

Nas 71 ocorrências no modo de citação, o equivalente prototípico ocorre em 31% e os típicos em 38%. Em 22.5% dos casos há ocorrência de verbos atípicos e em 8.5% há ampliação. Nas 44 ocorrências no modo de relato, o equivalente prototípico ocorre em 54.5% e os típicos em 18.2%, havendo 11.4% de relação com verbos atípicos e 15.9% de ampliação. Nas 32 ocorrências de verbiagem, em 46.9% há relação com o equivalente prototípico, em 18.8% a relação é com verbos típicos e em 21.9% com verbos atípicos. Há um caso de equivalência não-verbal (3.1%%) e três casos de ampliação (9.4%).

A Tabela 39 mostra as relações de tradução de SAY em textos traduzidos em relação aos modos de expressão.

Tabela 39 – Relações de tradução de SAY em textos traduzidos condicionadas pelos modos de expressão

			Relações de tradução ^a				Total
			prototípico	típicos	atípicos	ampliação	
Modos de expressão	congruente	Count	31	31	16	8	86
		% within Modos de expressão	36,0%	36,0%	18,6%	9,3%	100,0%
	metafórico	Count	15	4	5	5	29
		% within Modos de expressão	51,7%	13,8%	17,2%	17,2%	100,0%
	NA	Count					32
		% within Modos de expressão					100,0%
Total	Count					147	
	% within Modos de expressão					100,0%	

a. Corpus paralelo português-inglês (PO-IT)

Nas 86 ocorrências no modo congruente, 36% estão em relação com o verbo prototípico, também em 36% há relação com verbos típicos, em 18.6% há relação com

verbos atípicos em 9.3% há ampliação. Nas 29 ocorrências no modo metafórico, 51.7% estão em relação com o prototípico, 13.8% com verbos típicos, 17.2% com verbos atípicos e em 17.2% há ampliação. As ocorrências de verbiagem não foram analisadas em relação aos modos de expressão.

5.5.4.2.2 Probabilidades condicionadas de DIZER em textos traduzidos

Como foi dito, das 141 orações verbais realizadas por DIZER nos textos traduzidos, 51.8% estão no modo de citação, 25.5% estão no modo de relato e 22.7% são de verbiagem. E 68.1% estão no modo congruente e 9.2% no modo metafórico.

A Tabela 40 mostra as relações de tradução de DIZER em textos traduzidos em relação aos modos de projeção.

Tabela 40 – Relações de tradução de DIZER em textos traduzidos condicionadas pelos modos de projeção

			Relações de tradução ^a					Total
			prototípico	típicos	atípicos	nao-verbal	ampliação	
Modos de projeção	citação	Count	67	6				73
		% within Modos de projeção	91,8%	8,2%				100,0%
	relato	Count	17	16	3			36
		% within Modos de projeção	47,2%	44,4%	8,3%			100,0%
	verbiagem	Count	17	8	2	3	2	32
		% within Modos de projeção	53,1%	25,0%	6,3%	9,4%	6,3%	100,0%
Total		Count	101	30	5	3	2	141
		% within Modos de projeção	71,6%	21,3%	3,5%	2,1%	1,4%	100,0%

a. Corpus paralelo inglês-português (IO-PT)

Nas 73 ocorrências no modo de citação, o equivalente prototípico ocorre em 91.8% e os típicos em 8.2 %. Nas 36 ocorrências no modo de relato, o equivalente prototípico ocorre em 47.2% e os típicos em 44.4%, havendo três casos de equivalente atípico (8.3%). Nas 32 ocorrências de verbiagem, em 53.1 % há equivalência prototípica e em 25% a relação é com verbos típicos. Há dois casos em que a relação é com verbos atípicos (6.3%), três casos de equivalência não-verbal (9.4%) e dois casos de ampliação (6.3%).

A Tabela 41 mostra as relações de tradução de DIZER em textos traduzidos em relação aos modos de expressão.

Tabela 41 – Relações de tradução de DIZER em textos traduzidos condicionadas pelos modos de expressão

			Relações de tradução ^a			Total
			prototípico	típicos	atípicos	
Modos de expressão	congruente	Count	81	15		96
		% within Modos de expressão	84,4%	15,6%		100,0%
	metafórico	Count	3	7	3	13
		% within Modos de expressão	23,1%	53,8%	23,1%	100,0%
	NA	Count				32
		% within Modos de expressão				100,0%
Total		Count				141
		% within Modos de expressão				100,0%

a. Corpus paralelo inglês-português (IO-PT)

Nas 96 ocorrências no modo congruente, o prototípico ocorreu em 84.4% e os típicos em 15.6%. Não houve nenhuma ocorrência de relação com atípicos, não-verbal ou ampliação. Nas 13 ocorrências no modo metafórico, o prototípico ocorre em 23.1% e os típicos em 53.8%. Há três casos de relação com atípicos (23.1%). As ocorrências de verbiagem não foram analisadas em relação aos modos de expressão.

A próxima seção examina mais detidamente as ocorrências que se apresentam nos padrões congruente-citação e metafórico-relato.

5.5.4.3 Focalizando os modos congruente-citação e metafórico-relato

Como foi dito, optou-se por analisar mais detidamente as ocorrências que se encaixam nos padrões congruente-citação e metafórico-relato, visto que estes padrões podem ser diretamente associados às funções das orações verbais de rerepresentar o discurso relatado e introduzir o discurso do falante, respectivamente, segundo discussão apresentada no Capítulo 3.

5.5.4.3.1 As relações de tradução de SAY em textos traduzidos no modo congruente-citação

Das 71 ocorrências de SAY em textos traduzidos no modo congruente-citação, 31% estão em relação de tradução com o equivalente prototípico, 38% com verbos típicos, 22.5% com verbos atípicos e 8.5% são ampliação.

A relação de tradução com o equivalente prototípico ocorreu em 22 casos, ilustrados no Quadro 50.

Quadro 50 – Exemplos de SAY em textos traduzidos no modo congruente-citação em relação de tradução com o prototípico

Papai chegou e me **disse**:

- Não hás de ter um amor! (MHS)

45 They both **said**, "Don't you ever dare

To consummate a love affair!" (MAC)

Uma simpatia geral cercava Nacib, homem direito e trabalhador, como **dizia** o juiz ao sentar-se, após o jantar, numa das mesas de fora para contemplar o mar e o movimento da praça. (GCC)

46 All the customers liked Nacib - "an honest, hardworking fellow," the Judge **would say** as he sat down after dinner at a sidewalk table to look at the ocean and the people in the square. (GAB)

De repente não agüentou e com um sotaque levemente português **disse**:

- Oh mulher, não tens cara? (AHE)

49 Until she couldn't keep silent any longer and, speaking with the slightest trace of Portuguese ancestry in her accent, she **said**:

-- Hey girl, haven't you any face? (THS)

Exemplos do corpus paralelo PO-IT

Há no corpus 08 verbos típicos (27 ocorrências) nos textos originais em português que foram traduzidas por SAY nas traduções em inglês: *falar*(19 ocorrências), *perguntar*(2), *informar* (1), *pilheriar* (1), *gritar*(1), *avisar*(1), *resumir*(1) e *dirigir-se*(1) .

Quadro 51 – Exemplos de SAY em textos traduzidos no modo congruente-citação em relação de tradução com verbos típicos

As mulheres se riam muito simpatizadas, **falando** que "espinho que pinica, de pequeno já traz ponta"... (MHS)

02 The women laughed knowingly, **saying**, "The little one's prickly prickle already has a point!" (MAC)

Macunaíma apareceu de cara amarrada e **falou** pra ela:

- Mãe, sonhei que caiu meu dente. (MHS)

09 Macunaíma approached her, his face crumpled with worry, and **said**, "Mother dear, I had a dream that one of my teeth had fallen out!"

(MAC)

Macunaíma ainda a achatava mais batendo nela todos os dias e **falando** pro guri:

- Meu filho, cresce depressa pra você ir pra São Paulo ganhar muito dinheiro. (MHS)

12 Macunaíma used to pat it every day, **saying** to the tiny tot, "Grow up quickly, son of mine, and go to São Paulo to make oodles of money!" (MAC)

...e atirou no chão **gritando**:

- Toma seis! (MHS)

27 He threw them down, **saying**, "There! I've thrown a six for you!"

-- É o Ita que vem do Rio. Mundinho Falcão chega nele – **informou** o Capitão, sempre a par das novidades.

(GCC)

04 "It's the Ita boat from Rio. Mundinho Falcão is returning on it," **said** the Captain, always abreast of the news. (GAB)

-- Creio, compadre Amâncio - **dirigia-se** João Fulgêncio ao fazendeiro -, que o nosso Doutor tem razão. Se nós não cuidarmos de Ilhéus, quem vai cuidar? (GCC)

08 "I think, Amâncio, " **said** João Fulgêncio, "that our Doctor here is right. If we don't look out for Ilhéus, who will?" (GAB)

Um enorme brasileiro, alto e gordo, cabeça chata e farta cabeleira, ventre demasiadamente crescido, barriga de nove meses, como **pilheriava** o Capitão ao perder uma partida no tabuleiro de damas. (GCC)

33 A tremendous Brazilian, tall and fat, with a flat head and a luxurious growth of hair. His belly was far too big - a "nine-month belly," as the Captain **would say** after losing a game of checkers. (GAB)

-- Terra de dinheiro, de futuro - **falou**, como conhecedor, o comandante. - Só que a barra é uma desgraça... (GCC)

35 "The place has a lot of money and a great future," **said** the captain, speaking as one who knew. "The trouble is, the sandbar-" (GAB)

-- Por que você não faz para vender no bar? - **perguntara** um dia, mastigando um acarajé da velha Filomena, preparado para o prazer exclusivo do árabe amante da boa mesa. (GCC)

45 One day, in Nacib's house, he was munching a bean-paste ball made by Filomena. "Why don't you sell some of this stuff in the bar?" he **said**. (GAB)

O moço consentiu e passada a travessia **avisou-lhe**:

- Já chegamos, agora pode descer. (AHE)

04 The youth agreed and once they were safely across he **said** to the old man:

-- We've arrived. You can get down now. (THS)

Ele se aproximou e com voz cantante de nordestino que a emocionou, **perguntou-lhe**:

- E se me desculpe, senhorinha, posso convidar a passear? (AHE)

23 He approached her and spoke with the singsong intonation of the North-easterner that went straight to her heart. He **said**:

-- Excuse me, missy, but would you care to come for a walk? (THS)

E havia nela um desafio que se **resumia** em "ninguém manda em mim". (AHE)

48 There was a defiant note in Gloria's attitude **as if to say**: 'Nobody bosses me around.' (THS)

Exemplos do corpus paralelo PO-IT

Em relação aos verbos atípicos, há no corpus 12 verbos nos textos originais em português (16 ocorrências) que foram traduzidos por SAY nas traduções em inglês: *fazer*(3 ocorrências), *consolar*(2), *concluir*(2), *choramingar*(1), *matutar*(1), *considerar*(1), *indignar-se*(1), *sorrir*(1), *decidir*(1), *defender-se*(1), *atacar*(1), *despedir-se*(1).

Quadro 52 – Exemplo de SAY em textos traduzidos no modo congruente-citação em relação de tradução com verbos atípicos

A moça botou Macunaíma na praia porém ele principiou **choramingando**, que tinha muita formiga!... (MHS)

03 The girl put Macunaíma down on the bank but he began to whine – too many ants there, he **said** – and... (MAC)

- Sim, cotia **fez**. Deu aipim pro menino, perguntando:

- Que que você está fazendo na caatinga, meu neto? (MHS)

08 "Certainly!" **said** Agouti and gave the boy some sweet cassava, asking, "And what are you doing here in the forest, my child?" (MAC)

- Essa eu caço! ele **fez**. E perseguiu a viada. Esta escapuliu fácil mas o herói pôde pegar o filhinho dela que nem

não andava quase... (MHS)

10 "I'll hunt this one!" he **said to himself** and chased the doe, which easily escaped; but the hero was able to pick up the fawn, which could as yet scarcely walk. (MAC)

Macunaíma teve dó e **consolou**:

- Olhe, mano Jiguê, branco você ficou não, porém pretume foi-se e antes fanhoso que sem nariz. (MHS)

19 Macunaíma was bothered by this and to comfort him **said**, "Look, brother Jiguê, you didn't become white but at least the blackness has gone away. Half a loaf is better than no bread!" (MAC)

Macunaíma teve dó e **consolou**:

- Não se avexe, mano Maanape, não se avexe não, mais sofreu nosso tio Judas! (MHS)

20 This grieved Macunaíma, who consoled him by **saying**, "Don't be vexed, brother Maanape, don't let it get you down! Worse things happen at sea!" (MAC)

Matutou: "Será que o gigante imagina que sou francesa mesmo!... Cai fora, peruano senvergonha!" (MHS)

41 **Saying** to himself, "Hell's bells, he thinks that I really am a French tart. Piss off, you saucy Peruvian!" (MAC)

Macunaíma gritou pra Capei que pelo menos desse um foguinho pra ele aquecer.

- Peça no vizinho! ela **fez** apontando pra Sol que já vinha lá no longe remando pelo paraná guaçu. E foi-se embora. (MHS)

44 Macunaíma shouted that at least Capei could give him a little fire to warm himself by. "Pester the next one!" she **said**, pointing to the Sun, who had just begun to rise in the distance, paddling her canoe across the vast ocean; and the Moon went away. (MAC)

-- Além do mais - **considerou** o Doutor - os homens ricos da região, como você, têm obrigação de concorrer para o progresso da cidade construindo boas residências, bangalôs, palacetes. (GCC)

06 "Not only that," **said** the Doctor, "but the rich men of the region, like yourself, have an obligation to contribute to the progress of the town by building fine homes. (GAB)

-- Isso é o que eu chamo de falta de civismo - **indignou-se** o Doutor. Foi na Bahia ou foi aqui que você ganhou dinheiro? Por que empregar na Bahia o dinheiro que ganhou aqui? (GCC)

07 "That is what I call lack of civic loyalty," **said** the Doctor indignantly. "Was it in Bahia or here that you made your money?" (GAB)

-- Atraso, coronel - **sorria** João Fulgêncio. - Esse tempo já passou. A pedagogia moderna... (GCC)

12 "That's out-of-date, Colonel," **said** João Fulgêncio, **smiling**. "Those days are gone forever. Modern pedagogy... ." (GAB)

-- Não entendo nada mas é tão bonito... - **concluía** Quinquina pelo Doutor. (GCC)

20 "I don't understand a thing he **says**, but it's so beautiful," **said** Quinquina, referring to the Doctor. (GAB)

-- Sinto até um frio na espinha quando ele fala - **decidia** Florzinha pelo Capitão. (GCC)

21 "I feel a shiver running up and down my spine when the Captain speaks," **said** Florzinha. (GAB)

A mãe **concluía**, quase irritada:

-- Ele não é mais um menino. (GCC)

37 "He's not a boy any more," **said** the mother, almost crossly. (GAB)

-- Compromisso é compromisso... - **defendeu-se** o coronel Amâncio Leal. - Na hora da necessidade foi com eles que a gente contou... (GCC)

43 "But a commitment is a commitment," **said** Colonel Amâncio Leal. "In our hour of need they were the ones we could depend on." (GAB)

-- Ninguém nem sabe direito quem é esse tal Mundinho Falcão... - **atacava** Amâncio Leal sempre suave. (GCC)

47 "No one really knows much about this Mundinho Falcão," **said** Amâncio Leal, quietly as always. (GAB)

-- Vou é pra pensar, trocar de roupa e tomar café - **despediu-se** Manuel das Onças. (GCC)

49 "Me, I'm going to the boarding-house to change my clothes and have breakfast," **said** Manuel of the Jaguars. (GAB)

Exemplos do corpus paralelo PO-IT

Há 06 ocorrências de ampliação em que uma oração verbal com SAY é adicionada nos textos traduzidos em inglês.

Quadro 53 – Exemplos de SAY em textos traduzidos no modo congruente-citação em relação de tradução de ampliação

Quando os manos passavam perto dele, se agachava e gemia de fadiga.

- Deixe de trabucar assim, piá! (MHS)

06 When the brothers came near him he cowered down and whimpered with faked tiredness.

"No point killing yourself; you can knock off now, sonny!" they **said**. (MAC)

- Não vê que chamo Naipi e sou filha do tuxáua Mexê-Mexoitiqui... (MHS)

13 "You should know," she **said**, "that I am Naipi, daughter of the chief Mexê-Mexoitiqui... (MAC)

Macunaíma não quis saber.

- Pois vou assim mesmo. Onde me conhecem honras me dão, onde não me conhecem me darão ou não!

Então Maanape acompanhou o mano. (MHS)

24 Macunaíma didn't want to listen to any of this. He **said**, "Then I'll go there on my own. Where I'm known, I'm thought well of. Where I'm not, who cares!" In the end, Maanape went with his brother. (MAC)

Emílio sorriera, chupando o charuto:

-- E está ganhando dinheiro. Não devíamos - falava agora para Mundinho - ter permitido que partisses. (GCC)

36 "And he's making money," **said** Emílio, smiling and

sucking on his cigar. Then, addressing Mundinho: "We shouldn't have let you go away. (GAB)

O Doutor brandia o dedo:

-- Mas essa bandalheira vai acabar. Havemos de eleger homens que representem os verdadeiros interesses da terra. (GCC)

44 "This state of affairs must end," **said** the Doctor, wagging his finger. "We have to elect men who represent the true interests of the region." (GAB)

-- Eu também... - e Amâncio Leal o acompanhou. (GCC)

50 "Me too," **said** Amâncio Leal. They left together. (GAB)

Exemplos do corpus paralelo PO-IT

As ocorrências de ampliação podem ser explicadas em função da maior probabilidade de ocorrência de SAY em orações verbais projetantes, no modo congruente-citação, como foi apontado no Capítulo 3.

5.5.4.3.2 As relações de tradução de SAY em textos traduzidos no modo metafórico-relato

Das 29 ocorrências de SAY nos textos traduzidos no modo metafórico-relato, 51.7% estão em relação de tradução com o prototípico, 13.8% com típicos, 17.2 com atípicos e 17.2 são ampliação.

Segundo os dados encontrados no capítulo quatro, esperava-se que estas ocorrências de SAY tivessem alta probabilidade de relação de tradução com o equivalente prototípico, visto que esta é uma função comum de orações verbais com DIZER. Há no corpus 15 casos em relação de tradução com o prototípico, apresentados no Quadro 54.

Quadro 54 – Exemplos de SAY em textos traduzidos no modo metafórico-relato em relação de tradução com o prototípico

Passava o tempo do banho dando mergulho, e as mulheres soltavam gritos gozados por causa dos guaimuns **diz-que** habitando a água-doce por lá. (MHS)

01 He liked to duck under the water and disappear; the women would shriek with amusement at the crabs **they said** must be living in the fresh water there. (MAC)

-- É como eu lhes **digo**: nuns quantos anos, um lustro talvez, Ilhéus será uma verdadeira capital. (GCC)

05 "As I **say**, in five years or so Ilhéus will be a real city. (GAB)

-- Não **digo** que não... - cedeu Amâncio. Era um homem calmo, não gostava de discussões... (GCC)

09 "I don't **say** you're wrong," the colonel conceded. He was an easy-going man and did not like to quarrel. (GAB)

-- **Dizem** que emprestou dinheiro ao russo Jacob e a Moacir para a empresa de marinetes... (GCC)

15 "They **say** he loaned money to the Russian and Moacir for their bus line." (GAB)

-- Pois é o que eu sempre **digo**: homem trabalhador como seu Nacib há poucos em Ilhéus... Até de madrugada... (GCC)

29 "Well, as I always **say**, you won't find many people in Ilhéus who work as hard as Mr Nacib ... working right through the night like that." (GAB)

Devo **dizer** que essa moça não tem consciência de mim, se tivesse teria para quem rezar e seria a salvação. (AHE)

13 **It must be said** that the girl is not conscious of my presence. Were it otherwise, she would have someone to pray for and that would mean salvation.

Claro que era neurótica, não há sequer necessidade de **dizer**. Era uma neurose que a sustentava, meu Deus, pelo menos isso: muletas. (AHE)

15 **It goes without saying** that she was neurotic. Neurosis sustained her. Dear God, neurosis counted for something: almost as good as crutches. (THS)

Afianço-vos que se eu pudesse melhoraria as coisas. Eu bem **sei** que **dizer** que a datilógrafa tem o corpo cariado é um **dizer** de brutalidade pior que qualquer palavrão. (AHE)

16 Believe me, I would help her if I could. I **realize** that in **saying** that my typist has a diseased body, I am **saying** something much more offensive than any obscenity. (THS)

A nordestina não acreditava na morte, como eu já **disse**, pensava que não - pois não é que estava viva? (AHE)

19 As I've already **said**, the girl from the North-east did not believe in death. She couldn't believe in death - after all was she not alive? (THS)

Estes sonhos, de tanta interioridade, eram vazios porque lhes faltava o núcleo essencial de uma prévia experiência de - de êxtase, **digamos**. (AHE)

20 Her dreams were empty on account of all that inner life, because they lacked the essential nucleus of any prior experience of - of ecstasy, let's **say**. (THS)

- Cuidado com suas preocupações, **dizem** que dá ferida no estômago. (AHE)

27 -- Don't get upset! They **say** getting upset can affect your stomach. (THS)

- Era samba?

- Acho que era. E cantada por um homem chamado Caruso que **se diz** que já morreu. (AHE)

32 -- Was it a samba?

-- I believe it was. It was sung by a man called Caruso who they **said** died a long time ago.

E como já foi **dito** ou **não foi dito** Macabéa tinha ovários murchos como um cogumelo cozido. (AHE)

40 And as was **said** or left **unsaid**, Macabéa had ovaries as shrivelled as overcooked mushrooms. (THS)

Depois tudo passou e Macabéa continuou a gostar de não pensar em nada. Vazia, vazia. Como eu **disse**, ela não tinha anjo da guarda. Mas se arranjava como podia. (AHE)

45 Macabéa continued to be happy thinking about nothing. Empty, empty. As I **said** before, she had no guardian angel. But she made the best of things. (THS)

O que ela queria, como eu já **disse**, era parecer com Marylin. (AHE)

47 What Macabéa wanted most of all, as I've already **said**, was to look like Marilyn Monroe. (THS)

Exemplos do corpus paralelo PO-IT

Há 04 ocorrências em que verbos típicos nos textos em português são traduzidos por SAY nas traduções em inglês. Os verbos são *falar*, com 03 ocorrências, e *constar*, com uma ocorrência.

Quadro 55 – Exemplos de SAY em textos traduzidos no modo metafórico-relato em relação de tradução com verbos típicos

Nesse instante, **falam**, ele inventou o gesto famanado de ofensa: a pacova. (MHS)

22 It was at that instant, **so they say**, that he invented that notorious Brazilian offensive gesture - the banana! (MAC)

Vai, um rapaz filho de Oxum, **falavam**, filho de Nossa Senhora da Conceição cuja macumba era em dezembro... (MHS)

42 A boy goes around, a son of Ochong - a son, **they say**, of Our Lady of the Conception, whose rites are held in December. (MAC)

Desse Pedro d'Ávila **constava** haver terminado assassinado, numa briga de canto de rua, por outro amante da cigana. (GCC)

23 Pedro **is said** to have been murdered in a street brawl by another of the gypsy's lovers. (GAB)

Ah! que medo de começar e ainda nem sequer sei o nome da moça. **Sem falar** que a história me desespera por ser simples demais. (AHE)

03 I am scared of starting. I do not even know the girl's name. **It goes without saying** that this story drives me to despair because it is too straightforward. (THS)

Exemplos do corpus paralelo PO-IT

Uma busca na *Web* com a ferramenta de pesquisa do *Google*, mostra que é comum o uso de *falam que* (411.000 ocorrências), embora *dizem que* (2.180.000 ocorrências) seja mais freqüente. Os exemplos apontam que, embora as orações com *falam que* e *dizem que* possam ocorrer no modo congruente de reapresentação do discurso, estas expressões guardam uma relação direta com as ocorrências no modo metafórico em que o falante está modalizando seu discurso em relação ao grau de certeza sobre o fato, como mostram os exemplos abaixo.

As pessoas não sabem direito sobre a origem do cavaquinho **falam que** ele surgiu em Portugal.

Uns **falam que** começou com Zélio de Moraes e o Caboclo das 7 Encruzilhadas, outros **falam que** veio da África...

Cuidado com o golpe do citotec ele **falam que** tem o medicamento vc deposita e não te enviam nada fui enganada depositei e não recebi mais...

Estudantes **dizem** que não aceitarão interventor na UnB

Médicos **dizem que** depressão e AVC podem ser curadas com música.

Rumores **dizem que** sim.

Dizem que ignorância é uma dádiva...

Há 05 ocorrências em que verbos atípicos nos textos em português são traduzidos por SAY nas traduções em inglês. Os verbos são *saber*, com 04 ocorrências, e *escrever*, com uma ocorrência.

Quadro 56 – Exemplos de SAY em textos traduzidos no modo metafórico-relato em relação de tradução com verbos atípicos

Pois a datilógrafa não quer sair dos meus ombros. Logo eu que constato que a pobreza é feia e promiscua. Por isso **não sei** se minha história vai ser - ser o quê? Não sei de nada, ainda não me animei a escrevê-la. (AHE)

05 The typist doesn't want to get off my back. I now realize that poverty is both ugly and promiscuous. That's why **I cannot say** whether my narrative will be - will be what? I can reveal nothing for I still haven't worked up enough enthusiasm to write the story. (THS)

Dos verões sufocantes da abafada rua do Acre ela só sentia o suor, um suor que cheirava mal. Esse suor me parece de má origem. **Não sei** se estava tuberculosa, acho que não. (AHE)

12 Throughout the torrid summers, the oppressive heat of Acre Street made her sweat, a sweat that gave off an appalling stench. A sweat, I couldn't help feeling, that stemmed from sinister origins. **Difficult to say** if the girl was tubercular. I rather think not. (THS)

Eu bem sei que dizer que a datilógrafa tem o corpo cariado é um dizer de brutalidade pior que qualquer palavrão. (Quanto a **escrever**, mais vale um cachorro vivo.) (AHE)

18 I realize that in saying that my typist has a diseased body, I am saying something much more offensive than any obscenity. (It's as good as **saying** that a healthy dog is worth more.) (THS)

Pois, por estranho que pareça, ela acreditava. Era apenas fina matéria orgânica. Existia. Só isto. E eu? De mim **só se sabe** que respiro. (AHE)

21 She carried within her an aura of innocence. For, strange though it may seem, she had faith. Composed of fine organic matter, she existed. Pure and simple. And what about me? The only thing **that can be said** about me is that I am breathing. (THS)

Estou procurando danadamente achar nessa existência pelo menos um topázio de esplendor. Até o fim talvez o deslumbre, **ainda não sei**, mas tenho esperança. (AHE)

22 I am desperately trying to discover in the girl's existence at least one bright topaz. Perhaps I shall succeed before finishing my story. **It's much too early to say**, but I am hopeful. (THS)

Exemplos do corpus paralelo PO-IT

Há ainda 05 ocorrências de ampliação, em que não há uma oração verbal nos textos em português, mas uma oração verbal com SAY no modo metafórico-relato é adicionada nas traduções em inglês.

Quadro 57 – Exemplos de SAY em textos traduzidos no modo metafórico-relato em relação de tradução de ampliação

Mas Ci queria brincar inda mais... **Convidava** convidava... (MHS)

11 But Ci wanted to make love yet again. "Come on! **I say**, come on!" she **invited**. (MAC)

Era tanta coisa que ficou pesado mas virou numa francesa tão linda que se defumou com jurema e alfinetou um raminho de pinhão paraguaio no patriotismo pra evitar quebranto. E foi no palácio de Venceslau Pietro Pietra. E Venceslau Pietro Pietra era o gigante Piaimã comedor de gente. (MHS)

38 The overall effect was, **to say the least**, gaudy; the hero had become a crude imitation of a French tart. Finally, as a protection against being bewitched himself, he pinned to his bosom a sprig of purple pine. In this guise he set out for the palace of Venceslau Pietro Pietra. This Venceslau Pietro Pietra was the giant, Piaiman, Eater of Men. (MAC)

-- Olhe que agora se vê de um tudo em Ilhéus, hein, seu Nacib? Me contaram que no hotel novo vai ter até um tal de elevador, uma caixa que sobe e desce sozinha.

-- Quer acordar o Chico?

-- Já tou indo... Que não vai ter mais escada, t'esconjuro! (GCC)

30 "You see all kinds of things in Ilhéus nowadays, eh, Mr Nacib? They were telling me that the new hotel is going to have one of those elevators, a big box that goes up and down by itself."

"Will you please go wake up Chico?"

"I'm going... They **say** the hotel won't have any stairs at all, can you imagine!" (GAB)

Com dois anos de idade lhe haviam morrido os pais de febres ruins no sertão de Alagoas, lá onde o diabo perdera as botas. Muito depois fora para Maceió com a tia beata, única parenta sua no mundo. (AHE)

09 When she was two years old, her parents died of typhoid fever in the backwoods of Alagoas, in that region where the devil **is said** to have lost his boots. Much later she went to live in Maceió with her maiden aunt... (THS)

Não contou que o roubara no mictório da fábrica: o colega o tinha deixado na pia quando lavara as mãos.

Ninguém soube, ele era um verdadeiro técnico em roubar: não usava o relógio de pulso no trabalho. (AHE)

30 What he didn't tell Macabéa was that he'd stolen it in a washroom at the factory: another worker had left it over the sink while he was washing his hands. Nobody suspected that Olímpico was very skilful when it came to stealing: **needless to say**, he didn't wear the watch at work. (THS)

Exemplos do corpus paralelo PO-IT

Interessante observar que, embora não seja freqüente a utilização de SAY no modo metafórico (segundo a análise dos textos não-traduzidos em inglês do corpus), o tradutor acrescenta este tipo de oração na tradução, ainda que ela não exista ou esteja implícita no original.

Resumindo, foram encontradas as seguintes probabilidades para as relações de tradução de SAY em textos traduzidos:

Incondicionadas: 41.5% prototípico, 27.9% típicos, 19% atípicos, 10.9% ampliação e 0.7% não-verbal

SAY congruente-citação: 31% prototípico, 38% típicos, 22.5% atípicos, 8.5% ampliação

SAY metafórico-relato: 51.7% prototípico, 13.8% típicos, 17.2% atípicos, 17.2% ampliação

Tomando-se as probabilidades incondicionadas como parâmetro de comparação, observa-se que a ocorrência da relação de tradução com o equivalente prototípico é maior do que a incondicionada no modo metafórico-relato e menor no modo congruente-citação.

Os dados confirmam as hipóteses levantadas no Capítulo 3 sobre as relações de tradução entre SAY e DIZER:

I - as ocorrências de SAY congruente-citação têm uma menor probabilidade de correspondência com DIZER, considerando-se que a probabilidade de ocorrência de DIZER congruente-citação é de 28%.

II - as ocorrências de SAY metafórico-relato apresentam uma maior probabilidade de correspondência com DIZER, considerando-se que a probabilidade de ocorrência de DIZER metafórico-relato é de 34.1%.

As próximas seções analisam as relações de tradução das orações verbais realizadas por DIZER em textos traduzidos nos modos congruente-citação e metafórico-relato.

5.5.4.3.3 As relações de tradução de DIZER em textos traduzidos no modo congruente-citação

Das 73 ocorrências de DIZER em textos traduzidos no modo congruente-citação, 91.8% estão em relação de tradução com o equivalente prototípico e 8.2% com verbos típicos. Não houve ocorrências de relações de tradução com verbos atípicos e tampouco de ampliação.

A relação de tradução com o equivalente prototípico ocorreu em 67 casos, ilustrados no Quadro 58.

Quadro 58 – Exemplos de DIZER em textos traduzidos no modo congruente-citação em relação de tradução com o prototípico

'We must really go downstairs and listen,' **said** Lord Edward. (PCP)
47 - O que devemos fazer mesmo é descer para escutar - **disse** o dono da casa. (CPO)

'I thought I should die of laughing,' **said** Norah. (PCP)
49 - Eu julguei que ia morrer de tanto rir - **disse** Norah. (CPO)

"That is a much more mundane idea," **said** the vampire immediately. (IWV)
42 -- Esta é uma idéia muito mais mundana -- **disse** o vampiro imediatamente. (ECV)

"I never thought of it in that way," **said** the boy. (IWV)
44 -- Nunca havia pensado nisso -- **disse** o rapaz. (ECV)

"It's gonna hurt, now," **said** Amy. (BEL)
49 - Vai doer mesmo - **disse** Amy. (AMA)

"I saw a white dress holding on to you," Denver **said**. (BEL)
50 -- Vi um vestido branco abraçando você - **disse**. (AMA)

Exemplos do corpus paralelo IO-PT

Há no corpus 03 verbos típicos (06 ocorrências) nos textos originais em inglês que foram traduzidas por DIZER nas traduções em português: *tell*(3 ocorrências), *call*(2) e *talk* (1).

Quadro 59 – Exemplos de DIZER em textos traduzidos no modo congruente-citação em relação de tradução com verbos típicos

Yes, he was a man; but 'different' as she had never tired of **telling** him, from ordinary men. (PCP)
15 Sim, ele era um homem; mas era "diferente dos outros", como Marjorie não se cansava de lhe **dizer**. (CPO)

'One of the coming men,' the professors had **called** him. (PCP)
22 "Um dos nossos homens do futuro" **disseram** dele os professores. (CPO)

'A furry voice,' his daughter Lucy had **called** it, when she was a child. (PCO)
40 "Uma voz felpuda", **dissera** dela sua filha Lucy, quando ainda criança. (CPO)

"That's all you let yourself remember," Sethe had **told** her,... (BEL)
08 -- É tudo que você se permite recordar - **dissera** Sethe. (AMA)

"Y'all got boys," he **told** them. (BEL)
13 -- Vocês todos têm meninos - ele **dizia**. (AMA)

So she raised up on her elbow and dragged herself, one pull, two, three, four, toward the young white voice **talking** about "Who that back in there? (BEL)
40 Assim, erguera-se num cotovelo e arrastara-se, um impulso, dois, três, quatro, na direção da voz jovem e branca que **dizia**: -- Quem está aí atrás? (AMA)

Exemplos do corpus paralelo IO-PT

A próxima seção analisa as relações de tradução de DIZER em textos traduzidos no modo metafórico-relato.

5.5.4.3.4 As relações de tradução de DIZER em textos traduzidos no modo metafórico-relato

Das 13 ocorrências de DIZER nos textos traduzidos no modo metafórico-relato, 23.1% estão em relação de tradução com o prototípico, 53.8% com típicos e 23.1% com atípicos. Não houve casos de ampliação.

Há no corpus 03 casos em relação de tradução com o prototípico, apresentados no Quadro 60.

Quadro 60 – Exemplos de DIZER em textos traduzidos no modo metafórico-relato em relação de tradução com o prototípico

to him unsatisfactory. The best that could be **said** of it was that it kept his mind from brooding (PCP)
36 O melhor **que dela se podia dizer** era que afastava os pensamentos tristes e matava o tempo. (CPO)

"Decided. It doesn't seem the right word. Yet **I cannot say** it was inevitable from the moment that he stepped

into that room. (IWV)

50 Decidi. Não parece a palavra exata. Apesar de **não poder dizer que**, a partir do momento em que ele penetrou naquele quarto, isto tivesse se tornado inevitável. (ECV)

That means red but when you talk about velvet you got to **say** 'carmine'. (BEL)

47 Isso quer dizer vermelho, mas, quando se fala de veludo, a gente **tem de dizer** "carmim". (AMA)

Exemplos do corpus paralelo IO-PT

Há 07 ocorrências em que verbos típicos nos textos originais em inglês são traduzidos por DIZER nas traduções em português. Os verbos são *tell*, com 05 ocorrências, *speak* e *call* com uma ocorrência cada.

Quadro 61 – Exemplos de DIZER em textos traduzidos no modo metafórico-relato em relação de tradução com verbos típicos

'Well, **call** it one. You know what these parties are.' (PCP)

02 - Bem, **digamos** 1 hora... Tu sabes o que são estas reuniões... (CPO)

The music was infinitely sad; and yet it consoled. It admitted everything, **so to speak** - poor Eric's dying before his time, the pain of his illness, his reluctance to go - it admitted everything. (PCP)

31 A música era infinitamente triste; e no entanto consolava... Admitia tudo, **por assim dizer**: que o pobre Eric tivesse morrido prematuramente, que tivesse sofrido em sua doença, relutado em deixar a vida - a música admitia tudo. (CPO)

Let me explain. I loved my brother, as I **told** you,... (IWV)

21 . Deixe-me explicar. Amava meu irmão, como já lhe **disse**,... (ECV)

I **told** you, he's from Sweet Home. (BEL)

15 -- Já lhe **disse**, ele é de Sweet Home. (AMA)

I'm a grown man with nothing new left to see or do and I'm **telling** you it ain't easy. (BEL)

23 -- Sou um homem feito, com nada de novo para ver ou aprender, e estou lhe **dizendo** que não é fácil. (AMA)

"You going to **tell** me it's all right with this child half out of her mind? (BEL)

24 -- Vai me **dizer** que está tudo bem quando se vê o desespero dessa garota? (AMA)

I took one journey and I paid for the ticket, but let me **tell** you something, Paul D Garner: it cost too much! (BEL)

25 --Fiz uma viagem e paguei pela passagem, mas deixe-me **dizer**-lhe uma coisa, Paul D Garner: ela custou demais! (AMA)

Exemplos do corpus paralelo IO-PT

Há 03 ocorrências em que verbos atípicos nos textos originais em inglês são traduzidos por DIZER nas traduções em português. Os verbos são *be like*, com 02 ocorrências, e *concern*, com uma ocorrência.

Quadro 62 – Exemplos de DIZER em textos traduzidos no modo metafórico-relato em relação de tradução com verbos atípicos

'It's like being in a deaf and dumb asylum. (PCP)

27 - **Dir-se-ia** estarmos numa casa de surdos-mudos. (CPO)

It's all like music; harmonies and counterpoint and modulations. But you've got to be trained to listen. (PCO)

38 **Dir-se-ia** que isto é música; harmonias, contraponto e modulações. Mas é preciso ter estudado para compreender. (CPO)

Glycogenic function of the liver... it might be in Bantu, **so far as I'm concerned**. What a humiliation! But I can learn, I will learn, I will... (PCP)

39 Função glicogênica do fígado - **no que me diz respeito**, é como se fosse língua benta. Que humilhação! Mas eu posso aprender, eu hei de aprender, eu hei..." (CPO)

Exemplos do corpus paralelo IO-PT

Resumindo, foram encontradas as seguintes possibilidades para as relações de tradução de DIZER em textos traduzidos:

Incondicionadas: 71.6% prototípico, 21.3% típicos, 3.5% atípicos, 1.4% ampliação e 2.1% não-verbal

DIZER congruente-citação: 91.8% prototípico, 8.2% típicos

DIZER metafórico-relato: 23.1% prototípico, 53.8% típicos, 23.1% atípicos

Tomando-se as probabilidades incondicionadas como parâmetro de comparação, observa-se que a ocorrência da relação de tradução com o equivalente prototípico é maior do que a incondicionada no modo congruente-citação e menor no modo metafórico-relato.

Os dados confirmam as hipóteses levantadas no Capítulo 3 sobre as relações de tradução entre SAY e DIZER:

I - as ocorrências de DIZER congruente-citação têm uma maior probabilidade de correspondência com SAY, visto que a probabilidade de ocorrência de SAY congruente-citação é de 71.1%.

II - as ocorrências de DIZER metafórico-relato apresentam uma menor probabilidade de correspondência com SAY, visto que a probabilidade de ocorrência de SAY metafórico-relato é de 3.4%.

Os Anexos 1 e 2 apresentam o resumo de todas as características de SAY/DIZER encontradas na análise do corpus.

5.6 Apontamentos finais

Este capítulo analisou os padrões das orações verbais realizadas por SAY/DIZER em textos traduzidos, em relação aos modos de projeção e de expressão. Os padrões encontrados nos textos traduzidos foram contrastados, primeiramente, com os padrões dos textos não-traduzidos na mesma língua e, posteriormente, com os padrões dos textos originais. Os dados apontam a ocorrência de visibilidade do original, embora ela seja mais patente nos textos traduzidos em português do que nos textos traduzidos em inglês.

As ocorrências de SAY/DIZER nos textos traduzidos foram analisadas ainda em relação aos itens dos textos originais que foram traduzidos por SAY/DIZER, complementando a abordagem em relação aos equivalentes possíveis. Apresentou-se um resumo dos possíveis equivalentes de SAY/DIZER encontrados no corpus.

O próximo capítulo apresenta as considerações finais da tese, suas implicações e limitações sob a perspectiva dos estudos sistêmico-funcionais da tradução.

Capítulo Final

Conclusões

*It has always seemed to me,
ever since I first tried to become a grammarian,
that grammar was a subject with too much theory and too little data.*

M. A. K. HALLIDAY
Language as system and language as instance:
the corpus as a theoretical construct.

6 CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise tridimensional das relações de tradução de SAY/DIZER, observando as funções desempenhadas por estes verbos na realização de orações verbais, as probabilidades de ocorrência do equivalente prototípico – SAY como tradução de DIZER e DIZER como tradução de SAY e de outros possíveis equivalentes, bem como as condições de ocorrência dos possíveis equivalentes. A análise contemplou as ocorrências de SAY/DIZER em textos traduzidos e em textos não-traduzidos, descrevendo-se e contrastando-se os padrões do corpus.

A análise das relações de tradução, portanto, se deu por meio de três abordagens: a análise das funções das orações verbais realizadas por SAY/DIZER, a análise dos possíveis equivalentes de SAY/DIZER encontrados em corpora paralelos e a análise das ocorrências de SAY/DIZER em textos traduzidos, observando-se suas funções e os itens dos textos originais com os quais estão em relação de tradução.

O Capítulo 1 situou o modelo de análise adotado nesta pesquisa no contexto dos estudos sistêmico-funcionais da tradução, que se baseiam na interface entre os estudos da tradução e a lingüística sistêmico-funcional. A pesquisa desta tese fundamentou-se em um modelo que utiliza a lingüística sistêmico-funcional como teoria para a análise textual, que permite descrever e contrastar textos e sistemas lingüísticos, a partir da análise quantitativa de dados.

O Capítulo apresentou, ainda, os pressupostos básicos da lingüística sistêmico-funcional (LSF) que nortearam a análise do corpus, destacando-se os conceitos de Processo, Metafunção e gramática probabilística, que considera não apenas o que é possível na língua, mas também o que é provável.

O Capítulo 2 explicou em que consiste um corpus combinado e apresentou algumas das terminologias existentes para os diferentes tipos de corpora. Introduziu os dados brutos do corpus, mostrando como o pesquisador vai refinando a análise a partir dos dados quantitativos. A metodologia de pesquisa foi detalhada, especificando-se as categorias de análise e os programas utilizados nesta pesquisa, o *WordSmith Tools* e o SPSS.

O Capítulo 3 descreveu os processos verbais, segundo a LSF, focalizando as orações verbais realizadas por SAY/DIZER em textos não-traduzidos e suas funções no escopo das metafunções da linguagem. Observou-se que as orações verbais podem realizar significados ideacionais, sob a perspectiva da metafunção experiencial, em que reapresentam o discurso no

universo do dizer. Têm ainda, o papel de apresentar o discurso, no escopo da metafunção interpessoal, em que realizam significados no modo de expressão metafórico.

Os resultados, no corpus analisado, mostraram que as orações verbais realizadas por SAY apresentam padrões distintos das orações verbais realizadas por DIZER. Enquanto SAY realiza predominantemente orações verbais congruentes, que realizam o significado experiencial de reapresentação do discurso, DIZER apresenta grande potencial metafórico na realização de significados interpessoais em que o falante expande os recursos da língua para a avaliação modal conjuntamente com a apresentação do discurso.

As características apresentadas pelas orações verbais realizadas por SAY/DIZER mostraram-se relevantes para a análise das relações de tradução destes verbos. As funções constituem o primeiro ponto de comparação, situando os verbos no estrato semântico, o que permite que as relações de tradução possam ser observadas para além do estrato léxico-gramatical.

A partir da descrição das funções das orações verbais realizadas por SAY/DIZER e das diferenças encontradas nas probabilidades de ocorrência destas funções, foi possível formular hipóteses sobre a ocorrência do equivalente prototípico nas relações de tradução entre o português e o inglês.

No Capítulo 4 as relações de tradução de SAY/DIZER são observadas sob a perspectiva textual de corpora paralelos, observando-se cada ocorrência de SAY/DIZER em textos originais em relação aos itens que lhes são possíveis equivalentes nos textos traduzidos.

Os resultados, no corpus analisado, apontaram que SAY e DIZER podem ser considerados equivalentes prototípicos, ou seja, cada um deles é a opção de equivalência mais provável para o outro. Entretanto, observou-se que, conforme a função desempenhada pela oração verbal, a variação entre os possíveis equivalentes pode apresentar padrões bastante distintos.

Os dados apontam que a equivalência prototípica entre SAY e DIZER é mais frequente na direção do inglês para o português, sendo que do português para o inglês há uma variação maior no uso de possíveis equivalentes de DIZER.

Por fim, o Capítulo 5 investiga as orações verbais realizadas por SAY/DIZER em textos traduzidos. Observou-se que os padrões apresentados nos textos traduzidos diferem dos padrões apresentados nos textos não-traduzidos e apontam para a ocorrência da propriedade de visibilidade do original.

No inglês, o modo de citação é mais frequente que o modo de relato, o modo congruente é mais frequente que o modo metafórico e a associação congruente-citação é mais

freqüente que a associação metafórico-relato, tanto em textos traduzidos quanto em textos não-traduzidos. Entretanto, enquanto nos textos não-traduzidos é baixa a ocorrência do modo de relato, do modo metafórico e da associação metafórico-relato, a ocorrências destas categorias se mostra significativamente maior nos textos traduzidos.

No português, a diferença entre os textos traduzidos e não-traduzidos é ainda mais marcada. Nos textos não-traduzidos, o modo de relato é mais freqüente que o modo de citação, o modo congruente é mais freqüente que o modo metafórico (embora a diferença percentual entre os dois seja pequena), e a associação metafórico-relato é mais frequente que a associação congruente-citação. Nos textos traduzidos, o modo de citação é mais frequente que o modo de relato, o modo congruente é mais frequente que o modo metafórico e a associação congruente-citação é mais freqüente que a associação metafórico-relato.

Observou-se que as diferentes configurações entre textos traduzidos e não-traduzidos podem ser explicadas em função da visibilidade do original, visto que as configurações dos textos traduzidos tendem a se aproximar das configurações dos textos originais.

O Capítulo 5 investigou, ainda, os itens dos textos originais que foram traduzidos por SAY/DIZER, corroborando e ampliando os dados encontrados no Capítulo 4 em relação aos possíveis equivalentes de SAY/DIZER. Confirmou-se a maior freqüência do equivalente prototípico na direção do inglês para o português e a maior variação no uso de possíveis equivalentes do português para o inglês.

A pesquisa corrobora a validade dos estudos sistêmico-funcionais da tradução, apontando que a lingüística sistêmico-funcional pode contribuir para a descrição de textos traduzidos, proporcionando ao pesquisador dados que contribuem para a descrição e explicação do fenômeno tradutório.

A metodologia utilizada mostrou-se produtiva e abrangente, validando o uso do corpus combinado nas pesquisas em tradução.

Destaca-se a contribuição do texto traduzido para as descrições lingüísticas, pois a análise contrastiva de corpora paralelos (textos originais e suas traduções) possibilita que se observem aspectos da língua que não se destacariam se observados apenas nos textos originais.

Contribuições da tese no âmbito das pesquisas do LETRA

Como foi dito na introdução desta tese, a presente pesquisa se insere em uma linha de pesquisas do LETRA voltada para a investigação dos verbos de elocução e suas funções

enquanto processos verbais e mentais. Importa, ao final desta tese, observar como os resultados encontrados corroboram e ampliam os resultados das pesquisas anteriores, contribuindo para a construção conjunta deste tópico de investigação.

Cruz (2003) chama a atenção para a maior ocorrência de SAY em textos originais em inglês do que de DIZER no português traduzido, o que é corroborado pelos dados da presente tese. Cruz também aponta a ocorrência de uma maior variedade de verbos que realizam Processo verbal no português, fenômeno que também se confirma na presente tese.

Os dados da pesquisa de Assis (2004) já apontaram que verbos de diferentes categorias podem estar em relação de equivalência com verbos que realizam Processo verbal, aspecto que foi desenvolvido na presente tese. Outro dado apontado por Assis (2004:95), que analisa as relações de equivalência de todos os tipos Processo e não apenas os verbais, é que Processos relacionais e verbais “foram os que menos foram retextualizados por Processos do mesmo tipo”. Os dados de Assis apontam o fato de que um Processo material ou mental é mais comumente traduzido por outro Processo material ou mental, respectivamente, do que um Processo verbal por outro Processo verbal. Segundo os dados da presente tese, este fenômeno talvez possa ser explicado em função do grande número de verbos que podem realizar Processos verbais no português.

Destaca-se, ainda, que Assis formula a hipótese de que haveria, no português, uma tendência a não retextualização de Processos verbais neutros, devido à grande ocorrência de supressão da oração verbal projetante com estes verbos. Esta hipótese é analisada por Alves (2006), que considera que o português apresenta tanto a tendência de omissão da oração verbal projetante, quanto a de retextualização por outro tipo de verbo que não um verbo neutro. A presente tese retoma a questão, observando que a omissão ocorre mais freqüentemente no co-texto específico do modo de citação.

Com exceção de Alves (2006) e Assis (2004), as pesquisas do LETRA não observaram diretamente os equivalentes possíveis de SAY, visto que as análises consideraram as ocorrências dos verbos no texto original e no texto traduzido separadamente, com apresentação do texto paralelo apenas para ilustrar as categorias, sem fazer uma análise quantitativa dos equivalentes a partir da observação de cada ocorrência, como é feito na presente tese.

Destaca-se, ainda, que estes trabalhos focalizaram o modo de citação e utilizaram um corpus paralelo composto de um original e sua tradução (com exceção de Alves (2006) que analisa um original e duas traduções), enfocando em aspectos do tradutor ou de personagens, não visando diretamente às relações de tradução que é o foco desta tese. Nesta tese, o modo

de relato também foi contemplado, e utilizou-se um corpus combinado que permitiu a ampliação da análise das opções de tradução, minimizando a questão de idiossincrasia do tradutor.

Limitações do estudo e sugestões para futuras pesquisas

Como em toda pesquisa, vários aspectos da análise empreendida poderão ser ampliados e mais desenvolvidos em outros trabalhos.

O corpus combinado pode ser ampliado para contemplar um corpus de referência, ou seja, um conjunto de textos traduzidos e não-traduzidos que não estejam em relação de tradução, visto que no corpus da presente tese, os textos não-traduzidos constituem simultaneamente o corpus de textos originais. A análise pode ainda ser ampliada para contemplar outros tipos de textos, como o acadêmico ou jornalístico, observando-se em que medida as relações de tradução de SAY/DIZER se configuram da mesma forma que nos textos ficcionais.

Esta pesquisa focalizou o desenvolvimento de uma metodologia para o uso de corpus combinado nos estudos da tradução e a análise das relações de tradução entre dois itens lexicais. Embora a metodologia utilizada seja pioneira nos estudos da tradução no Brasil, importa ainda desenvolver o sistema de anotação e alinhamento multidimensional do corpus, pesquisa já prevista no desdobramento deste trabalho.

Outro aspecto passível de ser explorado é a construção de significados no âmbito dos processos relacionais, considerando-se os casos que foram eliminados da análise e que demandam um estudo dos processos relacionais.

Também as ocorrências de SAY/DIZER que não envolvem a projeção, ou seja, as orações verbais com verbiagem, apresentam um campo a ser explorado, não apenas em relação ao potencial metafórico deste tipo de oração, como também pelo tipo de processo verbal apontado pela LSF, denominado como Atividade (cf. Quadro 2), que carece de descrições na língua portuguesa.

Excedendo o escopo desta pesquisa, ficaram também algumas questões teóricas que poderão ser retomadas, a partir dos dados encontrados. Entre elas, a discussão em torno do conceito de equivalência em seus aspectos teóricos e conceituais, a importância da abordagem probabilística da linguagem e a aplicabilidade dos estudos da tradução baseados em corpora na questão de avaliação da tradução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Daniel Antônio de Sousa. *Aspectos da representação do discurso em textos traduzidos: os verbos de elocução neutros*. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2006.
- ALVES, Daniel Antônio de Sousa, MORINAKA, Eliza Mitiyo. Compilação de procedimentos metodológicos adotados por pesquisadores(as) em Estudos da Tradução e interfaces com as Linguísticas Sistêmico-Funcional e de Corpus. NET - UFMG / NUT – UFSC. 2004. Disponível em < www.geocities.com/xalaskero/UFMG/Metodologia >. Acesso em < 15 junho 2007 >.
- ALVES, Fábio, MAGALHÃES, Célia, PAGANO, Adriana. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000.
- ALVES, Fábio, MAGALHÃES, Célia, PAGANO, Adriana. Towards the construction of a multilingual, multifunctional corpus: factors in the design and application of CORDIAL. *TradTerm*, v. 10, São Paulo, 2004.
- ALVES, Fabio, MAGALHÃES, Célia, e PAGANO, Adriana (Ed.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005, 303 p. (Humanitas).
- ARAÚJO, Cristiano G. *O sistema semântico de PROJEÇÃO e sua dispersão gramatical em português brasileiro: uma descrição sistêmico-funcional orientada para os estudos lingüísticos da tradução*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2007. 133 p.
- ASSIS, Roberto Carlos de. *A transitividade na representação de Sethe no corpus paralelo Beloved-Amada*. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.
- BAKER, Mona. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER et al. (Ed.). *Text and technology: In honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993: 233-250.
- BAKER, Mona. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, Amsterdam, v. 7, n. 2, 1995: 223-243.
- BAKER, Mona. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (Ed.). *Terminology, LSP and translation: studies in language engineering in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1996: 177-186.
- BAKER, Mona. (Ed.) *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London & New York: Routledge, 1998.
- BAKER, Mona. Linguística e Estudos Culturais: Paradigmas Complementares ou Antagônicos nos Estudos da Tradução. In: MARTINS, Marcia A P. (Org.) *Tradução e Multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999:15-34.
- BAKER, Mona. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target*, Amsterdam/Philadelphia, v. 12, n. 2, 2000: 241-266.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BENTES, Anna Christina. Linguística Textual. In: MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna Christina (Org.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. v. 1. - 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003, p. 245-287.

BERBER SARDINHA, Tony. Usando WordSmith Tools na investigação da linguagem. *DIRECT Papers* 40, 1999. Disponível em: < <http://lael.pucsp.br/~tony/download.htm> > Acesso em: 12 março 2003.

BERBER SARDINHA, Tony. Linguística de Corpus: Histórico e Problemática. *DELTA*. [online]. 2000a, vol.16, no.2 [cited 16 April 2003], p.323-367. Disponível em: < <http://lael.pucsp.br/~tony/download.htm> > Acesso em: 12 março 2003.

BERBER SARDINHA, Tony. O que é um corpus representativo? *DIRECT Papers* 44, 2000b. Disponível em: < <http://lael.pucsp.br/~tony/download.htm> > Acesso em: 12 dez. 2003.

BERBER SARDINHA, Tony. Comparing corpora with WordSmith Keywords. *The ESpecialist*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 87-99, 2001.

BERBER SARDINHA, Tony. Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução. *Cadernos de Tradução IX*, Tradução e Corpora. Florianópolis: UFSC/NUT, 2002/1: 15-59.

BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

BERNARDINO, Cibele G. O metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos: espaço de negociações e construção de posicionamentos. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2007. 243 p.

BIBER, Douglas et al. (Org.). *Longman grammar of spoken and written English*. London: Longman, 1999.

BORBA, Francisco S. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BRADSHAW, David. Aldous Huxley (1894-1963). [Preface] IN: HUXLEY, Aldous. *Point counter point*. London: Flamingo, 1994. (Coleção Modern Classic)

BUENO, Leticia Taitson. *Transitividade, coesão e criatividade lexical em Macunaíma, de Andrade, e Macunaíma, de Goodland*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

BUTT, David et. al. *Using functional grammar: an explorer's guide*. 2^a ed. Sydney: Macquairie University, 2000. 346 p.

CALDAS-COULTHARD, Carmem Rosa. Interação recriada: a representação da fala no discurso narrativo e a tradução. In: COULTHARD, M. & CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa (Org.). *Tradução: teoria e prática*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991:79-88.

CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa. From discourse analysis to critical discourse analysis: the differential re-presentation of women and men in written news. In: SINCLAIR, J. et al. (Ed.). *Techniques of description: spoken and written discourse*. London & New York: Routledge, 1993:196-208.

CALDAS-COULTHARD, Carmem Rosa. On reporting reporting: the representation of speech in factual and factional [sic] narratives. In: *Advances in written text analysis*. Coulthard, Malcolm. (Ed.) London & New York: Routledge, 1994:295-308.

- CANÇADO, Tassiani. *Transitividade e representação do discurso no corpus paralelo* Interview with the Vampire/Entrevista com o Vampiro. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.
- CARTER, Ronald, BURTON, Deirdre. *Literature text and language study*. London: Edward Arnold, 1982.
- CARTER, Ronald, SIMPSON, Paul. (Ed.). *Language, discourse and literature: an introductory reader in discourse stylistics*. London & New York: Routledge, 1995:1-20.
- CATFORD, John Cunnison. *A linguistic theory of translation*. London: Oxford University Press, 1965. 103 p. (Language and Language Learning).
- CATFORD, John Cunnison. Uma teoria lingüística da tradução : um ensaio de lingüística aplicada. Trad. Centro de especialização de tradutores de inglês da PUC-Campinas. São Paulo: Cultrix: Pontificia Univ. Católica de Campinas, 1980. 123p. (Tradução de: *A linguistic theory of translation*).
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 33. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.
- COLLINS COBUILD ENGLISH GRAMMAR. London: HarperCollinsPublishers, 1993: 314-340.
- COLLINS COBUILD: GRAMMAR PATTERNS 1: VERBS. London: HarperCollinsPublishers, 1996.
- COSTA, Walter Carlos. *A linguistic approach to the analysis and evaluation of translated texts with special reference to selected texts by J. L. Borges*. Tese. (Doutorado em Letras). Birmingham: University of Birmingham, 1992.
- COULTHARD, Malcolm. A tradução e seus problemas. In: COULTHARD, M. & CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa (Org.). *Tradução: teoria e prática*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991:1-15.
- COULTHARD, Malcolm. On analysing and evaluating written text. In: COULTHARD, Malcolm. (Ed.) *Advances in written text analysis*. London & New York: Routledge, 1994:1-11.
- CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da. *“Harry Potter and the chamber of secrets” e sua tradução para o português do Brasil: uma análise dos verbos de elocução com base na lingüística sistêmica e nos estudos de corpora*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2003.
- CUNHA, Patrícia Lessa Flores da. *Érico Veríssimo e Aldous Huxley: um caso de literatura comparada*. Dissertação (Mestrado em Literatura de Língua Portuguesa). Faculdade de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 1984.
- DAYRELL, Carmen. *Investigating lexical patterning in translated Brazilian Portuguese: a corpus-based study*. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução). Manchester: The University of Manchester, 2005. 316 p.
- DOLABELLA, Ana Rosa Vidigal. *O Discurso Relatado na Imprensa Brasileira: jogo de estratégias de apropriação de vozes e de construção de efeitos*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1999. (Dissertação, Mestrado em Análise do Discurso).
- DOWNING, Angela, LOCKE, Philip. *A university course in English grammar*. London/New York: Routledge, 2002.

- EGGINS, Suzanne. *An introduction to systemic functional linguistics*. London & New York: Continuum, 1994: 240-253.
- FAIRCLOUGH, Norman. Discourse representation in media discourse. *Sociolinguistics*, n. 17, 1988:125-139.
- FAWCETT, R. Peter. et al. *The semiotics of culture and language*. v. 1. London: Frances Pinter, 1984. (Open Linguistics Series).
- FEITOSA, Marcos Pereira. *Uma proposta de anotação de corpora paralelos com base na lingüística sistêmico-funcional*. Dissertação (Mestrado em Letras/Lingüística Aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2005.
- FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 6. ed. ver. e ampl. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- FRANKENBERG-GARCIA, Ana. Corpora e Tradução. Material didático utilizado na primeira Escola de verão da Linguateca, Módulo 3, 2006. Disponível em < <http://www.linguateca.pt/escolaverao2006/> >. Acesso em < 15 junho 2007 >.
- GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna*. 13. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986:129-151.
- GHADESSY, Mohsen (Ed.). *Text and context in functional linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 1999. (Amsterdam studies in the theory and history of linguistic science. Series IV – Current issues in linguistic theory).
- GHADESSY, Mohsen. et al. (Ed.). *Small corpus studies and ELT. Theory and practice*. Amsterdam: John Benjamins, 2001.
- GHADESSY, Mohsen., GAO, Y. Small corpora and translation. Comparing thematic organization in two languages. In: GHADESSY, Mohsen. et al. (Ed.). *Small corpus studies and ELT. Theory and practice*. Amsterdam: John Benjamins, 2001: 335-359.
- FIGUEREDO, Giacomo P. *Uma descrição sistêmico-funcional da estrutura do grupo nominal em português orientada para os estudos lingüísticos da tradução*. 292f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2007. 292 p.
- GLEASON Jr, Henry Allan. *Linguistics and English grammar*. New York: Hartford Seminary Foundation, 1965, 519 p.
- GOUVEIA, Carlos A. M. & BÁRBARA, Leila. Tema e estrutura temática em PE e PB: um estudo contrastivo das traduções portuguesa e brasileira de um original inglês. *DIRECT Papers* 48, 2003. Disponível em < http://lael.pucsp.br/direct/direct_papers.htm > . Acesso em: 12 de março de 2003.
- GREGORY, Michael. What can linguistics learn from translation? In: STEINER, Erich., YALLOP, Colin. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2001:19-40.
- HALLIDAY, M.A.K. et al. *The linguistic sciences and language teaching*. London: Longmans, 1964. 322 p. (Longmans' Linguistics Library).

HALLIDAY, M.A.K. et al. *As ciências lingüísticas e o ensino de línguas*. Trad. Myriam Freire Morau. Petrópolis: Editora Vozes, 1974. 349 p. (Tradução de: *The linguistic sciences and language teaching*, 1964). Coleção Perspectivas Lingüísticas, 12.

HALLIDAY, M.A.K. *Explorations in the functions of language*. London: Arnold, 1973.

HALLIDAY, M.A.K. *Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Arnold, 1978.

HALLIDAY, M.A.K. Language as code and language as behaviour: a systemic-functional interpretation of the nature and ontogenesis of dialogue. In: FAWCETT, R. P. et al. *The semiotics of culture and language*. v. 1. London: Frances Pinter, 1984:3-35. (Open Linguistics Series).

HALLIDAY, M.A.K. Corpus studies and probabilistic grammar. In: AIJMER, Karin., ALTENBERG, Bengt. (Ed.). *English corpus linguistics: studies in honour of Jan Svartvik*. London e New York: Longman, 1991, p. 30-43.

HALLIDAY, M.A.K. Language theory and translation practice. *Rivista internazionale di tecnica della traduzione*. Università de Triesta, no. 1 (pilot issue), p. 15-25, 1992.

HALLIDAY, M.A.K. Language as system and language as instance: the corpus as a theoretical construct. In: SVARTVIK, Jan. *Directions in corpus linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82* (Stockholm, 4-8 August/1991). Berlin: Mouton de Gruyter, 1992a, p. 61-77. (Trends in linguistics. Studies and monographs 65).

HALLIDAY, M.A.K. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M.A.K. The notion of “context” in language education. In: GHADESSY, Mohsen (Ed.). *Text and context in functional linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 1999. (Amsterdam studies in the theory and history of linguistic science. Series IV – Current issues in linguistic theory).

HALLIDAY, M.A.K. Towards a theory of good translation. In: STEINER, Erich., YALLOP, Colin. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2001:13-18.

HALLIDAY, M.A.K. *Computational and quantitative studies*. Jonathan J. Webster (Ed.). London, New York: Continuum, 2005. p. 42-189. (Collected works of M. A. K. Halliday, v. 6).

HALLIDAY, M.A.K. et al. *The linguistic sciences and language teaching*. London: Longmans, 1964. 322 p. (Longmans’ Linguistics Library).

HALLIDAY, M.A.K. et al. *As ciências linguísticas e o ensino de línguas*. Trad. Myriam Freire Morau. Petrópolis: Editora Vozes, 1974. 349 p. (Tradução de: *The linguistic sciences and language teaching*, 1964). Coleção Perspectivas Linguísticas, 12.

HALLIDAY, M.A.K. e HASAN, R. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.

HALLIDAY, M.A.K., HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Geelong: Deakin Univesity, 1993, 126p.

HALLIDAY, M.A.K. e MATTHIESSEN, Christian M.I.M. *Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition*. London: Continuum, 1999, 657p. (OLS Open Linguistics series).

- HALLIDAY, M.A.K. e MATTHIESSEN, Christian M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3rd edition, rev. ampl. London: Arnold, 2004, 689 p.
- HANSEN, Silvia, TEICH, Elke. Multi-layer analysis of translation corpora: methodological issues and practical implications. In *Proceedings of EUROLAN 2001 Workshop on Multi-layer Corpus-based Analysis*, p. 44-55, 2001. Disponível em < <http://www.coli.uni-saarland.de/publications/show.php?year=2001> >, Acesso em < janeiro de 2008 >.
- HANSEN, Silvia. *The nature of translated text: an interdisciplinary methodology for the investigation of the specific properties of translations*. Saarland: Saarland University, 2002, 245 p. Tese de doutorado. (Saarbrücken dissertations in computational linguistics and language technology, v. 13).
- HASAN, Ruqaiya. Ways of saying: ways of meaning. In: FAWCETT, R. P. et al. *The semiotics of culture and language*. v. 1. London: Frances Pinter, 1984:105-162. (Open Linguistics Series).
- HATIM, Basil e MASON, Ian. *Discourse and the translator*. London/ New York: Longman, 1990.
- HOLMES, James S. *Translated! Papers on literary translation and translation studies*. 2nd ed. Amsterdam: Rodopi, 1988, 117p. (Approaches to translation studies, v. 7).
- HOLMES, James S. The name and nature of translation studies. In: VENUTI, L. (Ed). *The Translation Studies Reader*. Londres: Routledge, 2000:172-185.
- HOUSE, Juliane. How do we know when a translation is good? In: STEINER, Erich., YALLOP, Colin. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 2001:127-160.
- HUNSTON, Susan. *Corpora in applied linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002: 38-95.
- HUNSTON, Susan, FRANCIS, Gill. *Pattern grammar: a corpus-driven approach to the lexical grammar of English*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2000.
- HURTADO-ALBIR, Amparo. *Traducción y traductología: introducción a la traductología*. Madrid: Cátedra, 2001.
- HURTADO-ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: ALVES, Fabio, MAGALHÃES, Célia, e PAGANO, Adriana (Ed.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005, p. 19-57.
- HUXLEY, Aldous. *Contrapunto*. Trad. Lino Novás Castro. (1. ed. pocket, enero 2001). Buenos Aires: Sudamericana, 1940. (Tradução de: *Point counter point*).
- JESUS, Silvana Maria de. *Representação do discurso e tradução: padrões de textualização em corpora paralelo e comparável*. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2004. 128 p.
- JESUS, Silvana Maria de. Informática: o programa WordSmith Tools® 94 In: GERBER, Regina; VASILEVSKI, Vera (Org.). *Um percurso para pesquisas com base em corpus*. Florianópolis: EDUFSC, 2007, p. 94-115. ISBN 978-85-328-0409-9
- JESUS, Silvana Maria de, OLIVEIRA, Janaina Minelli de. Brasil-Canadá: diálogos entre mulheres negras. In: DINIZ, Dilma Castelo Branco (Org.). *Brasil-Canadá: confrontos literários e culturais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/ABECAN/NEC/UFMG, 2003:123-146.

JESUS, Silvana Maria de, PAGANO, Adriana Silvana. Probabilistic grammar in translation. In: BARBARA, Leila, BERBER SARDINHA, Tony (Ed.) *Proceedings of the 33rd International Systemic Functional Congress* (PUCSP, São Paulo, Brazil). Publicação online, p. 428-448, 2007. Disponível em < <http://www.pucsp.br/isfc> >. ISBN 85-283-0342-X.

JOHANSSON, Stig. On the role of corpora in cross-linguistic research. In: JOHANSSON, Stig, OKSEFJELL, Signe (Ed). *Corpora and cross-linguistic research: theory, method, and case studies*. Amsterdam: Rodopi, 1998, p. 3-24.

JOHANSSON, Stig, OKSEFJELL, Signe (Ed). *Corpora and cross-linguistic research: theory, method, and case studies*. Amsterdam: Rodopi, 1998, 376 p. (Language and computers: studies in practical linguistics, n. 24)

KENNY, Dorothy. *Lexis and creativity in translation: a corpus-based study*. Manchester, UK & Northampton MA: St Jerome Publishing, 2001.

KLAUDY, K., KÁROLY, K. Implication in translation: empirical evidence for operational asymmetry in translation. *Across languages and cultures*, n. 6, v. 1, 2005, p. 13-28. Disponível em < <http://www.akademai.com/content/t65777280831/?p=c078ebcd0166473684ab80f6829e2fd3&pi=4> > Acesso em 29 junho 2007.

KOCH, Ingedore. G. V. *Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004, 190 p. (Coleção Texto e linguagem).

LAWSON, Ann. Collecting, aligning and analyzing parallel corpora. In: GHADESSY, Mohsen. et al. (Ed.). *Small corpus studies and ELT. Theory and practice*. Amsterdam: John Benjamins, 2001: 47-67.

LOCK, Graham. *Functional English Grammar: an introduction for second language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

LODGE, David. *The Art of Fiction*. New York & London: Penguin Books, 1992: 197-200.

MAIA, Belinda. Word order and the first person singular in Portuguese and English. *Meta*, XLIII, 4, 1998. Disponível em: < <http://www.erudit.org/en/revue/meta/> >. Acesso em: 03 de dezembro de 2007.

MAGALHÃES, Célia M. Pesquisas Textuais/Discursivas em tradução: o uso de corpora. In: PAGANO, Adriana (Org.). *Metodologias de Pesquisa em tradução*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001a. (Estudos lingüísticos 3).

MAGALHÃES, Edna Maria S. *A construção de instâncias enunciativas em textos escritos do português culto do Brasil*. Belo Horizonte: Puc-MG, 1998, 209 p. (Dissertação, Mestrado em Língua Portuguesa).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, 168 p.

MARTIN, Jim R. et al. *Working with functional grammar*. London: Arnold, 1997.

MARTIN, Jim R., WHITE, P.R.R. *The language of evaluation: appraisal in English*. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

MARTINS, Marcia A P. (Org.) *Tradução e Multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

MATTHIESSEN, Christian M.I.M. Register in the round: diversity in a unified theory of register analysis (Part VI. A unified theory of register analysis). In: GHADESSY, Mohsen (Ed.) *Register analysis: theory and practice*. London: Pinter Publishers, 1993, p. 220-292. (Open Linguistics Series).

MATTHIESSEN, Christian M.I.M. The system of transitivity: na exploratory study of text-based profiles. *Functions of language*, Amsterdam, 6.1, p. 1-51, John Benjamins, 1999.

MATTHIESSEN, Christian M.I.M. The environments of translation. In: STEINER, Erich., YALLOP, Colin. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2001, p. 41-124.

MATTHIESSEN, Christian M.I.M. Multilingual humanity, multilingual studies: hope or despair. In: 32th ISFC International systemic functional congress, 2005, Sidney. *Resumos eletrônicos*. Disponível em < <http://www.asfla.org.au/isfc2005/speakers.html> >. Acesso em < 21 janeiro 2008 >.

MATTHIESSEN, Christian M.I.M. Multilinguality: translation — a “feverish” phase in SFL? In: 34th ISFC International systemic functional congress, 2007, Denmark. *Resumos eletrônicos*. Disponível em < <http://www.humaniora.sdu.dk/isfc2007/matthiessen.htm> >. Acesso em < 21 janeiro 2008 >.

MAURI, Cristiana. *Um estudo da tradução italiana de “Laços de Família”, de Clarice Lispector, a partir da abordagem em corpora: a construção da introspecção feminina através dos verbos de elocução*. (Dissertação) Mestrado em Estudos Lingüísticos. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2003.

McHALE, Brian. Free indirect discourse: a survey of recent accounts. *PTL: a Journal for Descriptive Poetics and Theory of Literature* 3, p. 249-287, 1978. North-Holland Publishing Company.

MENDES, Izabella dos Santos Martins. *Um caso de polícia : a representação dos discursos no noticiário policial de dois jornais impressos brasileiros, abordada à luz da Lingüística de Corpus e da Análise Crítica do Discurso*. (Dissertação) Mestrado em Estudos Lingüísticos. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2003.

MOLINA, Lucía, HURTADO-ALBIR, Amparo. Translation techniques revisited: a dynamic and functionalist approach. *Meta*, XLVII, 4, 2002, p.498-512. Disponível em: < <http://www.erudit.org/erudit/meta/v43n04/index.html> >. Acesso em: 23 de novembro de 2004.

MORINAKA, Eliza M. “Gabriela, cravo e canela” and its (re)textualization in English: representation through lexical relations. Dissertação (Mestre em Letras/Inglês e Literatura correspondente). Florianópolis: UFSC, 2005.

MUNDAY, Jeremy. Problems of applying thematic analysis to translation between Spanish and English. *Cadernos de Tradução* III. Florianópolis: UFSC, 1998: 183-213.

MUNDAY, Jeremy. *Introducing Translation Studies*. London: Routledge, 2001.

MUNDAY, Jeremy. Systems in Translation. A systemic model for descriptive translation studies. In: Hermans, Theo (Ed.). *Crosscultural transgressions*. Research Models in Translation Studies II: Historical and Ideological Issues. Historical and Ideological Issues. Manchester: St. Jerome, 2002.

MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna Christina (Org.) *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*, v. 1. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NESBITT, Christopher; PLUM, Guenter. Probabilities in a systemic-functional grammar: the clause complex in English. In: FAWCETT, Robin, YOUNG, David J. (Ed). *New developments in systemic linguistics*. London, New York: Printer Publishers, 1988. p. 6-38. (Theory and application, v. 2).

NEUMANN, Stella. *Corpus Design*. The CroCo Project. Linguistic properties of translations. A corpus-based investigation for the language pair English-German. 2005. Disponível em < http://fr46.uni-saarland.de/croco/deliverable_en.html > Acesso em < 14 junho 2007 >.

NEUMANN, Stella, HANSEN-SCHIRRA, Silvia. The CroCo Project. Cross-linguistic corpora for the investigation of explicitation in translations. In *Proceedings from the Corpus Linguistics Conference Series* (PCLC), Vol. 1 no. 1, ISSN 1747-9398, 2005. Disponível em < http://fr46.uni-saarland.de/croco/deliverable_en.html > Acesso em < 14 junho 2007 >.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Texto e Linguagem).

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000: 31-53.

OLIVEIRA, Alan Jardel de. *Variação em itens lexicais terminados em //+vogal na região de Itaúna/MG*. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

OLIVEIRA, Janaina Minelli de. *As vozes da ciência: a representação do discurso nos gêneros artigo acadêmico e de divulgação científica*. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG/PosLin, 2005.

OLOHAN, Maeve. *Introducing corpora in Translation Studies*. London: Routledge, 2004, 220 p.

OVERAS, Linn. In search of the third code: an investigation of norms in literary translation. *Meta*, XLIII, 4, 1998. Disponível em: < <http://www.erudit.org/en/revue/meta/> >. Acesso em: dezembro de 2007.

PACTE. Acquiring translation competence: hypotheses and methodological problems of a research project. In: BEEBY et al. (Ed.). *Investigating translation*. Amsterdam: John Benjamins, 2000, p. 99-106.

PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, F (Ed.). *Triangulating translation: perspectives in process oriented research*. Amsterdam: John Benjamins, 2003, p. 36-61.

PAGANO, Adriana. (Org.). *Metodologias de Pesquisa em tradução*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001a. (Estudos lingüísticos 3).

PAGANO, Adriana. As pesquisas historiográficas em tradução. In: PAGANO, Adriana (Org.). *Metodologias de Pesquisa em tradução*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001b, p. 93-116. (Estudos lingüísticos 3).

PAGANO, Adriana. “An item called books”: translations and publishers’ collections in the Editorial booms in Argentina and Brazil from 1930 to 1950. *Crop*. Revista da área de língua e literatura inglesa e norte-americana do Departamento de Letras Modernas/ Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, n. 6, p. 171-194, 2001c.

PAGANO, Adriana. Abordagens sistêmicas da tradução. In: CALDAS-COULTHARD, C. et al. *Práticas discursivas: da teoria à ação social*; Homenagem a Malcolm Coulthard. São Paulo: Contexto, 2003. (no prelo).

PAGANO, Adriana. Organização temática e tradução. In: ALVES, Fabio, MAGALHÃES, Célia, e PAGANO, Adriana (Ed.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005, p. 247-299.

- PHILIP, Gill. *Arriving at equivalence: making a case for comparable corpora in Translation Studies*. 2006. Alm@DL Alma Mater Digital Library. Universita di Bologna. Disponível em: < <http://amsacta.cib.unibo.it/archive/00002124/> > Acesso em < 15 junho 2007 >.
- PINHEIRO, Viviane Seabra. A pesquisa baseada em corpora comparáveis do português do Brasil: os verbos de elocução, parte integrante do projeto “Corpora, Cognição e Discurso”. PIBIC. (*Relatório das atividades de pesquisa do projeto*). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2003.
- QUIRK, Randolph, GREENBAUM, Sidney, LEECH, Geoffrey and Jan SVARTVIK. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. London & New York: Longman, 1985.
- REIS, Sandra Loureiro de Freitas. As metáforas musicais em Haroldo de Campos como uma abertura à tradução intersemiótica. In: MARTINS, Marcia A P. (Org.) *Tradução e Multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999:153-166.
- RISSO, Mercedes Sanfelice, JUBRAN, Clélia Cândida A. Spinardi. O discurso auto-reflexivo: processamento metadiscursivo do texto. *DELTA*, número especial, vol.14, 1998. Disponível em < <http://www.scielo.br/> > Acesso em < janeiro 2008 >.
- ROBINSON, Douglas. *Becoming a Translator: an accelerated course*. London: Routledge, 1997:222-232.
- RODRIGUES, Roberta Rego. *A organização temática em A hora da estrela and The hour of the star: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.
- ROTHER-NEVES, Rui. *Características cognitivas e desempenho em tradução: investigação em tempo real*. Tese (Doutorado em Lingüística aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2002.
- SCHAFFNER, Christina (Ed.). *Translation and norms*. Clevedon: Multilingual matters ltd. 140p.
- SCOTT, Maria Nélia. *Normalisation and readers expectations: a study of literary translation with reference to Lispector's A Hora da Estrela*. Tese (Doutorado em Letras). Liverpool: University of Liverpool, 1998. 318 p.
- SCOTT, Mike. Comparing corpora and identifying key words, collocations, frequency distributions through the WordSmith Tools suite of computer programs. In: GHADDESSY, Mohsen. et al. (Ed.). *Small corpus studies and ELT. Theory and practice*. Amsterdam: John Benjamins, 2001: 47-67.
- SCOTT, Mike. *WordSmith Tools*. Oxford University Press, 1999. Disponível em < <http://www.lexically.net/wordsmith/> > Acesso em: 12 março 2003.
- SEMINO, Elena, SHORT, Mick. *Corpus stylistics: speech, writing and thought presentation in a corpus of English writing*. London: Routledge, 2004, 256p. (Routledge Advances in Corpus Linguistics).
- SHORT, Mick et al. Using a corpus for stylistics research: speech and thought presentation. In: THOMAS, Jenny & SHORT, Mick. (Ed.). *Using corpora for language research: studies in the honour of Geoffrey Leech*. London & New York: Longman, 1996:110-131.
- SINCLAIR, John M. Preface. In: GHADDESSY, Mohsen. et al. (Ed.). *Small corpus studies and ELT. Theory and practice*. Amsterdam: John Benjamins, 2001: vii-xv.

- SIMPSON, Paul. *Language, ideology and point of view*. London & New York: Routledge, 1993:11-45.
- STEINER, Erich., YALLOP, Colin. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2001, 336p.
- STEINER, Erich. Intralingual and interlingual versions of a text: how specific is the notion of translation. In: STEINER, Erich.; YALLOP, Colin. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond context*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2001, p. 161-190.
- STUBBS, Michael. Keywords, collocations and culture: the analysis of word meanings across corpora. In: STUBBS, M. *Text and corpus analysis*. Oxford: Blackwell Publishers, 1996: 157-176.
- TAGNIN, Stella (Org). *Cadernos de Tradução IX* (Número especial sobre Tradução e Corpora). Florianópolis: UFSC/NUT, 2002/1, 278 p.
- TAGNIN, Stella. Os corpora: instrumentos de auto-ajuda para o tradutor. *Cadernos de Tradução IX*, Tradução e Corpora. Florianópolis: UFSC/NUT, 2002a/1: 191-219.
- TANNEN, Deborah. Hearing voices in conversation, fiction and mixed genres. In: TANNEN, Deborah (Ed.). *Linguistics in context: connecting observation and understanding*. (Series Advances in Discourse Processes, v. XXIX). New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1988:89-113.
- TAYLOR, Chris, BALDRY, Anthony. Computer assisted text analysis and translation: a functional approach in the analysis and translation of advertising texts. In: STEINER, Erich.; YALLOP, Colin. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond context*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2001, p. 277-305.
- TEICH, Elke. Towards a model for the description of cross-linguistic divergence and commonality in translation. In: STEINER, Erich., YALLOP, Colin. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2001, p. 191-227.
- TEICH, Elke. *Cross-linguistic variation in system and text: a methodology for the investigation of translations and comparable texts*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003, 276p. (Text, translation, computational processing, 5).
- THOMPSON, Geoff. *Collins Cobuild English Guides 5: Reporting*. London: HarperCollins Publishers, 1994.
- THOMPSON, Geoff. *Introducing functional grammar*. London: Arnold, 1996.
- TORRE, Esteban. *Teoría de la traducción literaria*. Madrid: Editorial Síntesis, 1994.
- TOURY, Gideon. *Descriptive translation studies and beyond*. Amsterdam: John Benjamins, 1995. 311p. (Benjamins Translation Library).
- TYMOCZKO, Maria. Computerized corpora and the future of translation studies. *Meta*, XLIII, 4, 1998: 652-659.
- VASCONCELLOS, Maria Lúcia. *Retextualizing "Dubliners": a systemic functional approach to translation quality assessment*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Faculdade de Letras, UFSC, Florianópolis, 1997a.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Can the translator play with the system, too? - a study of thematic structure in some Portuguese translations. *Cadernos de Tradução* II. Florianópolis: UFSC, 1997b:149-184.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia. *Araby* and meaning production in the source and translated texts: a systemic functional view of translation quality assessment. *Cadernos de Tradução* III. Florianópolis: UFSC, 1998: 215-254.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia, PAGANO, Adriana. Explorando interfaces: estudos da tradução, lingüística sistêmico-funcional e lingüística de corpus. In: ALVES, Fabio, MAGALHÃES, Célia, e PAGANO, Adriana (Ed.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005, p.177-207. (Humanitas).

VELA, Mihaela, HANSEN-SCHIRRA, Silvia. The use of multi-level annotation and alignment for the translator. In: *Proceedings der ASLIB Translating and the computer 28 conference*. Londres. Novembro, 2006. Disponível em < http://fr46.uni-saarland.de/croco/publication_en.html > Acesso em < 14 junho 2007 >

VENUTI, L. (Ed.). *The Translation Studies Reader*. Londres: Routledge, 2000.

VIEIRA, Else. P. R. (Org.). *Teorizando e contextualizando a tradução*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 1996.

WHITE, Peter R.R. An introductory tour through appraisal theory. *The appraisal website: homepage*. Disponível em < <http://www.grammatics.com/Appraisal/> >. Acesso em < janeiro 2008 >.

YALLOP, Colin. The construction of equivalence. In: STEINER, Erich., YALLOP, Colin. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2001, p. 229-246.

CORPUS ANALISADO

AMADO, Jorge. *Gabriela, cravo e canela*. Rio de Janeiro: Record, 1958.

AMADO, Jorge. *Gabriela, clove and cinnamon*. Trad. Taylor, J. e Grossman . New York: Avon Books, 1962. (Tradução de *Gabriela, cravo e canela*).

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. São Paulo e Belo Horizonte: Martins e Itatiaia, 1980.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*. Tradução de E. A. Goodland. London: Quartet Books, 1984. (Tradução de: *Macunaíma: o herói sem caráter*).

HUXLEY, Aldous. *Point counter point*. London: Flamingo, 1994. (Coleção Modern Classic)

HUXLEY, Aldous. *Contraponto*. Trad. Érico Veríssimo. Porto Alegre: Editora Globo, 1971. (Tradução de: *Point counter point* – Coleção Imortais da Literatura).

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LISPECTOR, Clarice. *The hour of the star*. Trad. Giovanni Pontiero. New York: New Directions Books, 1992. (Tradução de *A hora da estrela*).

MORRISON, Toni. *Beloved*. New York: Alfred A. Knopf, 1998. 275p.

MORRISON, Toni. *Amada*. Tradução de Evelyn Kay Massaro. São Paulo: Ed. Best Seller, 1987. 321p. (Tradução de: *Beloved*).

RICE, Anne. *Interview with the vampire*. New York: Ed. Ballantine Books, 1997.

RICE, Anne. *Entrevista com o vampiro*. Trad. Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. (Tradução de: *Interview with the vampire*)

PÁGINAS WEB

Dicionários UOL (Dicionário Houaiss da língua portuguesa)

<http://educacao.uol.com.br/dicionarios/>

Escola de verão da Linguatca

<http://www.linguatca.pt/escolaverao2006/>

LETRA - CORDIAL

<http://letra.letas.ufmg.br/letra/index.xml>

Mike Scott's Web site

<http://www.lexically.net/wordsmith/>

Página pessoal Ana Frankenberg-Garcia

<http://www.linguatca.pt/COMPARA/Ana/AnaPublications.html>

Página pessoal Mona Baker e da Manchester University

<http://www.monabaker.com/>

<http://www.llc.manchester.ac.uk/ctis/aboutus/staff/mona-baker/>

PGET

<http://www.pget.ufsc.br/>

Scielo (Scientific Electronic Library Online)

< <http://www.scielo.br/> >

Sprik Reports

<http://www.hf.uio.no/forskningsprosjekter/sprik/publikasjoner/sprikreports.html#36>

The CroCo Project

http://fr46.uni-saarland.de/croco/index_en.html

Translational English Corpus (TEC)

<http://www.monabaker.com/tsresources/TranslationalEnglishCorpus.htm>

The appraisal website: homepage

<http://www.grammatics.com/Appraisal/>

ANEXO 1 – RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DE SAY NO CORPUS COMBINADO

		TEXTOS NÃO-TRADUZIDOS (IO) (149 OCORRÊNCIAS)	TEXTOS TRADUZIDOS (IT) (147 OCORRÊNCIAS)
<i>Formas do verbo</i>		<i>said</i> (79.9%) <i>say</i> (14.8%) e <i>saying</i> (5.4%)	<i>said</i> (58.5%), <i>say</i> (28.6%), <i>saying</i> (10.2%) e <i>says</i> (2.7%)
<i>Modos</i>	de projeção	71.1% citação, 13.4% relato e 15.4% verbiagem	48.3% citação, 29.9% relato e 21.8% verbiagem
	de expressão	81.2% congruente e 3.4% metafórico (15.4% NA)	58.5% congruente e 19.7% metafórico (21.8% NA)
<i>Probabilidades incondicionadas</i>		65.1% prototípico, 18.8% típicos, 0.7% atípicos, 14.1% omissão e 1.3% não-verbal	41.5% prototípico, 27.9% típicos, 19% atípicos, 10.9% ampliação e 0.7% não-verbal
<i>Probabilidades condicionadas</i>	Congruente-citação	59.4% prototípico, 20.8% típicos, 0.9% atípicos, 18.9% omissão	31% prototípico, 38% típicos, 22.5% atípicos, 8.5% ampliação
	Metafórico-relato	80% prototípico, 20% típicos	51.7% prototípico, 13.8% típicos, 17.2% atípicos, 17.2% ampliação
<i>Possíveis equivalentes (verbos nos textos traduzidos (PT) / verbos nos textos originais (PO) em relação de tradução com SAY)</i>	verbo prototípico	<i>dizer</i>	<i>dizer</i>
	verbos típicos de processo verbal	<i>falar, responder, perguntar, comentar, pedir, convidar, repetir, concordar e retrucar.</i>	<i>falar, responder, perguntar, rezar, resumir, pilheriar, avisar, informar, dirigir-se, constar e gritar</i>
	verbos atípicos de processo verbal (prototípicos de outros processos)	<i>fazer</i>	<i>fazer, saber, despedir-se, querer, concluir, consolar, indignar-se, ler, escrever, aprender, ter, choramingar, considerar, sorrir, decidir, defender-se, atacar, matutar e ser</i>

ANEXO 2 - RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DE DIZER NO CORPUS COMBINADO

		TEXTOS NÃO-TRADUZIDOS (PO) (132 OCORRÊNCIAS)	TEXTOS TRADUZIDOS (PT) (141 OCORRÊNCIAS)
Formas do verbo		<i>disse</i> e <i>dizer</i> (49.3%), 12 outras formas (50.7%)	
Modos	de projeção	28% citação, 48.5% relato e 23.5% verbiagem	51.8% citação, 25.5% relato e 22.7% verbiagem
	de expressão	42.4% congruente e 34.1% metafórico (23.5% NA)	68.1% congruente e 9.2% metafórico (22.7% NA)
Probabilidades incondicionadas		46.2% prototípico, 37.1% típicos, 8.3% atípicos, 6.1% omissão e 2.3% não-verbal	71.6% prototípico, 21.3% típicos, 3.5% atípicos, 1.4% ampliação e 2.1% não-verbal
<i>Probabilidades condicionadas</i>	Congruente-citação	51.4% prototípico, 43.2% típicos, 2.7% atípicos, 2.7% omissão	91.8% prototípico, 8.2% típicos
	Metafórico-relato	37.8% prototípico, 35.6% típicos, 13.3% atípicos, 11.1% omissão e 2.2% não-verbal	23.1% prototípico, 53.8% típicos, 23.1% atípicos
<i>Possíveis equivalentes</i> (verbos nos textos traduzidos (IT) / verbos nos textos originais (IO) em relação de tradução com DIZER)	verbo prototípico	<i>say</i>	<i>say</i>
	verbos típicos de processo verbal	<i>tell, mention, explain, speak, mutter, ask, insist, pronounce, divulge, inform, snap, retort, observe, call, remark, confide, object, comment, express, beg, rejoin, reply, add, resume, accuse</i> e <i>concede</i>	<i>tell, call, speak, talk</i> e <i>hint</i> .
	verbos atípicos de processo verbal (prototípicos de outros processos)	<i>think, conclude, laugh, believe, hear, go, find, cover</i> e <i>imagine</i>	<i>think, be like, concern</i> , e <i>be</i> .